



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM



RAYNE MESQUITA DE REZENDE

**CONFIGURAÇÕES DA LINGUAGEM EM GOIÁS: UM ESTUDO DOS
REGIONALISMOS LEXICAIS SOB O VIÉS METALEXICOGRÁFICO**

CATALÃO-GO

2016

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: Dissertação Tese

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Nome completo do autor: Rayne Mesquita de Rezende

Título do trabalho:
Configurações da linguagem em Goiás: um estudo dos regionalismos lexicais sob o viés metalexigráfico

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.


Assinatura do (a) autor (a) ²

Data: 07 / 10 / 2016

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

² A assinatura deve ser escaneada.

RAYNE MESQUITA DE REZENDE

**CONFIGURAÇÕES DA LINGUAGEM EM GOIÁS: UM ESTUDO DOS
REGIONALISMOS LEXICAIS SOB O VIÉS METALEXICOGRÁFICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos da Linguagem, nível de Mestrado - da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Área de concentração: Linguagem, Cultura e Identidade.

Linha de Pesquisa: Língua, Linguagem e Cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Paula

CATALÃO-GO

2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Rezende, Rayne Mesquita de
Configurações da Linguagem em Goiás: [manuscrito] : um estudo dos regionalismos lexicais sob o viés metalexigráfico / Rayne Mesquita de Rezende. - 2016.
207 f.

Orientador: Profa. Dra. Maria Helena de Paula.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Catalão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem, Catalão, 2016.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, mapas, abreviaturas, símbolos, tabelas, lista de tabelas.

1. Metalexigrafia. 2. Variação lexical. 3. Goiás. 4. Regionalismos.
I. Paula, Maria Helena de , orient. II. Título.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Ata de Defesa Pública de Dissertação

Defesa: nº 52

Aos vinte e cinco dias do mês de janeiro de dois mil e dezesseis realizou-se, no Laboratório de Estudos do Léxico, Filologia e Sociolinguística - LALEFIL, sala 03, Bloco E, a Defesa Pública de Dissertação intitulada "CONFIGURAÇÕES DA LINGUAGEM EM GOIÁS: UM ESTUDO DOS REGIONALISMOS LEXICAIS SOB O VIÉS METALEXICOGRÁFICO", de autoria da mestranda Rayne Mesquita de Rezende. Na ocasião, compoeteu a Banca Examinadora, designada pela Coordenadoria do Mestrado em Estudos da Linguagem, composta pelos docentes: Profa. Dra. Maria Helena de Paula [Orientadora], professora da Universidade Federal de Goiás - UFG/Regional Catalão; Profa. Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier, professora da Universidade Federal de Goiás - UFG/Regional Jataí; Prof. Dr. Niguelme Cardoso Arruda, professor do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Criciúma. A sessão teve início às oito horas e trinta minutos, sendo presidida pela Professora Orientadora, que abriu os trabalhos junto à Banca Examinadora. Em seguida, a Presidente da sessão passou a palavra à discente que teve vinte minutos para apresentar seu trabalho. Após a apresentação, passou-se a palavra aos componentes da banca, que tiveram, cada um, trinta minutos para expor suas questões e observações sobre a dissertação apresentada, tendo a mestranda igual tempo para responder. Após o término da arguição, a Presidente da sessão solicitou que a candidata e o público presente se retirassem do recinto para que a Banca Examinadora pudesse avaliar a Dissertação. Após a conclusão dos trabalhos, os arguidores atribuíram o seguinte resultado: Aprovada. Nada mais havendo a registrar, foi lavrada a presente ata que vai assinada pelos (as) Senhores (as) membros da Banca Examinadora. Regional Catalão, UFG, aos vinte e cinco dias do mês de janeiro de dois mil e dezesseis.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Maria Helena de Paula - Orientadora Maria Helena de Paula

Profa. Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier - (UFG/RJ) Vanessa Regina Duarte Xavier

Prof. Dr. Niguelme Cardoso Arruda - (IFSC/Câmpus Criciúma) Niguelme Cardoso Arruda

Agradecimentos

Começo por você, de quem não vejo o rosto ou sequer sei o nome. Mas sinto que esteve e sempre estará comigo, me amparando e iluminando nas horas de alegria, de dificuldade ou de aflição. Agradeço a você, meu guia, pela companhia eterna e ao nosso Pai Celestial, por permitir que esteja junto a mim.

À Profa. Dra. Maria Helena de Paula, minha gratidão, amizade e admiração. Mais do que orientadora dos projetos acadêmicos, foi e é, também, orientadora de meus projetos de vida. Nos seus rastros, seguem os meus miúdos passos.

Aos meus pais, Luciana e Antônio, avós Carmen e Antônio (*in memoriam*) e demais familiares que, para mim, são a definição mais perfeita do que é o lexema amor em sua multiplicidade de usos. Ter vocês me faz entender este significado, como nenhum dicionário jamais poderá explicar.

À Gabriela G. Jerônimo, por sua amizade leal, incentivo e apoio em todos os momentos. Uma infinidade de unidades lexicais não é capaz de expressar o quanto sou grata por todas as vezes que sempre me estendeu a mão e que, certamente, me estenderá.

À Márcia Regina, Laerce (*in memoriam*) e família, que me abraçaram como uma irmã. Seus atos, foram, para mim, as abonações que facilitaram a compreensão do que são a caridade e o amor ao próximo, mesmo que este próximo seja, de início, um estranho distante.

Aos meus companheiros de jornada com quem tive o privilégio de convier durante os seis últimos anos no LALEFIL, nosso *locus* e segunda casa formando esta família; meu “fiote” Maiune, nossas histórias de vida tanto se parecem que nos tornamos realmente mãe e filha; às minhas “cumades” Maria, Mayara e Jaciara, por sua solidariedade e bondade de coração, raras, como poucas vezes vi nas pessoas; a Jozimar, por nossos idos bons tempos de “cumade” e “cumpade” e pela prontidão e paciência com que sempre me auxiliou em minhas inabilidades. A união de todos nós foi o exemplo mais belo para o lema amizade e será, doravante, o que ilustrará também o lema saudade.

Aos professores Dra. Maria Cândida T. C. de Seabra, Dr. Braz José Coelho e Dra. Vanessa R. Duarte Xavier, que contribuíram, por ocasião do debate do projeto e da Qualificação, para a construção deste resultado que agora apresento, com sugestões teóricas e metodológicas que muito esclareceram e enriqueceram meu trabalho.

Ao corpo docente do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem da UAELL - UFG/Regional Catalão.

À CAPES pela concessão de bolsa de fomento.

“[...] Logo que uma noção humana toma forma de palavra – que é o que dá existência às noções – vai habitar o Dicionário. As velhas noções vão ficando, com seus sestros de gente antiga, suas rugas, seus vestidos fora de moda; as noções novas, vão chegando, com suas petulâncias, seus arrebiques, às vezes sua rusticidade, sua grosseria [...]”.

(O livro da solidão, Cecília Meireles)

REZENDE, Rayne Mesquita de. **Configurações da Linguagem em Goiás**: um estudo dos regionalismos lexicais sob o viés metalexigráfico. 2016. 207 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão, 2016.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo a realização de um estudo sobre a variação lexical diatópica no estado de Goiás, em um recorte temporal de sessenta e cinco anos (1944-2009) contemplando as seis últimas décadas do século XX e a primeira década do século XXI. No encaixe dessa proposição, dentre os sub-ramos da Linguística, selecionamos a Lexicografia, cuja finalidade maior é fotografar, através de seu trabalho, o léxico de uma comunidade. Escolhemos Goiás como *locus* a ser investigado movidos pelo ensejo de contribuir para o estudo da norma linguística (COSERIU, 1980) de nossa região de origem. Desse modo, sob a perspectiva **estrutural-funcional**, tomamos como objeto de pesquisa os produtos lexicográficos de tipo **geral e parcial** (HAENSCH, 1982) assentes na concepção de que o dicionário, como instrumento referendário das unidades léxicas da língua e de parte de suas normas de execução, permite o estudo da língua em nível lexical, semântico e gramatical. Como ponto de partida para o recorte das unidades lexicais representativas da linguagem em Goiás, escolhemos as 252 unidades lexicais registradas no **Glosário Regional** (TEIXEIRA, 1944), primeiro trabalho lexicográfico sobre o linguajar goiano. Posteriormente, executamos o cotejo dessas unidades com os seguintes acervos: o **Dicionário do Brasil Central** (ORTÊNCIO, 2009), o **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa** (LIMA; BARROSO, 1943), o **Novo Dicionário da Língua Portuguesa** (FERREIRA, 1975) e o **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa** (HOAÏSS; VILLAR, 2009), verificando seu registro e significados, bem como as marcações de uso que delimitam a ocorrência e os sentidos de uma unidade do léxico. Os resultados alcançados evidenciam a evolução tanto do estudo da variação linguística, no âmbito da Lexicografia, como dos parâmetros que cingem as diretrizes da Metalexigrafia moderna. Ademais, constatamos que a dificuldade de caracterização de uma unidade lexical como de uso regional tem duas causas: a primeira, é a ausência de um conceito capaz de determinar o que é um **regionalismo**, e a segunda, deve-se à vitalidade e à expansão do léxico que, graças à movimentação espacial dos falantes, inviabilizam a cristalização de uma unidade como de uso especificamente regional.

Palavras-chave: Metalexigrafia. Variação lexical. Goiás. Regionalismos.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo llevar a cabo un estudio sobre la variación léxica diatópica en el estado de Goiás, en un plazo de sesenta y cinco años (1944- 2009) correspondientes a las últimas seis décadas del siglo XX y la primera década del siglo XXI. En la búsqueda de esta proposición, de las ramas secundarias de la Lingüística, seleccionamos la Lexicografía, cuyo propósito principal es registrar a través de su trabajo el léxico de una comunidad. Elegimos Goiás como locus para realizar la investigación con el deseo de contribuir al estudio de la norma lingüística (COSERIU, 1980) de nuestra región de origen. Así, bajo el enfoque **estructural-funcional** tomamos como objeto de investigación los productos lexicográficos de tipo **general** y **parcial** (HAENSCH, 1982) basado en la concepción de que el diccionario como instrumento de consulta de las unidades léxicas de la lengua y de parte de sus normas de ejecución, permite el estudio de la lengua en el nivel léxico, semántico y gramatical. Como punto de partida para el recorte de las unidades léxicas representativas del lenguaje en Goiás, elegimos las 252 unidades léxicas registradas en el *Glosario Regional* (TEIXEIRA, 1944), la primera obra lexicográfica sobre el lenguaje típico goiano. En seguida, hicimos el cotejo de esas unidades con las siguientes colecciones: **Dicionário do Brasil Central** (ORTÊNCIO, 2009), **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa** (LIMA; BARROSO, 1943), **Novo Dicionário da Língua Portuguesa** (FERREIRA, 1975) y **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa** (HOUAISS; VILLAR, 2009), para la verificación de su registro y significados, así como las marcas de uso, que delimitan la ocurrencia y los sentidos de una unidad del léxico. Los resultados obtenidos demuestran la evolución del estudio de la variación lingüística en el campo de la Lexicografía y también los parámetros que afectan la Metalexigrafía moderna. Además, constatamos que la dificultad en la caracterización de una unidad léxica como uso regional tiene dos causas: la primera es la falta de un concepto capaz de determinar lo que es un **regionalismo**, y la segunda es debido a la vitalidad y expansión del léxico que gracias al movimiento espacial de los hablantes interrumpe la cristalización de una unidad de uso específicamente regional.

Palabras-clave: Metalexigrafía. Variación léxica. Goiás. Regionalismos

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – Compilação das informações sobre o Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa 42
- Quadro 2** – Características do Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (LIMA; BARROSO, 1938; 1942; 1943) 44
- Quadro 3** – Características do Dicionário da Língua Portuguesa (SILVA, 1949-1957) 46
- Quadro 4** – Características do Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa (AULETE, 1881; 1948) 47
- Quadro 5** – Características genéricas do Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FIGUEIREDO, 1899; 1945) 49
- Quadro 6** – Ordem dos elementos componentes da microestrutura do Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS; VILLAR, 2009) 52
- Quadro 7** – Os conceitos de sinônimo e sinonímia no Dicionário do Brasil Central (ORTENCIO, 2009), Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (LIMA; BARROSO, 1944), Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1975) e Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS e VILLAR, 2009) 59
- Quadro 8** – Quantificação organizadas dos resultados do cotejo entre o Glosário regional e os acervos Dicionário do Brasil Central (ORTENCIO, 2009), Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (LIMA; BARROSO, 1944), Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1975) e Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS; VILLAR, 2009) 170

LISTA DE ABREVIATURAS

A.D. – Acepção Diferente

A.I./S. – Acepção Igual ou Semelhante

N.D. – Não Dicionarizado

DBC (2009) – Dicionário do Brasil Central (2009)

DEHLP – Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009)

GR – *Glosário Regional*

M.U. – Marcas de uso

NDLP – Novo Dicionário da Língua Portuguesa (1975)

PDBLP – Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (1943)

UL(s) – Unidade(s) Lexical(is)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
I PANORAMA SÓCIO-HISTÓRICO DO ESTADO DE GOIÁS AO LONGO DO SÉCULO XX: CONTEXTO POLÍTICO, ECONÔMICO E POPULACIONAL	17
1.1 Teixeira (1944) e a descrição da estratificação social e linguística de Goiás	23
II PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	28
2.1 Língua, Cultura e Léxico	28
2.2 Léxico geral e parcial: o conceito de regionalismo	32
2.3 O labor lexicográfico e o registro linguístico-cultural nas unidades léxicas	36
III O HOMEM E O LÉXICO REGISTRADOS PELA LEXICOGRAFIA	41
3.1 Diligências Metodológicas	41
3.2 Parâmetros para composição do <i>corpus</i>	55
3.3 Fichas lexicográficas	62
3.4 Léxico de Goiás, em Goiás ou do e no Brasil: as marcas de uso e a variação lexical nos dicionários parciais e gerais de língua portuguesa	172
NOTAS EPILOGAIS	186
REFERÊNCIAS	188
APÊNDICE A – Filtragem e classificação das marcas de uso após a execução do cotejo entre o <i>Glosário</i> Regional (TEIXEIRA, 1944), o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (LIMA; BARROSO, 1943), o Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1975) e o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS; VILLAR, 2009).	193
ANEXO A – Mapa 1: Limites geográficos atuais do estado de GO	208
ANEXO B – Mapa 2: Carta linguística em que constam as cidades de Goiás visitadas por Teixeira (1944) durante a sua pesquisa de campo.	209

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos os resultados finais oriundos da pesquisa **Configurações da linguagem em Goiás: um estudo dos regionalismos lexicais sob o viés metalexigráfico**, cujo objetivo foi o de analisar em um recorte de sessenta e cinco anos (a contar de meados de 1940 até a atualidade, especialmente a primeira década do século XXI) as configurações lexicais do português brasileiro falado no estado de Goiás, através de registros em obras lexicográficas de natureza parcial e geral.

Cabe destacar que o uso do termo **Metalexigrafia** alude ao estudo das problemáticas tangentes à elaboração de objetos lexicográficos (dicionários, vocabulários, glossários e enciclopédias), contemplando desde a análise estrutural e tipológica destes produtos à investigação do percurso histórico da **Lexicografia**. Já o termo **Lexicografia** é empregado para designar as técnicas e práticas na composição dos objetos lexicográficos.

Nossa opção por distinguir Lexicografia prática e Metalexigrafia / Lexicografia teórica parte do que pontua Welker (2004), que afirma ser o termo Metalexigrafia internacionalmente utilizado em línguas como o inglês, francês e alemão, sendo também modicamente conhecido e utilizado no Brasil. Urge salientar, ainda, que embora o termo **Metalexigrafia** tenha sido adotado para designar as funções supracitadas, a fim de evitarmos pleonasmos poderemos utilizar como sinônimo o termo **Lexicografia teórica**.

Logo, a justificativa para um estudo que buscou compreender os variados matizes da língua portuguesa no Brasil tendo como *corpus* os objetos lexicográficos¹ assentou-se na concepção de que a pesquisa de caráter metalexigráfico extrapola o puramente linguístico, haja vista que o percurso cultural, social e histórico de qualquer agrupamento humano, independentemente do idioma falado ou do paradigma de organização social, está imbricado nas unidades lexicais que designam os referentes extralinguísticos.

Nesse sentido, as hipóteses que nos direcionaram partem das premissas de que:

- i. Os traços léxico-semânticos arquetípicos da língua, em um contexto específico podem ser identificados e estudados através dos objetos lexicográficos, sobretudo os dicionários, que atuam como ratificadores dos itens léxicos em

¹ Constituem os objetos deste trabalho: o **Glosário Regional**, quarto capítulo da obra Estudos de Dialetologia Portuguesa – linguagem de Goiás (TEIXEIRA, 1944), o **Dicionário do Brasil Central** (ORTÊNCIO, 2009) o **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa** (LIMA; BARROSO, 1943), o **Novo Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa** (FERREIRA, 1975) e o **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa** (HOUAISS; VILLAR, 2009).

sua forma e conteúdo, na medida em que encerram a norma lexical de uma comunidade linguística²;

- ii. A correspondência em maior ou menor grau, entre os significados observados num *continuum* que abrange o espaço e o tempo detecta simultaneamente, a manutenção, modificação, ou exclusão de práticas socioculturais refletidas na fração do léxico seletada para investigação;
- iii. A dissonância entre os termos empregados nos artigos lexicográficos de tipo geral para denominação dos seus componentes, especialmente, no que tange às marcas de uso sinaliza para a ausência de um direcionamento assente do que configura um regionalismo na esfera lexical.

Destarte, este estudo afigurou-se como uma dúplice investigação: primeiramente, uma busca por traços de natureza lexical regionais, no âmbito das atribuições de significados e sentidos delegados às unidades léxicas, dentro de uma das variáveis³ diatópicas da Língua Portuguesa Brasileira (PB); em segundo plano, porém não menos relevante, fizemos uma análise genérica das diretrizes utilizadas para a composição de acervos lexicográficos, tais que: *Glosário Regional*, de Teixeira (1944); *Dicionário do Brasil Central*, de Ortêncio (2009); *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa* - organizado por Lima e Barroso, em sua 9ª edição (1943), *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Ferreira (1975), *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, de Houaiss e Villar (2009).

Ao dissertar sobre esses objetos lexicográficos, que foram a base para a constituição de nosso *corpus*, partimos dos pressupostos teóricos da Metalexigrafia, essencialmente nas linhas francesa e espanhola, atentando para as condições de produção relativas aos períodos de elaboração, suas respectivas propostas lexicográficas e a tipologia de cada acervo. A

² O termo **comunidade linguística** apresenta uma amplitude conceitual porque muitos fatores estão implicados na sua definição. Para Elia (2000, p. 10), é “[...] todo agrupamento humano dotado de um código verbal comum, que podendo não ser exclusivo a todos, se impõe, por meio de normas que funcionam como força de coesão e solidariedade social.” Para Monteiro (2008), de acordo como o modelo laboviano, a comunidade linguística consiste em um grupo de pessoas que seguem as mesmas normas relativas ao uso da língua. Seguindo um raciocínio semelhante, Calvet (2012, p.156) define a comunidade linguística como “um conjunto de seres humanos que compartilham o mesmo espaço geográfico-social e o uso de uma mesma língua ou variedade linguística. Ante a diversidade de conceitos e por não ser foco do nosso estudo, tomamos **comunidade linguística** a partir da síntese dessas três definições da Sociolinguística de orientação variacionista como um agrupamento humano que segue as mesmas normas disponíveis no sistema língua. Estas normas são delineadas por meio da fusão do que é interno e externo ao sistema e concernentes a cada contexto de uso.

³ O entendimento do que é o fenômeno da **variação linguística** segue, também, assente no proposto pela Sociolinguística variacionista. Compilamos as conceituações de Molica (2012) e Calvet (2012), que seguindo esta linha teórica definem a variação linguística inerente a toda língua natural como as diversas possibilidades de representação dos elementos do sistema linguístico (nos níveis fonético, morfológico, lexical sintático e semântico). Essa gama de representações possíveis são as **variáveis**, formada pelo conjunto das **variantes** – cada uma das formas de se realizar a mesma coisa.

fundamentação teórica utilizada para a classificação tipológica dos acervos lexicográficos, bem como a terminologia específica da Metalexigrafia, advêm mormente do que foi postulado por Haensch (1982), Biderman (1984, 1999, 2001), dentre outros cânones da Lexicografia teórica.

Em relação à verificação dos traços linguísticos peculiares das unidades lexicais registradas nos produtos lexicográficos como de uso característico ou recorrente de uma região, neste caso, especificamente de Goiás, complementam nosso aparato teórico as áreas de Dialectologia e Sociolinguística, que dispõem dos conceitos necessários para a articulação e a compreensão de como se configura um **regionalismo** no subsistema léxico.

Buscamos, ainda, na História e na Geografia dados acerca da constituição demográfica e estratificação social do estado de Goiás que, indubitavelmente, delinearam os contornos da linguagem, neste espaço sendo manifestados via léxico, visto que a relação entre língua, cultura e história se exprime neste subsistema⁴, produto final dos significados internalizados pelos falantes de uma língua.

No encaixe de nosso objetivo, procedemos segundo o que fora preestabelecido como percurso metodológico no projeto de pesquisa, executando-o sucessivamente em três etapas. Iniciamos com as (re)leituras orientadas do referencial teórico, e da obra “Estudos de Dialectologia Portuguesa – linguagem de Goiás” de Teixeira (1944), seguida de sua descrição.

Paralelamente, realizamos o cotejo das unidades lexicais inventariadas por Teixeira (1944) com os acervos lexicográficos sendo um desses do tipo parcial e os três demais gerais, com um intervalo de cerca de trinta anos, pois a observação em contexto cronológico dos processos de manutenção ou ressemantização das unidades lexicais inventariadas consistiu em um dos pilares de sustentação de nossa hipótese de investigação.

Como produto final das etapas supracitadas, que consistiram em um levantamento dos regionalismos registrados, fizemos um exame minucioso dos dados, do qual foram contabilizadas e selecionadas as unidades demarcadas como regionalismos nos acervos consultados, que concluímos com a análise dos registros lexicais com enfoque na fração regional correspondente a Goiás.

Diante do exposto, estruturamos este trabalho em três capítulos organizados de forma a abranger os resultados desta pesquisa, que articula, por meio da linguagem, quesitos históricos, geográficos e culturais.

⁴ A menção do léxico como um dos subsistemas da língua parte do que Coelho (2006, p. 80, grifos do autor) considera como um dos constituintes básicos do sistema língua, a saber: “Ao definirmos a língua como um sistema de signos e suas possibilidades combinatórias, podemos depreender dois aspectos básicos que a constituem: o sistema de signos chamado **léxico** e o sistema de possibilidades combinatórias desses signos denominado **gramática**”.

Assim, no **capítulo 1**, apresentamos genericamente o desenvolvimento sócio-histórico do estado de Goiás, perpassando por sua “descoberta” pelos bandeirantes paulistas, o ciclo do ouro, a transição econômica para o sistema agropastoril, chegando à hodiernidade. No que tange ao século XX, pontuamos maiores informações, por se inserir neste o *corpus* seletado para nossa investigação.

O **capítulo 2** constitui-se do aporte teórico em que sustentamos este trabalho. Abrimo-lo com a discussão sobre língua, léxico e cultura que, embora bastante difundida, afigura-se como um manancial inesgotável, reabastecido a cada trabalho que tem nessa tríade, especialmente sob o viés lexical, o seu objeto de investigação. Abordamos aqui, o conceito de regionalismo que nos serviu de norte. Encerramos com uma discussão sobre o labor lexicográfico e as principais diretrizes da Metalexigrafia, em que nos apoiamos, discorrendo ainda, sobre a relação entre a Lexicografia (teórica e prática) e os objetos lexicográficos, que têm a propriedade de legitimar os usos de um de uma comunidade.

Integram o **capítulo 3** a descrição do percurso metodológico adotado para a composição do *corpus* (fichas lexicográficas) especificando a natureza de cada um dos objetos lexicográficos utilizados para tal, os parâmetros selecionados para caracterização das unidades lexicais inventariadas por Teixeira (1944) cotejadas com os outros acervos e os resultados oriundos da análise dos dados levantados concorde aos critérios de recolha e filtragem mencionados.

Concluímos com as **Notas epilógicas**, onde serão apresentadas as conclusões desta investigação lexical por via metalexigráfica de sessenta e cinco anos da linguagem em Goiás.

Os resultados constituintes do **Apêndice** têm o intuito de demonstrar o percursos da pesquisa na elaboração de uma lista dos cotejos entre os dicionários, apenas das unidades lexicais com marcação de uso diatópico.

I PANORAMA SÓCIO-HISTÓRICO DO ESTADO DE GOIÁS AO LONGO DO SÉCULO XX: CONTEXTO POLÍTICO, ECONÔMICO E POPULACIONAL

Versar sobre a manutenção, modificação ou variação dos signos linguísticos e dos significados que lhes são atribuídos em determinada região implica, em primeira ordem, a observação dos fatos históricos, pois estes são preservados e manifestos na memória de uma sociedade por meio da língua, visto que o processo de associação entre os significados e os sentidos relaciona-se, em certa medida, ao que é corrente no contexto social.

Antes de adentrarmos no período histórico que interessa para nossa proposição, pontuaremos, de forma sintética, em uma espécie de linha do tempo, a cronologia dos principais acontecimentos que delinearão a estrutura social e histórica de Goiás⁵.

Em termos formação territorial, povoamento e surgimento das cidades goianas, Gomes e Teixeira Neto (1993, p. 61) destacam seis eventos como cruciais:

[...] a corrida do ouro (século XVIII); a agropecuária tradicional (séculos XIX e XX); colonização espontânea e oficial das zonas pioneiras dos estados (primeiras décadas do século XX); garimpagem de pedras preciosas e cristal de rocha (século XX); ferrovias e rodovias de integração nacional (século XX); expansão recente baseada nas culturas de soja e cana-de-açúcar e na pecuária melhorada.

Percebe-se que os acontecimentos foram subsequentes, conforme a instauração, duração e substituição de cada um desses sistemas que movimentavam a organização socioeconômica de Goiás.

Desta feita, o marco inicial para a figuração da então Capitania de Goiás⁶ como parte do Brasil se dá no século XVIII com a adentrada e permanência da expedição bandeirante de Bartolomeu Bueno da Silva que, embora não fosse o primeiro mameluco paulista a adentrar o território goiano, foi o primeiro a aqui permanecer, às margens do Rio Vermelho, dando início ao garimpo de ouro de aluvião.

Conforme Palacín e Moraes (2008), em meados de 1730, após a primeira ocupação bandeirante, às margens do Rio Vermelho surge o arraial de Sant'Ana, passando, tempos depois, a ser denominado de Vila Boa e, por fim, Cidade de Goiás. Os elementos étnicos que

⁵ É imprescindível destacar que, ao nos referirmos a Goiás até final da década de 1980, englobamos também o estado do Tocantins. Diante de um histórico de tentativas de separação da região sul de Goiás, após a promulgação da Nova Constituição Nacional, em 1988, a partir de 1º de janeiro de 1989, o Tocantins efetiva-se como unidade federativa, passando a integrar o grupo de estados da região norte do Brasil.

⁶ Até 1748, o território correspondente à Capitania de Goiás pertenceu à Capitania de São Paulo. A partir deste ano, o território, que era considerado como uma das minas de São Paulo, ganha independência, tornando-se a Capitania de Goiás (1749) cujo primeiro governador foi D. Marcos de Noronha, o primeiro Conde dos Arcos.

compuseram a população goiana foram basicamente o europeu/branco (de origem, principalmente, portuguesa e os descendentes nascidos no Brasil), o ameríndio, nativo do ambiente, e o africano /negro trazido para o trabalho escravo.

O povoamento da capitania no período mineiro-extrativista se deu significativamente apenas nas regiões onde a mineração fora praticada em larga escala; (i) Centro-sul, que abrangia os arraiais de Santa Cruz, Santa Luzia (Luziânia), Meia Ponte (Pirenópolis), Jaraguá, Vila Boa e arraiais vizinhos; (ii) Região do Tocantins, compreendendo os arraiais de Traíras, Água Quente, São José (Niquelândia), Santa Rita, Muquém, dentre outros arraiais vizinhos; (iii) Extremo norte da capitania, a que pertenciam os arraiais de São Félix, Arraias, Cavalcante, Natividade e Porto Real (Porto Nacional).

Passados cerca de cinquenta anos de exploração, com a escassez do ouro, a mineração deixa de ser a atividade econômica principal, acarretando a dispersão das populações, antes concentradas nos arraiais circunvizinhos aos garimpos, as quais migraram para diversos pontos do estado, especialmente nas zonas rurais. Entrementes, a agricultura e a pecuária tornam-se as atividades de subsistência da população (PALACÍN; MORAES, 2008) e também os alvos em que o governo de Goiás passa a investir, na tentativa de reverter a situação de ruína econômica em que se achava o estado.

Todavia, a agricultura adquire o caráter de uma atividade apenas de subsistência, sendo desenvolvida em pequena proporção e isoladamente, uma vez que a ausência de mercado interno consumidor e a impossibilidade de transporte dos produtos tornavam inviável a comercialização com os demais estados.

Por sua vez, a pecuária foi mais bem sucedida, alcançando o *status* de novo sistema econômico, sucessor da mineração. A explicação para seu êxito, diferentemente da agricultura, dá-se pelo fato das boas condições climáticas para o trato do gado, com a abundância de pastagem, bem como a facilidade no transporte dos animais que, conduzidos por tropeiros, conseguiam percorrer os sertões goianos e atravessar suas fronteiras. Se, em relação à economia, no século XIX Goiás desenvolveu apenas atividades que se ligavam ao meio rural, quanto à densidade demográfica não foi diferente. Cerca de 90% da população vivia na zona rural.

Assim, as profundas mudanças político-administrativas ocorridas neste século, como a Independência do Brasil (1822), a abolição da escravatura com a Lei Áurea (1888), a Proclamação da República (1889), a chegada de imigrantes europeus em substituição à mão-de-obra escrava africana e o início do processo de industrialização brasileira não foram perceptíveis aos goianos que, em sua grande maioria, nos ermos sertões de Goiás, sequer tinham

ideia do que acontecia no restante do país, salvo alguns reduzidos grupos políticos formados pelas famílias abastadas, o clero e alguns funcionários ligados à administração da província e do exército.

Nesse interim, se comparamos Goiás às demais províncias do Sul e do Sudeste do Brasil Imperial, denotamos que o seu desenvolvimento a passos lentos estendia-se a todos os setores da sociedade. Como exemplo disso, citamos o sistema educacional que, até o século XIX, era praticamente inexistente (PALACIN; MORAES, 2008).

Sem distinção de classe social, pode-se afirmar que uma grande parcela da população era analfabeta. Alguns, semianalfabetos e, em uma proporção ínfima, apenas os homens eram letrados. Estes, membros dos clãs mais afortunados, saíam de Goiás para concluir o ensino superior em São Paulo ou Minas Gerais, já que a situação educacional da província, contando com um único Liceu na Cidade de Goiás em 1846, possibilitava a instrução de nível básico (que cogitamos ser equivalente ao Ensino Fundamental atualmente).

Nos tempos de Brasil imperial, a principal reivindicação da classe mais alta em Goiás era, por conta de sua representação política, praticamente nula, pois o poder central (sistema de governo monárquico-constitucional) designava um presidente para a província, que, segundo a parcela insatisfeita da população, era responsável pelo retardo no desenvolvimento de Goiás, em contrapasso ao restante do Brasil.

Os referidos grupos, através de manifestações de insatisfação com a dinâmica do governo brasileiro, seja em tempos de Império, ou, posteriormente, de República, foram, de certa forma, os responsáveis pelo desenvolvimento político de Goiás. Não obstante buscassem, sobretudo, os seus interesses particulares, com suas ações possibilitaram o surgimento de uma organização político-partidária regional concomitantemente integrada à esfera política nacional.

Palacín e Moraes (2008) destacam, ainda, que a fortificação desses grupos políticos locais foi a base para o que, tempos depois, se transformaria nas oligarquias goianas, em luta pelo poder regional. Vemos surgir aqui a disputa ente os Bulhões e os Caiado. Os primeiros foram detentores do poder até o início da república velha (1912). A partir desta data, o poderio político passa para as mãos da família Caiado, perdurando até 1930 quando, nas eleições para governador do estado, Antônio Ramos Caiado é derrotado por Pedro Ludovico Teixeira, expoente máximo dos grupos oligárquicos do sul e sudoeste goiano.

Esta transição representa para além da rotatividade das oligarquias regionais no poder, posto que os objetivos dos políticos do sul, paralelamente singulares e partidários, intimavam a

necessidade de grandes mudanças na estrutura política e administrativa de Goiás, demarcando o início de uma nova era no contexto social geral.

Remontando ao cenário político-econômico nacional do início do século XX, vemos a República dos Estados Unidos do Brasil aderir à *práxis* relativa à redistribuição das funções de produção e participação na economia do período da primeira república (1889-1930) em diante. Cabe mencionar que a necessidade de acompanhar o desenvolvimento do setor industrial foi, em certa medida, reforçada pelo advento da I Guerra Mundial, que obrigou a realização da produção / beneficiamento da indústria nacional de bens de consumo antes importados da Europa.

Destarte, as referidas práticas interferiram direta ou indiretamente na distribuição populacional e na organização social de Goiás e das demais áreas despovoadas e improdutivas do Brasil. Os conjuntos de ações denominados de **frente de expansão** e **frente pioneira** engendraram os fatos que determinaram o encadeamento social, político e financeiro atual das esferas nacional e estadual.

Chaul (1988) conceitua a **frente de expansão** como o momento de difusão capitalista em áreas ainda não incorporadas ao mercado nacional, que sobrevêm com a efetivação da **frente pioneira** – empreendimentos econômicos implantados em meios não capitalistas através de empresas ferroviárias, comerciais, bancárias, possibilitando uma alteração no modo de produção de um lugar, com a criação de mecanismos para o escoamento desta e o fortalecimento do mercado interno, através da estruturação do setor terciário (comércio de bens e serviços).

O grande marco desse período para Goiás foi a construção de Goiânia e a transferência do poder estadual da antiga capital (Cidade de Goiás) para a nova cidade, que não se deu de forma instantânea, pois a antiga capital era também o reduto das oligarquias goianas tradicionais.

A edificação da capital nova proveu razoavelmente os cidadãos de serviços basilares, como educação, saúde, estruturação do setor terciário etc. Justifica-se, assim, o fato de a Revolução de 30, cujos ideais foram difundidos em Goiás mormente por Ludovico e a construção de Goiânia, terem sido os pilares para um novo momento sócio-histórico, condizente com a configuração do restante do país.

Ainda no que tange a uma das ações da frente de expansão nacional, em relação ao povoamento e à ocupação dos imensos descampados goianos, a Marcha para o Oeste – projeto federal de interiorização entre 1940 e 1950, iniciado no governo de Getúlio Vargas seguindo até o governo de Juscelino Kubitscheck – trouxe para Goiás uma leva de trabalhadores mineiros, nordestinos e nortistas e, em menor proporção, goianos procedentes de outras regiões.

De acordo com Estevam (2004), esses imigrantes passaram a fazer parte de projetos governamentais, como a CANG – Colônia Agrícola Nacional de Goiás, situada no município de Anápolis, funcionando no regime de pequenas propriedades distribuídas entre os colonos, cujas principais culturas eram de arroz, milho e feijão. Entretanto, esse modelo de colonização planejada não foi bem sucedido, pela carência de dois fatores indispensáveis: a falta de distribuição de crédito aos pequenos produtores e a distância dos grandes centros consumidores, que não poderia ser solucionada sem a abertura de vias de tráfego rodoviário.

Um segundo momento que impulsionou o fluxo migratório em direção a Goiás foi a construção de Brasília (1956-1961). Ademais, a implantação de uma infraestrutura que suprisse a nova sede do governo federal, como a construção de estradas (Belém-Brasília, BR- 050, BR- 354, BR- 452 etc.) e de hidroelétricas, beneficiou a população com a chegada de energia elétrica nos pontos em que ainda não existia, além de permitir um escoamento da produção agrícola goiana, fortalecendo o setor primário.

Na década de 70, a agroindústria abre as portas em Goiás, tendo como foco a produção de maquinário, insumos agrícolas e gêneros alimentícios que, ainda na atualidade, são os principais bens de consumo produzidos. Contudo, a indústria, nesse período, não representava o setor mais importante da economia goiana, cuja base continuava sendo a agropecuária, seguida do comércio.

Assim, o setor terciário foi também beneficiado com o aumento da densidade demográfica que, automaticamente, acarreta a expansão do contingente de consumidores. Mediante isso, as décadas de 60, 70 e 80 conferiram a Goiás, mormente na porção sul do território, mais autossuficiência econômica.

É nesse cenário que nos últimos anos da década de 80, em meio ao tumultuado regresso da ditadura militar para o sistema republicano em que vige a democracia, surge, novamente, em Goiás, uma discussão que delimitaria as atuais fronteiras físicas e políticas, redesenhando, de igual maneira, a divisão regional brasileira do Norte e do Centro-Oeste. Trata-se do movimento separatista do norte goiano que, após uma odisséia iniciada ainda na época colonial, finalmente atinge seu ensejo.

Conforme consta nos relatos públicos e oficiais do governo do estado de Goiás, a primeira investida para essa separação remonta a tempos da mineração, motivada por uma distinção de valores entre os impostos cobrados para o norte e para o sul da capitania de Goyaz. O alto valor do imposto de “capitação” pago pelos garimpeiros e comerciantes do norte colocava-os em desvantagem financeira em relação aos mineiros do restante da capitania.

Já no período regencial, ressurgiu a proposta da criação da “Comarca do Norte”, com o objetivo de promover o desenvolvimento da região. Liderados por Teotônio Segurado, ouvidor da Vila da Palma (sede administrativa da comarca), os grupos do norte solicitam, junto à corte do Rio de Janeiro, em 1823, a separação da comarca do restante da província de Goyaz, que é negada por meio da ordem de “reunificação” do governo imperial.

Cerca de sessenta anos mais tarde, após a proclamação da República (fim do século XIX), as províncias passam a ser chamadas de estados. Na primeira metade do século do XX, com o advento da Marcha para o Oeste, que visava à ocupação dos vazios internos, o intento de separação do até então norte goiano é sufocado pelos grupos políticos opostos ao movimento divisionista.

Anos mais tarde, durante o regime militar, o deputado Siqueira Campos inicia uma campanha em prol da redivisão da Amazônia Legal, inserindo o norte de Goiás nessa região devido ao fato de apresentarem características semelhantes, como o parco desenvolvimento econômico. Mais uma vez, a proposta separatista é refutada, sob a justificativa do presidente José Sarney, em 1985, por considerá-la economicamente inviável.

Finalmente, depois de uma trajetória de mais de dois séculos de propósito separatista, as conjunturas políticas e populares em prol da criação de um novo estado alcançam o objetivo, com a efetivação da Nova Constituição Nacional (1988), que legitimou a fragmentação da região norte de Goiás, dando origem ao estado de Tocantins, que passa a fazer parte da região Norte do país.

Outro aspecto também marcante nos anos 1980 foi o novo arranjo demográfico. Segundo Estevam (2004, p. 185, grifos do autor):

O êxodo rural em Goiás foi espantoso na década de 1980, mesmo com relação ao fenômeno a nível nacional e a sua urbanização, embora em ritmo mais acelerado, refletiu tendência constatada no país. A redistribuição urbano/rural foi mais intensa no estado em função de formas capitalistas de produção na agricultura, da valorização das terras, da apropriação fundiária especulativa e ainda tendo em vista a legislação que instituiu direitos trabalhistas para os antigos colonos levando os fazendeiros a preferir “expulsá-los” do que obedecer as normas legais.

Percebe-se que as condições desfavoráveis ao pequeno proprietário, ao meiteiro ou ao arrendatário, somadas ao crescimento das cidades e, por conseguinte, a maior oferta de mão-de-obra nos setores secundário e terciário promoveram a inversão da densidade demográfica em Goiás, que deixa de ter uma população mormente rural, tornando-se, quase em sua totalidade, urbana.

As consequências da nova dinâmica de produção agrícola constituíram, na década de 1990, uma via de mão dupla: se, por um lado, representavam o desenvolvimento no ramo da exportação de grãos, proporcionando, a Goiás, um consistente intercâmbio com o mercado internacional, em contradição, funcionam como válvulas propulsoras do contingente migratório em massa para os grandes centros urbanos como Goiânia, Brasília e as regiões circunvizinhas. O resultado é o crescimento populacional desordenado sem, contudo, uma melhora no padrão de vida desses cidadãos (ESTEVAM, 2004).

No que tange ao primeiro decênio do século XXI até os dias de hoje, constatamos que Goiás, em termos de economia, consoante as informações do Instituto Mauro Borges de Estatística Socioeconômica (IBM), vinculado à Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN), obteve significativa evolução, atingindo colocação privilegiada entre as unidades federativas, com um desenvolvimento progressivo nos setores primário, secundário e terciário. Após a fragmentação do Tocantins, dados do IBM com base no Censo 2010 do IBGE apontam Goiás como 7º maior território do Brasil (vide anexo A), com cerca de 6.434.048 de habitantes e é hoje a 12ª unidade mais populosa da federação.

Feita a sinopse dos principais acontecimentos históricos que determinaram a configuração social de Goiás, finalizamos esta seção reforçando que o nosso intento com esta breve discussão foi de situarmos as características do *locus* de pesquisa selecionado, que, embora sejam do âmbito externo à língua, certamente imprimiram suas marcas no léxico desta região.

1.1 Teixeira (1944) e a descrição da estratificação social e linguística de Goiás

Após discorrermos brevemente sobre o percurso da sociedade goiana, essencialmente nas quatro primeiras décadas do século passado sustentadas em aporte historiográfico, julgamos ser imprescindível a transcrição dos relatos presentes no prefácio da obra “Estudos de Dialectologia Portuguesa – Linguagem de Goiás”, visto que estes, além de denotarem a percepção de Teixeira (1944) a partir de sua experiência de pesquisa *in loco* (vide Anexo B⁷), reforçam as informações apresentadas na seção anterior.

⁷ Apresentamos no anexo B um mapa que reproduz os limites territoriais do estado de Goiás na década de 1920, de acordo com a divisão político-administrativa vigente no referido período. A inserção desse mapa tem como propósito demonstrar as cidades percorridas por Teixeira (1944) apontadas na obra “Estudos de Dialectologia Portuguesa – Linguagem de Goiás”, adotada como ponto de partida para nossa investigação.

Porém, antes exibimos uma breve biografia de José Aparecido Teixeira, que não pôde ser mais extensa e aprofundada por conta da diminuta quantidade de informações consistentes sobre sua vida e obra. Assim, uma exaustiva pesquisa⁸ teve como norte os poucos dados constantes nas abas da terceira edição do “Folclore Goiano: cancionero, lendas e superstições” (TEIXEIRA, 1979) e resultou na compilação infracitada sobre a vida e obra daquele que é indubitavelmente o precursor dos estudos dialetológicos no estado de Goiás.

Deste modo, sabemos, sem maiores detalhes, que José Aparecido Teixeira nasceu em Minas Gerais no ano de 1909 e faleceu em 1971. Era professor no estado de São Paulo (cidade(s) não mencionada (s)), chegando a exercer cargos (não especificados) no Ministério da Educação. Dedicou-se a pesquisar a diversidade linguística e cultural sob o prisma da Linguística, da Dialetologia e da Folclorística, sobretudo nos estados de Minas Gerais e Goiás.

Seu primeiro trabalho na vertente dialetológica foi “O falar mineiro: estudo de dialetologia” (1938). Posteriormente, dá-se a publicação do “Folclore goiano: cancionero, lendas e superstições” (1940), que obteve mais duas edições⁹, a segunda em 1959 e a terceira em 1979. No ano de 1944, é publicado em São Paulo, pela Editora Anchieta o último trabalho de que temos notícia, “Estudos de Dialetologia Portuguesa – Linguagem de Goiás”.

Malgrado Teixeira não obtenha, nos dias de hoje, um preconício amplo da importância de seus estudos, é indispensável evidenciarmos que as investigações realizadas por ele foram alvo de elogios e reconhecimento, graças à sua preocupação em estabelecer critérios e métodos que lhes conferiram cientificidade. Em período contemporâneo à publicação de “Estudos de Dialetologia Portuguesa – Linguagem de Goiás”, nomes de referência da Dialetologia brasileira como Antenor Nascentes e Gladstone Chaves de Melo, citaram a obra de Teixeira como modelo de descrição dialetológica acurada.

Melo (1946, p. 77) certifica ter colhido “bons informes” sobre Goiás no trabalho de Teixeira (1944) ressaltando, ainda, um diferencial que tornava os resultados apresentados por ele ainda mais completos: a indicação das zonas de ocorrência dos fenômenos fonéticos de prosódia e entonação através de “valiosos mapas” (MELO, 1946, p. 78).

⁸ Executamos uma busca em materiais diversificados (impressos e digitais), *sites* de diversos órgãos e entidades relacionadas ao arquivo de pesquisas e autores brasileiros no ramo dos estudos da linguagem, como a Academia Brasileira de Letras (ABL), Academia Mineira de Letras, Academia Goiana de Letras, Biblioteca Nacional, Fundação Casa de Rui Barbosa e Ministério da Educação.

⁹ Recentemente, tomamos conhecimento de uma quarta edição revista e aumentada lançada em uma parceria entre a Editora Kelps e a Editora da PUC/Goiás, no ano de 2010.

O professor e dialetólogo mineiro José A. Teixeira foi ainda contemplado com o extinto¹⁰ prêmio João Ribeiro da Academia Brasileira de Letras (ABL), destinado aos que se destacavam na área de Dialetologia.

Sendo assim, a reprodução literal do excerto correspondente ao prefácio do último trabalho de J. A. Teixeira, utilizado como o nosso *corpus* de partida, tem o intuito de difundir do conjunto das suas obras, a mais raramente conhecida e menos citada em trabalhos e pesquisas de cunho dialetológico. Cabe destacar que as alterações gráficas presentes em todo o texto advêm da diferença entre as normas ortográficas vigentes na década de 1940 e as contemporâneas (Acordo Ortográfico de Língua Portuguesa de 1990), perceptíveis na transposição¹¹ a seguir na qual Teixeira (1944, p. 9-11, grifos no original) averba:

Linguagem de Goiás é o segundo estudo que entrego ao público da série dialetológica que me propus a realizar. Fruto de dois anos de laboriosas pesquisas pelo extenso Estado central, o presente trabalho traz as gemas de, pelo menos, tres quartas partes de sua população.

Visitei as áreas de maior densidade demográfica, quais as zonas sul, leste, centro e pré-norte.

Segundo os princípios de Bartoli de caracterização das áreas, verifica-se que apresentam caracteres mais arcaicos as regiões pré-norte e leste, por seu isolamento maior. Das visitadas.

Infelizmente a dificuldade de acesso, os perigos naturais, impediram-me de visitar a área propriamente norte. E alguns vocábulos e observações fonéticas que registo nesta obra, de procedência nortista, conseguí-os de camponeses vindos à romaria da Trindade, tradicional festa que anualmente reúne cerca de trinta mil campônios, acorridos de todas as partes a esta pequenita vila, vizinha a nova capital.

Neste trabalho, como no falar mineiro, registo a procedência do meio social de cada fato linguístico.

A importância da determinação a que estrutura social pertence cada estrutura linguística, é geralmente reconhecida na moderna Ciência da Linguagem.

O estudo da morfologia social goiana revela uma sociedade mais simples e menos complexa do que as de outros estados de maior população e progresso. Estado de imensa extensão territorial e de baixo índice demográfico, Goiás apresenta, em seu mapa, uma rêde de pequenos centros urbanos, distantes e, até há pouco, mal servidos de ligações rodoviárias. No Sul e no Centro é que se oferecem relativamente mais juxtas as malhas desta rêde, pelo maior número de pequenas cidades e vilas.

A vida, em geral, nestes centros se resume no comércio com as populações camponesas, disseminadas no município, e numa rudimentar indústria artesã. Em torno, na extensão do campo sem fim, se sucedem as fazendas, enormes, imprensando os sítios e pequenas propriedades.

Na cidade a cúpola da pirâmide social é constituída por diminuta camada de “letrados” – juiz, promotor, delegado, padre, prefeito escrivão, médico, rábula, farmacêutico, dentista, professora, funcionários graduados do estado,

¹⁰ Esta afirmação assenta-se na ausência de informações atuais no site da Academia Brasileira de Letras sobre o Prêmio João Ribeiro.

¹¹ Transcrevemos o excerto em toda sua extensão por considera-lo importante como voz do autor e, sobretudo, por se tratar de obra rara e de difícil acesso, mesmo em repositórios públicos.

coronéis e majores, fazendeiros no município, e poucos comerciantes mais prósperos. Logo abaixo vem, mais numerosa, a classe dos vendeiros, dos artífices, dos assalariados de profissões várias, inclusive jornaleiros do campo, cujas famílias moram nas pontas de ruas e atrás da vila.

No campo, abaixo dos grandes proprietários e donos de fazendas, ficam os sitiantes e “queijeiros”, e mais abaixo, os agregados e camaradas, que constituem a principal base da massa camponesa. Com exceção de poucos centros urbanos mais adiantados e portanto mais complexos socialmente, é esta a fisionomia dos agrupamentos urbanos de Goiás.

Nestas estratificações sociais, entretanto, se apresenta muito encurtada a distancia social dos grupos, já pela coparticipação estreita de seus elementos nas várias atividades agrícolas ou pastoris (frequentemente o fazendeiro “esta rente” com seus piões e vaqueiros na lide do gado, ou “pega duro” com os camaradas na lavoura da roça) ou, na cidadezinha, na vila, pela intimidade que resulta do pequeno volume dos grupos sociais que as compõem.

Considerando agora o grau de instrução destes grupos, que é o que sobretudo interessa ao linguista, temos que distinguir: a) a massa analfabeta, b) uma menor porção semi-alfabeta, c) uma pequena porção alfabetada, d) um reduzido número de “letrados”.

A primeira, é constituída pela numerosa classe dos camaradas, piões, agregados, compreendendo ainda sitiantes e queijeiros. Gente que não sabe ler nem escrever.

A segunda, por pequeno número de elementos deste último grupo econômico, incluindo a maior parte dos fazendeiros, e, de bom número de outras unidades de base das populações urbanas. Gente que mal escreve, lê, e conta.

A terceira, formada de artesãos, vendeiros, pequenos funcionários, alguns, “coronéis e majores”, (fazendeiros).

A última, diminuta, dos demais elementos que enumerei na cúpula urbana, que, em geral, possuem grau secundário ou superior de instrução (ainda que entre prefeitos, escrivães, farmacêuticos, dentistas e fazendeiros graduados, muitos se encontram que pertencem verdadeiramente à 3ª classificação. (Pois entre farmacêuticos e dentistas, poucos são formados, sendo a maior parte “práticos”).

Esta última camada constitui, com a escola, o núcleo conservador da língua, de uma língua “brasileira”.

Nela recruta a literatura goiana seus poetas, escrivães e jornalistas, aliás boas expressões culturais e artísticas; que vários deles honrando mesmo as letras nacionais.

O aparelhamento educacional do Estado antes de 30, deficiente e insignificante, resumindo-se num Liceu secundário (capital velha) numas poucas escolas normais e primárias disseminadas pelo Interior; a natureza da economia goiana, pastoril e agrária, absorvendo 80% de sua população, esparsa pelos campos; o modo de produção, primário, e numerosos outros fatores contribuíram para que este fenômeno social que é a língua, livre da força disciplinadora da escola, apresente um quadro variado, trabalhado por numerosos agentes modificadores, conforme passaremos a expor neste trabalho.

Não será inoportuno relevar ainda um elemento que, introduzido naquele primeiro trabalho dialetológico, mais acentuado no presente.

Diante do exposto por Teixeira (1944) e associando aos dados sobre a historiografia goiana, percebemos que cada descrição do autor atesta a veracidade das informações

apresentadas, que de igual maneira, servem como comprovação da investigação *in loco* realizada por ele.

Ao dizer que visitou três quartos do estado, as zonas sul, leste, centro e pré-norte, e justificando na dificuldade de acesso o fato de não ter chegado à parte norte (que corresponde atualmente ao Tocantins), de imediato, remetemos à falta de infraestrutura e de estradas trafegáveis que assolavam Goiás, que só seriam amenizadas com o início da construção de Goiânia e Brasília, principais agentes da frente pioneira na região.

Sob a égide do termo “morfologia social”, percebe-se o retrato do estado quanto à sua estratificação social, densidade demográfica concentrada na zona rural e uma economia baseada sobretudo, no setor primário, seguida de um comércio capaz de fornecer à população apenas os bens de consumo basilares e de uma indústria praticamente imperceptível.

Ainda no que infere à estratificação social, a afirmação do autor acerca da “encurtada distância social” alude aos grupos oligárquicos que embora detivessem poder e controle político exercendo funções que, por vezes, caberiam apenas ao poder estadual, dispunham de pouco capital de giro.

Há correlação entre o que foi transcrito por Teixeira e o que apresentamos no panorama do desenvolvimento sócio-histórico de Goiás, com o fito de esclarecer dois pontos de extrema importância em um trabalho científico.

O primeiro, diz respeito aos parâmetros seletados por José A. Teixeira ao colher e organizar os informes que resultaram nos “Estudos de Dialectologia Portuguesa – Linguagem de Goiás”, que por ser um dos elementos de nosso *corpus*, implica consideravelmente em nossos resultados. A correspondência entre o que ele apresenta e a cronologia pesquisada não deixa margem de dúvidas sobre a existência de critérios em que aquele se pautou, ainda que esses não estejam claramente descritos em alguns pontos da obra.

O segundo, porém não menos essencial, advém de que não tomamos como verdade histórica absoluta tudo o que registra o autor, conquanto sua obra constitua em um recorte e ponto de partida, que vai exatamente ao encontro do nosso objetivo precípua de investigar, via Lexicografia, em suas vertentes prática e teórica, o léxico parcial corrente em Goiás, haja vista que esta é a primeira obra de feições lexicográficas que encerra os dois traços.

II PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Feita a exposição dos contornos históricos de Goiás, espaço selecionado para nossa investigação linguística, apresentamos, neste capítulo, os aportes teóricos em que nos fundamentamos para o desenvolvimento deste estudo provindo de uma perspectiva geral, para a específica. Assim, subdividimos o capítulo 2 em três tópicos, os quais encetamos com algumas considerações sobre língua, cultura e léxico para, em seguida, centrarmos nossa atenção no léxico em uma feição parcial, materializado nos registros de origem lexicográfica que configuram o nosso objeto de análise.

Nesse sentido, tratamos da relação entre esse tipo de registro das unidades lexicais e seus significados como fonte de reprodução da memória linguística e cultural de um grupo de falantes entendendo que cada unidade lexical encerra o nome e os conceitos – modos de ordenar os dados sensoriais da experiência, que associados aos referentes são capazes de rotular e classificar as formas de cognição e interação do homem em seu e para com o seu meio (BIDERMAN, 1987).

2.1 Língua, Cultura e Léxico

Principiar uma discussão em torno das temáticas língua, cultura e léxico, a nosso ver solicita a definição da linguagem, onde se percebe o funcionamento desses três conjuntos inter-relacionados sem serem, contudo, estritamente dependentes.

Na esteira de Camara Jr. (2004), identificamos a **linguagem** como resultado da articulação entre os níveis inorgânico/físico (som), orgânico/biológico (produção de nossos órgão vocais) e superorgânico/cultural (comunicação) que se repetem, articulados nas mesmas circunstâncias de forma a simbolizar os elementos representativos de uma sociedade por meio da **língua**, diassistema que abrange os signos e suas possibilidades combinatórias.

Estas possibilidades combinatórias operam em três escalas hierárquicas, que, como veremos mais adiante correspondem a cada um dos três sistemas menores (léxico, gramática e discurso) que compõe a língua. Na primeira instância temos o **fonema**, unidade mínima destituída de significado que atua como o traço distintivo. Na segunda instância, compostos pelos conjuntos de fonemas articulados, temos os **morfemas** que possuem um significado arquivado na memória dos falantes e, por fim, na terceira instância, a **frase** e o **texto**, como enunciados organizados em uma sequência comunicativa (COELHO, 2011).

Assim, os fonemas e os morfemas gramaticais são parte da **gramática**, subsistema que compreende a estrutura da língua, desde a constituição das palavras, até a organização sintática plausível naquela. Os morfemas lexicais, por sua vez, são domínio do **léxico**, conjunto das **unidades lexicais**¹² formadas por um ou mais morfemas, cuja função é a de designar, através do nome, o referente e o conceito dos elementos exteriores à língua.

Ao **discurso**¹³, cabe a realização da gramática e do léxico manifestados na junção entre regras para a formação dessas unidades e seu uso em ato comunicativo. Convém ressaltar que linguagem e discurso não são termos sinônimos. Enquanto a linguagem sintetiza-se como forma de expressão da língua, o discurso é a língua realizada momentaneamente por um indivíduo.

Mediante o exposto acerca da linguagem, percebemos que esta se relaciona com a sociedade na proporção em que lança mão da língua como elemento de comunicação e interação entre os partícipes da mesma coletividade. Língua e sociedade têm em comum, segundo Benveniste (2006), a forma de organização estrutural. No entanto, cada uma destas estruturas possui caracteres inerentes, que inviabilizam uma analogia instantânea entre as duas entidades.

Língua e sociedade podem, então, ser separadas em dois níveis: histórico e fundamental. Em nível **histórico** não há como tecer um paralelo entre a estrutura da sociedade e a estrutura da língua, devido à discrepância da forma como estão dispostas. Logo, a estrutura social organizada em diferentes sistemas relacionais não pode ser descrita em um esquema como a língua, cuja base de sua estrutura são os traços distintivos, que graças, ao princípio da oposição podem ser ordenados esquematicamente.

Ao contrário, em nível **fundamental** é possível que se estabeleçam algumas comparações das duas estruturas, comuns em aspectos como: o fato de serem realidades inconscientes e herdadas; não poderem ser abruptamente modificadas, de acordo com a vontade dos homens, pois, tanto na língua quanto na sociedade, quaisquer que sejam as mudanças resultam sempre de uma evolução histórica. Língua e sociedade se assemelham em outro ponto crucial: se modificam através do tempo, mas sem que percam, cada qual, o seu cerne; a estruturação **sistemática** da língua, e o **princípio de sociedade**, respectivamente (BENVENISTE, 2006).

¹²Nossa compreensão de unidade lexical parte da premissa de Pottier (1978, p. 268), para quem as unidades lexicais são as sequências morfológicas munidas da significação, que lhes é atribuída por meio dos “hábitos associativos”. Logo, o termo unidade lexical, vastamente utilizado neste trabalho, tem sua razão de ser justamente por comportar os critérios que contêm tanto os lexemas, como as lexias (simples, compostas e complexas).

¹³ Reportamos ao termo **discurso** em sentido *lato*, como um dos subsistemas da língua, como pontua Coelho (2006).

Por conseguinte, “[...] a língua interpreta a sociedade. A sociedade torna-se significante na e pela língua, a sociedade é o interpretado por excelência pela língua” Benveniste (2006, p. 98). Essa afirmação nos remete a um terceiro elemento, que não está dissociado de língua e sociedade, perpassando as duas e, de certa forma, delineando os seus contornos. Paradoxalmente invisível e determinante, a **cultura** age tanto na estrutura linguística como na social.

Aqui, nos interessam as abordagens antropológicas e linguísticas do termo **cultura**, posto que a Linguística, nossa área de atuação, para a análise da conexão estabelecida entre língua e cultura, serve-se dos postulados da Antropologia. Laraia (2001), na obra “Cultura: um conceito antropológico”, discute o nascer e desenvolver da ideia de cultura. Observamos que a percepção de certos fatos e suas causas, que não podiam ser explicados por correntes filosóficas teocêntricas ou puramente naturais/biológicas, desperta, desde o Iluminismo, um incontável número de conceituações aproximadas para cultura.

As feições atuais da definição de cultura “tomado em seu amplo sentido etnográfico, é todo este complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes, ou qualquer outro hábito ou capacidade adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade” foram elaboradas por Edward Tylor, em 1871. A oposição entre aprendizado e aquisição inata, transmitida biologicamente, é o ponto de partida para a distinção entre os fatos orgânicos, comuns a todos os seres vivos e os etnográficos (LARAIA, 2001).

Neste sentido, Leslie White (*apud* LARAIA, 2001, p. 55), antropólogo norte-americano, atenta para a importância da capacidade humana de decodificação do mundo em símbolos. Para ele, todo construto cultural depende dos símbolos e é essa faculdade de transposição/representação, de interpretação de fatos comportamentos e objetos através símbolos que distingue o homem das demais espécies de seres vivos. Sob esse enfoque, a cultura integra a ordem dos fenômenos superorgânicos.

A simbolização aludida por White abrange uma extensão incomensurável de formas de expressão, dentre as quais se situa a linguagem verbal, sobre a qual nos determos a discorrer consoante ao objeto e ao objetivo deste trabalho. Dessa forma, convém verificar a ideia de cultura também sob um enfoque linguístico, como meio de detecção dos pontos de contato da Antropologia e da Linguística para o conceito de cultura:

CULTURA – Conjunto das criações do homem que constituem um universo humano, ou SUPERORGÂNICO, acima do universo físico ou inorgânico e do universo biológico, ou orgânico [...]. As línguas são produtos da cultura para permitir a comunicação social. As mudanças na cultura determinam as

mudanças linguísticas (v.), principalmente no que se refere às categorias gramaticais e ao léxico (v.), donde uma relação estreita entre o estudo histórico da semântica (v.) e o histórico da cultura. Pode-se dizer que em cada estado linguístico se resume a cultura vigente, de cujos elementos linguísticos são os semantemas e os morfemas categóricos (CAMARA JR., 2009, p.106-107, grifos do autor).

Identificamos nas categorias/subsistemas, apontados por Camara Jr.¹⁴, a conexão entre gramática e cultura. De igual maneira, não existe uma convenção escrita ou previamente delimitada para as regras possíveis de execução da língua, sendo estas, assim como a cultura construídas no seio social, criadas e ao mesmo tempo impostas natural e involuntariamente pelos membros de uma comunidade imersos em uma realidade.

No que tange ao **léxico**, a relação será na esfera da categorização das coisas e dos conceitos por meio das unidades lexicais. As imbricações entre léxico e cultura nascem durante o processo de nomeação da realidade – o primeiro sinal de reconhecimento e de identificação dos objetos, das entidades e dos elementos abstratos: “[...] ao nomear, o indivíduo se apropria do real, como simbolicamente sugere o relato da criação do mundo na bíblia, em que Deus incumbiu ao primeiro homem dar nome à toda criação e dominá-la” (BIDERMAN, 1987, p. 81).

Seguindo essa linha de raciocínio, para a existência de uma unidade do léxico, é necessário que exista, antes, algo que ela represente simbólica e linguisticamente através do nome, que, em sua totalidade, cinge o signo linguístico, o conceito e o referente. Aproximando essas teorias de base das ciências que se debruçam sobre o estudo do léxico, atestamos no cotidiano a comprovação dessas ponderações.

Tudo o que nos cerca tem impreterivelmente um nome. Em se tratando de uma descoberta científica, por exemplo, o primeiro passo, depois da criação/surgimento do objeto e de sua função será a atribuição de um nome. Até mesmo nós, quando nascemos, só existimos legalmente depois do registro civil, que nos identifica como parte de uma nação quando recebemos um nome e, pelo nome da família de nossos genitores, a que clã pertencemos.

O embasamento nessa concepção de léxico transparece o seu caráter de acervo cultural, em que os membros de uma sociedade são responsáveis por sua elaboração e manutenção. Sobre essa correlação abstrata e funcional entre léxico e cultura, Biderman (2001, p. 179) certifica:

¹⁴ Existe uma variação entre os termos adotados por Camara Jr. e os que utilizamos em outras partes deste trabalho. Entretanto, ao referirmos a estes, figuram no texto seguidos de uma barra com sinônimo que empregamos usualmente. Convém salientar ainda, tratar-se apenas de uma questão de variação terminológica da linguística, que não compromete o conteúdo colocado.

As mudanças sociais e culturais acarretam alterações nos usos vocabulares; daí resulta que unidades ou setores completos do Léxico podem ser marginalizados, entrar em desuso e vir a desaparecer. Inversamente, porém, podem se ressuscitados termos que voltam à circulação, geralmente com novas conotações. Enfim, novos vocábulos, ou novas significações de vocábulos já existentes surgem para enriquecer o Léxico.

Embora o léxico seja patrimônio da comunidade linguística, na prática, são os usuários da língua – os falantes – aqueles que criam e conservam o vocabulário dessa língua. Ao atribuírem conotações particulares aos lexemas, nos usos do discurso, os indivíduos podem agir sobre o Léxico, alterando as áreas de significação das palavras. É por isso que podemos afirmar que o indivíduo gera a Semântica da sua língua [...].

Concorde a Biderman (1987), o léxico categoriza a herança cultural de uma sociedade. Em um de seus textos acerca do tema, a autora fez uma reflexão a partir da visão do filósofo Sir Karl Popper que sintetiza perfeitamente a relação entre o homem e língua: o homem dotado da capacidade de organização gregária, situa-se-ia em três mundos; o mundo 1/ físico, o mundo 2/ dos estados de consciência e o mundo 3/ universo e cultura.

Se observarmos os três ambientes, perceberemos que, dentre os constituintes sistêmicos da língua (gramática, léxico e discurso) apenas o léxico poderá estar presente em todos os três, pois, ele registra simbolicamente através de suas unidades todos os componentes abstratos e concretos que formam o mundo 1, o mundo 2 e o mundo 3.

Mediante o expandido acerca dos componentes do léxico, concluímos que a correlação entre língua, cultura e léxico efetiva-se na semântica da língua, haja vista que a atribuição de significados e sentidos reflete o orbe cultural dos falantes, sujeitos que trazem em si e na língua que falam as marcas de sua vivência, espaço físico, social e temporal. No tópico *et seq.* detalhamos o movimento paradoxal do léxico, que, de modo tautócrono, é capaz, de fazer comum entre os sujeitos, os nomes das coisas e objetos, ao passo que, pela interferência desses sujeitos, torna-se um dos traços distintivos que os identificam como partícipes de um grupo social.

2.2 Léxico geral e parcial: o conceito de regionalismo

Antes de adentrarmos na discussão acerca do léxico, que engendra todos os nomes e significados de uma língua e suas ocorrências em um contexto de uso, faz-se mister salientar que adaptamos as designações **geral** e **parcial** do que G. Haensch (1982) coloca no capítulo *Tipología de las obras lexicográficas* do livro *La Lexicografía – de la Lingüística teórica a la*

Lexicografía práctica. O autor usa essas designações para referir-se aos tipos de obras lexicográficas, que variam de acordo com a perspectiva do léxico que se objetiva abarcar na confecção de um instrumento lexicográfico.

Portanto, por léxico geral compreendemos o conjunto das unidades lexicais que descrevem e representam simbolicamente tudo o que existe. Não há nenhum objeto, ser, comportamento e situação que não tenha um nome que o designe e o torne reconhecido entre os usuários da língua. Dessa maneira:

O léxico faz a conexão entre a língua, como entidade abstrata, e a realidade, o mundo dos objetos. A primeira consequência disso está em que cada comunidade tem uma maneira peculiar de representar o mundo, tem uma visão de mundo, ou seja, uma interpretação *sui generis* da realidade extralingüística. Desse modo, uma mesma realidade pode receber nomes diferentes, conforme o ponto de vista priorizado na representação (BORBA, 2006, p. 83, grifos do autor).

Nessa citação, Borba (2006) resume, em poucas palavras a questão entre o **léxico geral**, o **léxico parcial** e o homem, em quaisquer lugares. Logo, o léxico geral consiste na vastidão de signos e significados total de um idioma. O léxico da língua portuguesa, ou de um outro idioma qualquer, nessa concepção é o conjunto de todas as unidades lexicais dos falantes dos espaços geográficos em que o português se desenvolveu paulatinamente, firmando-se como língua materna, englobando, ainda, os lugares em que o português foi imposto como um dos instrumentos de dominação territorial e social (colonização).

Portanto, se cada agrupamento/ comunidade tem uma maneira de representar o mundo é natural que, nas diferentes situações (de evolução histórica da língua, ou, de sua imposição como força de coerção), a interferência dos caracteres socioculturais de cada grupo durante o processo de nomeação e cognição culmine na heterogeneidade do diassistema língua.

A percepção dessa inomogeneidade da língua só se tornou objeto de estudo da Linguística após o surgimento da vertente **funcional** do estruturalismo. O **funcionalismo** agregou à escola estrutural “[...] um olhar sobre a linguagem e suas relações com a organização do mundo” (PAVEAU; SARFATI, 2006). Efetivou-se, assim, a noção de que o sociocultural influencia significativamente no código verbal (signo + significante + significado), no rol da atribuição de significados.

A partir da linha de raciocínio **estruturalista-funcional**, o linguista Eugenio Coseriu traz a lume, na década de 1950, a tripartição **sistema – norma – fala**, em que “a norma da língua, que contém tudo o que, no falar correspondente a uma língua funcional, é fato

tradicional, comum e constante, ainda que não necessariamente funcional [...]” (COSERIU, 1980, p.122). Por funcional, entenda-se cada um dos níveis (lexical, semântico, fonético, morfológico, sintático) e estilos de língua possíveis de serem realizados em um discurso a partir da junção do que disponibiliza o sistema/ língua histórica e a relação com o universo que ela traduz (o extralinguístico).

Dessarte, a conceptualização de **norma** abre caminho para a compreensão de que, o sistema língua apresenta não uma única possibilidade estanque de realização por meio da linguagem verbal, mas uma gama de possibilidades consoantes a cada contexto de comunicação. Dos componentes do sistema, é no léxico que percebemos de imediato essa variedade de possibilidades relacionadas sobretudo, aos fatores extralinguísticos temporais, sociais e espaciais. Logo, é na esfera das normas que detectamos as características do que designamos anteriormente de **léxico geral** e **léxico parcial**, visto que a conformação parcial do léxico afigura-se nos contextos exteriores à língua.

Segundo Isquierdo (2006a; 2006b), discutir sobre a norma lexical brasileira, representa um grande desafio para os linguistas, por conta da grande diversidade sociocultural refletida no léxico do português brasileiro (PB). Concordes à autora, entendemos que não é possível a realização de um estudo acerca da variação lexical, sem perpassarmos pela conformação histórica e social brasileira. A própria identificação das particularidades do PB nasce em uma das fases de transição política e econômica do Brasil, que atuaram como válvulas propulsoras para a percepção e investigação das variáveis linguísticas do léxico do PB.

Sendo assim, a composição etnolinguística brasileira conta com seis fatores cabais para o seu desenrolar: (i) em 1500, a chegada dos portugueses ao Brasil – Porto Seguro/BA; (ii) a agricultura no nordeste açucareiro, com a presença em considerável proporção das etnias indígena e africana; (iii) a expansão da atividade pastoril do Nordeste ao Centro-oeste; (iv) atividades extrativistas da Amazônia; (v) a mineração e o bandeirantismo dos mamelucos paulistas, responsáveis pela ocupação do interior do Brasil; (vi) a colonização do extremo sul¹⁵ do país e a chegada de levas de imigrantes europeus (italianos, alemães, espanhóis etc.).

Cronologicamente, esses seis fatores situam-se em três períodos históricos: Brasil colônia, Império e República. A fase colonial (do século XVI ao XVIII), cinge de (i) à (v). Já em tempos de Brasil Império (grande parte do século XIX) ocorrem, ainda, os resquícios de (v) e começo de (vi), sendo uma época marcada pelo reaportuguesamento das capitais brasileiras, motivado pela vinda da Família Real em 1808. Após a independência do Brasil, em 1822, a

¹⁵ De acordo com Isquierdo (2006a; 2006b) a nominata **extremo sul** corresponde à atual Região Sul do Brasil (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

abolição da escravatura em 1888 e a Proclamação da República em 1889, os intelectuais brasileiros e os escritores despertam para a carência de uma identidade cultural e linguística nacional.

A Proclamação da República demarca o terceiro período, com um novo sistema político e econômico no país. A substituição da mão-de-obra escrava pelo trabalho assalariado faz explodir nos primórdios do século XX, a imigração europeia (item iv) iniciando-se em São Paulo. Não podemos deixar de mencionar também, a industrialização crescente nas capitais da atual região Sudeste (sobretudo São Paulo e Rio de Janeiro), que trouxeram considerável progresso em todos os setores da sociedade. Nesse entretanto, o debate acerca da língua brasileira como símbolo da identidade nacional é consolidado com a realização da Semana de Arte Moderna de 1922, na cidade de São Paulo (ISQUERDO, 2006a).

Esta ligeira incursão sócio-histórica tem como fito demonstrar a intrincada teia de acontecimentos que corrobora para a constituição de uma norma lexical. Passamos pelas esferas étnica, política e econômica para adentrar ao que nos interessa neste trabalho: a norma lexical e a variação espacial, tomada aqui como sinônimo de variação diatópica/regional.

Durante a execução de nossa pesquisa, que tem como pilar a identificação da variação lexical diatópica, nos deparamos com uma intrincada questão: afinal, o que é um regionalismo? À primeira vista, esta parece ser uma pergunta torpe, pois uma quantidade razoável de autores versa sobre essa temática, apresentando definições para este conceito.

Para Camara Jr. (2009), regionalismos são os traços linguísticos privativos de uma região em que se fala um idioma. Esses falares regionais apresentam entre si coincidências fundamentais, tornando-se uma das normas de realização da língua dotada, de particularidades que denotam o léxico da região. Voltando-se especificamente para os regionalismos da língua portuguesa no Brasil, a adaptação de um postulado de Boulanger feita por Biderman (1998, p. 134), arremata essa intrincada questão.

A autora, assim descreve os regionalismos como:

[...] qualquer fato linguístico (palavra, expressão ou sentido) peculiar a uma ou outra variedade regional do português falado no Brasil, exceptuando a variedade empregada no eixo Rio/São Paulo, considerada a variedade de referência, ou seja, o português brasileiro padrão, e excluindo também as variedades usadas em outros territórios lusófonos [...].

Determinar um fato linguístico como exclusivamente regional, por vezes, é aparentemente uma tarefa quimérica, pois a língua em, quaisquer dos seus níveis (lexical,

semântico, morfológico, fonético ou sintático), não possui uma fronteira geográfica que delimite quais são os usos de uma comunidade, em uma região qualquer. As diversas possibilidades de execução são aceitas em maior ou menor grau pelos falantes, desde que não firam a gramática internalizada e memorizada enquanto subsistema supramencionado.

As reflexões desenvolvidas sobre o léxico em suas feições geral e parcial tiveram como intuito chegar ao objeto que materializa e pereniza por meio da escrita, o léxico e parte das norma linguísticas. Estamos falando do dicionário, obra de consulta que, segundo Dapena (2002) consiste em uma descrição atomística do léxico. Os fatores que determinam esse registro são: a extensão e o número de entradas; o modo como as unidades do léxico são estudadas e ordenadas; o suporte utilizado para a execução da descrição da unidade do léxico. Adiante, explanaremos de forma pormenorizada as possibilidades que a Lexicografia condiciona para o estudo da variação lexical diatópica.

2.3 O labor lexicográfico e o registro linguístico-cultural nas unidades léxicas

A relação entre as vertentes prática e teórica da Lexicografia nasce no momento em que é delegado ao acervo lexicográfico, em quaisquer das suas tipologias, a missão de registrar através das palavras a existência de um agrupamento humano no espaço e no tempo. Esta seção encerrará uma síntese da história da constituição da Ciência Lexicográfica, em linhas gerais, em uma sequência linear que nos levará até a conformação dos estudos (Meta)Lexicográficos no Brasil hodiernamente.

Sabemos que o desenvolvimento da Lexicografia, ou do protótipo do que séculos mais tarde viria a ser essa ciência, constituiu uma prática milenar. Em 3300 a.C., os sumérios, primeira civilização organizada em uma estrutura social, utilizavam, em suas escolas de escribas, listas de palavras agrupadas de acordo com o significado, que deviam ser decoradas pelos alunos (WELKER, 2004).

Cada uma das civilizações, cientes da necessidade do registro das palavras de sua língua, criaram sistema escritos organizados, que podem ser considerados como uma protolexicografia. Egípcios, gregos, chineses, árabes elaboravam essas listas concorde suas necessidades (registro de nomes de animais, partes do corpo humano, plantas, profissões, listas bilíngues para a correspondência entre os significados das diferentes línguas ou dialetos) perpetuaram, através da escrita, o *modus vivendi* destes povos, evoluindo paulatinamente, até atingir no final do século XV, na Europa, mais precisamente na Espanha, os contornos similares da Lexicografia atual.

Sobre o panorama inicial da Lexicografia contemporânea, Biderman (1984, p. 2, grifos da autora) assevera:

A verdadeira lexicografia, porém, só se vai iniciar nos tempos modernos. Os primeiros dicionários espanhóis foram: o *Universal Vocabulario* de Alonso de Palencia (1490) e os vocabulários *Latino Español* (1492) e *Español Latino* (1495) de Antônio de Nebrija, autor também da primeira gramática espanhola. Aliás, no século XVI na Europa, a lexicografia que se estava formando e desenvolvendo compreendia apenas os dicionários bilingües como esses de Nebrija. Quando o homem renascentista começou a ampliar os seus horizontes culturais abandonando de vez a sua reclusão medieval dentro de sua própria cultura, descobriu a necessidade de aprender línguas, evidentemente as línguas européias mais faladas na época (século XVI). Além da consciência adquirida da distância entre o latim e as línguas vernáculas do seu tempo, o homem renascentista precisava de outros instrumentos de intercâmbio lingüístico num mundo que se abria para um novo diálogo e trocas entre as jovens nações européias.

Graças ao seu pioneirismo, a Espanha é hoje o berço da Lexicografia moderna e referência no que concerne à composição de objetos lexicográficos, e a pesquisas relativas à qualidade desses objetos. Ao centramos nossa atenção nos dicionários de língua portuguesa, temos o primeiro dicionário bilíngue de português e latim em 1712, de Raphael Bluteau.

Quase cem anos depois, vem à lume o dicionário do brasileiro Antônio de Moraes Silva (1813), com duas edições elaboradas e publicadas em Portugal. Assim, a passos lentos, a Lexicografia, próxima do que é hoje, teve início em Portugal no século XVIII, sem, contudo, conseguir equiparar-se aos trabalhos espanhóis, em quantidade e qualidade.

No que diz respeito à Lexicografia no Brasil, os protótipos dos primeiros objetos lexicográficos nascem paralelos à percepção de que existem diferenças entre certas normas lexicais do português brasileiro e do português de Portugal. “Na segunda metade do século XIX a consciência da peculiaridade do nosso léxico levou alguns estudiosos a organizarem e publicarem coletâneas vocabulares de caráter regional [...]” (BIDERMAN, 2002, p.70).

Essas coletâneas/ glossários e vocabulários, tinham via de regra, a finalidade de complementar as lacunas dos dicionários lusitanos, em que se faziam ausentes certas unidades recorrentes no Brasil, mas que, por não integraram o léxico da língua portuguesa em sua variedade europeia, não eram contemplados pelos dicionários. A Lexicografia brasileira só se tornaria realmente autônoma no século XX, visto como o século fundador daquela (KRIEGER, 2006).

O sucinto histórico da Lexicografia, desde o seu surgimento à chegada no Brasil, denota, como a progressão dessa ciência concatena-se com a história do homem, da língua e da

Linguística. Uma observação vulgar da quantidade de tipos de produtos resultantes do trabalho lexicográfico evidencia, nas suas estruturas internas e externas, o caráter de depositário do acervo lexical da cultura e de referência básica para uma comunidade (BIDERMAN, 2002).

Até este ponto abordamos a conexão entre a Lexicografia e civilização. Daqui por diante, trataremos da Lexicografia como sub-ramo da Linguística, ao lado das demais ciências do léxico – Lexicologia, Terminologia e, recentemente, Terminografia. As quatro têm o **léxico** como objeto de estudo, cada qual sob um quadro teórico-metodológico próprio.

Dapena (2002), faz um apanhado com base nos principais nomes na área dos estudos linguísticos, voltados para a distinção entre Lexicologia e Lexicografia. Da espécie de resenha sobre estas diferenças, transcrevemos as que, a nosso ver, abrangem toda a gama de aspectos teóricos para a categorização de ambas. Para Dapena (2002), a identidade de cada qual fica evidente em sua nominata, como ocorre com outras parselhas de ciências, como Geografia-Geologia, Etnografia-Etnologia.

A Lexicografia tem como função a descrição do léxico enquanto a Lexicologia consiste em um tratado do léxico. Destarte, a Lexicografia estuda, minuciosamente, cada uma das unidades do léxico, para uma descrição **individual, concreta e particular**. Em contrapartida, a Lexicologia estuda os princípios e leis gerais que regem o léxico, sendo de caráter **abstrato e geral** (MATORÉ, 1953, *apud* DAPENA, 2002).

A proximidade entre Lexicologia e Lexicografia, não significa similaridade total entre as duas. As dissonâncias terminológicas de ambas para a nomeação e definição de **palavra** ilustra claramente esta problemática. Hausmann (*apud* WERNER, 1982, p. 222) assevera que, “para o lexicógrafo, a palavra é antes de tudo, uma unidade gráfica no marco da convenção ortográfica”. Em seguida, Werner (1982) destaca que, “por palavra no modo de ser da língua chamando ‘discurso’, se entende uma unidade gráfica entre dois espaços em branco.”

À primeira vista, essa conceituação é demasiadamente simples, pois, para a Linguística moderna, em oposição à Linguística tradicional, embora não haja um acordo para a delimitação desta unidade da língua, não só os quesitos forma/ordem influem nos parâmetros de classificação da palavra.

Certas correntes e autores que, devido à grande diversidade, não mencionaremos pormenorizadamente, tomam, via de regra, elementos maiores/posteriores (sintagmas) e menores/ anteriores (morfema) do que a sequência pontuada por Hausmann. A concepção aqui adotada advém da corrente estrutural-funcionalista, que tem direcionado nosso itinerário de estudos linguísticos.

Isto significa que entendemos a palavra – forma livre provida de significação externa – como lexema, concorde à terminologia estruturalista-funcional da escola norte-americana (CAMARA JR., 2011). O lexema, nessa vertente,

[...] designa um segmento de enunciação de forma livre, que se opõe a outros para constituir a frase. Com mais precisão e rigor tecnológico que palavra, assinala o caráter de unidade significativa e mórfica do segmento fônico considerado mediante a combinação do radical do grego *lexis* “palavra” com o sufixo *-ema*, que indica naquela escola, sistematicamente uma realidade linguística, acima da realidade física (CAMARA JR., 2011, p. 193, grifos do autor).

Concorde a Camara Jr (2011), somado ao que Pottier (1978, p. 82) descreve no processo de lexicalização, que é a passagem do lexe, “um amálgama sêmico instável”, para o **lexema**, este último é o elemento/partícula mórfica que comporta os traços distintivos específicos (semantemas), os genéricos (classemas) e os conotativos (virtuemas). Desse modo, o lexema é a forma base abstrata, sendo a unidade portadora do significado e suas possibilidades de extensão morfolexical e semântica.

A forma abstrata, por sua vez, no ato da linguagem, assume, uma gama de formas, adequadas conforme o contexto de comunicação. Esta adequação assenta-se nos níveis lexical, semântico e sintático. A cada uma das combinações executadas de acordo com a situação de linguagem, dá-se o nome de **lexia**.

No que infere às características de **lexema** e **lexia**, Coelho (2006) afirma que, a principal diferença entre ambas está em sua constituição. Assim, o lexema, unidade significativa memorizada em seu todo será constituído de morfemas. A lexia, será, a unidade significativa memorizada no seu todo formada por palavras sendo considerada, também, como uma unidade de comportamento sintático, por conta de “[...] seu relacionamento com as demais unidades no contexto sintagmático de que faz parte [...]” (Coelho, 2006, p.63).

Feita a distinção entre as perspectivas e conceitos da Lexicologia e da Lexicografia, que possuem o mesmo objeto de estudo, mas objetivos diferentes pontuamos na sequência as diretrizes para o feitura de um objeto lexicográfico.

De acordo com Haensch (1982), quatro critérios seletivos são essenciais para a composição de um acervo lexicográfico. Os três primeiros são de natureza externa – a finalidade da obra, o grupo/ alvo de usuários a extensão da obra – correlacionam-se com a macroestrutura do acervo. O quarto critério será o método de seleção das unidades léxicas (em concordância aos três critérios anteriores) é de natureza interna, relacionado à microestrutura do dicionário.

A discussão realizada até o momento neste tópico perpassou os três critérios externos, para que pudéssemos chegar ao principal elemento observado para a classificação das unidades lexicais: o verbete, que contém partes que são relativamente fixas variando de acordo com as necessidades de registro do tipo de acevo em questão. Via de regra, temos o lema, a indicação de variantes gráficas, a indicação de pronúncia, as indicações gramaticais, a etimologia da unidade definida, a **avaliação e caracterização da unidade léxica**, a definição, a parte paradigmática (colocações e fraseologismos) e, por fim, a parte sintagmática (antônimos, sinônimos, parônimos e hipônimos) (HAENSCH, 1982).

Desses oito elementos chamamos atenção para o que Haensch (1982) concebe como “avaliação e caracterização da unidade léxica”, pois esta seção é a que se destina à caracterização estilística do lema em contexto de uso. Remontar às situações de uso significa considerar as influências extralinguísticas (espacial, social, cronológica) que marcam algumas unidades lexicais.

Estas **marcas de uso**, “[...] procedimento classificatório por meio do qual se torna possível perceber a variação linguística que se processa no eixo horizontal (regionalismos) e no vertical (registros sociolinguísticos)” (OLIVEIRA, 1999, p. 83) representam a possibilidade de estudo da variação linguística lexical nos acervos lexicográficos.

Findamos esse capítulo dedicado à exposição de nosso referencial teórico certas de que a progressão da linha de raciocínio seguida será referendada nos caminhos seletados para a execução da pesquisa e complementada no curso da análise do *corpus*.

III O HOMEM E O LÉXICO REGISTRADOS PELA LEXICOGRAFIA

Neste capítulo, constam os percursos metodológicos seletados para a realização de nosso trabalho, abarcando a escolha dos pressupostos utilizados para composição da contextualização histórica, bem como o referencial teórico base, o levantamento, a filtragem e análise dos dados.

Primamos por relatar cada uma das fases do desenvolvimento desta pesquisa, assentes na premissa de que “o método se concretiza nas diversas etapas ou passos que devem ser dados para solucionar um problema: entende-se então, como a coordenação unitária dessas diferentes etapas” (RAMPAZZO, 2002, p. 33), posto que toda investigação de cunho científico exige a delimitação clara e precisa de seus direcionamentos, indispensáveis para a verificabilidade de seus resultados finais.

3.1 Diligências Metodológicas

As etapas infra são parte do caminho tomado com o intuito de conhecer uma fração, ao menos, das configurações da linguagem em Goiás, tomando os objetos lexicográficos como fonte de observação. Obviamente, a síntese da proposta de pesquisa deve estar clara no título, que resume o que será feito. E é exatamente pelo título da pesquisa que iniciamos o relato de nossa trajetória.

O título anterior, **Configurações da linguagem de Goiás: um estudo dos regionalismos lexicais sob o viés metalexigráfico**, foi modificado para **Configurações da linguagem em Goiás: um estudo dos regionalismos lexicais sob o viés metalexigráfico**. Esta alteração, aparentemente ínfima, caso não fosse realizada, poderia distorcer toda uma hipótese e, por conseguinte, os resultados alcançados.

Logo nas primeiras reuniões para discussão das adequações necessárias no projeto atentamos para isso. Dizer que a linguagem é **de** Goiás é diferente de dizer que ela está **em** Goiás. Em outras palavras, a primeira preposição passa a ideia restritiva de pertença, a segunda passa a ideia relativa de estado, variável no tempo e no espaço (CASTILHO, 2014).

A preocupação subsequente foi em cumprir a metodologia idealizada para que chegássemos ao resultado final, fazendo sempre, quando necessários, os ajustes que nos direcionassem corretamente. Reproduzimos abaixo, os seis tópicos previamente delimitados no projeto para organização das partes da pesquisa:

- 1) Leituras orientadas do referencial teórico que forneceu os subsídios para o estudo do tema selecionado;
- 2) Releitura da obra “Estudos de Dialectologia Portuguesa- linguagem de Goiás”, de Teixeira (1944), seguida de sua descrição como uma das partes integrantes da dissertação para situarmos os possíveis leitores, uma vez que se trata de uma obra pouco conhecida. Nessa seção, incluímos, também, uma breve biografia de seu autor;
- 3) Cotejo das unidades lexicais inventariadas por Teixeira (1944) com os registros do “Dicionário do Brasil Central”, de Ortêncio (2009);
- 4) Cotejo das unidades lexicais inventariadas por Teixeira (1944), pelo “Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa”, de Freire (1939-1944), no “Novo Dicionário Língua Portuguesa”/ Dicionário Aurélio” (1975) e no “Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa” (2009), objetivando identificar se essas unidades estão dicionarizadas como marcas de uso referentes à variação diatópica, bem como investigar se a significação que lhes fora atribuída ainda permanece conforme as inventariadas no glossário regional em meados da década de 40;
- 5) Posteriormente a essas duas últimas etapas que constituíram o levantamento dos regionalismos registrados, fizemos cruzamento de dados, do qual foram contabilizadas e selecionadas as unidades demarcadas como regionalismos nos cinco acervos consultados, atentando para a manutenção ou mudanças de seu significado e sentido em relação ao postulado por Teixeira (1944);
- 6) Em seguida, como produto final das etapas supracitadas, concluímos com a análise a partir dos dados coletados no cotejo entre os lexemas inventariados no glossário de Teixeira (1944), com os dicionários gerais de Freire (1939-1944), Ferreira (1975) e Houaiss e Villar (2009), para alcançarmos os resultados de nossa proposição inicial que é de fazer uma investigação lexical especificamente em Goiás.

Sabe-se que, em toda investigação científica, a realização do primeiro ponto (leituras e releituras do subsídio teórico) é contínua, pois sempre persistirá a necessidade de verificação entre o trabalho que estamos fazendo e o que que a literatura da área traz, no sentido de contribuir ou refutar o que já foi feito.

Concomitantemente, desenvolvemos na ordem supracitada um levantamento historiográfico sobre a estrutura social do estado de Goiás, a partir de meados da década de 1940 até os dias atuais, contemplando os aspectos étnicos, sociais e econômicos que, indubitavelmente, influenciaram nos contornos linguísticos desse estado.

É importante salientar que, algumas alterações feitas no projeto inicial advieram, primeiramente, do que foi pontuado durante o debate de projetos do III Seminário de Pesquisa do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem (III SEPMEL), ocorrido em 2014, e no exame de qualificação. No subcapítulo 3.2 descrevemos as adequações executadas depois do III SEPMEL, que impactaram de forma significativa na modificação de uma das hipóteses e nos materiais componentes do *corpus*.

No que concerne ao exame de qualificação, o principal problema apontado foi em relação ao conceito das unidades componentes do léxico (lexema, lexia simples, lexias complexas e compostas). A sugestão de uma revisão e aprofundamento neste quesito propiciou o esclarecimento de posicionamento teórico, facilitando, também, a análise dos dados.

Fundamentamos a definição inicial para as unidades aludidas, com base nos postulados estruturalistas-funcionais. Entretanto, uma simplificação da teoria de Bernard Pottier (1978) em sua gênese, e observada durante o nosso Exame de Qualificação, impeliu-nos a buscar na teoria *princeps* quais os atributos de cada tipo de unidade lexical.

Assim, substituímos o que Biderman (1999) considera por **lexias complexas** e **lexias compostas**. Para autora, as **lexias complexas** consistem em uma sequência de mais de um bloco de unidades separadas por espaços em branco que, graças a um grau elevado de coesão interna, não podem ser dissociadas sem que haja alteração no significado. As **lexias compostas**, por sua vez, são aquelas que possuem as mesmas propriedades das complexas, mas se diferem destas na forma, já que são hifenizadas.

Percebemos que os traços que identificam as unidades lexicais não se resumem na sua forma apenas, pois um conjunto de fonemas, unidades mínimas de significado da língua, não são capazes de atuar como partícula linguística comunicativa se, antes, não receberem uma carga semântica.

Os dados foram extraídos a partir do *corpus* composto de cinco acervos lexicográficos, sendo o *Glosário Regional*, que é um dos capítulos da obra “Estudos de Dialectologia Portuguesa¹⁶ – linguagem de Goiás” (TEIXEIRA, 1944), o “Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa” (LIMA; BARROSO, 1943); o “Novo Dicionário da Língua Portuguesa” (FERREIRA, 1975), o “Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa” (HOUAISS;

¹⁶ Publicada em São Paulo em 1944 pela Editora Anchieta, a obra está estruturada em sete seções. Quatro são prévias - Prefácio e I – Dialectologia; II - Dialectologia no Brasil; III – Notícia geográfica e histórica de Goiás, e as outras quatro consistem em capítulos destinados cada qual, a um nível da língua; I Parte – Fonética, II Parte – Morfologia, III Parte – Sintaxe e IV Parte – *Glosário Regional*.

VILLAR, 2009) e o “Dicionário do Brasil Central”, em sua segunda edição (ORTÊNCIO, 2009).

As 252 unidades lexicais registradas por Teixeira (1944) que tomamos como representativas de parte do léxico corrente em Goiás na década de 1940, quando registradas nos dicionários, foram separadas e quantificadas em duas esferas. Primeiro, filtramos as categorias semânticas (acepções iguais ou semelhantes e acepções diferentes). Posteriormente, observamos e separamos as marcas de uso e finalmente, pontuamos nossas constatações fundamentadas nos resultados alcançados.

Para uma exposição do percurso realizado durante a pesquisa, tomamos como referência a primeira avaliação a que foi submetido o projeto **Configurações da linguagem em Goiás: um estudo dos regionalismos lexicais sob o viés metalexigráfico**, em setembro de 2014, no III Seminário do Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem (III SEPMEEL), na modalidade Debate de Projetos.

Na referida ocasião, foram colocadas três sugestões por parte da debatedora, sendo duas bem pertinentes e aceitas sem maiores dúvidas, a terceira colocação suscitou uma indagação. A primeira sugestão foi a de padronizar/ substituir o termo **caipira**, que por vezes fora utilizado concomitantemente ao termo **regional/regionalismo**.

Cabe esclarecer, que embora saibamos que estes não são sinônimos, uma vez que nem todo regionalismo é caipira, o uso dos dois termos, neste caso, consistiu mais em um recurso estilístico, na tentativa de evitar pleonasmos, mas que passou uma impressão equivocada extrapolando o âmbito puramente textual.

A segunda sugestão dizia respeito ao que compreendemos por **sincronia**, “[...] um estado de língua considerado em seu funcionamento num dado momento do tempo [...]” (DUBOIS *et al.*, 2006, p. 552), e por **diacronia**, “[...] fatos de língua na sua sucessão, na sua mudança de um momento a outro da história [...]” (DUBOIS *et al.*, 2006, p. 181).

Conquanto, a apresentação dessas duas informações concernentes às sugestões da professora avaliadora não foram o objeto principal de nossas interrogações. A detecção de uma incongruência entre um os acervos lexicográficos do tipo geral que compunham o nosso *corpus* e os objetivos de investigação foi a colocação que acarretou a modificação de maior impacto em nosso trabalho. Assim, a ausência das marcas de uso de natureza diatópica/espacial no Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa suscitou-nos, em primeira ordem, as dúvidas:

- ❖ Existe realmente a necessidade de fazer a substituição de um dos acervos lexicográficos – o “Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa” (FREIRE, 1939-1944) – que constituía um dos elementos constituintes do *corpus* da pesquisa **Configurações da linguagem em Goiás: um estudo dos regionalismos lexicais sob o viés metalexicográfico?**
- ❖ Qual acervo lexicográfico pode ser utilizado para essa substituição? Convém salientar que não podíamos desconsiderar os objetivos da pesquisa: traçar um percurso linguístico das peculiaridades lexicais recorrentes em Goiás por sessenta e cinco anos, a partir do que registram objetos lexicográficos de caráter geral e parcial.

No encaço de respostas, fizemos uma averiguação fundamentada em três nomes de referência das áreas de Lexicografia e Metalexicografia, Biderman (1984; 2002; 2003), Krieger (2006) e Welker (2004). Com base no que esses autores pontuam sobre o dicionário de Freire (1939-1944) e observando a cronologia de obras lexicográficas da língua portuguesa do século XX, buscamos, entre essas, qual atenderia melhor às nossas necessidades para o desenvolvimento da pesquisa.

Desse modo, iniciamos com as principais características do “Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa” (FREIRE, 1939-1944) elencadas *et seq.*

Notas sobre o <u>Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa</u> (FREIRE, 1939-1944).	
Biderman (2002; 2003)	<p>“O Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa, organizado por Laudelino Freire, foi publicado no Rio de Janeiro de 1939 a 1944. Organizado em cinco volumes, o dicionário (FREIRE, 1939) prima pela riqueza vocabular, com a inclusão de muitas locuções e expressões, neologismos e termos técnicos, além de outras qualidades como numerar as acepções das palavras-entrada. Entre outros problemas apresenta o de não ter cuidado com a inclusão de vocábulos meramente virtuais e não documentados na língua. Na Introdução de seu dicionário, diz Laudelino Freire que “o Brasil, país civilizado e de vida mais que quatro vezes secular, ainda não possui o seu dicionário, sendo um dos poucos ou talvez o único nestas condições” (FREIRE, 1939, p. xiv).”</p> <p>“Embora o Grande e novíssimo dicionário (FREIRE, 1939) buscasse preencher uma lacuna cultural brasileira, de fato tentou atender a consulentes do Brasil e de Portugal, ignorando o problema posto pelas divergências existentes entre as duas variedades do português, tanto no domínio lexical, no qual elas são mais abundantes, como também no gramatical e sintático. Laudelino Freire indicou os vocábulos usados em Portugal como lusitanismos, bem como os do português da África e da Ásia, considerando que fazia um dicionário para brasileiros. Esse dicionário (FREIRE, 1939) tentou padronizar a ortografia, problema extremamente sério para as sociedades de língua portuguesa naquela época, dado o caos ortográfico em que se vivia. Não obteve grande sucesso e não chegou a uma segunda edição” (BIDERMAN, 2003, p.57).</p>
Krieger (2006)	<p>“O projeto maior do dicionário de língua da Academia procurou se concretizar pela proposta de Laudelino Freire, ainda em 1924. Entretanto, diante da inoperância dos acadêmicos levarem a cabo essa tarefa, ele publica seu próprio dicionário, constituído de cinco volumes, que aparecem, gradativamente, entre 1939-1944. Duas novas edições de sua obra (1954 e 1957) podem ser encontradas.”</p> <p>“É interessante ressaltar que a obra de Laudelino Freire não apresenta marcas formais para assinalar os brasileirismos”. Duas razões explicam esse posicionamento, de acordo com as palavras do próprio autor: “Feito principalmente para brasileiros, este dicionário não precisa de indicação de brasileirismos para conhecimento da linguagem falada no país. Além disso, não é fácil definir o que seja brasileirismo”. (FREIRE, 1957, p. viii). Justo à</p>

	<p>consciência dos problemas que envolvem a identificação dos brasileirismos, na edição de 1924, Laudelino define sua concepção sobre o PB, destacando que o vocabulário da língua falada no Brasil é continuidade da língua de Portugal. Nesse sentido, os brasileirismos, mesmo em pequena proporção, integram seu dicionário, como uma “ampliação vocabular, modismos e dizeres”.</p> <p>“Em relação à obra de Laudelino, vale ainda salientar que o lexicógrafo marca algumas entradas como lusitanismos, demonstrando uma importante mudança de perspectiva: a variante de Portugal é que se torna a “outra língua” (KRIEGER, 2006, p. 182).</p>
Welker (2004)	Na obra consultada para esse levantamento, o autor não alude ao dicionário de Freire (1939-1944).

Quadro1- Elaborado pela autora a partir da compilação das informações sobre o **Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa** (FREIRE, 1939-1944), analisado por Biderman (2002; 2003), Krieger (2006) e Welker (2004).

Ao constatarmos, após o debate do projeto, a consulta ao prefácio/proposta lexicográfica e a leitura dos teóricos acima, que o “Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa” (FREIRE, 1939 -1944) não apresenta marcas de uso relativas à variação linguística lexical existente no PB, depreendemos que essa obra não é a mais adequada, visto que, nesse aspecto, não atende ao requisito indispensável.

Em contrapartida, a análise de outros acervos publicados na década de 1940 para a busca de dicionários do tipo geral, que contemplassem o repertório lexical corrente nesta década, e que contivessem rotulações de uso de ordem diastrática possibilitou a seleção de quatro obras, a saber:

- Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (PDBLP) [1ª, 2ª e 3ª eds.] (LIMA; BARROSO 1943);
- Dicionário da língua portuguesa [1ª e 2ª eds.] / Grande dicionário da língua portuguesa [10ª ed.] (SILVA, 1957);
- Dicionário contemporâneo da língua portuguesa [1ª e 3ª eds.] (AULETE, 1948);
- Novo Dicionário da Língua Portuguesa [1ª e 11ª eds.] (FIGUEIREDO, 1945).

No que infere à faixa cronológica de suas publicações/ edições, quaisquer desses acervos (nas suas últimas edições aqui apresentadas) poderiam substituir o dicionário de Freire (1939-1944). Entretanto, por não ter sido apenas este o critério adotado para a seleção do acervo a ser utilizado, levamos em conta ainda;

- a) Local de elaboração/edição do dicionário;
- b) Registro de marcas de uso que delimitem a sua recorrência na variante brasileira da língua portuguesa (especificamente em Goiás);

As tabelas abaixo, contendo as análises de cada dicionário, têm como propósito fomentar e justificar a escolha do acervo. Desse modo, após a investigação geral de seus

quesitos macro e microestruturais, chegamos aos resultados que apontam qual obra vai ao encontro de um dos elementos que delimitaram os recortes da pesquisa: o recorte temporal.

DICIONÁRIO	EDIÇÃO	CARACTERÍSTICAS/ COMENTÁRIO CRÍTICO
Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (PDBLP).	*Editado e impresso no Brasil	BIDERMAN, (2002; 2003): - Obra modesta, de porte reduzido; - Primeiro dicionário a documentar a norma linguística do PB; - sucesso extraordinário até a 3ª ed.(1942); - 1ª ed., cerca de 72.000 verbetes, pouco elaborados contendo, em geral informações sucintas sobre o lema apenas a definição. -A grafia já era simplificada: os autores indicaram, porém, a grafia etimológica; -Anterior à reforma ortográfica de 1943; -grande nº de termos técnicos e científicos da medicina, da botânica; - “Os autores preocuparam-se com suprir a ausência do léxico típico do Brasil, de e que se ressentiam os consulentes brasileiros dos dicionários de língua portuguesa. Assim, encontramos um grande nº de entradas relativas não só à realidade brasileira (fauna, flora, costumes, cultura em geral), mas, também o registro de expressões típicas do Brasil ” (BIDERMAN 2002, p.77).
	1ª ed. (1938)	
	2ª ed. (sem informação da datação).	(KRIEGER, 2006, p. 181-182): - As obras efetivamente brasileiras constituem um outro ciclo, cujo pioneirismo cronológico (1938) pertence ao Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa , que, no próprio nome, contém a indicação de nacionalidade. - Costuma ser identificado como o “Pequeno Dicionário” sem menção a sua autoria que é da responsabilidade de uma equipe. Contou com a colaboração de nomes como Hildebrando Lima, Gustavo Barroso, Antenor Nascentes, Manuel Bandeira, José Baptista da Luz, Antenor Nascentes e Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, cuja missão era a de registrar os brasileirismos. A inclusão de brasileirismos é formalizada pela abreviatura “ bras. ” logo após a palavra-entrada. Dados de estudos sobre esta inclusão indicam um percentual estimado em torno de 25% das entradas da obra. A partir da terceira edição (1942), destaca-se essa missão de Aurélio, que se torna responsável pelo projeto do dicionário. “Tendo colaborado neste Dicionário a partir da 3ª edição – e muito especialmente na actual, em que o submeti a uma revisão quase direi rigorosa, não apenas quanto à redacção, mas ainda quanto ao método, e lhe acrescentei numerosíssimos termos, sobretudo brasileirismos, embora já fosse bem grande para as proporções da obra o trabalho feito em tal sentido nas tiragens anteriores – [...]” (FERREIRA, 1949, p.vii). - Embora denominado “Pequeno Dicionário”, as edições mantêm uma média de mais de 60 mil entradas, o que por si só o configura como um dicionário padrão do PB. Tal perfil confere ao PDBLP o estatuto de dicionário fundador, por excelência, da lexicografia brasileira. Foi também o dicionário de língua que acompanhou o cotidiano de gerações, e sofreu os efeitos de fechamento da Editora durante o governo militar do Brasil. Posteriormente, tem mais duas edições (décima segunda e décima terceira) pela editora Gamma, do Rio de Janeiro, com direitos autorais reservados para a editora Civilização Brasileira, conforme os dados da décima terceira edição (1980). O sucesso do PDBLP está também associado ao fato de ser versátil, no sentido de que aparece apenas em um único volume. Tal versatilidade justifica-se pela preocupação com os usuários que seriam, conforme texto prefacial “o grande público do país” e não apenas literatos e outros profissionais que cultivavam a língua.
3ª ed. (1942)		

	(WELKER, 2004) Não apresenta nenhum comentário sobre esta obra.
--	--

Quadro2 - Elaborado pela autora, contendo as características genéricas do **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, nas três primeiras edições (LIMA; BARROSO, 1938, 194-, 1942), conforme apresentado nas análises de Biderman (2002; 2003), Krieger (2006) e Welker (2004).

DICIONÁRIO	EDIÇÃO	CARACTERÍSTICAS/ COMENTÁRIO CRÍTICO
Dicionário da língua portuguesa	Ambos editados e impressos em Lisboa.	BIDERMAN, (2002; 2003): A autora faz uma observação mais detalhada sobre a edição de 1813, que acreditamos ser proveitosa para observar também quais elementos da microestrutura do dicionário figuram na edição de 1949-1957. A saber: - “Antônio de Moraes Silva elaborou o mais importante e célebre dicionário do português (SILVA, 1813) dos inícios de nossa tradição lexicográfica.” - “A segunda edição de 1813 pode ser considerada a edição princeps do Moraes. Esse dicionário se baseou num corpus de 203 autores dos séculos XVI a XVIII como fonte de referência. Constitui obra de grande fôlego para a época, embora contenha nomenclatura de apenas aproximadamente 40.000 verbetes. Moraes sempre indica suas fontes documentais nos verbetes. Redigiu uma introdução em que explicou como confeccionou seu dicionário. Uma característica deste dicionário é o empenho do autor em fazer descrições precisas dos referentes e dos conceitos. Podemos considerar o Moraes (SILVA, 1813) como um dicionário de língua, registrando o vocabulário mais usual na língua escrita e oral do seu tempo. Um aspecto digno de nota: o Moraes (ibidem) indica diferentes níveis de linguagem, se necessário, e as variações linguísticas das palavras. Em cada verbete deste dicionário, ao lado da entrada, indica-se a classe gramatical a que pertence a palavra. Vem, a seguir, a definição com exemplos tomados a autores, com indicação completa da referência: obra, capítulo, tomo, página etc. Os verbetes do Moraes (SILVA, 1813) são mais bem estruturados e mais claros do que os de Bluteau (1712). Além disso, o Moraes (SILVA, 1813) registra também os diferentes níveis de linguagem, isto é, se a palavra é vulgar, familiar, obscena, gíria, regional.” - “O registro de termos científicos, conforme a ciência da época, é outro aspecto importante do Dicionário de Moraes (ibidem). Assim, quando pertinente, indicam-se os domínios do conhecimento: astronomia, anatomia, botânica, aritmética, arquitetura, farmácia, física, geografia, geometria, medicina, matemática, música, náutica etc. “Durante todo o século XIX e mesmo no século XX, o Moraes constituiu uma referência lexicográfica fundamental da língua portuguesa, podendo ser considerado a primeira codificação abrangente do léxico português. Ao longo do século XIX foram publicadas várias edições de Moraes, com a adição de novos verbetes e alterando-se bastante a obra original desse autor (ibidem). Até mesmo na 3ª edição (SILVA, 1823) em que ele trabalhara muito, e que foi publicada após sua morte. A última edição do Moraes - a 10ª - (SILVA, 1949) é uma obra já extremamente distanciada da original e, a rigor, nem deveria ser batizada com o nome de Moraes. Trata-se da versão dirigida por José Pedro Machado e publicada pelo Editorial Confluência, 1949-1957, em doze volumes.”
	2ª ed. (SILVA, 1813).	(KRIEGER, 2006) Não apresenta informações sobre a obra.
	10ª ed. (1949-1957)	

		<p>(WELKER, 2004)</p> <p>*Sobre a 2ª edição de 1813, o autor aponta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - primeiro dicionário moderno da lexicografia portuguesa; - Silva (1813), preocupou-se em registrar os termos de linguagem especial em uso na língua comum; - um dos seus méritos é indicar o registro linguístico da palavra entrada; <p>Sobre a 10ª edição de 1949- 1959, o autor aponta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 12 volumes, que “constituem a mais importante realização da dicionarística portuguesa até o momento”; - Reeditado por Augusto Moreno, Cardoso Júnior e José Pedro Machado; - Abundantíssima nomenclatura (306.949 entradas); - apresenta completa análise das acepções e a mais extensa recolha de unidades vocabulares compostas, conjuntos locucionais, sintagmas fixos, formas proverbiais, etc.
--	--	---

Quadro 3 - Elaborado pela autora, contendo as características genéricas do **Dicionário da Língua Portuguesa** (SILVA, 1813; 1949-1957), concorde às análises realizadas por Biderman (2002; 2003), Krieger (2006) e Welker (2004).

DICIONÁRIO	EDIÇÃO	CARACTERÍSTICAS/ COMENTÁRIO CRÍTICO
Dicionário contemporâneo da língua portuguesa.	Ambos editados/ impressos em Lisboa (até a edição citada abaixo).	<p>BIDERMAN, (2003):</p> <p>*A autora discorre sobre a 1ª ed. do dicionário (1881), que embora não seja a que servirá para o cotejo durante a pesquisa, possivelmente traz um panorama da microestrutura dos verbetes, o que fornece uma noção acerca da composição da edição que pode ser utilizada.</p> <p>- “O Aulete (1881) possui muitas qualidades, podendo ser considerado um dicionário moderno para o seu tempo; registra, sobretudo a língua da época da sua confecção, descartando arcaísmos. São boas as suas fontes documentais. Contudo, nas abonações, o Aulete (1881) só indica o autor, negligenciando informações importantes como o registro da fonte (obra), data da edição e página. Geralmente as definições são adequadas e a ordenação das acepções também.</p> <p>- a primeira versão brasileira do Caldas Aulete, foi publicada em 1958, pela Editora Delta, em cinco volumes, elaborada por Hamílcar de Garcia: Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Essa versão tem vários defeitos, embora pretenda ser mais completa que o primeiro Aulete.</p>
	1ª ed. (AULETE, 1881).	<p>(KRIEGER, 2006, p. 178-179):</p> <p>A autora versa mais detalhadamente a partir da 4ª edição, que se dá em 1958 no Brasil. Não apresenta nenhuma informação especificamente sobre a 3ª ed. De 1948, que seria compatível e contemporânea à nossa pesquisa. Sobre a primeira edição, assevera;</p> <p>-“A segunda obra que nasce em Portugal (1881) e passa a integrar a história da lexicografia do Brasil do século XX é o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa , de Caldas Aulete, geralmente conhecido pelo nome do autor. Referir seu nome é também uma forma de reconhecimento ao projeto do lexicógrafo já que este dicionário: “Foi na sua maior parte elaborado por António Lopes dos Santos Valente (1823-1896), dando segmento a um plano de Caldas Aulete (1823- 1878) que faleceu quando a redação do dicionário que ele dirigia tinha apenas chegado ao final da letra “A”. O seu nome ficou</p>
	3ª ed. (AULETE, 1948)	

		<p>todavia a prevalecer como referência autoral” (VERDELHO, 2002, p. 42)</p> <ul style="list-style-type: none"> - “No todo, são três edições em Portugal, a quarta se dá no Brasil (1958, Editora Delta), dando início à fase brasileira do Caldas, a qual conta, no mínimo, com mais três edições no país (1964, 1980 e 1985). É uma obra de grande porte (cinco volumes, com aproximadamente 136 mil verbetes), que se caracteriza por se manter atualizada e aumentada a cada nova edição.” - “Este dicionário pos possui um diferencial a ser observado. Contrariamente à tradição da lexicografia da língua portuguesa que não costuma apresentar dados precisos sobre os critérios de composição da obra, nem registrar as mudanças introduzidas nas novas edições, este registra várias informações a cada novo prefácio. Assim, o Caldas Aulete inova, ao precisar informações sobre as fontes de coleta de dados, o número de verbetes existentes, referindo também o tipo de usuário a que se destina a obra, entre outros componentes”. <p>(WELKER, 2004)</p> <p>* Sobre Aulete, constam comentários somente acerca da 1ª ed. de 1881;</p> <ul style="list-style-type: none"> - foi o primeiro grande dicionário que se manteve no mercado até a atualidade; - Caldas Aulete, em relação aos dicionários do seu tempo, caracteriza-se por uma importante atualização da nomenclatura lexical da língua portuguesa; - rigor na utilização e nas referências das abonações; - informação etimológica e gramatical; - “[...] cuidadosa classificação das variedades diacrônicas, geográficas e estilísticas” (VEERDELHO, 1994, apud WELKER, 2004, p.71).
--	--	---

Quadro 4 - Elaborado pela autora, contendo as características genéricas do **Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa** (AULETE, 1881; 1948), concorde às análises realizadas por Biderman (2002; 2003), Krieger (2006) e Welker (2004).

DICIONÁRIO	EDIÇÃO	CARACTERÍSTICAS/ COMENTÁRIO CRÍTICO
<p>Novo Dicionário da Língua Portuguesa</p>	<p>*Ambos editados e impressos em Lisboa (até a edição citada abaixo).</p> <p>1ª ed. (FIGUEIREDO, 1899).</p>	<p>BIDERMAN, (1984; 2003):</p> <p>*A autora apresenta uma crítica apenas à 1ª ed. Mas conforme procedemos anteriormente, acreditamos que essas colocações podem ser observadas nas edições seguintes, servido como base para os eventuais aspectos a serem observados com critério de seleção para composição do <i>corpus</i> da pesquisa. Veja-se;</p> <ul style="list-style-type: none"> - repertório inutilmente extenso, já que sua configuração não é a de um thesaurus; - falta de cuidado com a seleção das fontes documentais; -impropriedades graves; - microestrutura bastante simples; - definições ruins, e às vezes até erradas; - “Outro dicionário famoso, do século XIX, é o Cândido de Figueiredo (Novo dicionário da língua portuguesa) cuja primeira edição é de 1899. Seu autor pretendia ter elaborado o mais completo dicionário do português, pois gabava-se de ter incluído regionalismos de todos os territórios onde se falava o português no mundo” (FIGUEIREDO, 1899 <i>apud</i> BIDERMAN, 2003, p.57). <p>(KRIEGER, 2006, p.177-178):</p> <p>*KRIEGER (2006), se restringe a tratar da primeira edição, entretanto, adotamos o mesmo critério, por depreendemos que os elementos observados na primeira edição provavelmente figuram nas que seguem.</p>

	<p>11^a ed. (FIGUEIREDO, 1945 – a que se adequaria a ao período escolhido- déc. de 1940).</p>	<p>- “O Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Cândido Figueiredo data ainda do final do século XIX. Teve sucessivas edições, chegando ao Brasil no século XX, sob a forma de publicação conjunta dos dois países. Nesse sentido, a quarta edição (1926), corresponde à primeira do Brasil e, nos dados de imprensa, encontra-se que a obra foi “composta e impressa na Imprensa Portugal Brasil, de Lisboa”. Este expediente editorial marca a relação com o Brasil e não a proposta lexicográfica original. Em Portugal, o dicionário havia alcançado grande prestígio, como ilustram as palavras de Júlio Dantas, presidente da Academia de Ciências de Lisboa, no prefácio da décima primeira edição (1945): “O Dicionário de Cândido Figueiredo era já, em vida do autor, o melhor dicionário, da língua portuguesa; o mais opulento, o mais vivo e, tecnicamente, o mais perfeito”.</p> <p>- “A opulência referida justifica-se pela extensão da nomenclatura (136 mil entradas), significativa para a época. A exaustividade dos itens léxicos da língua portuguesa explica também a aceitação desta obra em Portugal e no Brasil. A primeira edição “brasileira”, correspondente à quarta da história editorial do Cândido, e, embora editada postumamente, foi fruto do trabalho de Cândido Figueiredo, que, em seus prefácios, menciona a inclusão de brasileirismos no quadro do vocabulário popular que seu dicionário procurou acolher”.</p> <p>- “Por isto, distingue-se de outros dicionários, de acordo com suas próprias palavras. No entanto, são raríssimos os itens lexicais assinalados formalmente como brasileirismos. Tanto que, em análise por amostragem, efetuada na décima quarta edição (1949), num total de 293 verbetes, cerca de 11% destes tem a marcação de brasileirismo”.</p> <p>-“O conjunto de condições de produção da obra de Cândido revela um projeto editorial que, acima de tudo, visa à aceitabilidade da obra no mercado brasileiro. Em outras palavras, é um dicionário que se limitou a servir ao Brasil. Mesmo assim projetado, a obra de Cândido de Figueiredo, com seus quatro tradicionais volumes, abriu as portas ao PB. Por tudo isso, a história inaugural de nossa lexicografia não pode deixar de conceder-lhe um lugar”.</p> <p>(WELKER, 2004, p.72):</p> <p>*O autor traz informações somente acerca da 1^a ed. (1899); Conforme assevera Biderman, (1984); “Esse dicionário pretendia ser o repositório completo do léxico português de todos os tempos, bem como o de regionalismos portugueses, brasileirismos e de todos os territórios onde se falava o português”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - grande nº de palavras incluídas em sua nomenclatura, incluindo palavras raras [cerca de 110.000 entradas]; - definições curtas, simplificadas e às vezes equivocadas; - informação gramatical e etimológica; - ausência de citações (abonações e /ou exemplos);
--	---	--

Quadro 5 - Elaborado pela autora, contendo as características genéricas do **Novo Dicionário da Língua Portuguesa** (FIGUEIREDO, 1899; 1945), concorde às análises realizadas por Biderman (2002; 2003), Krieger (2006) e Welker (2004).

Assim, conforme os critérios adotados (cronologia, local de confecção e edição e o registro das marcas de uso) para a verificação e posterior seleção de um dos objetos lexicográficos que compuseram nosso *corpus* depreendemos que o **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (PDBLP)** foi o acervo que melhor se enquadrou à proposta de investigação da pesquisa.

Essa seleção baseia-se nos seguintes fatores:

- a. Sua publicação é contemporânea à do Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa (FREIRE, 1939-1944), não comprometendo o recorte temporal seletado;
- b. Foi o primeiro elaborado e editado no Brasil, voltado para os consulentes do PB;
- c. Traz, em uma parcela considerável de verbetes, as marcações de uso, elementares para o desenvolvimento da pesquisa.

Feita a exposição dos fatores que culminaram na substituição supramencionada, apresentamos a macro e da microestrutura do *Glosário* Regional e dos quatro dicionários escolhidos para constituintes do *corpus*.

Nosso entendimento de **macroestrutura** e **microestrutura** funda-se no que Haensch (1982) caracteriza por estes dois termos. A **macroestrutura** engendra a ordenação linguística dos verbetes do dicionário (onomasiológica ou semasiológica) e as três partes que, para este autor, está subdividido o dicionário: a parte introdutória, o corpo do dicionário e os anexos. O corpo do dicionário, será, portanto, a lista dos verbetes e os elementos que eles listam e definem segundo a proposta lexicográfica.

Por **microestrutura**, compreendemos, a lista dos artigos lexicográficos que constituem o corpo dos dicionários e as demais tipologias de obras lexicográficas. Os artigos lexicográficos, também denominados como verbetes são as unidades mais pequenas de um objeto lexicográfico e são subdivididos em duas partes principais: o lema, parte enunciativa que será descrita e a parte definitória, que traz as descrições etimológicas, gramaticais e semântica do lema a ser descrito (HAENSCH, 1982).

A ordenação linguística semasiológica é o aspecto em comum entre o *Glosário* Regional (TEIXEIRA, 1944), o Dicionário do Brasil Central (ORTÊNCIO, 2009), o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (LIMA; BARROSO, 1943), Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1975) e o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS; VILLAR, 2009). Os três últimos são dicionários gerais da língua, enquanto que os dois primeiros são parciais, ou seja, têm o objetivo de inventariar uma parcela específica da língua.

Principiamos a descrição dos acervos que compuseram nosso *corpus* pelo *Glosário* Regional que, além de conter as unidades lexicais tomadas como representativas do léxico em Goiás, atuando como ponto de partida para o cotejo executado, é, dentre as cinco obras, o que contém uma tipologia diversa dos dicionários, apresentando-se com uma macroestrutura reduzida e uma microestrutura incomum à grande maioria de produtos lexicográficos. Com

orientação semasiológica, contemplando 252 unidades lexicais, frequentes no repertório léxico em Goiás em meados de 1940, o *Glosário Regional* é estruturado em forma de tabela.

Ordenado alfabeticamente, o *Glosário* subdivide-se nas colunas **classificação**, **vocábulo**, **significação** e **local**, na respectiva ordem. As nomenclaturas das seções divergem dos termos técnicos mais usuais na lexicografia brasileira atual. A nominata **classificação**, via de regra, é designada por **marca de uso** – informação que denota os contextos de uso da unidade lexical, podendo ser de natureza diatópica (para acepções restritas a certas regiões do país), diastrática (relativos aos valores socialmente atribuídos aos itens léxicos – coloquial, culto, pejorativo), cronológica (demarcam a situação de uso ao longo do tempo – arcaísmo, antiquado, neologismo), termos técnicos (de uma ciência ou área específica de conhecimento), entre outras.

Já para **vocábulo**, os termos lexicográficos mais usuais são entrada, palavra-entrada ou lema. A categoria léxico-gramatical é também registrada após o “vocábulo”. Entretanto, esse trecho da tabela não recebe nenhuma inscrição. Comumente, na Lexicografia para a **significação** são adotados os termos definição ou acepção. Nesta coluna, figuram, por vezes, algumas abonações, retiradas, em sua maioria, de outro trabalho de Teixeira na década de 1940, o “Folclore Goiano”, além de informes sobre a possível etimologia das palavras, hipóteses para as variações fonéticas, gráficas traz também, algumas associações feitas pelos falantes goianos que acresceram ou matizaram novos sentidos às unidade lexicais.

A seção **local** provém da opção de Teixeira (1944) por registrar as cidades e regiões de Goiás onde foram colhidos os itens léxicos inventariados e descritos no *Glosário*. Isto posto, depreendemos que as diferenças entre a microestrutura do *Glosário* e os termos padrão sugeridos pela prática lexicográfica devem-se ao modo escolhido por Teixeira (1944) para dispor o material resultante de sua pesquisa na mancha da página. Conquanto, acreditamos que a causa mor para essas divergências advém do desconhecimento teórico e prático do autor sobre as diligências da ciência lexicográfica para a produção de seus objetos.

Passamos ao **Dicionário do Brasil Central**, segunda edição (ORTÊNCIO, 2009), lançado pelo Instituto Centro Brasileiro de Cultura/ ICBC. A obra contempla nove mil verbetes e aproximadamente vinte mil definições. Em sua introdução, o editor afirma que o objetivo do dicionário é registrar o léxico do Brasil Central, “[...] ampla região cultural que abrange o Triângulo Mineiro, o Oeste Baiano, o Mato Grosso, o Distrito Federal, o Tocantins e Goiás [...]” (UNES, 2009, p. 6).

Essa obra, possui uma proposta pioneira e toma como *corpus* um diversificado material. Contudo, apresenta algumas lacunas, como, por exemplo, a falta de especificação do

critério que fomentou a junção dos estados/regiões acima como parte de uma mesma subnorma da língua portuguesa brasileira. Sua microestrutura compõe-se basicamente de lema, definição e exemplo ou abonação, que, por vezes, substituem a definição.

Dos dicionários gerais, escolhemos a terceira edição (1943) do **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, lançado pela editora Civilização Brasileira, primeiro acervo lexicográfico produzido, editado e lançado no Brasil, em 1938. Prefaciado por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, um dos colaboradores desta edição, temos, no prefácio, uma síntese da história da Lexicografia brasileira até a década de 1940, acompanhada de algumas explicações sobre o que traz o dicionário, deixando entrever alguns pontos de sua proposta lexicográfica.

Figura também, na parte introdutória, a lista de “Abreviaturas e sinais”, seguida das “Instruções para a organização do vocabulário ortográfico da língua portuguesa”. Não é mencionada a quantidade de verbetes registrada no corpo do dicionário, cuja estrutura dos verbetes encerra o lema, a categoria gramatical, as marcas de uso, em algumas casos a variação ortográfica¹⁷ de cada lema e a definição. As definições não são exemplificadas nem abonadas.

Como anexo, o Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa traz, sob a inscrição “Apêndice”, uma lista de “Palavras e expressões estrangeiras frequentemente usadas”, com as respectivas traduções.

Por sua vez, o **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**, primeiro dicionário da autoria de Aurélio B. H. Ferreira, foi lançado em sua primeira edição (1975) pela editora Nova Fronteira. Observamos, em sua parte introdutória, um prefácio escrito por Ferreira, que faz as vezes de proposta lexicográfica, abordando, em linhas gerais, as diretrizes de composição do dicionário. Ainda na introdução constam o “Formulário Ortográfico”, a “Nomenclatura Gramatical Brasileira” e, por último, a lista das “Abreviaturas, siglas e sinais convencionais usadas neste dicionário”.

A microestrutura do Novo Dicionário da Língua Portuguesa agrega uma quantidade maior de elementos de um verbete, o que sinaliza, de imediato, a percepção do dicionarista para a carência de certos informes léxico-culturais por traz de cada lema. Cada verbete compõe-se de: lema, etimologia em alguns casos, categorização gramatical, marcas de uso (quando o lema

¹⁷ Neste caso, utilizamos o termo variação para as palavras que possuíam duas formas de escrita. De acordo com o que observamos, a opção por apresentar duas grafias diferentes para o mesmo lema deve-se ao fato do PDBLP (LIMA; BARROSO, 1943) ter sido elaborado, editado e impresso durante o período de transição em que se instalavam as modificações advindas do Vocabulário Ortográfico da Língua Nacional, aprovado pela Academia Brasileira de Letras em Agosto de 1943.

possui), acepções e, para certos lemas, exemplos e/ou abonações. Este dicionário não traz nenhum tipo de anexo depois de sua parte principal/corpo.

Na parte introdutória do **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa** (HOUAISS; VILLAR, 2009), temos, no prefácio, a quantidade de verbetes, além da informação de que esta edição de 2009, publicada pela Editora Objetiva, adota a microestrutura do **Grande Houaiss** publicado em 2001, com uma redução da quantidade de entradas, situando-se entre o **Grande Houaiss** e o **Minidicionário**, lançado também em 2001.

A seção “Detalhamento dos verbetes e outras informações” é dividida em onze grandes campos – entrada, campo da ortoépia e da pronúncia, campo da datação, campo do conteúdo ou das definições, campo da gramática, campo da etimologia, campo dos sinônimos, campo dos antônimos, campo dos coletivos, campo dos homônimos e dos parônimos e campo das vozes de animais –, contendo, cada qual, a descrição dos parâmetros adotados para a organização dos verbetes. A “Chave do dicionário” demonstra, em uma espécie de reprodução ampliada do verbete, as partes que este pode conter, conforme as particularidades de cada qual.

No que diz respeito ao corpo do dicionário, ainda no “Detalhamento dos verbetes e outras informações”, como último informe consta um pequeno quadro, com a ordenação de todas as partes do verbete, intitulado “Ordem completa dos elementos de um verbete”, a saber:

1 entrada + 2 ortoépia/ pronúncia + 3 língua/ marca registrada + 4 classe gramatical + 5 datação + 6 acepções: numeração + 7 regências + 8 derivação semântica e acepção restritiva + 9 rubrica temática + 10 regionalismo + 11 nível de uso + 12 estatística de emprego + 13 registro diacrônico + plural com sentido próprio + 14 locuções + 15 gramática + 16 etimologia + 17 sinonímia + 18 antonímia + 19 coletivos + 20 homonímia + 21 paronímia + 22 vozes de animais.

Quadro 7 – Ordem completa dos elementos de um verbete, elaborado pela autora com base na síntese de Houaiss e Villar (2009) para a explanação da ordem dos elementos que compõem a microestrutura do DEHLP (2009).

Não há no dicionário Houaiss (HOUAISS; VILLAR, 2009) nenhum anexo sendo finalizado com as referências utilizadas.

3.2 Parâmetros para composição do *corpus*

Depois das etapas supra citadas passamos para a montagem do *corpus* – 252 fichas lexicográficas cujas especificações e detalhes da elaboração, como a escolha dos termos utilizados, parâmetros para a recolha, transcrição das acepções, bem como para sua categorização semântica e para as abreviações, especificaremos ao longo dos vinte e um tópicos abaixo.

1. As fichas lexicográficas foram elaboradas com base nos trabalhos¹⁸ de Souza (2008) “Caminho do boi, caminho do homem: O léxico de Águas Vermelhas – Norte de Minas”, Freitas (2012) “Café com quebra torto: um estudo léxico-cultural da Serra do Cipó/MG” e Miranda (2013) “Léxico e Cultura: estudo linguístico na área rural de Sabinópolis-MG”.

2. As nomenclaturas **parcial** e **geral** para a classificação tipológica dos dicionários utilizados nesta pesquisa partem do que é postulado por Haensch (1982), nome de referência na esfera dos estudos metalexográficos. O termo **geral** alude aos dicionários que têm como proposta lexicográfica o registro de uma porcentagem elevada e representativa do vocabulário mais usual de uma língua, ainda que não sejam integrais, o que seria impossível devido ao caráter dinâmico e expansivo do léxico.

Por sua vez, o termo **parcial** denomina os dicionários que têm como proposta registrar um subconjunto de unidades léxicas da língua, tendo como referência a língua geral como diassistema, sustentando-se, para tal classificação em critérios variados (temporal, espacial, social, técnico-científico etc.) (HAENSCH, 1982).

3. As **252 unidades lexicais**¹⁹ cotejadas com os objetos lexicográficos, que são o ponto de partida para nossas investigações, foram registradas por Teixeira (1944) no *Glosário* Regional capítulo IV da obra “Estudos de Dialectologia Portuguesa - Linguagem de Goiás”, em meados da década de 1940²⁰

4. As fichas foram numeradas, sendo cada uma de suas seções destinadas à transcrição do que foi registrado em cada um dos acervos lexicográficos utilizados na pesquisa, e finalizadas com a seção **Obs.** (Observações), onde são apontadas considerações, que julgamos relevantes sobre as formas dos registros nos dicionários (variações gráficas, mudanças acarretadas pela transcrição *ipsis litteris* da fala, mas que não afetaram o significado da UL; registros diretos de subentradas, ao invés da definição /explicação do lema etc.).

5. As abonações registradas por Teixeira (1944) (versos, trechos de músicas e ditos folclóricos, entre outros) foram reproduzidas entre barras retas | |;

6. Transcrevemos, após a acepção, a página em que a UL foi registrada (no caso dos dicionários impressos).

¹⁸Tomamos como base, evidentemente, com as adaptações concernentes à nossa proposta de trabalho, as fichas presentes em três dissertações de mestrado oriundas do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (POSLIN/FALE –UFMG). Esta seleção justifica-se pela semelhança entre os objetivos e objetos de nossa pesquisa e os referidos trabalhos.

¹⁹Doravante aludiremos ao termo **unidades lexicais** sob a sigla **UL**.

²⁰Teixeira (1944, p. 9-11) não descreve precisamente os anos em que realizou a expedição pelo estado de Goiás, recolhendo os itens léxicos inventariados no *Glosário* Regional. O autor ressalta unicamente o período de dois anos de “[...] laboriosas pesquisas pelo extenso Estado central, traz as gemas do linguajar de, pelo menos três quartas partes de sua população”.

7. Nas fichas lexicográficas mencionamos cada um dos objetos lexicográficos através do sobrenome do autor e ano de publicação da obra. Conquanto, ao nos reportarmos a algum dos acervos na seção **Obs.**, serão utilizadas as siglas dos títulos de cada dicionário. A saber;

- a. *Glosário Regional*, de José Aparecido Teixeira (1944). Após a análise do título *Glosário Regional*, levando em conta a sua breve extensão, bem como a função por ele exercida – a de ser o ponto de partida para a seleção das unidades léxicas estudadas, decidimos por não abreviá-lo. Assim, optamos por mencionar o *Glosário Regional*, último dos quatro capítulos da obra “Estudos de Dialetologia Portuguesa – Linguagem de Goiás” sob o nome de Teixeira (1944), ou, simplesmente como *glosário*;
- b. Dicionário do Brasil Central, de Waldomiro Bariani Ortêncio, 2ª edição (2009). Versão eletrônica, pela sigla **DBC (2009)**;
- c. Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa - organizado por Hildebrando de Lima e Gustavo Barroso, 9ª edição (1943). Acervo impresso, que será mencionado sob a sigla **PDBLP (1943)**;
- d. Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1975), também no modo impresso, por **NDLP (1975)**;
- e. Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa, de Antônio Houaiss e Mauro Salles Villar (2009), sob a sigla **DEHLP (2009)**.

8. No caso dos demais acervos (parcial e gerais) **DBC (2009)**; **PDBLP (1943)**; **NDLP (1975)** e **DEHLP (2009)**, nesta respectiva ordem, transcrevemos, quando registradas as unidades lexicais presentes em Teixeira (1944), apenas as acepções²¹.

Optamos por não transcrever listas extensas de sinônimos, exemplos e abonações, pois constatamos que não seriam partes imprescindíveis na composição das fichas, uma vez que a observação de seu registro ou ausência não configuram o nosso foco de investigação. Porquanto, a transcrição dessas partes do verbete tornaria demasiadamente extensa as fichas, consistindo em partes dispensáveis.

9. Os pontos dentro de colchetes – [...] – sinalizam que houve supressão dos exemplos, abonações e grande quantidade de sinônimos presentes nas obras lexicográficas, bem como em algum dos acervos, dos nomes de autores de onde foram retiradas as abonações.

²¹ Os exemplos e abonações foram transcritos apenas quando substituíam as acepções, ou, quando funcionavam como complementos essenciais para a compreensão do significado do lema.

10. Destacamos, em negrito, as **marcas de uso**²² apontadas e designadas por Teixeira (1944, p. 123), autor através do termo “**CLASSIFICAÇÃO**”. Existe uma legenda para esta seção da obra elaborada pelo autor, a saber;

ABREVIATURAS DO VOCABULÁRIO;

1. Néo = neologismo
2. Néo-se = neologismo semântico
3. Brasil = brasileirismo
4. Portugue = portuguesismo
5. Arcai = arcaísmo (TEIXEIRA, 1944, p. 123).

Salientamos que, ao longo do *Glosário*, o autor não segue somente essas abreviaturas. Em alguns casos, pontua, também outras classificações, que não constam na lista de abreviaturas: **Port. pop.**, que, ao que tudo indica, se trata da abreviação para portuguesismo popular; **Etm. pop. / Etmol. pop.**, para o que acreditamos ser etimologia popular.

11. Em caso de dúvidas quanto à ocorrência das unidades lexicais nas regiões/ cidades elencadas por Teixeira (1944) frequentes, por conta do desalinhamento da tabela datilografada ou da ausência da localidade sinalizada pelo autor na coluna “**LOCAL**”, consideramos a cidade registrada no verbete anterior, que aparentemente seria a intenção do autor, visto que, os verbetes estão dispostos verticalmente em forma de tabela.

12. Desenvolvemos as abreviações das categorias léxico-gramaticais registradas pelo autor. Os nomes de cidades e regiões abreviados por Teixeira (1944) foram também desenvolvidos, para propiciar melhor compreensão dos leitores, uma vez que o autor, em alguns momentos, apresenta diferentes abreviações para a mesma categoria e cidade.

13. No caso de unidades registradas com grafias diferentes (acentuação, fenômenos fonético-fonológicos, grafados como foram ouvidos, ex. / o > u /) sinalizamos a variação gráfica na mesma seção destinada para o dicionário em questão. As possíveis causas para as variações gráficas, quando detectadas são apontadas na seção “**Obs.**”, das fichas.

14. As chaves { } são utilizadas para sinalizar a variação gráfica entre os lemas registrados por Teixeira (1944) e os demais acervos.

15. Para a distinção semântica dos resultados do cotejo entre as unidades léxicas realizado entre o *Glosário* Regional e os demais acervos lexicográficos, elaboramos, de início, as seguintes classificações / abreviaturas:

- **N.D. = Não dicionarizado** - a UL apresentada no *glosário* não está registrada no acervo com que está sendo feito o cotejo;

²² Conforme a terminologia lexicográfica para a denominação das partes integrantes de um verbete.

- **A.I. = Acepção Igual** - a definição da **UL** apresentada no *glosário* regional é registrada no acervo com que está sendo feito o cotejo, com exatamente com o mesmo significado e/ou sentido;
- **A.S. = Acepção Semelhante** – essa classificação, figurará em dois casos: (i) a definição da **UL** apresentada no *glosário* é registrada no acervo com que está sendo feito o cotejo com significado ou sentido geral similar ao que é pontuado por Teixeira (1944); (ii) nas situações em que a significação não estiver clara, mas os traços semânticos conotarem o significado, embora não o especifiquem o suficiente para ser considerado como igual;
- **A.D. = Acepção diferente** – a definição da **UL** apresentada no *glosário* é registrada no acervo com que está sendo feito o cotejo, mas com significado totalmente diverso;
- **M.U. = Marca de uso** – a presença dessa abreviatura após a classificação semântica, indica a existência de especificidades de uso (diatópica, diastrática, diafásica, diacrônica, diatécnica etc.) para o total das aceções do verbete, ou apenas em alguma(s) delas.

Esta, dentre as etapas, da pesquisa demandou grande concentração, tanto que, após a realização de um estudo mais aprofundado, somada a dificuldade de tipificação das unidades entre iguais e semelhantes, decidimos unir em um único grupo o que antes classificamos separadamente como iguais e semelhantes.

Convém destacar que categorizar um significado e/ou sentido como igual ou semelhante, consiste em uma empreitada laboriosa, com uma considerável probabilidade de incorreções. Feita uma reflexão fundamentada nas concepções de sinônimo propostas por alguns teóricos da Lexicologia e da Semântica, pontuadas *et seq.*, percebemos que seria também imprescindível verificar qual a definição de sinônimo e de sinonímia nos dicionários que nos serviram de material de observação.

Acreditamos que o entendimento do que cada um dos lexicógrafos tem acerca dos dois termos igual/semelhante facilitou a percepção dos níveis de equipolência entre as aceções nos dicionários utilizados. Vide as aceções dos dicionários para cada termo:

Dicionário	Sinônimo	Sinonímia
Dicionário do Brasil Central – (2009)	Não dicionarizado	Não dicionarizado
Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (1944)	Sinônimo (synonymo), <i>adj.</i> Designativo da palavra que tem quase a <i>mesma</i> significação que outra; <i>s. m.</i> palavra sinônima [...] (p.1130)	Sinonímia (synonymia), <i>s. f.</i> Emprêgo de <i>sinônimos</i> ; qualidade do que é <i>sinônimo</i> . (p. 1130).

Novo Dicionário da Língua Portuguesa (1975)	Sinônimo. [Do gr. <i>synonymom</i> , pelo lat. <i>synonymom</i> .] <i>Adj.</i> 1. Diz-se de palavra ou locução que tem quase a mesma significação que outra. • <i>S. m.</i> 2. Palavra ou expressão sinônima de outra; [...] (p. 1306).	Sinonímia. [Do gr. <i>synonymía</i> , pelo lat. <i>synonymia</i> .]. <i>S. f.</i> 1. Qualidade ou caráter de sinônimo. 2. Relação entre palavras sinônimas. 3. Fato linguístico que se caracteriza pela existência de palavras sinônimas. 4. Uso de sinônimos. (p.1306).
Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009)	sinônimo <i>adj.s.m.</i> (1657) 1 LING SEMT diz-se de ou palavra de significado semelhante a outra e que pode, em alguns contextos, ser usada em seu lugar sem alterar o significado da sentença 2 BIO diz-se de ou denominação taxonômica de uma categoria sistemática que não é a denominação válida, oficial, por não lhe caber a prioridade ou por ser errônea ou por não haver sido acompanhada de descrição científica □ s. absoluto LING termo intercambiável por outro(s) em qualquer contexto □ ETIM gr. <i>sunônumon</i> 'id.' □ ANT antônimo □ COL sinonímia, sinonímia.	sinonímia <i>s.f.</i> (1720) 1 LING SEMT qualidade das palavras sinônimas; relação de sentido entre dois vocábulos que têm significação muito próxima 2 LEX RET SEMT estudo de ou teoria sobre os sinônimos 2.1 LEX coleção ou lista de sinônimos 3 ESTL RET emprego de palavra ou expressão a seguir a outra de significado afim, para matizar, aclarar ou ampliar seu sentido [...]. 4 ato ou efeito de exprimir uma mesma coisa por palavras sinônimas □ ETIM gr. <i>sinonímias</i> 'semelhança de sentidos', lat. tar. <i>synonymia, ae</i> 'id.' □ SIN/VAR sinonímia □ ANT antonímia.

Quadro 6 - Elaborado pela autora a partir da consulta dos verbetes sinônimo e sinonímia nos acervos que constituíram o corpus da pesquisa: Dicionário do Brasil Central (ORTENCIO, 2009), Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (LIMA; BARROSO, 1944), Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1975) e Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS; VILLAR, 2009).

A descrição que os três dicionários trazem para **sinônimo** deixa visível que não há uma delimitação precisa do que seja exatamente este tipo de relação léxico-semântica. A recorrência dos qualificativos “quase” e “semelhante” em Ferreira (1975) e Houaiss e Villar (2009) e a menção ao contexto de uso da unidade lexical ou de seu conceito reforçam a ideia da inexistência de sinonímia absoluta.

Diante desta complexidade Dubois *et.al.*(2006, p.555) propõem: “É mais em termos de graus que se pode falar em sinonímia; ela tornar-se-á, assim, simplesmente a tendência das unidades do léxico de terem o mesmo significado e de serem substituíveis umas pelas outras”. Os autores asseveram que a sinonímia, mais do que qualquer outro relação semântica, é a que mais depende da situação, do contexto, haja vista que, o uso de sinônimos são, de fato, possibilidades de variação estilística da língua.

Subentende-se que a sinonímia não é um recurso indispensável para a linguagem verbal. Em contrapartida, sua ocorrência não representa nenhum prejuízo ao entendimento do que se tenciona comunicar. Ainda que não seja exatamente nosso foco, a colocação de Câmara Jr. (2011) de que a sinonímia aparece nos âmbitos fonológico, morfológico, lexical, semântico

e sintático, sendo, por vezes, distinguidos entre sinônimos gramaticais e lexicais, esclarece para a possibilidade de variação estilística em todos os níveis da língua.

O mesmo, pondera ainda, que, os sinônimos podem ser classificados de acordo com: (i) a sua **significação** em circunstâncias denotativas; (ii) o **efeito estético do termo** em usos conotativos. O valor sinonímico de um termo²³, seja quanto à sua denotação ou conotação, pode ser verificado através dos processos de substituição dos termos em um mesmo contexto ou da inserção de um antônimo.

Assim, o grau de igualdade em cada situação atua como indicador da relação de sinonímia entre as unidades lexicais. Desse modo, “a sinonímia é um fato essencialmente sincrônico, pois diz respeito à significação dos termos em um dado estado linguístico” (CÂMARA JR., 2011, p. 277).

Diante do exposto, no que infere à classificação semântica dos resultados oriundos do cotejo entre as unidades léxicas registradas no *Glosário Regional* e os demais acervos lexicográficos, reorganizamos, após a análise, em três categorias:

- **Não dicionarizado = N.D.** – a **UL** apresentada no *glosário* não está registrada no acervo com que está sendo feito o cotejo;
- **Acepção Igual/Semelhante = A.I./S.** – adotada para os casos em que: (i) a definição da **UL** apresentada no *Glosário Regional* é registrada no acervo com que está sendo feito o cotejo exatamente com o mesmo significado e/ou sentido; (ii) a definição da **UL** é similar ao que é pontuado por Teixeira (1944) sendo perceptíveis em seus traços semânticos a semelhança entre os significados, embora não figurem suficientemente especificados para serem considerados como iguais;
- **Acepção diferente = A.D.** – a definição da **UL** apresentada no *glosário* é registrada no acervo com que está sendo feito o cotejo, mas com significado totalmente diverso;
- **Marca de uso = M.U.** – a presença desta abreviatura após a classificação semântica, indica a existência de especificidades de uso (diatópica, diastrática, diafásica, diacrônica, diatécnica etc.) para o total das aceções do verbete, ou apenas em alguma(s) delas.

Destarte, no que tange à delimitação da sinonímia entre duas unidades léxicas, há que se considerar, sobretudo, a equivalência funcional de ambas. Em síntese, as propriedades definitórias e funcionais possuem um substrato comum, sem ter que necessariamente idênticas (LOPES; RIO-TORTO, 2007).

²³ A nominata “termo”, no sentido desta explanação remete a unidade lexical. Conservamos a designação termo, por se tratar de uma paráfrase dos pressupostos teóricos de Camara Jr. (2011).

16. Por diversas vezes nos referiremos ao acrograma **UL**, que corresponde à unidade lexical/léxica. O termo unidade léxica também poderá ser substituído pelos equivalentes item léxico, lexia ou lexema, (de acordo com a situação, empregado conforme a distinção para lexia e lexema em Lexicologia e Metalexigrafia).

17. Em casos de remissão a outros verbetes, sinalizamos com a palavra “Remissiva²⁴”, seguida de dois pontos e da transcrição do verbe a que fomos direcionados. Cabe salientar que transcreveremos apenas o significado indicado pela remissiva: ex.: se a indicação é para o significado de nº 2, apenas este foi copiado na ficha.

18. Quanto às unidades lexicais inventariadas como entradas/lemas por Teixeira (1944), mas registradas como subentradas (nos casos de lexias, em que as acepções são registradas no verbe correspondente à uma das unidades léxicas da sequência) nos outros acervos lexicográficos, optamos por transcrever somente a acepção do lema e da subentrada, excluindo as demais subentradas elencadas.

19. Nas situações em que as **ULs** são elencadas por Teixeira (1944) como entradas, mas aparecem como subentradas nos demais dicionários, consideramos, para o cotejo e posterior classificação, somente o significado apresentado para a subentrada, embora tenhamos transcrito, a título de esclarecimento a acepção da entrada principal com o intento de demonstrar a ordem dos componentes do verbe;

20. No caso das **ULs** gramaticais, reproduzimos, nas fichas, somente a definição básica, sem os fraseologismos (suprimimos as colocações e expressões em que estas **ULs** são frequentemente utilizadas, tendo em vista o fato de não estarem relacionados com as acepções registradas no *Glosário Regional* (TEIXEIRA, 1944).

21. Para a transcrição das **ULs** homônimas, homófonas, homógrafas, parônimas e variações gráficas decorrentes da transcrição literal da fala para a escrita, que, por vezes, nos suscitaram algumas dúvidas, o critério adotado foi a distinção com base no grau de identidade entre os significados das acepções e a observação dos comentários de Teixeira (1944) (Ex. a afirmação de que se trata de uma “corruptela”, representa um caso de variação gráfica).

3.3 Fichas lexicográficas

²⁴ Algumas das remissivas, transcrevemos apenas quando não for possível compreender por completo o significado da acepção interessada (Ex. vide ficha nº 68 – Cão – remissiva: diabo, que não copiamos na ficha, pois, o significado de diabo, que era igual ao pontuado por Teixeira (1944), já estava explícito).

Feita a explanação de cada um dos critérios em que nos pautamos para a composição de nosso pequeno banco de dados, de onde extraímos os elementos condizentes com nosso objeto de pesquisa, veja-se abaixo as 252 fichas lexicográficas:

Letra A

<p>Ficha 01 – ABAFADO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se - Amolado, aborrecido. Aulete registra-o no sentido de amuado. Local: B. Vista (Bela Vista).</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): abafado - Amolado, aborrecido [...]. A.I./S.</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Abafado, adj. Tapado; resguardado ou privado do ar; <i>abafadiço</i>; oculto; dissimulado; sufocado; reprimido; oprimido;(V. <i>Vinho</i>); (Bras.) (pop) contrariado; aflito; agoniado; extremamente ocupado. A.I./S. M.U. B. Ferreira (1975): Abafado. [Part. de <i>abafar</i>.] <i>Adj.</i> 1. Pesado, sufocante, abafante, abafadiço: [...]. 2. em que se respira mal; irrespirável, abafadiço; [...]. 3. Privado do ar; sufocado, opresso, asfixiado. 4. Contido, reprimido, sofrado: [...]. 5. Enroupado, agasalhado, para evitar o frio. 6. Disfarçado, dissimulado, velado:[...]. 7. Que não se divulgou, que não veio a público:[...]. 8. Fraco, débil, sumido: [...]. 9. Oprimido, apertado, esmagado:[...]. 10. <i>Bras. Pop.</i> Extremamente ocupado, abarbadado. 11. <i>Bras. Pop.</i> Agoniado, ansioso, aflito. 12. <i>Bras. PE.</i> Zangado, irritado. ~ V. <i>vinho</i> - A. I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): abafado adj. (sXV) que se abafou 1 coberto para manter o calor; tapado 2 em que mal se pode respirar [...] 3 que não consegue ou é impedido de respirar; sufocado, asfixiado [...] 4 p.ext. em que a má ventilação e/ou o calor excessivo prejudicam a respiração ou causam desconforto [...] 5 p.ext. enroupado ou agasalhado em excesso [...] 6 p.ext. morto por asfixia; sufocado [...] 7 p.metf. que se reprime ou dissimula [...] 8 p.metf. impedido de desenvolver-se ou de ter prosseguimento [...] 9 p.ext. infrm. que foi roubado, furtado 10 p.metf. abrandado, fraco, amortecido (diz-se de som) [...] 11 p.metf. que esmoreceu; desanimado [...] 12 p.metf. que foi suplantado 13 p.metf. B infrm. cheio de aflição, de agonia; oprimido [...] 14 p.metf. PE infrm. dominado por forte comoção; encolerizado [...] □ ETIM part. de ¹<i>abafar</i> [...] A.I./S. M.U.</p>
<p>Obs.:</p>

<p>Ficha 02 – ADISTINADO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se - Valente, corajoso, destemido. Abn: Ele foi mais a muié Pur ela sê adisitnada... (Moda da caçada). Corruptela da destinar, que C. Figueirado registra no sentido de - resolver, decidir. Local: B. Vista (Bela Vista).</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p>

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 03 – **ADIVIRTIR** categoria léxico-gramatical: verb. (Verbo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** - Distrair, dissipar. Abn: O quati foi no fandango | Adivirti suas paxão (Folcl. p. 226). Reg. em C. Figueiredo

Local: Atolador

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): {adivertir} -M. q. divertir: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {divertir}, *v.t.* distrair, desviar, fazer mudar de fim, de objeto; recrear; distrair; *t. rel.* dissuadir, fazer esquecer; desabituar; pl. recrear-se; distrair-se; folgar; desviar-se; afastar-se; (Conjuga-se como *aderir*). (p. 426) A.I./S

B. Ferreira (1975): {divertir}. [Do lat. *divertere*] *V.t.d.* **1.** Recrear, distrair, entrar: [...]. **2.** Fazer mudar de fim, de objeto; distrair; desviar: [...]. *T. d e i.* **3.** Dissuadir, despersuadir: [...]. **4.** Fazer esquecer; distrair: [...]. *P.* **5.** Recrear-se, distrair-se, entreter-se; folgar: [...]. **6.** Desviar-se; afastar-se. [...]. (p.485) A.I./S.

C. Houaiss e Villar (2009): {divertir} *v.* (c1543) **1 bit. e pron.** desviar, distrair a atenção (de alguém ou a própria) de (algo) [...] **2 bit.** fazer esquecer; fazer perder o hábito [...] **3 t.d. e pron.** entreter(-se) com brincadeiras; distrair(-se) [...] **4 t.d. e pron.** rir ou fazer rir; alegrar(-se) [...] **5 pron.** ir a algum local onde há divertimento (como cinema, teatro, festa, discoteca etc.) [...] **6 bit. ant.** convencer (alguém) a desistir de (algo); dissuadir [...] □ETIM lat. *diverto, is, ti, ersum, tère* 'ir-se embora, separar-se, ser diferente, divergir' [...]. A.I./S.

Obs.:

Ficha 04 – **ABRIVO** categoria léxico-gramatical: s.m. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.-** Coisa s/ merecimento.

Local: Formosa

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 05 – **AFRONTADO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** - Cansado. No Dic. de Verbos e Regimes F. Fernandes registra o sentido de fatigado, esfaldado. No Glossário Paraense, p.4, Vicente Ch., Miranda registra idêntico sentido: “Um boi que afrontou caminho, ficou caído no escalvado do Paricá”.

Local: B. Vista (Bela Vista).

Registro em dicionário parcial:

<p>Ortêncio (2009): afrontado - 1 Insultado. 2 Cansado [...]. A.I./S.</p> <p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): <i>adj.</i> que recebeu afronta; sufocado; importunado; cansado; arquejante; o mesmo que <i>abombado</i>. (p.35) A.I./S.</p> <p>B. Ferreira (1975): Afrontado. [Part. de <i>afrontar</i>.] <i>Adj.</i> 1. Que sofreu afronta; ultrajado, ofendido. 2. sufocado, asfixiado, afogado. 3. Cansado, arquejante, ofegante, anelante. 4. Incomodado em consequência de má digestão. (p.47). A.I./S.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): afrontado <i>adj.</i> (sXIII) 1 que sofreu afronta; insultado, ultrajado 2 que sofre sufocação; asfixiado 3 abatido pelo cansaço; fatigado 4 que se sente incomodado em virtude de má digestão □ETIM part. de <i>afrontar</i>. A.I/S.</p>
Obs.:

<p>Ficha 06 – ARENKA categoria léxico-gramatical: s. m. (Substantivo feminino)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neo -se - Discussão. Morais registra-o no sentido de - prática, discurso, longas razões.</p> <p>Local: Atolador</p>
Registro em dicionário parcial:
<p>Ortêncio (2009): arenga - Discussão [...]. A.I./S.</p> <p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Arenga, s.f. Aranzel; alocução; discurso fastidioso; alteração; (Bras.) intriga. (p.108) A.I./S. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Arenga. [Talvez de or. gótica.] <i>S. f.</i> 1. Alocução; discurso. 2. Discurso enfadonho; aranzel. 3. Alteração, disputa. 4. <i>Bras.</i> Intriga, mexerico, enredo. 5. <i>Bras.</i> Arengada. (p.129). A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): arenga <i>s.f.</i> (1452) 1 discurso ou oração proferidos em público 2 <i>fig. infrm.</i> discurso cansativo, fastidioso; aranzel, arengada, lenga-lenga 3 <i>fig. infrm.</i> discussão alterada; alteração, disputa 4 <i>fig. infrm.</i> trama para enredar (alguém); intriga, mexerico 5 ANGIOS design. comum às plantas do gên. <i>Arenga</i>, da fam. das palmas, que reúne 20 spp., nativas de regiões tropicais da Ásia ao Norte da Austrália e cultivadas como ornamentais 6 ICT <i>PI</i> m.q. apapá (<i>Pellona castelneana</i>) [...] □ ETIM orig. contrv. [...]. A.I./S.</p>
Obs.:

<p>Ficha 07 – ARENGAR categoria léxico-gramatical: ver. (Verbo)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neo – se - Discutir</p> <p>Local: Atolador</p>
Registro em dicionário parcial:
<p>Ortêncio (2009): N.D.</p> <p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Arengar, <i>v. t.</i> dirigir <i>arenga</i>, oração ou discurso a; <i>int.</i> fazer <i>arenga</i>; discursar; alterar, discutir; (Bras. Rio Grande do Sul) não se deixar pega (o cavalo); <i>rel.</i> dirigir arenga, saudação ou discurso; falar; alterar. (p.108). A.I./S. M.U.</p>

B. Ferreira (1975): Arengar. *V. int.* **1.** Fazer arenga (1); discursar. **2.** Fazer arenga (2), discursar prolixa e enfadonhamente. **3.** Discutir, altercar, disputar. **4.** *Bras.* Fazer intriga; mexericar. **5.** *Bras., RS.* Não se deixar pegar (o cavalo). *T.d.* **6.** Dirigir arenga, discurso ou oração a. *T.i.* **7.** Dirigir arenga ou discurso. **8.** Falar, altercar, resignar. [...]. (p.130). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): arengar *v.* (a1657) **1** *t.d.,t.i.int.* fazer arenga; discursar, pregar [...] **2** *int. p.ext.* discursar prolixa e fastidiosamente; fazer arenga [...] **3** *int. RS* discutir com ardor, altercar [...] **4** *int. B infrm.* fazer mexericos; intrigar **5** *int. RS* não se deixar pegar (o cavalo) [...] □ ETIM *arenga* + *-ar*. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 08 – **AGASALHAR** categoria léxico-gramatical: ver. (Verbo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** - Guardar. Abn: Diolina intrô, pra dento| Panhô, seis contos de reis| Agasaiô numa mala. (Folc.p. 292). No sentido de - abrigar, acha-se registrado em Constâncio “O porto agasalha muitas naus”.

Local: Itaberáí

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): agasalhar - Guardar; esconder: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Agasalhar, *v.t.* Dar agasalho a; hospedar, aquecer; abrigar; receber com um bom modo; *p.* recolher-se; abafar-se; abrigar-se. (p. 37) A.I./S.

B. Ferreira (1975): Agasalhar. [Do lat. vulgar *adgasiliare?*] *V.t.d.* **1.** dar agasalho a; hospedar; abrigar, receber, albergar: [...]. **2.** Receber com agrado; acolher bem: [...]. **3.** cobrir, enroupar, abafar: [...]. **4.** Resguardar do mau tempo; abrigar do frio ou da chuva. **5.** Ter capacidade para conter ou abrigar. **6.** Ter em si; conter; encerrar; abrigar: [...]. *P.* **7.** Hospedar-se, abrigar-se, albergar-se. **8.** Recolher-se a casa ou aos aposentos. **9.** Cobrir-se, enroupar-se, abafar-se. **10.** Resguardar-se do mau tempo. [Var. ou f. paral.: *gasalhar*]. (p. 49). A.I./S.

C. Houaiss e Villar (2009): agasalhar *v.* (sXIII) **1** *t.d.* dar abrigo ou hospedagem a; abrigar, acolher, albergar **2** *t.d.* tratar ou acolher com agrado, com carinho [...] **3** *t.d. e pron.* cobrir(-se) com roupas quentes para proteger(-se) do frio **4** *pron.* recolher-se em casa ou em seus aposentos [...] **5** *t.d. fig.* guardar no íntimo; nutrir, alimentar [...] □ ETIM voc. de orig. germ. que teria como base o gót. **gasalja* 'companheiro' [...]. A.I./S.

Obs.:

Ficha 09 – **AGRAVAR** categoria léxico-gramatical: ver. (Verbo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** - I - Ofender. Abn: Espiculô a mia vida| E falô male de mim bastante| Agravá eu não agravo,| Brigá com ele não convém. II – Não gostar, não apreciar. Abn: Agravô da mia comida, moço, puxa mais. III – Zangar (com). Abn: Agravei com ele duro. IV – Cansar. Abn: O burro tá agravado. No velho português, esse verbo significava – pedir, procurar, obter, - “E guardem-se de agravar Privilégios e Endulgência, etc. Carta de filiação de almoster e Clavalar no ano de 1287. Apud: Elucidário de Palavras, Termos e Frases, que em Portugal antigamente se usaram, por Fr. J. de S ROSA de VITERBO.T. 1, 1865

Local: Atolador (Acepções I, II e III) e Jaraguá (Acepção IV)

Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): agravar - Ofender [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Agravar , v. t. tornar mais grave; tornar mais pesado; tornar pior; oprimir; molestar; ofender; inflamar; exacerbar; <i>rel.</i> interpor agravo. <i>p.</i> tornar-se mais grave. (p.39) A.I./S.
B. Ferreira (1975): Agravar . [Do lat. <i>aggravare</i>] V. t. d. 1. Tornar mais grave, mais pesado: [...]. 2. Tornar pior; piorar, empiorar: [...]. 3. Oprimir com peso ou carga; sobrecarregar. 4. Tornar mais grave, exacerbar: [...]. 5. Exagerar a importância de; aumentar, exacerbar. 6. Ofender, magoar, molestar. 7. Inflamar, irritar:[...]. <i>T.i.</i> 8. Jur. Interpor por agravo; recorrer mediante agravo: [...]. <i>P.</i> 9. Tornar-se piorou mais grave:[...]. 10. Ofender-se, magoar-se. 11. Aumentar, intensificar:[...]. (p.52). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): agravar v. (sXIII) 1 t.d. e pron. tornar(-se) grave ou mais grave [...] 2 t.d. tornar pesado; sobrecarregar [...] 3 t.d. tornar mais oneroso; onerar [...] 4 t.d. causar irritação ou inflamação a [...] 5 t.d. e pron. causar a ou sofrer ofensa, melindre [...] 6 t.i.int. JUR interpor recurso de agravo [...] □ ETIM lat. <i>aggràvo,ás,ávi,átum,áre</i> 'sobrecarregar, fazer pior etc.' [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 10 – AJUTORAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. - Ajudar. Abn: Trabalhar para Goiandira De minha parte eu ajutoro Precisamos organizar Este nosso diretoro. Folc. p.140. Figueiredo não o regista; entretanto F. Fernandes e o Dic. Port. da Ling. Brasileira registram-no nesta acepção. Viterbo assinala no v. port. as formas populares ajudouro e ajudadouro = auxílio; Brunswick (Dic. Ant. Lng. Portuguesa) regista – ajudouiro; nossa linguagem dialetal guarda a forma erudita, do sufixo – orium. Local: Goiandira
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 11 – AJÓJO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. - Embarcação feita de 2 canoas, fortemente ligada por cordas. Abn: Diolina mais Anastaço Se embarco no ajôjo Quando se deu pru fé Soldado fazia nojo. Folc. p.293. Nesta acepção se acha reg. em Techauer. Morais reg. no sentido de - prisão de pescoço com que se jungem dois cães de caça um ao outro. (do lat. <i>jugiare</i> , através de ajoijar, cfer A. Nascentes Dic. Etimologico). Corr. de ajoujo. Local: Posse
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {ajojo} - 1 M. q. ajoujo (1): [...] 2 M. q. ajoujo (2): [...] – Remissiva: ajoujo - 1 Embarcação feita de duas canoas fortemente ligadas por cordas [...]. 2 Tirante de couro cru que une a junta de bois [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {ajoujo} *s.m.*, cordão ou corrente para prender ou jungir animais pelo pescoço; união violenta; (Bras.) tira de couro de cerca de 80cm comprido por 2 de largo com a qual se unem dois bois pelos chifres – Rio Grande do Sul; barca feita de duas ou mais canoas emparelhadas e travadas - Norte e Centro. (p.44) A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): {ajoujo} [Dev. de *ajoujar*] *S. m.* **1.** Cordão ou corrente com que se prendem ou jungem animais pelo pescoço. **2.** Um par de animais ligados um ao outro. **3.** Fig. União forçada e incômoda. **4.** *Bras., N. e C.* Embarcação híbrida de balsa e canoa, para transporte de carga no rio São Francisco, construída de duas a quatro canoas, tendo por cima um estrado de madeira (*coxia*) a elas fortemente amarrado por meio de tiras de couro cru (*ajoujos*), e que é impelida por longas varas. **5.** *Bras., RS.* Tira de couro, de cerca de 80 cm de comprido por 2 de largo, usada para unis dois bois pelos chifres. (p.58). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): {ajoujo} *s.m.* (1712) **1** correia, cordão ou corrente com que se prendem ou jungem animais dois a dois (cães, bois etc.) **1.1** *p.ext. B N.E. RS* tira de couro reforçada us. para ligar dois bois pelos chifres **2** *p.met.* par de animais presos um ao outro **3** *fig.* união ou ligação forçada, indesejável **4** *p.ext. B N. B C.-O.* embarcação constituída de duas a quatro canoas emparelhadas e jungidas entre si, para transporte de carga no rio São Francisco □ ETIM regr. de *ajoujar* [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 12 – **AJOJADO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Português** - Amarrado. Abn: Esse nego entrô na rua | Fazeno seu reboição | Vendeno boiada mocha | Ajojada pelo chifre. | Folc. p. 299. Tanto o adjetivo verbal como o verbo, são um bom português, e corr. na antiguidade: Monte Mayor merecia ser ajoujado c/ D. Jerônimo Orrea. Apol. Diel, 345, apud Moraes. Em Portugal ainda tem o sentido de - derreado ao peso de qualquer coisa, cfer S. fração, Rev. Lus. XXXVI, nos. 1-4, p.82.

Local: Posse

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {ajoujado} *adj.* Prêso com ajoujo. (p.44) A.I./S.

B. Ferreira (1975): {ajoujado} [Part. de *ajoujar*]. *Adj.* **1.** Ligado ou preso com ajoujo.**2.** Curvado ao peso de uma carga física ou moral. (p.58). A.I./S.

C. Houaiss e Villar (2009): {ajoujado} *adj.* (1712) **1** preso com ajoujo (diz-se de cães, bois etc.) **2** *fig.* muito carregado; vergado sob peso excessivo **3** *fig.* mantido em proximidade; ligado, unido, ajuntado **4** *fig.* mantido sob domínio alheio; submetido, sujeitado, subordinado □ ETIM part. de *ajoujar*. A.I./S.

Obs.:

Ficha 13 – **ALIGANTE** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo –se** - Defeituoso fisicamente. Corr. morfológica de elegante.

Local: P. Alto (Pouso Alto?)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): aligante - Defeituoso fisicamente [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:
<u>A. Lima e Barroso (1943):</u> N.D.
<u>B. Ferreira (1975):</u> N.D.
<u>C. Houaiss e Villar (2009):</u> N.D.
Obs.:

Ficha 14 – ALUMIADO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Arcaísmo - Nomeado. Abn: O gambá e o cueio e o raposa Foro os três alumiado Pra seivente do quentão. Folc. 224. De alomear arc. pop. = nomear, mencionar. Alomear é prov. de lomear, reg. por Brunswick, do lat. nominare.
Local: Atolador
Registro em dicionário parcial:
<u>Ortêncio (2009):</u> alumiado - Nomeado: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
<u>A. Lima e Barroso (1943):</u> Alumiado, <i>adj.</i> Que tem luz, claridade. (p. 62) A.D.
<u>B. Ferreira (1975):</u> Alumiado. [Part. de <i>alumi</i>]. <i>Adj.</i> 1. Que tem luz, claridade: [...]. 2. <i>Fig.</i> Esclarecido, ilustrado, instruído, inteligente: [...]. (p. 77) A.D.
<u>C. Houaiss e Villar (2009):</u> alumiado <i>adj.</i> (sXIII) que se alumiou 1 que tem ou recebe luz; aceso, iluminado, claro [...] 2 fig. que foi esclarecido, instruído [...] □ ETIM part. de <i>alumi</i> A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 15 – AMABULE categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Arcaísmo - Amável. Der. de amable (pouco usado).
Local: S. Ana (Santa Ana)
Registro em dicionário parcial:
<u>Ortêncio (2009):</u> N.D.
Registro em dicionários gerais:
<u>A. Lima e Barroso (1943):</u> N.D.
<u>B. Ferreira (1975):</u> N.D.
<u>C. Houaiss e Villar (2009):</u> N.D.
Obs.:

Ficha 16 – AMOITAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. - Esconder. Abn: Amoitou os cobre. C. Fig. e F. Fern. registam-no, porem, pronominal, amoitarse.
Local: B. Vista (Bela Vista)
Registro em dicionário parcial:
<u>Ortêncio (2009):</u> amoitare - Esconder: [...] A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
<u>A. Lima e Barroso (1943):</u> {Amoitarse}, <i>v. p.</i> (Bras.) Esconder-se. (p.71) A.I./S. M.U.

<p>B. Ferreira (1975): Amoitar. [De a^{-2} + moita+ $-ar^2$] V. <i>int.</i> 1. Bras. Esconder-se, ocultar-se, amoitar-se. 2. Bras. Gír. Moitar. <i>P.</i> 3. Bras. Esconder-se, ocultar-se, amoitar. (p.86). A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): amoitar v. (1844) 1 t.d. e pron. meter(-se) em moita, bosque, mata etc. [...] 2 t.d. e pron. p.ext. esconder(-se) em qualquer lugar; ocultar(-se) [...] 3 pron. p.ext. B S. colocar-se em abrigo; proteger-se, agasalhar-se [...] 4 pron. p.ana. B S. ficar agachado; acachapar-se 5 t.d. B S. fazer cair; derrubar [...] 6 t.d. raptar ou seduzir, levando para o mato 7 int. p.metf. B <i>infrm.</i> silenciar o que pensa ou sabe; ficar na moita; moitar [...] 8 pron. B S. formar moita [...] 9 pron. fig. B firmar-se nas decisões; agarrar-se, segurar-se com insistência □ ETIM <i>a-</i> + <i>moita</i> + <i>-ar</i>. A.I./S. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 17 – ANATAR classificação léxico-gramatical: v. <i>int.</i> (Verbo intransitivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se – Andar perdido. C. Fig. regista-o no sent. de cobrir de nata - o leita anatou. Local: B. Vista (Bela Vista)</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Anatar, v.t. Cobrir de nata ou tornar semelhante a ela. (p.76). A.D. B. Ferreira (1975): Anatar. [De a^{-2} + <i>nata</i> + $-ar^2$] V. t. d. 1. Cobrir de nata. 2. Tornar semelhante à nata, na cor e /ou na consistência. (p.93). A.D. C. Houaiss e Villar (2009): anatar v. (1716) 1 t.d. cobrir de nata 2 t.d. tornar parecido com nata, na cor ou na consistência 3 int. formar nata □ETIM <i>a-</i> + <i>nata</i> + <i>-ar</i> [...]. A.D.</p>
Obs.:

<p>Ficha 18 – APRIFIA classificação léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. - Contenda, discussão. Corruptela de porfia. Local: B. Vista (Bela Vista)</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): N.D. C. Houaiss e Villar (2009): N.D.</p>
Obs.:

<p>Ficha 19 – ARCADA-CAÍDA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. – Vomito irreprimível. Arcada – explica C. Figueiredo significa o movimento do peito, quando se respira com ânsia. Dá a impressão dos arquejos próprios do</p>
--

ato do vomito traduzida em arcada, acrescida do adj. descritivo - caída, originou-se o termo caboclo.

Local: S. Ana (Santa Ana)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): arcada - Encurvada: [...]. • arcada caída Vômito irreprimível [...] A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): {arcada¹} [De arco + -ada¹] S. f. **1.** Passagem ou galeria guarnecida com, pelo menos uma série de arcos contíguos[...] ~ V. *arcadas*. Remissiva: **Arcadas** [Pl. de *arcada*¹] S. f. pl. Arquejos, movimentos anelantes do peito quando se respira com ânsia ou se vomita. ~ V. *arcada*. (p.127). A.I./S.

C. Houaiss e Villar (2009): **arcada** s.f. (sXV) **1** ARQ conjunto de arcos de alvenaria alinhados em sequência (em galerias, passagens etc.); arcaria **2** ARQ abóbada em forma de arco **3** ANAT disposição (óssea, fibrosa, vascular etc.) mais ou menos em arco [...] **4** MÚS direção do movimento do arco num instrumento de cordas □ *arcadas* s.f.pl. **5** movimentos da arca do peito de quem está ofegante, respirando com dificuldade; arquejos □ ETIM it. *arcata*, sob a f.dial. *arcada*, prov. através do fr. *arcade* 'série de arcos contíguos, abóbada em arco' [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 20 – **ARANZEL** categoria léxico-gramatical: s. m. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** – Barulho, motim. C. de Fig. regista-o, porém no sentido – discurso enfadonho.

Local: Posse

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): aranzel - Rolo; briga; bagunça; discussão: [...] A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Aranzel**, s.m. **Lengalenga; discurso prolixo** e enfadonho; (Bras. Goiás) (V. *Rôlo*); (ant.) formulário; tarifa alfandegária. (PL.: *aranzéis*). (p. 105) A.D. M.U.

B. Ferreira (1975): **Aranzel**. S. m. **1.** Discurso prolixo e enfadonho; lengalenega: [...]. **2.** Bras. GO. V. rôlo¹ (16). [Pl.: *aranzéis*.]. (p.125). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): aranzel s.m. (1619) **1** ant. instruções sobre determinado assunto; formulário, lista, regulamento **2** *infrm. pej.* discurso carregado de detalhes dispensáveis, prolixo e enfadonho; arenga **3** B C.-O. *infrm.* discussão generalizada, confusa e estéril; barulho, briga, rolo **4** JUR regimento e tarifa de alfândega □ ETIM prov. esp. *arancel* de orig. ár., mas de étimo incerto [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 21 – **ARRESPOSTAR** categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Etm. pop.** – Responder. Abn: Recebi uma carta dela | Logo assim amanheceu | Que mandava me dizer | Que muito se arrependeu | Eu arrespotei pra ela | Pra mim você morreu. Corr. de responder, v.i. - responder incivilmente; cfer respondada, C.

Local: Formosa

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): arrespostar - Respostar; responder com grosseria. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 22 – ASSUNTO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se – Atenção, sentido. Abn: eu cheguei neste pagode Cheguei e pus assunto Cavaiero tinha bem Dama também tinha muito. Folc. p. 227. Oriundo do verbo mineiro assuntar, que Taunay em Inocência empregou: que foi que você assuntou?
Local: Pirinópolis
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): assunto - Atenção; sentido; observação: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Assunto, <i>s.m.</i> Matéria ou objeto de que se trata; tema versado ou a versa; atenção. (p.128) A.I./S.
B. Ferreira (1975): Assunto. [Do lat. <i>assumptu</i>] <i>S. m.</i> 1. Matéria ou objeto de que se trata. 2. Tema versado ou por versar: [...]. (p.150). A.D.
C. Houaiss e Villar (2009): assunto <i>adj.</i> (1623) 1 m.q. <i>assumpto</i> □ <i>s.m.</i> 2 aquilo sobre o que se conversa ou se discorre (verbalmente, por escrito, em artes plásticas etc.); matéria, tema, objeto [...] □ ETIM lat. <i>assumptus, a, um</i> 'assumido, tomado' [...]. A.D.
Obs.:

Ficha 23 – ATABULAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. –Apressar. Reg. em C. Fig., Techauer, Fernandes.
Local: Posse
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): atabular - Apressar [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Atabular, <i>v.t.</i> (Bras.) Apressar; estugar; int. altercar; apressar-se; falar à toa. (p.129). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Atabular. <i>V. t. d. Bras.</i> 1. Apressar, estugar (o passo). <i>Int.</i> 2. Discutir em voz alta; altercar. 3. Falar à toa; tagarelar, alanzoar. 4. Dar-se pressa; apressar-se. (p.152). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): atabular <i>v.</i> (1899) <i>B</i> 1 <i>t.d.</i> apressar, estugar (o passo) 2 <i>int.</i> dar-se pressa; apressar-se 3 <i>int.</i> questionar em voz alta; altercar 4 <i>int.</i> falar à toa; alanzoar, tagarelar, matraquear □ ETIM prov. voc. expressivo, talvez relacionado a <i>atabalhoar</i> [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 24 – ATRASADO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo –se –Pobre**, sem recurso. No Rio, A. Nascentes registou-o na acepção de – esfaimado. Em C. Fig. encontramos-lo com o sentido de - decadente, andando estas acepções bem vizinhas da goiana.

Local: S. Ana (Santa Ana)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): atrasado - 1 Sem instrução; ignorante. 2 Sem recursos financeiros:[...] • ano atrasado O ano anterior ao passado. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Atrasado, *adj.* Que ficou *atrás*, obsoleto, antigo; pouco desenvolvido moral ou fisicamente; anterior ao que passou [...]; (Bras., Rio de Janeiro) (pop) esfomeado, esfaimado. (p.134) A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): Atrasado. [Part. de *atrasar*.] *Adj.* **1.** Antiquado, obsoleto:[...]. **2.** Que está aquém do que deseja, espera, ou considera normal:[...]. **3.** Que não foi pago na época devida:[...]. **4.** Que não se desenvolveu convenientemente; decadente, subdesenvolvido:[...]. **5.** Diz-se de data (dia, mês, ano, hora etc.) imediatamente anterior à passada; retrasado: [...]. **6.** Que tem idéias obsoletas: [...]. **7.** Que não está em dia como o que é novo, em matéria de conhecimentos, de cultura, de informação. **8.** Diz-se de aluno cujo aproveitamento escolar está abaixo da média de sua classe. • *S. m.* **9.** Indivíduo atrasado. (p.158). A.I./S.

C. Houaiss e Villar (2009): atrasado *adj.* (1611) **1** que não chegou ao ponto ou ao rendimento desejável [...] **2** fora do prazo de conclusão [...] **3** pouco desenvolvido; subdesenvolvido [...] **4** que não foi pago no devido prazo [...] **5** imediatamente anterior ao passado; retrasado [...] **6** que marca um tempo anterior ao exato [...] □ *adj.s.m.* **7** que ou quem chega com atraso, depois do momento próprio, conveniente ou marcado [...] **8** que ou quem é antiquado, não acompanhou o progresso, a evolução dos costumes, do conhecimento etc.; retrógrado [...] □ *adv.* **10** depois do momento conveniente, necessário ou combinado [...] □ ETIM part. de *atrasar* [...]. A.I./S.

Obs.:

Ficha 25 – **ATROVADO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Etm. pop.** – Rimado. Corr. de trovado, trovar.

Local: S. Ana (Santa Ana)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 26 – **ATROVO** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** – Rima. deriv. do pop. atrovar.

Local: S. Ana (Santa Ana)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): atrovo - “Rima tem o nome de atrovo. Moda bem atrovada é portanto, moda bem rimada.” J. Teixeira, FG, 45. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

<u>A. Lima e Barroso (1943):</u> N.D.
<u>B. Ferreira (1975):</u> N.D.
<u>C. Houaiss e Villar (2009):</u> N.D.
Obs.:

Ficha 27 – ATUCHADO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. – Cheio. De tuchar. Local: Morrinhos
Registro em dicionário parcial: <u>Ortêncio (2009):</u> N.D.
Registro em dicionários gerais: <u>A. Lima e Barroso (1943):</u> N.D. <u>B. Ferreira (1975):</u> N.D. <u>C. Houaiss e Villar (2009):</u> N.D.
Obs.:

Ficha 28 – ALFERES categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo –se – Cantador que encabeça as fúlias, levando a bandeira. Esta palavra é velha em português. Herdou-a ele dos árabes, entre os quais designava - o cavaleiro honrado, generoso, e bem montado, que conduzia o estandarte real nas batalhas. Os romanos, designavam-no por signifer: a ele competia julgar e decidir os casos graves do exercito. No período romance preposito, passou a denominar-se o signifer. E na restauração românica, após a expulsão dos árabes, herdaram os espanhóis o termo alferes, corr. do arábigo alfares Local: Morrinhos
Registro em dicionário parcial: <u>Ortêncio (2009):</u> alferes - Na folia, quem segue à frente levando a bandeira da devoção: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais: <u>A. Lima e Barroso (1943):</u> <i>Alferes, s.m. 2 núm.</i> Antigo posto militar correspondente aos atuais segundo-tenentes; (ant.) porta-bandeira; certo peixe dos Açôres. (p. 53) A.I./S. M.U. <u>B. Ferreira (1975):</u> <i>Alferes.</i> [Do ár. <i>al-fars</i> , 'cavaleiro'.] <i>S. m. 2 n. 1.V. hierarquia militar.</i> 2. Militar que detém, ou que detinha a posição hierárquica de alferes. 3. <i>Ant.</i> Porta-bandeira. (p.67). A.I./S. M.U. <u>C. Houaiss e Villar (2009):</u> <i>alferes s.m.2n. (1130) 1 ant.</i> porta-bandeira 2 patente de oficial abaixo de tenente (no Brasil, a designação foi substituída pela de segundo-tenente) 3 oficial que ocupa essa patente 4 ORN <i>B</i> m.q. CARDEAL-DO-BANHADO (<i>Amblyramphus holosericeus</i>) [...] □ETIM ár. <i>al-fáris</i> 'cavaleiro, escudeiro' A.I./S. M.U.
Obs.:

Letra B

Ficha 29 – BADULAQUE categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo –se – Objetos velhos. Corr. do arcaico bauzulaque = “guisado de carne, cortado em miúdos, c/ cebolas, toucinho, azeite, etc.”
--

Local: Itaberáí
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): Bugiganga; quinquilharia [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Badulaque , <i>s.m.</i> Guisado de fígado e bofes; coisa miúda, ou velha, e de pouco valor; o que as mulheres põe no rosto para amaciar ou enfeitar a pele. (p.148-149). A.I./S.
B. Ferreira (1975): Badulaque . <i>S. m. 1.</i> Guisado de fígado e bofes; chanfana, bazulaque. 2. penduricalho; berloque; bazulaque. ~ <i>V. badulaques</i> . Remissiva: Badulaques . [Pl. de <i>badulaque</i>] <i>S. m. pl.</i> Coisas velhas ou de pouco valor que cada um guarda ou traz consigo; caraminguás; urumbambos, bazulaques. ~ <i>V. badulaque</i> . (p. 174). A.I./S.
C. Houaiss e Villar (2009): badulaque <i>s.m.</i> (sXV[?]) 1 CUL espécie de ensopado de vísceras (fígados, bofes); cabidela, chanfana 2 ant. cosmético us. pelas mulheres para amaciar a pele do rosto ou melhorar-lhe a cor 3 pej. indivíduo gordo e baixo; buzarate 4 ornamento barato; berloque, penduricalho, pingente (mais us. no pl.) 5 coisa miúda e de pouco valor (mais us. no pl.) 6 CUL <i>B</i> doce de coco ralado e mel 7 BA infirm. móvel de má qualidade (mais us. no pl.) □ ETIM prov. do esp. <i>badulaque</i> de orig.desc. [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 30 – BAIACÚ categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se - Homem gordo e baixo. Trata-se de um peixe - o <i>Lagocephalus</i> . O vocábulo é guarani. corr. de mbaecu = coisa quente. É um peixe que, quando fora d'água, incha todo, dando o aspecto de redondo. Daí a apelidação <i>c/</i> seu nome dos homens gordos.
Local: Itaberáí
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {baiacu} - 1 Variedade de peixe. 2 Homem gordo e baixo [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {baiacu}, <i>s.m.</i> (Bras.) Peixe plectógnato da família gimnodonte, do qual o baiacuará (<i>Lagocephalus loevigatus</i>) é a espécie mais comum: o mesmo que <i>sapo-do-mar</i> ; espécie de maçarico (<i>Haematopus palliatus</i> Tem.); indivíduo gordo e baixo. Var.: <i>baiagu</i> . A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): {baiacu} [Do tupi <i>baya'ku</i> .] <i>S. m. Bras. 1.</i> Designação popular de espécies de peixes teleósteos, plectognatos, que têm o corpo revestido de escamas, espinhos ósseos ou placas ósseas, e vivem no mar ou em água doce. Podem inflar a barriga quando fora da água, ou boiar e fugir à perseguição dos inimigos; alimentam-se de moluscos, crustáceos e algas e sua carne é considerada venenosa. [Sin.: <i>sapo-do-mar</i>]. 2. <i>V. pirupiru</i> . 3. espécie de maçarico (<i>Haematopus palliatus</i> Tem.). 4. Indivíduo gordo e baixo. [Var.: <i>baiagu</i>]. (p.175). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): baiacu <i>s.m.</i> (1576) 1 ICT <i>B</i> design. comum a vários peixes teleósteos, tetraodontiformes, encontrados em ambientes marinhos ou de água doce, que possuem o corpo coberto por escamas, espinhos ou placas ósseas; sapo-do-mar [São ger. capazes de inflar o corpo quando se sentem ameaçados.] 2 ICT <i>BA</i> m.q. CABEÇA-CHATA (<i>Carcharhinus leucas</i>) 3 <i>p.ana.</i> (<i>da acp. 1</i>) <i>B</i> <i>pej.</i> indivíduo muito gordo, ger. de baixa estatura; baiaca 4 ORN <i>B</i> m.q. PIRUPIRU (<i>Haematopus palliatus</i>) □ ETIM tupi <i>gwambaya'ku</i> ou red. a <i>mbaya'ku</i> 'nome de diversos peixes'. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 31 – BAIANÇO (pop) categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. – Baiano. Techauer registou-o nesse mesmo sentido no Norte. Local: P. Nacional (Porto Nacional)
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): {baiance} Baiano [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): {baiano} <i>adj.</i> Da <i>Bahia</i> : o mesmo que <i>baiense</i> ; (Bras. Sul) o mesmo que <i>nortista</i> ; <i>s.m.</i> o natural ou habitante da Bahia: o mesmo que <i>baiense</i> ; (Bras.) indivíduo que não sabe montar a cavalo; soldado de infantaria – Sul; tabaréu, habitante do campo (V. <i>Caipira</i>) – Piauí; sertanejo vindo da <i>Bahia</i> , Piauí ou Goiás, a conduzir gado ; gado que vem do sertão – Maranhão; (V. <i>Baião</i>) - Norte. (p.150). A.I./S. M.U. B. Ferreira (1975): {baiano} (a - i) <i>Adj.</i> 1. De ou pertencente ou relativo à Bahia. [Sin. (p. us): <i>baiense</i>]. 2. <i>Bras., S.</i> Nortista. • <i>S. m.</i> 3. O natural ou habitante da Bahia. [Sin. (nesta acepç.): <i>baiense</i> (p.us.) e <i>maleiro</i> (joc.)] 4. <i>Bras. Pej.</i> Indivíduo fanfarrão, pachola, dado a contar vantagens. 5. <i>Bras., N. V. baião</i> (1). 6. <i>Bras., S.</i> Indivíduo que não sabe montar a a cavalo. 7. <i>Bras., S.</i> Soldado de infantaria. 8. <i>Bras., MA.</i> Sertanejo vindo da BA, ou do PI ou de GO, trazendo gado. 9. <i>Bras., MA.</i> Gado que chega do sertão. 10. <i>Bras., PI. V. caipira</i> (1) 11. <i>Bras., N.E. Folcl.</i> Antiga dança de pares, espécie regional de lundu, em que os parceiros eram convidados às vezes com umbigadas, às vezes com acenos de mão ou de lenços, ou ao som de castanholas. (p.175). A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): {baiano} <i>adj.s.m.</i> (1534) 1 relativo à Bahia, estado do Brasil, ou o que é seu natural ou habitante 2 <i>MA</i> que ou o que veio do sertão (diz-se de gado levado por sertanejos para as feiras de gado do Maranhão) 3 <i>pej. m.q. CAIPIRA</i> ('roceiro') □ <i>s.m.</i> 4 <i>MA</i> sertanejo proveniente da Bahia, do Piauí ou de Tocantins, que traz gado para as feiras de gado do Maranhão 5 <i>B S.</i> nortista 6 <i>infrm. pej. us. tb.</i> como palavra-ônibus disfêmica e preconceituosa, fora do Estado da Bahia, com significados como 'tolo', 'negro', 'mulato', 'ignorante', 'fanfarrão' etc. 7 <i>B</i> indivíduo que monta mal a cavalo 8 <i>B S.</i> soldado de infantaria 9 <i>DNÇ ETN B</i> antiga dança de par solto, com meneios acentuados dos quadris e sapateados, em que os parceiros eram escolhidos com umbigada, estalar de dedos, aceno de mão, de lenços etc. 10 <i>DNÇ MÚS B m.q. BAIÃO</i> ('dança popular') □ <i>ETIM top. Bahia + -ano [...].</i> A.I./S.
Obs.:

Ficha 32 – BAMBURRA categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Bamba, sorte. C. Fig.º regista bamburro e bamburrio. Local: Jaraguá
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): bamburra - Carrascal: [...]. A.D.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): N.D. C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

<p>Ficha 33 – BANZER categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Brasileir. – Ficar pensativo. Do quimbundo-cubanza. Já entrou para a literatura. cfer C. Neto “ascendeu o pito e ficou banzando. Um ou outro insone, vigia com os olhos arregalados, a banzar na vida” (trechos soltos, 107, Sousa da Silveira). Abn: Cum A se escreve ausente, Ausente de vois eu vivo, Cum b se escreve banzer Por vois vivo banzativo. Folc. p. 343 Corr. de banzar.</p> <p>Local: Jaraguá</p>
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {banzar} <i>v.t.</i> Espantar; pasmar; surpreender; <i>int.</i> e <i>rel.</i> pensar demoradamente; meditar; matutar. (p. 158) A.I./S.
B. Ferreira (1975): {banzar} [Do quimb. <i>Kubanza</i>]. <i>V. t. d. 1.</i> Espantar, pasmar, surpreender. <i>T. i e int. 2.</i> Pensar detidamente; meditar, cismar, matutar: [...]. (p.183). A.I./S.
C. Houaiss e Villar (2009): {banzar} <i>v.</i> (1707) 1 t.d. pegar de surpresa; surpreender, pasmar, espantar [...] 2 int. ficar pensativo; cismar, matutar □ ETIM der. de <i>balançar</i> por síncope do <i>-l-</i> intervocálico e signif. de 'ficar tonto' [...]. A.I./S.
Obs.:

<p>Ficha 34 – BAUZATIVO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Brasileir. – Pensativo. der. de banzar</p> <p>Local: Formosa</p>
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {banzativo} – Pensativo [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {banzativo} <i>adj.</i> (Bras.) pensativo. (p.158). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): {banzativo} <i>Adj. Bras.</i> Que está a banzar, meditar, cismar, pensativo, meditativo, cismativo. (p. 183). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): {banzativo} <i>adj.</i> (a1958) <i>B</i> perdido em meditações; pensativo, abstraído □ ETIM rad. do part. <i>banzado</i> sob a f. (prov. p.ana.) <i>banzat-</i> + <i>-ivo</i> . A.I./S. M.U.
Obs.:

<p>Ficha 35 – BASCULEJAR categoria léxico-gramatical: v. tran. (Verbo transitivo)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neolog. – Pombejar. Abn: Tô basculejanu esse homem in desde que chegô.</p> <p>Local: Formosa</p>
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): basculejar - Pombejar; espionar: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 36 – **BATER** categoria léxico-gramatical: v. (Verbo intransitivo e transitivo)**Registro em Teixeira (1944):**Classificação: **Neo –se** – v. tr.= estumar, bati a cachorrada no bicho (inc. e semic.). v. intr. = cair, bateu uma chuva forte. v. tr. = apertar, bati uma cunha no negócio (expressão).

Local: Formosa

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): bater - 1 Vencer uma disputa. 2 Correr; ir atrás: [...]. 3 Chegar; aparecer: [...]. 4 Roçar o pasto: [...]. 5 Roubar: [...]. 6 Dar busca; andar à procura [...]. 7 Pôr-se a caminho: [...]. 8 Fechar com força (porta, janela): [...]. 9 Jogar o anzol na água, tentando fisgar peixe: [...]. 10 Saltar (peixe) para fora d'água: [...]. 11 Chamar pelo dono da casa, batendo com os nós dos dedos na porta: [...]. 12 Mexer, com seguidas pancadas de garfo ou colher, ovos, melado, etc.: [...]. 13 Socar o arroz cortado para que os grãos se desprendam do cacho, ou o feijão seco para que os grãos saiam das vagens (dentro da própria lavoura): [...]. 14 Vencer: [...]. 15 Açoitar: [...]. 16 Chocar; torpedear; ir de encontro (a canoa) a pedras ou a qualquer outro obstáculo: [...]. 17 Emitir barulho de explosão (motor): [...]. 18 Lavar a roupa, batendo-a com sabão no batedouro: [...]. 19 Dar murro, pancada; surrar: [...]. 20 Palpitar: [...]. 21 Ato de cardar o algodão descarado, para fazer o fio: [...]. 22 Cair (chuva): [...]. 23 Escrever à máquina; datilografar. 24 Estumar; incitar um cachorro. 25 Ir dormir; deitar-se para dormir: [...]. 26 Dar certo; combinar: [...]. 27 Alcançar posição, medida: [...]. 28 Suplantar: [...]. 29 Movimentar: [...]. 30 Estar desregulado, correndo o risco de fundir (motor de explosão): [...]. 31 Liquidificar: Bater vitamina • bater abobrinha Masturbar-se • bater a caçoleta Morrer: [...]

• bater água 1 Remar; impulsionar a embarcação: [...]. 2 Retirar água da canoa ou de um cômodo: [...]. • bater asas V. asa • bater as botas V. bota • bater atrás Ir atrás; seguir; perseguir • bater bem Dar-se bem com alguém • bater bexiga Emitir ruído ritmado (o animal) na barriga, ao ser esquipado: [...]. • bater boca Discutir • bater bruaca V. bruaca • bater caixa V. caixa • bater carteira Roubar carteira: [...]. • bater com o rabo na cerca Morrer • bater dentes Tiritar de frio ou de medo • bater de raspão Passar rente; roçar • bater em cima 1 Perseguir alguém; bater atrás. 2 Conferir; dar certo: [...]. • bater garganta Contar vantagem; vangloriar-se • bater na cangalha pro burro entender Jogar indireta; falar indiretamente: [...]. • bater nos peitos 1 Chamar a responsabilidade sobre si. 2 Afirmar categoricamente. 3 Rezar • bater o pé Teimar; ser irredutível: [...]. • bater palmas 1 Chamar à porta da casa. 2 Praticar catira (palmeado) • bater papo Prosear; conversar amistosamente: [...]. • bater pernas Perambular; andar à toa: [...]. • bater pescoço V. pescoço • bater peteca V. peteca • bater punheta Masturbar-se; bater abobrinha • bater queixo V. queixo • bater roupa V. roupa • bater safira V. safira • bater tarrafa Atirar a tarrafa aberta para pegar peixes: [...]. • bater vara Pescar com caniço: [...]. • roupa de bater Roupa de uso diário, própria para usar no trabalho. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Bater**, *v.t.* Dar pancadas em; remexer; agitar fortemente; percorrer em observação, passeio, caça, etc.; explorar; atacar com tiros de artilharia; vencer, derrotar; tocar violentamente; cunhar (moeda); agitar (as asas); dar com o pé, as palmas das mãos, etc.); diminuir o volume de; (Bras.) furtar; *int.* soar; estar agitado; *rel.* dar pancadas; ir de encontro, chocar; dirigir-se apressadamente; (Bras.) chegar, parar, ir ter (geralmente depois de uma caminhada longa, incerta, ou difícil: [...], ou como consequência de alguma ação reprovável: [...]); *t. rel.* vibrar; *p.* lutar; combater. (p.166). A.D. M.U.

B. Ferreira (1975): **Bater**. [Do lat. *battuere* **battere*] *V. t. d.* **1.** Dar pancada(s) em: [...]. **2.** Dar choques ou pancadas com: [...]. **3.** Dar pancadas com (tecido) ao lavá-lo de encontro com uma superfície dura, para ajudar a limpá-lo: [...]. **4.** Fechar, empurrando ou puxando com

força: [...]. **5.** Premer com o dedo botão (campainha), tecla de máquina, etc. **6.** Bater à máquina; dactilografar: [...]. **7.** Sovar, socar:[...]. **8.** Marcar o tempo de (compasso). **9.** Percorrer (terreno, mato, caminho, etc.) em observação, exploração, passeio, etc.: [...]. **10.** Agitar ou mover (dentes, queixo, etc.) por frio, medo, raiva, etc.: [...]. **11.** Cunhar (moeda): [...]. **12.** Agitar (as asas). **13.** agitar fortemente, remexer: [...].**14.** Vencer, derrotar: [...]. **15.** Alcançar, atingir:[...]. **16.** Atacar com tiros de artilharia (praça, fortificação, etc.). **17.** diminuir o volume de. **18.** Tirar (15). **19.** Soar, indicando (as horas): [...]. **20.** *Bras.* Comer com apetite, com vontade:[...]. **21.** Usar diariamente, no trivial: [...]. **22.** *Bras. Gír.* Furtar, surripiar, surrupiar: [...]. **23.** Dar pancada(s); surrar: [...]. **24.** Ir de encontro; chocar-se. **25.** Dirigir-se apressadamente: [...]. **26.** Dar (na porta) com os dedos, ou qualquer coisa que faça barulho, para que abram: [...]. **27.** *Bras.* Chegar, parar, depois de caminhada longa, incerta ou difícil: [...]. **28.** Ir parar em; ser arrastado a: [...]. *Int.* **29.** Dar pancada(s):[...]. **30.** Dar pancada(s) em alguém; surrar, espancar: [...]. **31.** Palpitar, pulsar: [...]. **32.** Dar com a porta nos dedos, ou qualquer coisa que faça barulho para que abram: [...]. **33.** Tanger, tocar, vibrar: [...]. **34.** Em carteadado, ganhar uma parada: [...]. **35.** Soar, dar (horas): [...]. *P.* **36.** Lutar, combater, pelejar: [...]. **37.** Sustentar polêmicas ou discussões:[...]. (p.192). A.D. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): bater v. (sXIII) **1 t.d.** aplicar pancadas ou golpes em; golpear [...]. **1.1 t.d.** desferir pancadas (com a mão ou um objeto) em, para lavar, tirar o pó etc. [...] **1.2 t.d.** amassar com golpes; sovar [...] **1.3 int.** dar golpes (em porta, janela etc.), ou bater palmas, chamando a atenção dos que estão no interior da residência [...] **1.4 t.d.,t.i.int.** castigar fisicamente; surrar [...] **2 t.d.** DESP efetuar cobrança de (lateral, falta, tiro de meta etc.) [...] **3 t.d.** martelar (metal), utilizando o malho; malhar [...] **4 t.d.** produzir (moedas, medalhas etc.) com a batida do cunho ('peça de ferro'); cunhar **5 t.d. e t.i.** fechar com violência (porta, tampa etc.) [...] **6 t.d.** passar o ferro numa roupa, numa dobra de tecido, numa costura etc., para que fique bem assentada [...] **7 t.d. B** desligar com violência (o telefone) **8 t.i. e pron.** ir de encontro a; esbarrar(-se) [...] **9 t.i. p.ext.** incidir (raios luminosos, descarga elétrica etc.) em; atingir [...] **10 t.i. fig. B** chegar por descuido ou de forma não intencional [...] **11 t.i.** atingir propositadamente; acertar [...] **12 t.i. e pron. fig.** dirigir-se apressadamente; pôr-se a caminho [...] **13 t.d. e t.i. fig.** atingir, alcançar (uma cifra alta ou baixa) [...] **14 t.d. fig.** DESP conseguir a superação de (marca esportiva alcançada anteriormente) [...] **15 t.d.** mexer fortemente, manualmente, usando um instrumento próprio [...] **16 t.d. fig.** exercer movimento veloz com; agitar [...] **17 t.d.** golpear para tirar som; percutir [...] **18 t.d.int.** vibrar sonoramente; soar, tocar [...] **19 t.d. e t.i.** premir com o dedo (botão, tecla etc.) [...] **20 t.d.int.** escrever à máquina; datilografar [...] **21 t.d.** fazer, tirar (uma fotografia) **22 t.d.** acertar tiros de artilharia em [...] **23 t.d.** DESP MIL alcançar uma vitória sobre (adversário, inimigo); derrotar **24 pron.** estabelecer conflito ou combate; enfrentar, lutar [...] **25 pron. p.metf.** lutar no campo das ideias (por um ideal, uma causa) [...] **26 t.d. B** engolir sofregamente; devorar, tragar [...] **27 int.** pôr-se em movimento com ritmo; pulsar; palpitar, latejar [...] **28 t.d.** usar diária ou repetidamente; surrar [...] **29 t.d.** fazer chocarem-se (os dentes) ou tremer (o queixo) [de frio, medo, raiva etc.] **30 t.i.bit. B** fazer uma ligação telefônica [...] **31 t.d.** percorrer (área, caminho, mato etc.) em exploração, em reconhecimento, em observação, a passeio etc. [...] **32 t.d. B** tecer (uma rede) **33 t.d. B infirm.** apoderar-se furtivamente de [...] **34 bit. B** surgir à consciência de forma súbita [...] **35 t.i.int.** estar em concordância; condizer, conferir [...] **36 t.i. fig. B infirm.** sentir empatia; ter afinidades, combinar [...] **37 t.d. infirm.** estudar, ler até memorizar; ensaiar até dominar o assunto, o tema etc.; repisar [...] **38 int.** LUD em jogos de cartas, ganhar uma mão **39 t.d. REL B** no candomblé e em outros cultos afro-brasileiros, celebrar (cerimônia religiosa) ao som de atabaques **39.1 int. p.ext. REL B** celebrar cerimônia, ritual [...]. A.D. M.U.

Obs.:

<p>Ficha 37 – BECEIVAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. – Observar. Abn: tudo pagode qu'eu vô Eu tô eu tô pur alí beceivanu Essa joça de namoro De pequeno a caducano. Folc. p.245. Local: Jaraguá</p>
<p align="center">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p align="center">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): {observar} <i>v.t.</i> Olhar atentamente; examinar com minúcia; espreitar; espiar; estudar; cumprir, respeitar as prescrições ou preceitos de; obedecer a; praticar; usar; ponderar; notar; <i>t. rel.</i> advertir; objetar; fazer ver; <i>p.</i> ser circunspecto; vigiar as suas próprias ações; vigiar-se reciprocamente. (p.864). A.I./S.</p> <p>B. Ferreira (1975): {observar} [Do lat. <i>observare.</i>] <i>V. t. d.</i> 1. Examinar minuciosamente; olhar com atenção; estudar: [...]. 2. Espiar, espreitar: [...]. 3. Cumprir ou respeitar as prescrições ou preceitos de; obedecer a; praticar: [...]. 4. Atentar em; notar, advertir: [...]. 5. Ponderar, replicar: [...]. <i>T. d. e i.</i> 6. Fazer ver; advertir: [...]. 7. Examinar atenta, minuciosamente a(s) pessoa(s) e/ou o ambiente que o cerca(m): [...]. <i>P.</i> 8. Vigiar as próprias ações; ser circunspecto. 9. Vigiar-se reciprocamente. (p.988). A.I./S.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): {observar} <i>v.</i> (1563-1570) 1 t.d. e pron. fixar os olhos em (alguém, algo ou si mesmo); considerar(-se) com atenção; estudar(-se) [...] 2 t.d. fazer uma observação científica de [...] 3 t.d.bit. chegar a uma conclusão; constatar, perceber, notar [...] 4 t.d. olhar às escondidas; espiar, espreitar [...] 5 t.d. conformar-se a (regra, lei); praticar, obedecer [...] 6 t.d.bit. chamar a atenção para; advertir [...] 7 t.d.bit. expressar opinião (sobre); ponderar, replicar [...] □ ETIM lat. <i>observo,as,ávi,átum,áre</i> 'observar, espreitar, espiar etc.' [...]. A.I./S.</p>
<p>Obs.:</p>

<p>Ficha 38 – BESTAGE categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Besteira. É usado também no norte do país. Local: B. Vista (Bela Vista)</p>
<p align="center">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): {bestagem} - Coisa à-toa: [...]. A.I./S.</p>
<p align="center">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): {bestagem} <i>s. f.</i> (Bras.) (V. <i>Besteira</i>). Remissiva: Besteira, <i>s. f.</i> (Bras.) Asneira; tolice; ingenuidade. O mesmo que bestidade, bestice, bestagem. (p.173). A.I./S. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): {bestagem} <i>S. f. Bras.</i> V. <i>Besteira</i> (1). Remissiva: Besteira. <i>S. f. Bras.</i> 1. V. asneira (1). 2. Coisa ou quantia insignificante; besteirinha[...]. (p.201) A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): {bestagem} <i>s.f.</i> (1913) <i>B</i> ato ou efeito de bestar 1 asneira, besteira, bobagem 2 falta de educação, inconveniência 3 vagabundagem, ócio □ ETIM <i>besta</i> \ê\ + <i>-agem</i>. A.I./S. M.U.</p>
<p>Obs.:</p>

<p>Ficha 39 – BESTUNTA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944):</p>
--

Classificação: **Etm. pop.** – Cálculo. C. Fig.º regista bestunto (familiar) = juízo, entendimento acanhado, etc.; Moraes = juízo curto, apagado. No vocábulo goiano há este sentido pejorativo também.

Local: B. Vista (Bela Vista)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): bestunta - 1 Cabeça. 2 Berganha, troca, avaliação [...]. • na bestunta Sem muita reflexão. A.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {bestunto} *s.m.* (fam.) Cachimônia; cabeça de pouco alcançou estúpida. (p.174) A.D.

B. Ferreira (1975): {bestunto} [De *besta* (ê).] *S. m. Fam.* **1.** Cachimônia (1). **2.** Cabeça de curto alcance, ou estúpida. (p.201). A.D.

C. Houaiss e Villar (2009): {bestunto} *s.m.* (a1771) *infrm.* **1** m.q. *cabeça* ('centro do intelecto') **2** *pej.* capacidade mental limitada, inteligência curta □ ETIM *besta* \ê\ + *-unto*, term. que, no caso, tem valor mais expressivo do que referencial [...]. A.D.

Obs.:

Ficha 40 – **BERRANTE** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** – Instrumento (buzina) de chifre que os vaqueiros tocam (sopram) conduzindo boiadas. Tem um som monótono, prolongado e forte. Derivado de berrar – (v).
Abn: - Quano o berrante toco | Aviso pro gado aluí... Folc. p. 274.

Local: B. Vista (Bela Vista).

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): berrante - 1 Revólver: [...]. 2 “Buzina de chifre usada pelos vaqueiros, cujo som é forte, monótono e prolongado.” [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Berrante**, *adj.* 2 *gên.* que berra; berrador; diz-se de cor muito viva, que dá muito na vista; *s. m.* (Bras.) (gír.) revólver (Minas Gerais) buzina de chifre usada pelos boiadeiros. (p.173). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): **Berrante**. *Adj.* 2 *g.* **1.** Berrador (1). **2.** Diz-se de cor muito viva, intensa, que ofende a vista; espantado. **3.** Diz-se de vestuário ou peça de vestuário de cor berrante (2); espantado: [...]. • *S. m.* **4.** *Bras. Gír. V. revólver.* **5.** *Bras., MG.* Buzina de chifre com que os boiadeiros tangem o gado. (p.200). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): **berrante** *adj.* 2 *g.* (1913) **1** que berra; berrador **2** cuja cor é muito viva ou atrai muito a atenção; espantado, chamativo, garrido [...] □ *s.m.* **3** *B infrm.* m.q. **revólver** **4** *MG GO* corneta de chifre com que os boiadeiros tangem o gado □ ETIM *berrar* + *-nte* □ [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 41 – **BIRIVA** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** – Paulista. Corr. de mbirib (guaraní) = pequeno, segundo T. Sampaio. Na designação particular, regista-o V. Ch. Miranda em Gl. Paraense. Techauer regista as formas birica, biriba e biriva, significando - matuto desconfiado, (R. G. do Sul).

Local: B. Vista (Bela Vista).

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Biriva**, *s. 2 gen. e adj. 2 gên.* (Bras., Sul) Var. de biriba¹. Remissiva: **Biriba**¹, *s 2 gên.* (V. *Caipira*) - Sul; habitante da região serrana do Rio Grande do Sul; natural de São Paulo; tropeiro de mula - Rio Grande do Sul; *adj. 2 gên.* (Bras., Sul) matuto; desconfiado. Var de *biriva*. A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): **Biriva**. *S. 2 g. e adj. 2 g. Bras., S.* Var. de *biriba*¹. Remissiva: **Biriba**¹ [Do tupi *mbi'ribi*, 'pequeno, pouco'] *S. 2 g. 1. Bras.* Habitante da região serrana do RS. **2. Bras.** Natural de SP. **3. Bras., S. V. caipira** (1). **4. Bras., RS.** Tropeiro de mula. **5. Bras.** Égua pequena, porém já apta para o trabalho. • *Adj. 2 g. 6. Bras. V. caipira* (3 e 4). 7. Bras. Cheio de melindres, desconfiado. [Var.: *biriva*]. (p.208). A.I./S M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): **biriva** *adj.2g.s.2g.* (1913) *infrm.* m.q. **BIRIBA** [...]. Remissiva: *biriba s.f.* (1889) **1 B** pedaço de pau us. como porrete; cacete **2 MG** égua ainda pequena, mas que já pode ser posta a trabalhar □ *adj.2g.s.2g. infrm.* **3 RS** relativo a ou serrano sul-rio-grandense **4 p.ext. B caipira** **5 B S.** relativo a ou indivíduo nascido no Estado de São Paulo **6 B** que ou quem é melindroso, suscetível ou desconfiado □ *s.m.* **7 RS** tropeiro de luar **8 B** variedade de carreado, derivada da canastra, em que, após bater na primeira mão, se deve pegar o morto, ou biriba, e jogar com ele até descartá-lo inteiramente **9 LUD B** o morto **10 ETN RN** personagem do bumba meu boi encarregado de animar a festa, que leva um chicote e corre atrás das crianças □ ETIM talvez do tupi *mbi'ribi* 'pequeno pau, pequena árvore' [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 42 – **BRADOCA** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Etm. pop.** – Troca fraudulenta. Corr. de baldroca (port.). Na ilha da Madeira se diz - badalhoca. Este vocábulo derivado do Persiano – drog (mentira); tendo passado ao alemão - bedrog e bedrok (engano fraudulento); ao belga – bedrogen; devendo ter-nos vindo talvez do germanico. Na expressão goiana ele conserva todo sua primitiva significação (mentira) pois exprime uma troca fraudulenta.

Local: B. Vista (Bela Vista).

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): **bradoca** - Corruptela de baldroca; troca fraudulenta [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 43 – **BONCHA** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Portug.** – Roçado. Cfer na India-portuguesa – bonchorone = pastagem em lugar inculto.

Local: Pirinópolis

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): **boncha** - Roçado [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 44 – BOIOTA categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Louco. Já reg. em C. Fig.º. Local: Pirinópolis
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): boiota - Bobo; tolo: [...]. A.D.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Boiota ² , s. m. (Bras., Goiás) Mentecapto. (p. 185). A.D. M.U. B. Ferreira (1975): Boiota ² . S. 2 g. 1. Bras., BA. V. bolha (3). 2. Bras. GO. Alienado, mentecapto, idiota. (p.214). A.D. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): ² boiota <i>adj.</i> 2g.s.2g. (1899) PE BA MG GO que ou aquele que é bobo, tolo; paspalhão, bolha □ ETIM orig. obsc. A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 45 – BOBÓ categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Iguaria de feijão e de abóbora. Este termo procede da Baía, onde significa = sopa de inhame. Segundo M. Soares, Dic. de Bras., provem de inglês - bovô. (in anais da Bibl. Nac. XIII, 1888) Local: Urutá
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): bobó - 1 Iguaria de feijão e de abóbora [...]. 2 Bobo; trouxa: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Bobó ¹ , s. m. (Bras.) comida africana feita com feijão, banana e azeite-de-dendê, como inhame ou mandioca; princípio de gravidez: [...] - Bahia; vinagreira batida com quiabo - Maranhão; bofe do gado pôsto à venda - Amazônia. (p.182). A.I./S. M.U. B. Ferreira (1975): Bobó ¹ . [Do fongbê <i>bovô</i>] S. m. 1. Bras. Comida africana feita com feijão mulatinho e azeite-de-de dendê, servida com inhame ou aipim. 2. Bras. V. <i>arrebenta-cavalo</i> . 3. Bras., AM. O bofe do gado posto à venda. 4. Bras., MA. Vinagreira batida com quiabo. 5. Bras., BA. Começo de gravidez. [...] (p.212) A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): ¹ bobó s.m. (1889) 1 CUL B comida de origem africana, feita com feijão ger. mulatinho, cozido até a consistência de uma papa, com azeite de dendê e temperos 2 <i>p.ext.</i> CUL B N.E. creme de inhame, aipim ou fruta-pão cozidocom azeite de dendê e temperos, que se come puro, com frutos do mar ou ainda como acompanhamento de pratos de peixe ou carne 3 CUL MA quiabo cozido com vinagreira (<i>Hibiscus sabdariffa</i>) 4 ALIM AM bofe de gado 5 BA prenhez □ de b. BA <i>infrm.</i> de barriga; grávido [...] □ ETIM jeje <i>bo'bo</i> 'comida de origem africana feita com feijão' [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 46 – BOCA-DE-PITO categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. – Paladar. Fazer boca-de-pito quer dizer – preparar o paladar para fumar. Local: Geral
--

Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): 1 (Mato Grosso) Brecha rasgada pela correnteza no barranco de um rio [...]. 2 Coisa rendosa, fácil; mamata; oportunidade:[...]. • fazer boca de pito Tomar um gole de café para fumar em seguida: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): boca \ô\ <i>s.f.</i> (1085) 1 abertura inicial do tubo digestivo dos animais 2 ANAT nos vertebrados, cavidade situada na cabeça, delimitada externamente pelos lábios e internamente pela faringe 3 ANAT conjunto formado por essa cavidade e as estruturas que a delimitam 4 p.ext. parte exterior da cavidade bucal; os lábios, o contorno dos lábios 5 p.ana. qualquer abertura ou fenda que lembre uma boca 6 abertura de uma cavidade, de um recipiente, de um objeto oco etc.; bocal [...] • fazer b. de pito <i>B infirm.</i> estimular o prazer de fumar, bebendo e/ou comendo algo antes [...]. A.I./S.
Obs.: O DBC (2009) registra a UL como uma subentrada do verbete “boca”, na expressão idiomática <i>fazer boca de pito</i> , com aceção igual.

Ficha 47 – BRINCADOR categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neolog. – Violeiro. I. é aquele que toca bem viola e canta modas, diferindo do cantador que é também poeta. Há ainda a expressão - brincar na viola.
Local: Geral
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): brincador - Aquele que vai a festas rurais e participa de suas atividades; violeiro: [...]. A. I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Brincador (ô), <i>adj. e s. m.</i> <i>Brincalhão</i> ; que ou aquele que está sempre disposto a <i>brincar</i> . (p.197) A.D.
B. Ferreira (1975): Brincador. (ô) <i>Adj. e s. m.</i> Que ou aquele que sempre está disposto a brincar; brincalhão. (p.227) A.D.
C. Houaiss e Villar (2009): brincador \ô\ <i>adj.s.m.</i> (1712) 1 m.q. BRINCALHÃO 2 que ou o que orna, enfeita □ETIM <i>brincado</i> + <i>-or</i> . A.D.
Obs.:

Ficha 48 – BRANQUINHA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. – Aguardente. Proveio este voc. de Minas, onde tem curso. No Norte tem a significação de - ardil, fraude.
Local: Geral
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): branquinha - 1 Pequeno peixe encontrado na região do Araguaia: [...]. 2 Cachaça: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Branquinha , <i>s. f.</i> (Bras.) Pequeno peixe (<i>Epicrystus macrolepis</i> Kener); ardil; fraude; (pop) (V. <i>Cachaça</i>); (São Paulo) (V. <i>Geada</i>) (p.194) Remissiva: Cachaça , <i>s. f.</i> (Bras.) Aguardente feita com o mel, ou borras do melaço (p.212). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Branquinha. [Dim. de branca, fem. do adj. branco.] <i>S. f.</i> 1. <i>Bras.</i> Peixe teleósteo caraciforme, da família dos caracídeos (<i>Anodus latior</i> Spix), da Amaz. e Paraguai,

de coloração prateada, uniforme. **2. Bras.** Peixe teleósteo caraciforme, da família dos caracídeos (*Charax gibbosus* (L)), da Amaz. Guianas e Paraguai, de coloração prateada com mácula negra atrás do opérculo e acima da linha lateral; dorso fortemente arqueado, nadadeira anal ocupando a maior parte do abdome. **3. Bras.** Designação dada a várias espécies de curimatídeos do gênero *Curimata* Walb., com cerca de 50 espécies no Brasil. **4. Bras., N.** Ardil, fraude. **5. Bras. Pop.** V. *cachaça* (1). **6. Bras., SP.** V. *geada*. (p.225). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): branquinha *s.f.* (1899) **1 B infm.** aguardente de cana (branca); *cachaça* **2 B drg.** cocaína **3 B N.** expediente fraudulento para se conseguir algo [...] **4 RJ cr.** arma branca **5 ICT design.** comum a diversas spp. de peixes teleósteos caraciformes, fluviais, da fam. dos caracídeos e curimatídeos **5.1 ICT B** peixe teleósteo caraciforme da fam. dos caracídeos (*Charax gibbosus*), que ocorre na Amazônia, Guiana e Paraguai, de até 15 cm de comprimento e coloração prateada com pontos esverdeados; giboso [Espécie ornamental.] **5.2 ICT B** peixe teleósteo caraciforme da fam. dos caracídeos (*Anodus latior*), que ocorre na Amazônia, Paraguai e Suriname, de corpo fusiforme e prateado e boca desprovida de dentes **6 ICT MA m.q.** *peixe-branco* (*Psectrogaster rhomboides*) **7 MET SP m.q.** *geada branca* □ ETIM *branca* + *-inha* [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 49 – **BRIQUITAR** categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** – Lutar, pelear. Em Minas significa - matar o tempo, entreter-se. C. Fig.º propõe o último: briquitar, brincar

Local: Ipamerí

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): briquitar - Trabalhar; pelear: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): Briquitar. V. *int. Bras., C.* **1.** Mourejar, pelear, trabalhar, lidar: [...]. **2.** Mourejar em coisas miúdas; penar com ninharias: [...]. **3.** Matar o tempo; entreter-se. **4.** Cismar, ruminar: [...]. **5.** Brigar, contender. [...]. A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): briquitar v. (1913) *B C.-O. MG SP* **1 int.** passar o tempo; entreter-se, distrair-se **2 int.** discutir, brigar **3 int.** trabalhar pesado; pelear [...] **4 int.** ocupar-se com pequenas coisas [...] **5 int.** ficar pensativo, preocupado; cismar, matutar [...] □ ETIM orig. contrv. [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 50 – **BUTELO E BITELO** categoria léxico-gramatical: s.m. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** – Pessoa ou objeto de enormes proporções.

Local: Geral

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): butelo / bitelo - Grande; enorme: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Butelo, s. m. (Bras., Norte e Centro) (V. *Galalau*); objeto grande (Cf. *Butêlo*). (p. 204). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): Butelo. S. m. *Bras. N., e C.* **1.** V. *galalau*. **2.** objeto grande. (p.236) A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): **butelo** *s.m.* ANGIOS m.q. **BUTEREIRO** (*Byttneria catalpaefolia*) □ ETIM orig.obsc. Remissiva: **butereiro** *s.m.* ANGIOS trepadeira lenhosa (*Byttneria catalpaefolia*) da fam. das esterculiáceas, que ocorre nas Guianas e no Brasil (AMAZ a SP), de folhas cordiformes, pequenas flores em panículas e cápsulas com sementes vermelhas; butelo, galerão □ ETIM talvez *butelo* + *-eiro* com alt. *-l-* medial > *-r-*. A.D. M.U.

Letra C

Ficha 51 – **CABEÇUDO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** – Pesado na frente. Abn: A jardineira está cabeçuda.

Local: Burití

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): **cabeçudo** - 1 Carro cujo peso se concentra em sua parte dianteira. 2 Indivíduo sem inteligência. 3 Teimoso. 4 Variedade de peixe encontrado no norte de Goiás: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Cabeçudo**, *adj.* e *s. m.* Que é ou tem a cabeça grande; (fig.) teimoso, obstinado, caturra; *s.m.* (Bras.) peixe de rio da família dos Pimelodídeos (*Pimelodus ornatus* Kner). (p.208). A.D. M.U.

B. Ferreira (1975): **Cabeçudo**. *Adj.* 1. Que tem a cabeça grande. 2. *Fig.* Teimoso, obstinado; pertinaz. • 3. *S. m.* Aquele que tem a cabeça grande. 4. *Fig.* Indivíduo obstinado, caturra; cabeça-dura. 5. *Bras., BA. V. xaréu-branco.* 6. *V. mandipinima.* 7. *Bot. V. butiá-de-vinagre.* (p. 240). A.D. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): **cabeçudo** *adj.s.m.* (1220) 1 que ou o que tem cabeça grande 2 *fig.* que ou aquele que é obstinado, insistente; teimoso, turrão □ *adj.* 3 cuja extremidade é grande ou dilatada; obtuso, rombudo [...] □ *s.m.* 4 ANGIOS palmeira de até 2 m (*Butia leiostatha*), de estipe anelado e drupas ovoides, amareladas, depois roxas, nativa do Brasil, ocorrendo nos campos rupestres de MG e GO; coqueiro-do-campo, macumã 5 ANGIOS m.q. *butiá* (*Butia capitata*) 6 ANGIOS m.q. *guacuri* (*Attalea phalerata*) 7 ANGIOS m.q. *ouricuri* (*Syagrus coronata*) 8 ICT peixe teleósteo, costeiro, perciforme, da fam. dos carangídeos (*Hemicaranx amblythynchus*), que ocorre no Atlântico ocidental, comum em águas salobras; com cerca de 45 cm de comprimento, dorso azul-acinzentado, flancos e ventre prateados, linha lateral com escudos e mancha negra na axila das nadadeiras peitorais; palombeta, vento-leste [Os jovens são ger. encontrados na superfície, junto às medusas.] 9 ICT m.q. *bagre-cabeçudo* (*Pimelodus ornatus*) 10 ICT m.q. *dourado-do-mar* (*Coryphaena hippurus*) 11 ICT BA m.q. *xaréu* (*Caranx hippos*) 12 ORN ave passeriforme, silvícola, da fam. dos tiranídeos (*Leptopogon amaurocephalus*), encontrada do México à Bolívia, em grande parte do Brasil e do Paraguai; com cerca de 13 cm de comprimento, possui uma típica nódoa anegrada nas laterais da cabeça, píleo pardacento-claro e duas faixas amarelas nas asas; uri □ ETIM *cabeça* + *-udo* □ [...]. A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 52 – **CABORTAR** categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** – Mentir. Deve provir do sul do País, onde é corrente

Local: Morrinhos
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Cabortar ou Cabortear , <i>v. int.</i> (Bras., Sul) Proceder como <i>caborteiro</i> ; mentir. (p.209). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Cabortar . <i>V. int. Bras., S.</i> Cabortear . Remissiva: Cabortear . <i>V. int. Bras., S. 1.</i> Proceder como <i>caborteiro</i> (1); mentir, lograr. 2. Comportar-se (o cavalo) como <i>caborteiro</i> (2) [F. paral.: <i>cabortar</i> . Conjuga-se como <i>frear</i>]. (p. 242). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): cabortar <i>v.</i> (1899) <i>B S. int.</i> m.q. CABORTEAR □ ETIM segundo Nascentes, pal. Expressiva. Remissiva: cabortear <i>v.</i> (1899) <i>B S. 1 int.</i> agir ou proceder com má-fé ou más intenções; valer-se de manhas, ardis; enganar, mentir, trapacear 2 int. mostrar-se indócil; tornar-se arisco; não se deixar pegar ou dominar (diz-se de cavalo) □ ETIM var. de <i>cabortar</i> que, segundo Nascentes, é pal. expressiva [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 53 – CABORTEIRO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se – Mentiroso.
Local: Morrinhos
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): <i>caborteiro</i> - Mentiroso [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Caborteiro , <i>adj. e s. m.</i> (Bras., Sul) Diz-se do indivíduo velhaco, manhoso, mentiroso, que vive de expedientes; diz-se de, ou cavalo arisco, velhaqueador, que não anda direito. (p. 210) A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Caborteiro . <i>Adj. e s. m. Bras. 1.</i> Diz-se de indivíduo velhaco, manhoso, mentiroso, que vive de expedientes. 2. Diz-se de, ou cavalo arisco, falso, velhaqueador, cheio de manhas. [F. paral.: <i>cavorteiro</i>]. (p.242) A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): caborteiro <i>adj.s.m.</i> (1899) <i>B S. 1</i> que ou aquele que não é confiável, que mente, engana ou trapaceia por astúcia ou com más intenções; velhaco 2 diz-se de ou cavalo, arisco, manhoso, que se esquiva, corcoveia ou não obedece □ ETIM rad. de <i>cabortar</i> + <i>-eiro</i> [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 54 – CABECEIRA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Arcaísmo – Tem várias significações. I - Cabeceira – de gado = a melhor rês. II – Cabeceira – de festa = cantador. Abn: Na fulia dos doi gaio Ele era o cabicera. III – Cabeceira (geogr.) = região vizinha da nascente de um rio, córrego, etc. IV – Cabeceira entrada da cidade. Existiu no v. português <i>c/</i> a acepção de - chefe, caudilho, a quem os outros seguem: “Povo e gente meuda, que sem cabeceiros não teriam forças, Cron. de Afonso, V, C. 10, Cfer Viterbo Op. cit.
Local: Geral
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): <i>cabeceira</i> - 1 Melhor magote da boiada: [...]. 2 Nascente de água em rio, córrego ou rego: [...]. 3 A moça mais bonita de uma festa; [...]. 4 Começo de mato:[...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Cabeceira¹, *s. f.* Almofada, lugar em que descansa a cabeça (na cama); lugar ocupado à mesa pelos donos da casa; contraforte da lombada dos livros; num edifício, a parte oposta à entrada; nas igrejas, o altar-mor; (Bras.) nascente de um rio ou riacho (mais usado no plural neste sentido); (ilha de Marajó) parte do campo onde se pasta o gado, distante do corpo da fazenda; *despontar* – (Bras.): rodear as nascentes dos rios, procurando sempre terreno enxuto – Sul e Centro; contornar uma mata que não dá passagem pelo centro – Goiás; -, *s. m.* (Bras.) o vaqueiro que vai à frente da boiada logo após o guia da mesma. **Cabeceira²**, *s. m.* (ant.) *Chefe, caudilho, cabeça.* (p.207). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): Cabeceira. S. f. 1. A parte da cama onde deita a cabeça. **2.** Almofada ou travesseiro para descansar a cabeça. **3.** Em mesa retangular ou oval, cada uma das extremidades. **4.** Lugar ocupado pelo anfitrião e/ou convidado(s) de honra, num banquete ou refeição formal. **5.** Pedra que se coloca a prumo sobre uma sepultura, do lado da cabeça do cadáver. **6.** Nas igrejas, espaço onde está situado o altar-mor. **7.** O lado da cabeça; frente, dianteira. **8.** Cabeça (12). **9.** *Encad. V. cabeçada* (3). **10.** *Bras.* Lugar onde nasce um rio ou riacho; nascente (3). [M. us. no pl., nesta acepç.]. **11.** *Bras., MT.* Lugar coberto de buritis, em que há uma nascente (3). **12.** *Bras. Marajó.* Parte do campo onde pasta o gado, distante do corpo da fazenda. • *S. m.* **13.** *Bras.* O vaqueiro que vai à frente da boiada, logo após o guia (19). **14.** *Ant.* *Chefe, caudilho, cabeça.* [...] (p.240). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): cabeceira s.f. 1 parte da cama em que se repousa a cabeça, ao deitar-se **2** travesseiro, almofada para apoiar a cabeça **3** posição ou lugar de maior destaque à mesa de uma refeição ou reunião **4** *p.ext.* extremidade de uma mesa retangular ou oval **5** local da sepultura para onde está voltada a cabeça do morto **6** *p.ext.* lápide colocada, ger. em posição vertical, nesse lugar, contendo inscrições acerca do defunto **7** lado ou parte de algo que corresponde à cabeça; frente, dianteira **8** *p.ext.* topo, extremidade ou parte mais alta **9** início, ou os primeiros itens, de uma lista, rol ou relação **10** ARQ local no interior de uma igreja, situado na extremidade da nave principal, onde se encontra o altar-mor **11** ENC m.q. **CABEÇADA** ('cordão ou debrum') **12** GRÁF m.q. **CABEÇA** ('as primeiras linhas') **13** *B* nascente de um rio, riacho (mais us. no pl.) **14** *B* numa boiada, tropa ou rebanho, os animais que seguem à frente **15** *PA (Marajó)* parte do campo onde pasta o gado, distante do prédio principal da fazenda **16** ETN *MA* no bumba meu boi, toada ou cantiga executada pelo amo **17** *MT* trecho de mata coberto com buritis e onde há nascente(s) de rio(s) ou córrego(s) □ *s.m.* **18** chefe, líder, cabeça **19** *B* vaqueiro que segue à frente da boiada, logo atrás do guia, e tange os animais □ **despontar cabeceiras 1** *B S. B C.-O.* contornar as nascentes de um rio, sempre por terreno seco, ao invés de cruzá-lo diretamente **2** *GO* circundar um trecho de mata quando não se pode atravessá-lo □ ETIM *cabeça + -eira* [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 55 – **CAICO** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Etm. pop.** – Corr. de calculo.

Local: B. Vista (Bela Vista)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Vide seção “Observações” | N.D.

B. Ferreira (1975): Vide seção “Observações” | N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): Vide seção “Observações” | N.D.

Obs.: O PDBLP (1943), registra a **UL** cálculo, contemplando as acepções relativas à operação matemática e as doenças renal e intestinal que recebem o mesmo nome. Entretanto, optamos por não transcrever devido à opacidade da definição de Teixeira (1944), que não nos permite classificar a **UL** em nenhuma das categorias resultantes do cotejo entre os registros dos acervos.

No caso do NDLP (1975) e do DHLP (2009), em que se repetiu a situação supra, adotamos o mesmo parâmetro.

Ficha 56 – **CAJOBADA** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** – Obstáculo.

Local: Formosa

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 57 – **CALHAMBOLA** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** – Escravo fugido vivendo em quilombo.

Local: Norte

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Calhambola ou Calhambora, *s. m.* (Bras.) (V. *Canhambora*). (p.223). Remissiva: **Canhambora**, 2 *gên.* (Bras.) Quilombola. Var.: *Canhambora canhambola, calhambora, calhambola.* (p. 235). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): Calhambola. *S. m. Bras. V. quilombola.* (p.256). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): calhambola *s.2g.* (1858) *B m.q. QUILOMBOLA.* Remissiva: *.2g.* (1855) *B* escravo fugido para o quilombo □ETIM orig.contrv. □SIN/VAR calhambola, calhambora, canhambola, canhambora, canhambora. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 58 – **CALHORDA** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Portug.** – Bobo.

Local: Jaraguá

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Calhorda, *s. m.* (Bras., Sul) Indivíduo desprezível. (p.223). A.D. M. U.

B. Ferreira (1975): Calhorda. *Adj. 2 g. e s. 2 g. Bras. Diz-se de, ou pessoa desprezível, imprudente, ordinária.* (p.257). A.D. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): calhorda *adj.2g.s.2g.* (1913) diz-se de ou pessoa sem valor, desprezível, ordinária □ETIM segundo AGC e Nascentes, palavra expressiva [...]. A.D.
Obs.:

Ficha 59 – **CALOMBO** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: **Brasileir.** – Sangue coalhado. Deriv. do prefix. amb. ka, e do port. lombo.
Local: Formosa

Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): calombo - Pequeno carço; protuberância na pele: [...]. A.D.

Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Calombo, *s. m.* (Bras.) inchaço; lobinho; qualquer montículo; (Nordeste) ondulação das águas; (Bras.) raça de gado que traz uma protuberância no pescoço. (p.224). A.D. M.U.
B. Ferreira (1975): Calombo. [De provável or. afr.] *S. m. 1. Bras.* Tumefação cutânea; inchaço. *2. Bras. Pop.* Lombinho². *3. Bras. P. ext.* qualquer montículo. *4. Bras.* Raça de gado que tem no pescoço uma protuberância. *5. Bras.. N.E.* Ondulação das águas. (p.258). A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): calombo *s.m.* (1707) **1** líquido (leite, sangue etc.) coagulado; coágulo, coalho **2** inchaço endurecida e protuberante, esp. a que é aparente na superfície do corpo; qualquer tumefação, como calo, calosidade, nódulo, pólula, tubérculo ou pequeno tumor **3** *B infrm.* m.q. **LOBINHO** ('cisto') **4** *p.ana.* qualquer proeminência, esp. arredondada; qualquer montículo ou elevação **5** ZOOT *B* raça de gado cujos indivíduos são dotados de uma bossa na parte posterior do pescoço ou no dorso [...] 5 □ ETIM segundo Nei Lopes, de orig. banta, mas de étimo contrv. [...] . A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 60 – **CALUMBÁ** categoria léxico-gramatical: (O autor não apresenta nenhuma classificação)

Registro em Teixeira (1944):
Classificação: **Brasileir.** – Tacho. Para caldo de cana. Do am. – kalumba.
Local: S. Luzia (Santa Luzia)

Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): calumbá - Tacho para caldo de cana [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Calumbá, *s. f.* (Bras.) O sumo da cana. (p.225) A.D. M.U.
B. Ferreira (1975): Calumbá. *S. f. Bras. 1.* Caldo de cana. *2. P. ext.* O cocho por onde o calumbá escorre. (p.258) A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): calumbá *s.m.* (1877) *B N.E. 1* recipiente de madeira onde escorre e é recolhido o caldo extraído da cana, nos engenhos **2** *p.met.* caldo de cana; garapa □ ETIM quimb. *ka'lumba* 'corcovado, jiboso', com deslocamento da tônica [...]. A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 61 – **CALUNDA** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):
Classificação: **Brasileir.** – Irritado, brigão. Etm. pop. do amb. kalundú = mau humor.

Local: S. Ana (Santa Ana).
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): calunda - Irritado, brigão [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 62 – CALUNGAR categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. – Caluniar. Derivado de calunga (sm, amb) designativo de entes imaginários. Existe reg. ainda encalungar = enfeitiçar.
Local: Jaraguá
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): calungar - Caluniar. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 63 – CAMBENTO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Etm. pop. – Coxo. Corr. de cambeta, por nasalção progressiva. Só é aplicado a animais: cavalo cambento.
Local: Jaraguá
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): cambento - Coxo, cambeta – mais aplicado a animais [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {cambêta}, <i>adj.</i> 2 <i>gên.</i> e <i>s.</i> 2 <i>gên.</i> <i>Cambaio</i> (Cf. <i>Cambeta</i>). (p.227). Remissiva: Cambaio , <i>adj.</i> <i>Cambado</i> ; trôpego; de pernas fracas. O mesmo que cambeta. (p.226). A.I./S.
B. Ferreira (1975): {cambeta} (ê). [De <i>cambaio</i> .] <i>Adj.</i> 2 <i>g.</i> e <i>s.</i> 2 <i>g.</i> V. <i>cambaio</i> (1). [Pl. <i>cambetas</i> (ê). Cf. <i>cambeta</i> e pl. <i>cambetas</i> .] (p.261). Remissiva: <i>Cambaio</i> . [De <i>cambar</i> ¹ .] <i>Adj.</i> 1. De pernas tortas[...]. (p.260). A.I./S.
C. Houaiss e Villar (2009): {cambeta} \ê\ <i>adj.</i> 2 <i>g.</i> <i>s.</i> 2 <i>g.</i> (1712) B m.q. CAMBAIO ('que tem pernas tortas', 'de pernas fracas', 'coxo') □ETIM Nascentes liga a <i>cambaio</i> [...]. A.I./S. M.U.
Obs.: O PDBLP (1943), registra cambêta como uma variação para a UL cambento, com acepção igual, apresentada na remissiva.
O NDLP (1975) registra a UL cambêta, cujo remissiva contém igual acepção. Certamente a causa para esta variação gráfica é a transposição literal da fala para a escrita realizada por Teixeira (1944) na composição do <i>glosário</i> .

Ficha 64 – CAMBOQUEIRO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. – Trapasseiro. Deriv. de cumbuca? Cfer o rifão - Macaco velho não põe a mão na cumbuca. Local: Norte
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): camboqueiro - Trapaceiro [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 65 – CAMOECA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Port. pop. – Bebedeira Local: Norte
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): <i>Camoeça, s. f.</i> (pop.) embriaguez sonolenta; torpor; acesso de dor de cabeça, com alguma febre e prostração. (Cf. <i>Camunheca</i>). (p.229). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): <i>Camoeça. S. f. Pop. 1. V. bebedeira</i> (1). 2. Doença ligeira, achaque, macacoa. 3. <i>Bras.</i> Entorpecimento, torpor, sonolência. [Cf. <i>camunheca</i>]. (p.263). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): <i>camoeça s.f.</i> (sXX) m.q. <i>CAMUECA</i> . Remissiva: <i>camoeça s.f.</i> 1 <i>P infirm.</i> estado de ebridez; bebedeira, embriaguez 2 doença passageira, sem gravidade; achaque 3 <i>P</i> depressão, mal de fundo psicológico 4 sensação de entorpecimento; sonolência, torpor □ ETIM orig. contrv. [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 66 – CANGUINHO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. – Sovina, seguro. Corr. do port. familiar – canguinhas ou canguinho. Local: Formosa
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): <i>Canguinho, adj.</i> (Bras.) (V. <i>Ávaro</i>). (p.234). Remissiva: <i>Ávaro, adj. e s. m.</i> Que ou aquele que tem muita avareza, que é sordidamente apegado ao dinheiro [...]; (fig.) ciumento; o mesmo que avarento. (p.139). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): <i>Canguinho. Adj. e s. m. Bras. V. avaro.</i> (1 e 3). (p. 269). Remissiva: <i>Avaro.</i> [Do lat. <i>avarus</i>] <i>Adj.</i> 1. Que tem avareza, que é sórdida e excessivamente apegado ao dinheiro. [...]. 3. Indivíduo avaro (1). (p.165). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 67 – **CAMISA -VERMELHA** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog, se.** – Jagunço da polícia da Goiás, cuja missão era proteger o presidente e garantir sua permanência no poder.

Local: Pirinópolis

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): {camisas-vermelhas} A parte (tecido) incandescente do lampião movido à pressão ou a gás: [...]. • camisas-vermelhas “Eram famosos os camisas-vermelhas do senador Totó, milícia política organizada e bem treinada por chefes de sua inteira confiança, em todas as regiões do Estado.” [...]. “No governo dos Caiados, houve uma célebre corpusção, uma espécie de guarda de ferro do domínio caiadista. Chamava-se dos camisas-vermelhas era composta de jagunços célebres e de toda casta de desordeiros.” J. Teixeira, FG, 130. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 68 – **CÃO** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** – Demonio. Abn: Fica rodianu as moça | Parece o cão em figura. Folc. p.304.

Local: Atolador

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): cão - Satanás. V. coisa (7) • cão do governo “Designativo que o sertanejo dá aos soldados fardados. Geralmente, refere-se só à polícia.” [...] • cão sem dono Indivíduo abandonado, que perambula sem ter onde ficar • cara de cão V. cara • cavalo-do-cão Libélula • dente-de-cão V. dente [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Cão¹, s. m. Quadrúpede digitígrado, carnívoro (*Canis familiaris*) (Fem.: *cadela*; pl.: *cães*; aum.: *canaz*, *canzarrão*; dimin.: *cãozinho*, *cãozito*, *canicho*); peça da espingarda que percute na cápsula; peça de madeira que pende da calha de tremonha e assenta sobre a mó; antiga peça de artilharia; (fam.) pessoa de má índole; (Astron.) nome das duas constelações austrais o *Grande Cão* e o *Pequeno Cão* (Bras.) (pop.) (V. *Diabo*) (p. 237). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): Cão¹. [Do lat. *cane*.] S. m. 1. Mamífero da ordem dos carnívoros, tipo da família dos cãndidas (*Canis familiaris* Lin.). [Fem.: *cadela*; pl.: *cães*; aum.: *canaz*, *canzarrão*; dim.: *cãozinho*, *cãozito*, *canicho*.] 2. Peça de espingarda que percute a cápsula. 3. Peça de madeira que pende da calha de tremonha e assenta sobre a mó. 4. Armação metálica para apoiar a lenha que arde na lareira e evitar que ela role para fora. 5. antiga peça de artilharia. 6. Fam. Pessoa má, infame, vil. 7. Bras. Pop. V. *diabo* (2). [...]. (p.272). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): ¹cão s.m. (1152) 1 MASTZOO mamífero carnívoro da fam. dos canídeos (*Canis familiaris*), provavelmente originado a partir de populações selvagens do lobo eurasiático (*Canis lupus*), encontrado no mundo todo como animal doméstico; cachorro, perro [Na Austrália e Nova Guiné, é encontrado tb. em estado feral.] 2 *p.metf.* pessoa muito má; vil 3 *B infrm.* o diabo 4 ARM peça de arma de fogo que provoca a percussão sobre a cápsula, nas armas mais modernas 5 espécie de cavilha de madeira por onde o grão vai da

canoura até a mó do moinho 6 peça de ferro que sustenta as achas, nas lareiras; trasfogueiro 7 ASTR nome de duas constelações (Cão Maior e Cão Menor) □ inicial maiúsc. [...] □ ETIM lat. <i>canis, is</i> 'cão' [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 69 – CAPANGUEIRO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Aquele que negocia diamantes pequenos. Já reg. em C. Fig.º. Local: Geral
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): capangueiro - “– Então, estou em casa; eu sou capangueiro... compro diamantes!” B. Ortêncio, SSF, 156. “O capangueiro é o satélite da corrutela. É o comprador ambulante do resultado das minerações. É um revendedor ou compra para outrem.” C. Chaves, C, 300. “O garimpeiro, sucumbido, diz, então, na sua gíria, que o capangueiro (comprador de diamantes) queimou ou melou (recusou) a sua pedra, porque, dentro dela, havia um urubu, ou seja, uma pinta preta.” M. Goiano, DP, 67. “... se reúnem os garimpeiros nas suas folgas, nas ocasiões em que vão fazer abastecimentos, ou quando querem vender as pedras aos capangueiros, os compradores os diamantes.” H. R. Silva, GMG, 141. “Os diamantes eram vendidos pelos garimpeiros, aos chamados capangueiros, intermediários entre eles e as grandes firmas.” E. Bruno, HB, 107. “– Ah, menino, ando meio esquecido, mas nó meu tempo fui garimpeiro de sustança. Comigo era ali no duro. Cheguei até a capangueiro, pode crer.” B. Élis, CD, 131. “Dentro da política de comercialização de minérios... dedicar-se às regiões mais afastadas, onde poderia prestar maior apoio aos garimpeiros, oferecendo preços mais compensadores do que os faisqueiros e capangueiros, que infestam os garimpos.” M. Borges, GG, 72. “O garimpeiro vende o diamante para o intermediário, a quem dão o nome de capangueiro e que reside nas corrutelas...” M. Ferreira, RM, 57. “... caso achasse algum diamante esse seria vendido para o comprador (seu nome no garimpo é capangueiro, porque anda com a capanga cheia de dinheiro para pagar o diamante na hora).” E. Vuolo, COV, 192. A.I./S.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Capangueiro , <i>s. m.</i> (Bras. Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso) indivíduo que vive da compra de diamantes e carbonados, feita diretamente aos garimpeiros. (p. 238). A.I./S. M.U. B. Ferreira (1975): Capangueiro. <i>S. m. Bras., BA, MG, GO e MT.</i> Indivíduo que vive da compra de diamantes e carbonados, feita diretamente aos garimpeiros: [...]. (p.273). A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): capangueiro <i>s.m.</i> (1899) GAR TO BA MG GO MT cada um dos compradores de diamantes, ou similares, diretamente das mãos do garimpeiro □ ETIM <i>capanga + -eiro.</i> A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 70 – CAPEBA categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Amigo, camarada. Deriv. de caapeba = folha plana. Local: Norte
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): capeba - Amigo, camarada [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:

<p>A. Lima e Barroso (1943): Capeba, <i>s. f.</i> (Bras.) Planta da família das Piperáceas (<i>Piper Rohrii</i> DC.), também chamada <i>pariparoba</i> e <i>cipó-de-cobra</i>; <i>s. m.</i> (Bras.) (pop.) amigo; sócio, camarada. Var. de <i>caapeba</i>. (p. 239). A.I./S. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Capeba. [Var. de <i>caapeba</i>] <i>S. f. Bras., L.</i> Planta da família das piperáceas (<i>Piper rohrii</i>) dotada de flores em amentos e bagas glabras; pariparoba. (p.273). A.D. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): capeba <i>s.f.</i> (1587) 1 ANGIOS planta (<i>Piper rohrii</i>) da fam. das piperáceas, de folhas elípticas ou ovadas, membranosas, maiores do que os amentos, e bagas glabras; aguaxima, pariparoba [Nativa do Brasil (BA ao RJ), é us. contra os males do fígado.] 2 ANGIOS m.q. ABUTUA-GRANDE (<i>Chondodendron platyphyllum</i>) 3 ANGIOS m.q. CIPÓ-DE-COBRA (<i>Cissampelos glaberrima</i>) 4 ANGIOS m.q. MÁTICO (<i>Piper umbellatum</i>) 5 <i>B infrm.</i> camarada, companheiro □ ETIM tupi <i>kaa'pewa</i>, formado do tupi <i>ka'a</i> 'folha, mato, planta' + tupi '<i>pewa</i> 'chato, liso' [...]. A.I./S. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 71 – CAPERAIO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Cacete. Deriv. de capara = pau torto corr. do tupí caapará? Local: Pirinópolis</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): N.D. C. Houaiss e Villar (2009): N.D.</p>
Obs.:

<p>Ficha 72 – CAPUERADO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. – Mato em terreno que já foi cultivado. Abn: Este ano teve unscauso comigo muito ingraçado Meus cachorro tava acuanu, No mei do capuerado. Deriv. de capoeira, (do tupí caá-poera), geralmente usado nas outras regiões do país, e também em Goiaz. Local: Pirinópolis</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): N.D. C. Houaiss e Villar (2009): N.D.</p>
Obs.:

<p>Ficha 73 – CAPINEIRO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Aquele que corta e vende capim. Deriv. de capim. Local: S. Luzia (Santa Luzia)</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p>

Ortêncio (2009): capineiro - Aquele que vende capim para as fábricas de colchões [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Capineiro**, *s. m.* (Bras.) Mondador ou segador de capim: o mesmo que capinheiro; espécie de peixe (*Anostomus knerii* Steind); (Sergipe e Bahia) *capineira*. (p.240). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): **Capineiro**. *S. m.* **1.** Bras. Mondador ou segador de capim. [Var.(pop): *capinheiro*.] **2.** Bras., MG. *V. timburetinga*. **3.** Bras., SE e BA. Capineira. (p.275). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): **capineiro** *s.m.* (1836) **1** *B* indivíduo que monda, que arranca ervas daninhas; capinador (subst.), capinheiro **2** *B* indivíduo que capina e vende o capim; capinheiro **3** SE BA m.q. **CAPINZAL** □ ETIM ¹*capim* + *-eiro*, com prolongamento da nasalidade para a sílaba seg. e alt. do ponto de articulação da consoante ($m > n$). A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 74 – **CAQUICAR** categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** –Pretextar.

Local: Z. Central (Zona Central)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 75 – **CARIBOCA** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** – Filho de branco c/ caboclo. Do tupí cári-boca. Ouví a corr. curiboca, de pessoa moradora em Flores, que me pareceu bem conhecida no Nordeste.

Local: Pirinópolis

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Cariboca**, *s. 2 gên.* (Bras., Sul) Mestiço de sengue europeu e de índio. No Norte dizem *curiboca*. (p. 248). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): **Cariboca**. [Do tupi *kari'bok*, 'originário do branco'.] *S. 2 g.* Bras., S. V. *caboclo*. (1). [Var. (no N. e N.E.): *curiboca*]. (p. 283). Remissiva: **Caboclo**¹. (ô) [Do tupi, *kari'boka*, 'procedente do branco']. *S. m.* **1.** Mestiço de branco com índio; cariboca; carijó. [...]. (p.242). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): **cariboca** *s.2g.* (1898) *B* m.q. **CURIBOCA** □ SIN/VAR ver sinonímia de *mestiço*. Remissiva: **curiboca** \ó\ *s.2g.* (a1687) *B N. B N.E.* mestiço de branco com índio; caboclo, cariboca □ ETIM orig. contrv. [...]. A.I./S.

Obs.:

<p>Ficha 76 – CARQUEJAR* (CARGUEJAR) categoria léxico-gramatical: v. (Verbo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. – Arrear besta de carga (de carga o sufixo ejar). Local: Planaltina</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): carquejar/carguejar - Arrear a besta de carga [...]. A.I./S.</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Carguejar, v. <i>int.</i> Conduzir bestas de <i>carga</i>; transportar fardos. (p.248). A.D.</p> <p>B. Ferreira (1975): Carguejar. V. <i>int.</i> 1. Conduzir bestas de carga. 2. Transportar fardos. [Quando ao timbre do e. v. pelejar.]. (p. 283). A.D.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): carguejar v. 1 int. guiar animal de carga 2 int. p.ext. carregar fardos[...] □ETIM <i>carga</i> + <i>-ejar</i>. A.D.</p>
<p>Obs.: *A unidade lexical está registrada no <i>Glosário</i> Regional como <i>carquejar</i>. Acreditamos que se trata de um erro de datilografia, uma vez que, a definição apresentada (carga + sufixo -ejar) pelo autor é confirma à nossa suposição.</p>

<p>Ficha 77 – CASEIRA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Amasia, concubina. Já reg. em C. Fi°. Local: Itaberá</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): caseira - 1 Mulher responsável pelo serviço doméstico; [...]. 2 Amasiada: [...]. A.I./S.</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Caseira, s. f. (Bras., Norte) Mulher encarregada do serviço doméstico; (V. <i>Concubina</i>); prisão de ventre; hemorróidas; (V. <i>Diarréia</i>). (p. 256). A.I./S. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Caseira. S. f. 1. Mulher do caseiro (5 e 6). 2. Mulher arrendatária de uma propriedade campestre. 3. <i>Bras., N.</i> Mulher encarregada do serviço doméstico: [...]. 4. <i>Bras. N. V. concubina</i> (1). 5. Prisão de ventre. 6. <i>Bras., CE. V. hemorroidas</i>. (p.292). A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): caseira s.f. (sXV) 1 B N. mulher que faz o serviço doméstico 2 B N. concubina, amásia 3 B N. m.q. CONSTIPAÇÃO 4 B N. m.q. DIARREIA 5 CE infm. m.q. HEMORROIDA □ETIM fem. substv. de <i>caseiro</i> [...]. A.I./S. M.U.</p>
<p>Obs.:</p>

<p>Ficha 78 – CATANDUBA categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Mato rasteiro cheio de espinho. Corr. de Catanduba, do tupí caatãndyba = matagal bravo Local: S. Luzia (Santa Luzia)</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Catanduba, s. f. Catanduba. (p .259) Remissiva: Catanduva, s. f. (Bras.) Mato rasteiro, áspero e espinhento, que nasce em terreno impróprio para a cultura</p>

(no Paraná chamam-lhe também <i>mato-mau</i>); argila pouco fértil. Forma paral.: <i>Catanduba</i> . (p.259). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Catanduba. [Do tupi <i>ka'a à tãg tiba</i> , 'mato muito ralo'.] <i>S. f. Bras. 1. PI a RJ.</i> Árvore da família das leguminosas (<i>Piptadenia miniliformis</i>) de flores amarelas, dispostas em espigas, solitárias ou geminadas, axilares e cujo fruto é uma vagem plana e coriácea, com várias sementes; angico-surucucu, rama-de-bezerro, pau-branco. 2. Mato rasteiro, áspero e espinhento:[...] [Sin.: (no PR): <i>mato mau</i> .] 3. Tipo de solo caracterizado por ser arenosos e de baixa fertilidade. [Var.: <i>catanduva</i> e <i>catunduva</i> .]. (p.295). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): catanduba s.f. (1899) m.q. CATANDUVA. Remissiva: catanduva <i>s.f.</i> (1899) B 1 terreno argiloso e pouco fértil 2 mato espinhoso e rasteiro, comum nesse tipo de terreno 3 ANGIOS árvore (<i>Piptadenia moniliformis</i>) da fam. das leguminosas, subfam. mimosoídea, nativa do Brasil (PI ao RJ), de casca tanífera, madeira de boa qualidade, flores amarelas e vagens falcadas; angico-surucucu, pau-branco, rama-de-bezerro □ ETIM tupi <i>kaatang'tiwa</i> 'mato rasteiro e espinhoso que nasce em terreno impróprio para cultura' [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 79 – CATIMBAU categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Espécie de cachimbo. Do tupi caá-tymba Local: Formosa
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Catimbau, s. m. (Bras.) Prática de feitiçaria ou espiritismo grosseiro: o mesmo que <i>catimbó</i> ; cachimbo pequeno e velho; homem ridículo. (p. 260). A.I./S. M.U. B. Ferreira (1975): Catimbau¹. <i>S. m. Bras. 1.</i> Prática de feitiçaria ou baixo espiritismo. [Var.: <i>catimbó</i>]. 2. Bras. Cachimbo usado no catimbau (1). [Sin. ger. (no PA) <i>catimbaua</i>]. (p. 296). A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): ²catimbau s.m. (1789) ETN <i>B</i> m.q. CATIMBÓ ('culto', 'cachimbo') □ ETIM orig. contrv. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 80 – CAVILOSO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se – Cabeça dura, pertinaz. Local: Norte
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): caviloso - Cabeça-dura, pertinaz [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Caviloso (ô), adj. Em que há cavilação; capcioso; fraudulento; (Bras., Nordeste) fingido nos agrados; manhoso. (p. 264). A.D. M.U. B. Ferreira (1975): Caviloso (ô). [Do lat. <i>cavillosu</i> .] <i>Adj.</i> 1. Em que há cavilação; capcioso, fraudulento: [...]. 2. Bras., N.E. Fingido nos agrados; manhoso. (p.301) A.D. M.U.

<p>C. Houaiss e Villar (2009): caviloso \ô\ <i>adj.</i> (1589) 1 em que há cavilação [...] 2 que usa de cavilação [...] 3 <i>B N.E.</i> simulado nos agrados; fingido, dengoso □ ETIM lat. <i>cavillósus,a,um</i> 'irônico, malicioso' [...]. A.D. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 81 – CATIVO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. – Qualidade de pedra que denuncia aos garimpeiros a existencia de diamantes nos terrenos em que é encontrada. Local: Pirinópolis</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): cativo - 1 Trabalhador de roça autônomo. 2 Escravo: [...]. 3 Minério:[...]. A.I./S.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Cativo, <i>adj.</i> Prisioneiro de guerra; seduzido; atraído; diz-se de bens hipotecados o ou sobre os quais recai algum imposto. <i>s. m.</i> (Bras.) mineral de titânio, considerado como uma paramorfose do rútilo para octaedrita: é um dos satélites do diamante, e chamam-lhe também <i>cativo-de-chumbo</i>). (p.261). A.I./S. M.U. B. Ferreira (1975): Cativo. [Do lat. <i>captivus</i>.] <i>Adj.</i> 1. Que não goza de liberdade; encarcerado, preso. 2. Prisioneiro de guerra. 3. Forçado à escravidão. 4. Seduzido, atraído, dominado, sujeito. 5. Diz-se de bens hipotecados ou sobre os quais recai algum imposto. ● <i>S. m.</i> 6. Indivíduo cativo. 7. Escravo(6). 8. <i>Bras.</i> V. <i>martita</i>. (p.297). Remissiva: Martita. [Do mit. <i>Marte</i> + <i>-ita</i>³.] <i>S. f. Min.</i> Mineral monométrico, sesquióxido de ferro pseudomorfose de magnetita que se transformou em hematita conservando a forma primitiva. É um dos satélites do diamante. [Sin. (bras.): <i>cativo</i>, <i>cativo-de-chumbo</i>.] (p.894). A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): cativo <i>adj.s.m.</i> (sXIII) 1 que ou quem perdeu sua liberdade; preso, encarcerado 1.1 que ou aquele que foi feito prisioneiro de guerra 2 que ou indivíduo que foi forçado à escravidão 3 <i>fig.</i> que ou o que se encontra seduzido ou dominado [...] □ <i>adj.</i> 4 que desbota facilmente 5 <i>B S.</i> que seduz; cativante 6 JUR diz-se de bem hipotecado ou sobre o qual pesa algum encargo 7 MINER cuja presença indica a de outros minerais mais importantes (diz-se de produto mineral) □ <i>s.m.</i> GAR GO 8 m.q. <i>martita</i> [...] □ ETIM lat. <i>captivus,a,um</i> 'cativo, escravo, tornado prisioneiro' [...]. A.I./S. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 82 – CERTIDÃO categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se – Vestígio, pégada. Abn: Fui nas certidão dele edei certim Local: Norte</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): certidão - Vestígio; marca:[...]. A.I./S.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Certidão, <i>s. f.</i> Documento em que se certifica alguma coisa; atestado; (Bras., Mato Grosso); alicerce de antigas construções, que ainda e observa nas taperas da região serrana. (p. 271). A.D. M.U. B. Ferreira (1975): Certidão. [Do lat. <i>certitudine</i>, com mudança de sufixo.] <i>S. f.</i> 1. Documento passado por funcionário que tem fé pública (escrivão, tabelião, etc.), e no qual</p>

se reproduzem peças processuais, escritos constantes de suas notas, ou se certificam atos e fatos que eles conheçam em razão do ofício. **2.** Atestado¹(1). **3.** *Bras., MT.* Alicerce de antigas construções, que ainda se pode ver nas taperas, na região serrana. (p.309). A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): *certidão s.f.* (1331) **1** JUR documento com fé pública emitido por tabelião ou escrivão, no qual se certifica algo, ou se reproduzem peças processuais e/ou escritos constantes de suas notas [...] **2** JUR cópia autêntica; traslado, transunto **3** atestado, declaração, certificado [...] □ETIM lat.tar. *certitúdo, inis 'certeza'* [...]. A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 83 – **CHAMPRÃO** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** – Bluf, engano. Abn: A moça me namorô | Foi enganada | Pensô qu'eu era sortera | Eu sô casado, | Carregô champirão pesado | Namorô home casado.

Local: Jaraguá

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): champirão - 1 Blefe; engano: [...]. 2 Pranchão de madeira: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 84 – **CHEGADINHA** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** – Prenhe. Abn: A reis tá chegadinha.

Local: Corumbaíba

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): *Chegadinha, s. f.* Planta medicinal da família das Labiadas (*Aeolanthus suavis* M.); (gr) bofetada. (p.278) A.D.

B. Ferreira (1975): *Chegadinha.* [Substantivação do fem. do dim. de chegado.] *S. f.* Planta medicinal da família das labiadas. (*Aeolanthus suavis*). (p.316). A.D.

C. Houaiss e Villar (2009): *chegadinha s.f.* (1892) **1** m.q. **CHEGADA** ('comparecimento rápido') **2** ANGIOS erva aromática (*Aeolanthus suavis*) da fam. das labiadas, prov. nativa da África, encontrada em vários estados brasileiros, de ramos pubescentes, folhas denteadas, e flores lilacéneas em espigas, apresenta propriedades medicinais e dela extrai-se óleo essencial us. em perfumaria □ETIM *chegada + -inha.* A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 85 – **CHIFRUDO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** – Impertinente.

Local: S. Ana (Santa Ana)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): chifrudo - 1 Impertinente [...]. 2 Marido que é traído pela esposa; [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Chifrudo , <i>adj.</i> (Bras.) Que tem chifres; <i>adj.</i> e <i>s. m.</i> (Bras.) (pop) (V. <i>Côrno</i>) (p. 289). A.D. M.U.
B. Ferreira (1975): Chifrudo . <i>Adj.</i> 1. <i>Bras.</i> Que tem chifres. 2. <i>Bras. Pop.</i> V. <i>cornos</i> (10). • <i>S. m.</i> 3. <i>Bras. Pop.</i> V. <i>cornos</i> (8). (p. 318). A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): chifrudo <i>adj.s.m.</i> (sXX) 1 que ou o que tem chifre(s) [diz-se de animal] 2 <i>B infrm.</i> <i>cornos</i> ('cônjuge enganado') □ <i>s.m. infrm.</i> 3 o diabo □ ETIM <i>chifre</i> + <i>-udo</i> [...]. A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 86 – CHOTOS categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Arcaísmo – Passinhos apressados. corr. de chouto, que no antigo português significava – o trote miúdo dos animais. Existia ainda os verbos choutear e choutar = andar de chouto, (a trote). Abn: A hora desse baruío Eu tava até comeno Gente passava na rua Uns de chouto, todos correno. Folc. Local: Pirinópolis
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {chouto} - Andadura: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {chouto}, <i>s. m.</i> Trote miúdo e incômodo; sair de ___: fugir apressadamente. (p.283). A.I./S.
B. Ferreira (1975): {chouto} [Dev. de <i>choutar</i>]. <i>S. m.</i> Trote (1) miúdo e incômodo. [...] (p. 320). A.I./S.
C. Houaiss e Villar (2009): {chouto} <i>s.m.</i> (1515) 1 andadura sacudida, com passos pequenos, e que é incômoda para o cavaleiro [...] 2 corrida pouco veloz feita nessa andadura [...] □ ETIM orig.contrv. [...]. A.I./S.
Obs.:

Ficha 87 – CINTURA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se – Implicância. Abn: Tomei cintura c/ ele. Local: Urutaí
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): cintura - 1 Implicância [...]. 2 Lugar do corpo onde fica o cinto ou a goiaca: [...]. • cintura de marimbondo Cintura fina e delgada, como a do marimbondo: [...]. • pega-na-cintura V. pega. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Cintura , <i>s. f.</i> A parte média do corpo humano; <i>cinta</i> ; aparte do vestuário que rodeia o meio do corpo; ___ <i>de vespa</i> : <i>cintura</i> extremamente delgada. (p.289). A.D.
B. Ferreira (1975): Cintura . [Do lat. <i>cinctura</i>] <i>S. f.</i> 1. Aparte média do tronco humano situada abaixo do peito e acima dos quadris; <i>cinta</i> . 2. A parte do vestuário que rodeia esta parte do corpo; <i>cinta</i> . 3. V. <i>cós</i> (2). 4. Golpe de luta que consiste em apertar o adversário pela <i>cinta</i> , procurando erguê-lo e derrubá-lo. [...]. (p.328). A.D.
C. Houaiss e Villar (2009): cintura <i>s.f.</i> (sXIV) 1 ANAT estrutura óssea que reúne os membros ao tronco 2 parte mediana e mais estreita do tronco humano situada entre os quadris e a região inferior do busto 3 <i>p.ext.</i> circunferência da cintura [...]. 4 <i>p.met.</i> VEST parte de um

vestido, saia, calça etc. que fica à altura da cintura e ger. ajustada à sua medida **5 p.met.** VEST m.q. **cós** ('parte do vestuário') [...] □ ETIM lat. *cinctúra, ae* 'cintura'. A.D.

Obs.:

Ficha 88 – **CRIA** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** – Filho natural de. Abn: Eu fui priguntei o moço | donde é cria essa mulada.

Local: B. Vista (Bela Vista)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): cria - Animal recém-nascido • cria da casa Pessoa familiar, que frequenta há muito tempo a casa de alguém: [...]. • cria das minhas éguas Indivíduo de quem temos conhecimento: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Cria**, s. f. Animal de mama; os animais de estábulo; o gado; (Bras.) pessoa pobre *criada* em casa de outrem. (p.349). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): **Cria**. [Dev. de *criar*.] S. f. **1.** Animal que ainda mama: [...]. **2.** Criatura (4). **3.** Bras. Pessoa, em geral pobre, criada em casa de outrem. **4.** Bras., S. Pessoa ou animal natural ou procedente de determinado lugar. (p. 400) A.I./S M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): **cria** s.f. (1276) **1** animal recém-nascido e/ou que ainda mama [...] **2** grupo de animais mantidos pelo dono, para sustento próprio ou para comercialização **3 p.ana.** (da *acp. 1*) *infrm.* m.q. **CRIANÇA** ('filho, rebento') **4 p.ext.** **B** pessoa sem família e/ou sem recursos materiais, criada em casa de outrem **5 B infm.** pessoa cujo cabedal intelectual é devido a um mentor [...] **6 B** pessoa ou animal natural ou proveniente de determinado lugar [...] □ ETIM regr. de *criar* [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 89 – **CONCHA** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** – Garbosa. Boiada concha.

Local: B. Vista (Bela Vista)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): concha - 1 Vagina. 2 Garbosa: “Boiada concha” [...]. 3 Variedade de paca: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Concha**, s. f. Invólucro calcário ou córneo de certos animais, especialmente dos moluscos; objeto de feitio análogo ao da *concha*; preto de balança; parte côncava das chaves dos instrumentos de sopro; peça de metal empregada nas gavetas, em vez de puxadores; pavilhão do ouvido; colher para servir sopas ou caldos. (p.313). A.D.

B. Ferreira (1975): **Concha**. [Do la. *conchula*, atr. de **concla*.] S. f. **1.** Designação comum às valvas dos lamelibrânquios. **2.** Invólucro calcário ou córneo de certos animais, especialmente os moluscos, que tem a face interna revestida de madrepérola, utilizada no fabrico de botões, objetos de adorno, etc. [Sin. (bras.): *itã, sambá, també*.] **3.** Qualquer objeto ou utensílio de feitio análogo ao da concha (2). **4.** Prato de balança. **5.** Parte côncava das chaves dos instrumentos de sopro. **6.** O pavilhão do ouvido. **7.** Utensílio semelhante à concha (2), arredondado e côncavo, cujo tamanho e profundidade variam segundo o fim a que se destina, como servir sopa, certas iguarias pastosas ou servidas com o próprio caldo, como o feijão, etc. [Sin. (nesta acepç.) p. us. *çaço*.] **8.** *Tip.* Receptáculo situado abaixo do ponto da

transferência das matrizes, do primeiro elevador para o guindaste da linotipo, e que serve para receber as matrizes sem endentado. **9.** *Bras., S. Chulo.* A vulva. ~V. *conchas.* (p. 358).
A.D. M.U

C. Houaiss e Villar (2009): concha *s.f.* (sXIV) **1** ANAT. ZOO envoltório rígido, ger. de constituição calcária, do corpo de diversos invertebrados **1.1** ANAT. ZOO envoltório calcário do corpo dos moluscos, secretado pelo manto e formado ger. por uma ou duas peças; itã, sambá, tambá **2** *p.ana.* qualquer coisa cujo aspecto, configuração e/ou finalidade lembre o de uma concha; concavidade [...] **2.1** GEOMORF pequena baía ou angra regularmente arredondada **2.2** ANAT.ZOO m.q. *CASCO* ('armadura dos quelônios') **3** *p.ana.* ou *p.met.* qualquer objeto, recipiente ou ornato que tenha a forma de concha, esp. de molusco **3.1** espécie de colher grande, funda e de cabo longo, us. para servir alimentos líquidos ou pastosos **3.2** *p.met.* o conteúdo dessa colher [...] **3.3** prato de balança **4** *B tab.* vulva **5** ARQ m.q. **ABÓBADA DE CONCHA** **6** GRÁF espécie de bandeja fixa na parte frontal da linotipo, que recolhe as matrizes sem endentado **7** MÚS nos instrumentos de sopro, parte alargada e levemente côncava das chaves, us. para abrir ou fechar os orifícios do tubo, quando acionadas pela pressão dos dedos sobre a espátula □ *conchas* *s.f.pl.* METAL ARM **8** conjunto de fôrmas de fundição de bocas de fogo □ **c. acústica** ARQ construção concoidal, capaz de propagar eficazmente os sons e destinada a apresentações de música e teatro, ger. ao ar livre [...] □ ETIM lat. *conchûla, ae* dim. de *concha,ae* ou *conca,ae* 'concha' p.ext. 'madrepérola, calcário ou marisco (de concha)' [...]. A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 90 – **COCHIPÓ** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Etm. pop.** – Lenço de cor que os peões atam ao pescoço. Corr. de cachecol.
Abn: Eu contei noventa mula | Na comitiva do moço | Vinte e cinco camarada | De cuchipó nus pescoço.

Local: B. Vista (Bela Vista)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 91 – **COMENTO** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Português** – Comentário.

Local: Goiandira

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Comento**, s. m. Comentário. (p. 307). A.I./S.

B. Ferreira (1975): **Comento**. [Do lat. *commentu.*] S. m. Comentário. (p. 350). A.I./S.

C. Houaiss e Villar (2009): comento *s.m.* (1537) **1** ato ou efeito de comentar **2** *p.us.* m.q. **COMENTÁRIO** **3** tradução literal de uma obra clássica para uso das escolas □ ETIM lat. *commentum, i* 'ficção, fingimento; descoberta; projeto' [...]. A.I./S.

Obs.:

Ficha 92 – **CONDI** categoria léxico-gramatical: conj. (Substantivo masculino)**Registro em Teixeira (1944):**Classificação: **Etm. pop.** – Quando - através de quandiu, condriu.

Local: Goiandira

Registro em dicionário parcial:**Ortêncio (2009):** N.D.**Registro em dicionários gerais:**

A. Lima e Barroso (1943): {quando}, *adv.* Em que época; em que ocasião: [...] *conj.* no tempo em que; no momento em que; ainda que, pôsto que; se, se acaso; ao passo que; *de ___ em ___* ou *de ___ a ___*: de tempos a tempos: o mesmo que *de vez em quando*; ___ *muito*: se tanto; *senão ___*: de repente. (p.1010) A.I./S

B. Ferreira (1975): {quando} [Do lat. *quando*.] *Adv.* **1.** E que época ou ocasião:[...] • *Conj.* **2.** No tempo em que; no momento em que: [...]. **3.** Ainda que; mesmo que; se acaso; se: [...]. **4.** Apesar de que: [...]. **5.** V. *ao passo que*:[...] • *Pron. rel.* **6.** Em que, no qual, na qual, nos quais ou nas quais:[...]. (p. 1165) A.I./S.

C. Houaiss e Villar (2009): {quando} *adv.* (1114) **1** expressa circunstância de tempo; em que ocasião [...] **2** em frase interrogativa (direta ou indireta) [...] **3** como advérbio relativo; em que [...] □ *conj.* **4** *conj.sub.* introduz oração subord. *adv.*, dando ideia de: **4.1** *conj.temp.* tempo: durante o tempo que, no tempo em que [...] **4.2** *conj.prop.* proporção: à medida que, ao passo que [...] **4.3** *conj.cond.* condição: se, acaso [...] **4.4** *conj.concs.* concessão: ainda que, apesar de que [...] □ ETIM lat. *quando* *adv.* 'id.' A.I./S.

Obs.:

Ficha 93 – **CONON** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)**Registro em Teixeira (1944):**Classificação: **Etm. pop.** – Domínio, território. Corr. de condomínio. Abn: Seu moço vaia se arretiranu | Eu não quero mais lhe vê | Aqui no meu conon. Folc. p.

Local: Posse

Registro em dicionário parcial:**Ortêncio (2009):** N.D.**Registro em dicionários gerais:****A. Lima e Barroso (1943):** N.D.**B. Ferreira (1975):** N.D.**C. Houaiss e Villar (2009):** N.D.

Obs.:

Ficha 94 – **CONSOANTE** categoria léxico-gramatical: sub. (Substantivo)**Registro em Teixeira (1944):**Classificação: **Neo -se** – Instante. Abn: Diolina inscreveu pra Nastaço | No mesmo consoante... Folc. p.292.

Local: Posse

Registro em dicionário parcial:**Ortêncio (2009):** N.D.**Registro em dicionários gerais:**

A. Lima e Barroso (1943): Consoante¹, *adj.* 2 *gên.* Que tem consonância; *adj.* e *s. f.* diz-se de, ou *fonema* que geralmente não forma sílaba senão pela junção de uma vogal [...]. **Consoante²**, *adj.* (V. *Rima*); *s. m.* palavra que rima com outra; rima. **Consoante³**, *prep.* Conforme. (p. 322). A.D.

B. Ferreira (1975): Consoante. [Do lat. *consonante*, ‘que soa juntamente’.] *Adj.* 2 *g.* **1.** Que tem consonância. **2.** *Fon.* Diz-se do fonema resultante dum fechamento momentâneo da boca, ou dum estreitamento do canal bucal que possa oferecer, em qualquer dos seus pontos [v. zona de articulação], obstáculo ao escoamento da corrente de ar, sonorizada ou não pela vibração das cordas vocais. **3.** Diz-se da(s) letra(s) que representa(m) fonema dessa espécie. ~V. *rimas -s.* • *S. f.* **4.** *Fon.* Fonema consoante (2); consoante [...]. **5.** Letra consoante (3); consoante. [São as seguintes em português: *b, c, d, f, g, h, j, l, m, n, p, q, r, s, t, v, x, z.*] • *S. m.* **6.** Palavra que rima com outra; rima: [...]. • *Prep.* e *conj.* **7.** Conforme, segundo: [...]. (p.369). A.D. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): consoante *adj.* 2 *g.* (sXV) **1** que ¹consoa; concordante, concorde, harmonioso **2** GRAM. TRAD que soa junto com outro (diz-se de som da fala) □ *adj.* 2 *g.* *s. f.* **3** GRAM. TRAD diz-se de ou som da fala que só é pronunciável se forma sílaba com vogal (tirante certas onomatopeias, à margem do sistema fonológico de nossa língua: *brrr!*, *cht!*, *pst!*) [Esta definição funcional é válida para o português, mas não para outras línguas, em que há sons passíveis de pertencer à categoria das consoantes ou à das vogais.] **4** *p. ext.* GRAM diz-se de ou letra que representa fonema dessa classe **5** FON do ponto de vista articulatorio, diz-se de ou som em que a corrente de ar encontra, na cavidade bucal, algum tipo de empecilho, seja total (oclusão), seja parcial (estreitamento) □ *prep.* **6** de acordo com, conforme, segundo [...] □ *conj.* **7** *conj. confr.* de acordo com, conforme, segundo [...]. A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 95 – **CONSUMITAÇÃO** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** – Acabamento. De consumir.

Local: Jaraguá

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 96 – **CORNIBOQUE** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** – Binga.

Local: Jaraguá

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): {cornimboque} -1 No garimpo, ponta de chifre com tampa para guardar fumo ou pedras preciosas: [...]. 2 Isqueiro primitivo feito de ponta de chifre: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

<p>A. Lima e Barroso (1943): {cornimboque}, <i>s. m.</i> (Bras., Norte e Minas Gerais) Ponta de chifre de boi, que serve de caixa de tabaco: o mesmo que <i>tabaqueira</i> (também se diz <i>taroque</i>; [...]; em lugar muito longe. Var.: <i>corrimboque</i>. (p.336) A.D. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): {cornimboque}. [De <i>cornio</i>.] <i>S. m. Bras., N, N.E. e MG.</i> Ponta de chifre de boi, usada como caixa de tabaco; tabaqueiro, taroque: [...] [Var. <i>corrimboque</i>]. [...] (p. 386). A.D. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): {cornimboque} <i>s.m.</i> (1899) <i>B N. B N.E. MG</i> caixa para rapé feita com a ponta de um chifre [...] □ ETIM orig.duv. □ SIN/VAR binga, corniboque, corrimboque, tabaqueiro, taroque. A.I./S. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 97 – CUCA categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Brasileir. – Temor infundado. Cfer: Enfiar cucas na cabeça de alguém = por medo. Corr. de coca = papão. Em castelhano coca é uma máscara que se destina a fazer medo às crianças. Etmol. do ambundo kuku?</p> <p>Local: Jaraguá</p>
Registro em dicionário parcial:
<p>Ortêncio (2009): <i>cuca</i> - 1 Cabeça. 2 Assomo; suspeita; dúvida • fundir a <i>cuca</i> Encabular-se; ficar muito preocupado: [...]. A.D.</p>
Registro em dicionários gerais:
<p>A. Lima e Barroso (1943): <i>Cuca</i>¹, <i>s. f.</i> (Bras.) Expressão com que se faz medo às crianças; (V. <i>Papão</i>). (p. 354) A.D. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): <i>Cuca</i>². [Alter. de <i>coca</i>(ô).] <i>S. f. Bras. V. papão.</i></p> <p><i>Cuca</i>³. <i>S. f. Bras. Gír.</i> 1. Cabeça (1):[...]. 2. Mente, raciocínio, intelecto; [...]. (p. 407) A.D. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): ¹<i>cuca</i> <i>s.f.</i> (1899) 1 entidade fantástica com que se mete medo às crianças; papão 2 <i>B infrm.</i> cabeça, crânio, coco 3 <i>B infrm.</i> equilíbrio emocional; mente, psiquismo [...] 4 <i>B infrm.</i> inteligência, intelecto [...] □ ETIM ver em ¹<i>coco</i> \ô\ [...]. A.D. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 98 – CUMBA categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neo -se – Feiticeiro. Apud C. Fig°. significa homem forte e ágil. Derivar-seá de <i>camba</i> = índio desprezível, corr. de <i>mucamba</i>: criada, ou ainda de <i>kumba</i> (amb.) corr. de <i>rikumba</i>?</p> <p>Local: Jaraguá</p>
Registro em dicionário parcial:
<p>Ortêncio (2009): N.D.</p>
Registro em dicionários gerais:
<p>A. Lima e Barroso (1943): <i>Cumba</i>, <i>adj. e s. m.</i> (Bras., São Paulo) (gír.) Forte; destro; (V. <i>Valentão</i>); provocador. (p.356). A.D. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): <i>Cumba</i>. <i>Adj. e s. m. Bras., SP. Gír. V. valentão</i> (1 e 3). (p. 409) A.D. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): <i>cumba</i> <i>adj.2g.s.2g. SP</i> 1 que ou o que é dado a feiticeira; feiticeiro 2 que ou aquele que se mostra destemido; valentão □ ETIM orig. duv. [...]. A.I./S. M.U.</p>

Obs.:

Letra DFicha 99 – **DEBITAR** categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)**Registro em Teixeira (1944):**Classificação: **Neo -se.** – Tomar nota. Ex. debitar uma moda. Há na linguagem cabocla, extensão de sentido deste termo, de restrito às notações de débito usuais a toda notação.

Local: Atolador

Registro em dicionário parcial:**Ortêncio (2009):** debitar - Tomar nota de qualquer coisa: [...]. A.I./S.**Registro em dicionários gerais:****A. Lima e Barroso (1943):** **Debitar**, *v.t.* - *rel.* Inscrever como devedor; *p.* tornar-se, constituir-se *devedor*. (Antôn.: *creditar*) (p.366). A.D.**B. Ferreira (1975):** **Debitar**. *V. t. d. e t. d. e i.* **1.** Constituir ou inscrever como devedor:[...]. **2.** Lançar (determinada quantia) na conta devedora de alguém; levar a débito. **3.** *Cont.* Carregar (uma parcela) em contas do débito: [...] **4.** *Eletr.* Fornecer (uma corrente) elétrica a um circuito. *P.* **5.** Tornar-se ou constituir-se devedor: [...]. (p.421). A.D. M.U.**C. Houaiss e Villar (2009):** **debitar** *v.* (1803) **1** *t.d.bit. e pron.* COM CONT ECON inscrever(-se) como devedor [...] **2** *t.d.bit.* COM CONT ECON lançar (certa quantia) como dívida de [...] **3** *t.d.bit.* COM CONT ECON lançar (valor determinado) em (débito) [...] **4** *t.d. fig.* <*d. um favor, uma dívida moral*> □ ETIM fr. *débiter* 'id.', der. de *débit* 'débito' do lat. *debitum*, 'dívida', ligado ao v.lat. *debeo, es, ui, itum, ére* 'dever' [...]. A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 100 – **DESINFELIZ** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)**Registro em Teixeira (1944):**Classificação: **Port. pop.** – Infeliz. Com o reforço do pref. des. Este vocab. é de cunho português, sendo corrente na prov. do Minho, segundo testemunha J. Moreira no vol. XIV, p. 272 da Rev. Lus. Existe ainda no falar da ilha da Madeira, no nosso país foi ainda assinalado no Sul.

Local: Urutá

Registro em dicionário parcial:**Ortêncio (2009):** desinfeliz - Infeliz: [...]. A.I./S.**Registro em dicionários gerais:****A. Lima e Barroso (1943):** **Desinfeliz**, *adj.* 2 *gên.* (pop.) *Infeliz*. (p. 399). A.I. /S. M.U.**B. Ferreira (1975):** **Desinfeliz**. [De *des-* (q. v.) + *infeliz*.] *Adj.* 2 *g.* e *s.* 2 *g.* *Pop.* *Infeliz*. (p. 456). A.I./S. M.U.**C. Houaiss e Villar (2009):** **desinfeliz** *adj.* 2 *g.* *s.* 2 *g.* (1913) *infrm.* m.q. *infeliz* □ ETIM *des-* 'intensidade' + *infeliz* [...]. A.I./S.

Obs.:

Ficha 101 – **DESMASIA** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)**Registro em Teixeira (1944):**

Classificação: Neolog. – Hemorragia. Abn: a F. tá com demasia. Corr. do arcaico demasia = tudo que é demais. Local: S. Ana (Santa Ana)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): desmasia - Hemorragia [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Desmasia , <i>s. f.</i> (ant. e pop.) <i>Demasia</i> . (p.401). Remissiva: Demasia , <i>s. f.</i> Aquilo que é <i>demais</i> ; excesso; sobejo; resto; desregramento; intemperança; abuso; temeridade. (p.372). A.D. M.U.
B. Ferreira (1975): Desmasia . <i>S. f. Ant. e pop.</i> <i>Demasia</i> . (p.458). Remissiva: Demasia . <i>S. f.</i> 1. Aquilo que é demais; excesso, sobra, resto, sobejo. 2. Desregramento, imoderação, intemperança. 3. Abuso, temeridade. (p.430). A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 102 – DESTARIMBAR categoria léxico-gramatical: v. int. (Verbo intransitivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neolog. – Perder o caminho, ficar perdido. Composto com o pref. des e o verbo tarimbar, reg. em Fr. Fernandes na acepção de - ser soldado, este último prov. de tarimba = quartel. Destarimbar logicamente devia ser - desertar, sendo o destarimbado um - desertor. Talvez daí proviesse o sentido de - perder-se, pois tal frequentemente deveria suceder aos numerosos desertores de outrora. Local: Itaberaí / Pouso Alto / B. Vista (Bela Vista)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): destarimbar - Perder o caminho [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 103 – DIMUDAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Etm. pop. – Mudar - de demudar, do lat. demutare. Local: Pirinópolis
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {demudar} - Alterar; transformar; mudar: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {demudar}, <i>v. t. Mudar</i> , tornar diferente do que era; transformar; alterar; perturbar; comover; <i>p. mudar</i> de côr, de aspecto, por efeito de doença, temor, etc.; mudar de índole, de caráter; <i>t. - rel.</i> transformar, <i>mudar</i> . (p. 373). A.I./S.
B. Ferreira (1975): {demudar} [Do lat. <i>demudare</i> .] <i>V. t. d.</i> 1. Tornar diferente do que era; modificar, transformar, alterar, mudar: [...]. 2. Perturbar, comover, transtornar, abalar: [...]. <i>T. d. e i.</i> 3. Transformar, mudar: [...]. <i>P.</i> 4. Modificar-se, transformar-se, alterar-se:[...]. (p.431). A.I./S.
C. Houaiss e Villar (2009): {demudar} <i>v.</i> (sXIV) 1 t.d.bit. e pron. transformar-se ou fazer a transformação de; modificar(-se) [...] 1.1 t.d. provocar perturbação, comoção em; emocionar [...] 1.2 pron. mudar de aspecto (em razão de situação emocional, de saúde etc.) [...] 1.3 pron.

mudar a própria índole, o caráter, a personalidade [...] □ ETIM lat. *demúto, as, ávi, átum, áre* 'alterar, tornar diferente', der. do v. lat. *mutáre* 'mudar, transformar'. A.I./S.

Obs.:

Ficha 104 – **DERRIADO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Portug.** – Frouxo

Local: Nordeste

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): {derreado} - Frouxo: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {derreado}, *adj.* diz-se de pessoa ou animal que não pode endireitar o corpo por lhe doerem as costas (de fadiga, pancadas etc.) (p.377). A.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 105 – **DESURIR** categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo** –se –Desistir – corr. de desurdir?

Local: S. Ana (Santa Ana)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 106 – **DE-COMÊ** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** – comida

Local: S. Ana (Santa Ana)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): {de-comer} - Refeição trivial: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): {de-comer} *s.m.* (1903) *B infrm.* aquilo que se come; alimento, comida □ GRAM pl.: *de-comeres* □ ETIM prep. *de* + v. *comer* substv. [...]. A.I./S.

Obs.:

Ficha 107 – **DIETA DE FAMIA** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** - Abstenção de cópula

Local: Goiandira

Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {família} Pessoa rigorosa quanto à moral: [...] • dieta de família Abstenção do ato sexual [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 108 – DIVULGAR categoria léxico-gramatical: v. t. (Verbo transitivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se – Enxergar. Abn: Daqui num divulgo nada Local: Morrinhos
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): divulgar - 1 Ver; divisar; avistar; enxergar: [...]. 2 Distinguir algo pelo som:[...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Divulgar , v. t. <i>Vulgarizar</i> ; tornar conhecido; propalar; publicar p. tornar-se público ou conhecido; propagar-se. (p. 427). A.D.
B. Ferreira (1975): Divulgar . [Do lat. <i>divulgare</i> .] V. t. d. 1. Tornar público ou notório; publicar; propagar, difundir, vulgarizar: [...]. P. 2. Tornar-se público ou conhecido; propagar-se, difundir-se [...]. (p.486). A.D.
C. Houaiss e Villar (2009): divulgar v. (sXV) 1 t.d. tornar pública (alguma coisa desconhecida por outrem); propagar, publicar [...] 2 pron. promover-se, fazendo-se conhecer [...] □ ETIM lat. <i>divulgo,as,ávi,átum,áre</i> 'tornar público, publicar, divulgar' [...]. A.D.
Obs.:

Ficha 109 – DISFARÇAR categoria léxico-gramatical: v. t. (Verbo transitivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se – Distrair, alegrar. Abn: Quanu us canerim canta Disfarça as minha tristeza. Folc. p.332. Local: Morrinhos
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Disfarçar , v. t. Encobrir, tapar; ocultar; reprimir; conter; mascarar; fingir; dissimular; <i>t.-rel.</i> vestir-se de modo que diferente, para parecer outro ou não ser conhecido. (p.422). A.D.
B. Ferreira (1975): Disfarçar . [Do cat. <i>defressar</i> .] V. t. d. 1. Encobrir; tapar; ocultar: [...]. 2. Reprimir, conter; dissimular, mascarar:[...]. 3. Mudar, modificar, alterar, para tornar, ou fingir tornar, desconhecido:[...]. T. d. e i. 4. Vestir-se de modo que não se conheça: [...]. 5. Vestir-se de maneira diferente, a fim de parecer outro ou não ser conhecido. [...]. (p.481). A.D.
C. Houaiss e Villar (2009): disfarçar v. (a1566) 1 t.d. tornar menos ou nada visível; encobrir, ocultar [...] 2 t.d. não demonstrar; esconder, dissimular [...] 3 t.d. alterar (voz, maneiras etc.) para não ser reconhecido [...] 4 t.d.pred. e pron. colocar disfarce; fantasiar(-se) [...] □ ETIM orig. contrv. A.D.
Obs.:

<p>Ficha 110 – DIAMOSTRAÇÃO categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etmolog. pop. – Demonstração. Elas fica discontente Qui até dá diamostração Perdi o jeito de samba Até de pegá na mão. Local: Atolador</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): {demonstração} <i>s. f.</i> Ato de <i>demonstrar</i>. (p.373). A. I./S. B. Ferreira (1975): {demonstração} [Do lat. <i>demonstratione.</i>] <i>S. f.</i> 1. Ato de demonstrar. 2. Tudo que serve para provar qualquer coisa; prova. 3. Manifestação, sinal, testemunho: [...]. 4. Lição prática e experimental. 5. Exibição, apresentação:[...]. 6. Filos. dedução que prova a verdade da sua conclusão por se apoiar em premissas admitidas como verdadeiras. [...]. (p. 431). A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): {demonstração} <i>s.f.</i> (sXIV) 1 ato ou efeito de demonstrar 2 qualquer recurso capaz de atestar a veracidade ou a autenticidade de alguma coisa; prova 3 raciocínio que torna evidente o caráter verídico de uma proposição, ideia ou teoria 4 apresentação, exibição (de habilidades especiais ou espetaculares) [...] 5 manifestação (de uma intenção ou sentimento); sinal, mostra [...] □ETIM lat. <i>demonstratio,ónis</i> 'id.'; ocorre tb. sob a f. desnasalizada <i>demostração</i> [...]. A.I./S.</p>
<p>Obs.:</p>

Letra E

<p>Ficha 111 – ELEITORAL categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. – Eleitorado. Local: Goiand. (Goiandira)</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Eleitoral, <i>adj.</i> 2 <i>gên.</i> Relativo a eleições ou ao direito de eleger. (V. <i>Chapa</i>)._(p.441). A.I./S. B. Ferreira (1975): Eleitoral. <i>Adj.</i> 2 <i>g.</i> Respeitante a eleições [v. <i>eleição</i> (3)] ou ao ato de eleger. ~V. <i>chapa</i> __ e <i>pleito</i> __. (p. 503) A.I./S. C. Houaiss e Villar (2009): eleitoral <i>adj.</i> 2<i>g.</i> (1713) relativo ao ato ou ao direito de eleger □ ETIM <i>eleitor</i> + <i>-al</i>. A.I./S.</p>
<p>Obs.:</p>

<p>Ficha 112 – EMBESTA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. – Aperto, dificuldade. No v. port. existiu - embestar-se = preparar-se para o combate, deriv. do subst. <i>bêsta</i> = arma que disparava pelouros. E a inda o adj. <i>embestado</i> = armado c/ <i>bêsta</i>, preparado p/a peleja. Desaparecida a arma com a evolução dos</p>

instrumentos bélicos, permaneceu o sentido derivado das circunstâncias em que se encontrava o guerreiro bêteiro - de aperto, de dificuldade. Local: S. Luzia (Santa Luzia)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 113 – EMPALEMADO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Etm. pop. – Anêmico, pálido. Corr. de empalamado, termo popular, der. de emplasmado. Local: Nordeste
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {empalamado} - Opilado; com amarelão: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Empalemado , <i>adj.</i> (Bras.) <i>Empalamado</i> . Remissiva: Empalamado , <i>adj.</i> Coberto de emplastos; doente; mazelado; (Bras.) pálido como são as pessoas opiladas, hidrópicas ou de uma gordura frouxa e descorada; (Sul) doente, acanhado, O mesmo que <i>empalemado</i> . (p.448). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Empalemado . <i>Adj. Bras. V. empalamado</i> . Remissiva: Empalamado . <i>Adj. 1.</i> Coberto de emplastos. 2. Doente, achacadiço, mazelado. 3. Bras. Pálido, anêmico, como os opilados, os hidrópicos, ou de uma gordura frouxa e descorada. [F. paral.: empalemado; var. (bras., N.), nesta acepç.: <i>empambado</i> .] (p.512). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): empalemado <i>adj.</i> (1648) <i>B m.q. EMPALAMADO</i> □SIN/VAR ver sinonímia de <i>pálido</i> . Remissiva: empalamado <i>adj.</i> (1881) 1 coberto de edemas; coberto de emplastos 2 p.ext. atacado por doença; enfermo, achacadiço 3 B pálido como os hidrópicos; que tem gordura flácida □ETIM part. de <i>empalamar-se</i> [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 114 – ENCAFIFADO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasil. – Encabulado, envergonhado. C. Fig.º reg. o v. encafifar. Este deve derivar-se de - cacifar, reg. em Teachauer, c/ a sig. de - guardar em cofre, oriundo do arcaico – cacifo = cofre, onde se guardava o dinheiro que pertencia à mesa capitular da Sé de Coimbra. Cfer Viterbo, op. cit. Local: Urutá
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): encafifado - Encabulado; envergonhado [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N/d
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 115 – ENTABOCAR categoria léxico-gramatical: av.? (Verbo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Entabolar, apertar. Local: Atolador
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Entabocar , v. t. (Bras.) Entalar; apertar. (p.471). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Entabocar . [De <i>em</i> ⁻³ + <i>taboca</i> ¹ + <i>-ar</i> ²] V. t. d. Bras. Apertar, entalar. [...]. (p.533). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): entabocar v. (1899) 1 <i>t.d. e pron. B</i> fazer entrar ou entrar em local estreito e apertado; apertar(-se), arrochar(-se), entalar(-se) 2 <i>int. B N.E. infrm.</i> deslocar-se de fora para dentro; entrar, adentrar [...] □ ETIM ¹ <i>en-</i> + <i>taboca</i> + <i>-ar</i> . A.I./S. M.U.
Obs.: A abreviação <u>av.</u> será um erro de datilografia de Teixeira para <u>v.</u> de verbo?

Ficha 116 – ENTRESADO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. – Entrelaçado. Corr. de entrosado, entrosar. Local: Atolador
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {entrosado} - Entrelaçado [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 117 – ERA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Arcaísmo – Tempo, época. Abn: Ó gente, põe sentido Se o que falo é certo ô não Nesta era que nois tá Esse mundo num tá bão. Folc. p. 256. Local: Jaraguá
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): era - Época:[...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Era , s. f. Acontecimento relativo ou época que serve de base ao cômputo dos anos; época; período, data; o número designativo do ano; (Geol.) a primeira grande divisão dos tempos geológicos; (Bras.) idade: [...] ___ <i>arqueozóica</i> (Geol.): a era mais antiga da Terra; ___ <i>paleozóica</i> ou ___ <i>primária</i> (Geol.): aquela e que se formaram os terrenos <i>primários</i> (também se diz “o paleozóico”); ___ <i>mesozóica</i> ou ___ <i>secundária</i> (Geol.): a <i>era</i> posterior ao paleozóico e anterior ao cenozóico (também se diz “o cenozóico”); ___ <i>cenozóica</i> ou ___ <i>terciária</i> (Geol.): a <i>era</i> posterior a mesozóica, e caracterizada pela predominância de mamíferos (também se diz “o cenozóico”). (Cf. <i>Hera</i>). (p. 483). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Era . [Do lat. <i>aera</i> .] S. f. 1. Ponto determinado no tempo, que se toma por base para a contagem dos anos: [...]. 2. Período (2) geralmente longo, que principia um

fato marcante, ou que dá origem a uma nova ordem de coisas: [...]. **3.** Época (4) histórica; idade: [...]. **4.** O número que indica um determinado ano: [...]. **5.** Época, século, tempo: [...]. **6.** *Cronol.* Período de tempo contado segundo as regras da astronomia. **7.** *Geol.* divisão básica do tempo geológico, a qual abrange vários períodos [v. período (9)] [...]. **8.** *Bras. Pop.* Idade: [...]. (p.545). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): *era* s.f. (sXIII) **1** ponto fixado, período de tempo que serve de base a um sistema cronológico [...] **2** período que começa com um fato histórico notável ou marcante, ou que origina uma nova ordem de coisas [...] **3** época histórica [...] **4** numeração que indica um ano ou certo número de anos [...] **5** época, tempo [...] **6** CRON GEOL unidade geocronológica formal posicionada hierarquicamente abaixo de éon e acima de período [Cada era inclui dois ou mais períodos, durante cada um dos quais um sistema de rochas foi formado.] **7** CRON GEOL tempo durante o qual as rochas do erátema correspondente foram formadas **8** CRON GEOL intervalo de tempo geológico correspondente ao erátema [...] □ ETIM lat. *aera,ae* 'era, época' [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 118 – **ERRADA** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Arcaísmo** – Encruzilhada.

Local: Corumbaíba

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): *errada* - 1 Prostituta. 2 Encruzilhada [...]. 3 Direção que confunde o caminhante, desviando-o do rumo certo: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): *Errada*, s. f. (Bras. e ant.) Desvio de caminho; encruzilhada, que faz *errar* o caminho;(Bras.) *êrro*, engano; (Rio Grande do Sul) caminho que pode levar o viajante a perder-se ou transviar-se do seu itinerário. (p. 484). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): *Errada*. S. f. **1.** *Bras. e ant.* Desvio de caminho ou encruzilhada que faz *errar* o caminho; perdida. **2.** *Bras.* Erro, engano. **3.** *Bras., RS.* Caminho que pode levar o viajante a perder-se ou transviar-se. (p. 547). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): *errada* s.f. (sXX) **1** RS desvio (em estrada, encruzilhada etc.) que conduz ao caminho errado; perdida **2** B erro, equívoco, engano □ ETIM fem.substv. de *errado* □ SIN/VAR ver sinonímia de *erro* □ ANT ver antonímia de *erro*. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 119 – **ENCARTAR** categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo –se** – Na pinga = beber seguidamente, embebedar-se constantemente.

Local: Catalão

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): *Encartar*, v. t. Dar diploma de emprego à; incluir (ant.) proscreever, banir; *int.* jogar uma carta sôbre outra do mesmo naipe fazendo vaza; *p.* tirar *carta* ou diploma do seu emprego pagando os direitos devidos. (p. 456). A.D. M.U.

B. Ferreira (1975): *Encartar*. V. t. d. **1.** Conceder carta, licença, diploma a (alguém), para exercer certo ofício. **2.** *Art. graf.* Fazer o encarte de. *Int.* **3.** Jogar carta sobre do mesmo naipe,

fazendo vaza. 4. Tirar carta ou diploma do seu emprego, pagando os competentes direitos. (p. 519). A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): encartar v. (sXIII) 1 bit. conferir carta, licença ou diploma para permitir o exercício de determinada atividade 2 pron. tirar carta, diploma ou licença para exercer determinado ofício, pagando os devidos direitos 3 t.d. GRÁF fazer o encarte de [...] 4 int. jogar uma carta sobre outra do mesmo naipe 5 pron. introduzir-se com esperteza, com astúcia [...] □ ETIM ¹ <i>en-</i> + <i>carta</i> + <i>-ar</i> [...]. A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 120 – ESBIUTAR categoria léxico-gramatical: v. tra. (Verbo transitivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se – a viola = tocar baixo, leve, em estudo. Corr. de bisbilhotar = fazer mexericos, intrigas, - através a forma esbilhotar, corrente no falar nortista. esbiutar conserva o sentido substancial do subst. bisbilho (brasileirismo) que significa: o leve murmúrio das águas correntes, donde se originou bisbilhar = murmurar levemente. Local: Formosa
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): {esbilhotar}, v. t. (Bras.) (pop.) <i>Bisbilhotar</i> . (p.486) A.D. M.U. B. Ferreira (1975): {esbilhotar} [De bisbilhotar, com dissimilação.] <i>V. t. d. e int. Bras. Pop.</i> bisbilhotar. (p.548) A.D. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): {esbilhotar} v. <i>B infrm. p.us. t.d.int.</i> m.q. BISBILHOTAR □ETIM segundo Nascentes, f. dissimilada de <i>bisbilhotar</i> [...]. A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 121 – ESCOROMENO categoria léxico-gramatical: loc. corr.? (Locução) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. – Se quer ao menos. Local: S. Ana (Santa Ana)
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N/d
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): N.D. C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.: Na tabela de Teixeira (1944) observar corr. de “corruptela”?

Ficha 122 – ESCOPEITEIRO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se – Esperto, treteiro. Em Portugal, escopeteiro designa o soldado armado de escopeta, espingarda curta; No Brasil (Norte), significa atirador que não perde o alvo. Daí possivelmente se origina o sentido goiano de <i>dextro</i> , esperto, que teria passado ao terreno moral – espertalhão, treteiro. Local: Jaraguá
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Escopeteiro , <i>s. m.</i> (ant.) Soldado armado de <i>escopeta</i> ; adj. (Bras., Norte) diz-se do atirador que não erra o alvo; hábil; jeitoso; esperto. (p. 493). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Escopeteiro . <i>S. m.</i> 1. <i>Ant.</i> Soldado armado de escopeta. • <i>Adj.</i> 2. <i>Bras., N. e N.E.</i> Diz-se do atirador que não erra o alvo. 3. <i>Bras.</i> Hábil, jeitoso, vivo, esperto. (p.555). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): escopeteiro <i>s.m.</i> (a1595) 1 soldado que se arma com escopeta □ <i>adj.</i> <i>B N.E.</i> 2 diz-se de atirador exímio, que não erra o alvo □ ETIM <i>escopeta</i> + <i>-eiro</i> . A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 123 – ESGUARITAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se – Fugir. Deriv. de guarita, termo militar; esguaritar deve ter significado primitivamente – abandonar a guarita – perdendo após o sentido do radical para só conservar a idéia da ação verbal.
Local: Jaraguá
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): esguaritar - M. q. desguaritar. – Remissiva: desguaritar - Desgarrar, arribar (gado): [...]. A.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 124 – ESPÓTICO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: (Neo -se) – Simples, sem cerimonia. Corr. de despótico
Local: Atolador
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): espótico - Intrometido. A.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): {despótico} [Do gr, <i>despotikós.</i>] <i>Adj.</i> 1. Próprio de déspota (1, 2 e 3). 2. Déspota (4). 3. Em que há despotismo; tirânico, opressivo. (p.462). A.D.
C. Houaiss e Villar (2009): {despótico} <i>adj.</i> (1750) 1 relativo a ou próprio de déspota ou despotismo [...] 2 em que há despotismo [...] □ ETIM <i>déspota</i> + <i>-ico</i> [...]. A.D.
Obs.:

Ficha 125 – ESPORA categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se – Esperto. Abn: Oi niguim Cumo é ispora O nego tamen namora. Folc. p.310.
Local: Pirinópolis
Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): espora - M. q. espoleta (2): "Oi negrinho / como é espora / o nego também namora / e pisa no buraco..." [...]– Remissiva: espoleta - 2 Menino peralta, esperto, travesso:[...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Espora, s. f. Instrumento de metal que se põe no tacão do calçado para incitar a bêsta que se monta; planta da família das Ranunculáceas, do gênero *Delphinium*, muito ornamental; (fig.) incitamento; estímulo; *chamar* ou *procurar* nas ___s (Bras.): picar (o cavalo) com as esporas; (fig.) (Sul) censurar ou repreender (alguém); ___, *adj. 2 gên.* (Bras.) (pop.) ruim, sem valor; mal trajado; (Rio Grande do Sul) intrometido. (p. 508). A.D. M.U.

B. Ferreira (1975): Espora. [Do got. **spáura*] *S. f.* **1.** Instrumento de metal que põe no tacão do calçado para incitar o animal que se monta. [Sin. (bras., SP): *mutuça*. Dim. irreg.: *esporim*.] **2.** Incitamento, estímulo. **3. Bras.** Designação de várias plantas exóticas e ornamentais da família das ranunculáceas, pertencentes ao gênero *delphinium*, que são dotadas de numerosas flores azuis com máculas alvas ou violeta, dispostas em espigas compridas e frouxas, ou em racimos densos; esporinha, esporeira. **4. Morfol. Veg.** Prolongamento corniforme de uma sépala ou pétala, a qual é, por isso, bem maior que as demais. • *Adj. 2 g.* **5. Bras. Pop.** Ordinário, reles, ruim, sem valor. **6. Bras. Pop.** Mal trajado, mal-amanhado. **7. Bras., RS.** Intrometido, metido. [...]. (p.571) A.D. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): espora s.f. (968) **1** artefato de metal que se prende no calcanhar do calçado e serve para roçar na barriga do cavalo e incitá-lo a apressar o passo ou correr **2 p.metf.** instigação, incitamento, estímulo **3 m.q. ESPORÃO** ('dos galináceos') **4 ANGIOS** design. comum a diversos arbustos do gên. *Delphinium*, da fam. das ranunculáceas, com flores vistosas e uso ornamental; esporeira, esporinha [As sementes de todas as plantas deste gên. são tóxicas e inseticidas.] **4.1 ANGIOS m.q. ESPORINHA** (*Delphinium ajacis*) **5 MORF.BOT m.q. ²calcar** □ *adj.2g. infrm.* **6 B** sem valia; ruim, ordinário **7 B** mal trajado, mal-ajambrado **8 B S.** bisbilhoteiro, intrometido □ GRAM dim.irreg.: *esporim* □ ETIM gót. **spáura* 'id.' [...]. A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 126 – **ESTURDIO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** – Exquisito.

Local: B. Vista (Bela Vista)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): estúrdio - (Goiás e Minas Gerais) Esquisito; maluco: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {estúrdio} *adj.* Extravagante; estróina; valdevinos; leviano; (Bras.) esquisito; fora do comum (coisa) – Minas Gerais e São Paulo; trajado de modo esquisito ou fora da moda – Rio Grande do Sul. (p.524). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): {estúrdio} *Adj.* **1.** Extravagante, estróina, leviano, doidivanas. **2. Bras.** Esquisito, excêntrico, extravagante. **3. Bras., MG e SP.** Diz-se de coisa fora do comum. **4. Bras., RS.** Trajado de maneira extravagante ou fora de moda. [Cf. *esturdio*, do v. *esturdia*.] (p.590) A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): {estúrdio} *adj.* **1 MG SP** que denota estranheza, esquisitice (diz-se de qualquer coisa); incomum, esquisito **2 RS** fora de moda ou extravagante (diz-se de traje) □ *adj.s.m.* **3 m.q. DESAJUIZADO** □ ETIM der. de *estúrdia* [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Letra F

<p>Ficha 127 – FAMÍLIA categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. – Pequeno demônio que se conserva engarrafado. Morfologicamente corr. de familiar. (crendices). Local: Nordeste</p>
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
<p>A. Lima e Barroso (1943): {familiar}, adj. 2 gêns. Que diz respeito à família; doméstico, vulgar; que se conhece bem por se ter visto muitas vezes ou praticado, estudado, etc.: íntimo; s. m. pessoa da família; confrade de comunidade religiosa; espécie de meirinho da inquisição; servo; criado. (p. 541). A.D.</p> <p>B. Ferreira (1975): {familiar} [Do lat. <i>familiare</i>.] <i>Adj.</i> 2 g. 1. Respeitante à, ou próprio da família; doméstico:[...]. 2. Vulgar, trivial, comum: [...]. 3. Que se conhece por haver visto, praticado, estudado, etc., muitas vezes: [...]. 4. Íntimo, cordial, afetuoso: [...]. • <i>S. m.</i> 5. Pessoa da família. 6. Membro de confraria religiosa. 7. Servo, criado, fâmulos. [...]. (p.609). A.D.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): {familiar} <i>adj.</i>2g. (sXIII) 1 relativo à ou próprio da família, do lar; familiar, doméstico 2 considerado como membro da família; íntimo 3 que se conhece ou presume conhecer [...] □ <i>s.m.</i> 4 pessoa da família 5 empregado, fâmulos 6 integrante de confraria religiosa □ ETIM lat. <i>familiáris, e 'id.'</i> [...]. A.D.</p>
Obs.:

<p>Ficha 128 – FANDANGO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se – Pagode, festa. Abn: O quati foi no fandango Adivriti suas paxão. Fandango é o nome de uma dança portuguesa praticada por nossos caboclos; por sinédoque, passou a designar própria festa, o pagode. Local: Z. Central (Zona Central)</p>
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
<p>A. Lima e Barroso (1943): Fandango, <i>s. m.</i> Dança de origem espanhola, a três tempos e sapateada; música para essa dança: (Bras.) nome de certos bailes ruidosos da gente do campo, ao som da viola; (Sul) qualquer baile; folia; conflito, barulho, arruaça (V. <i>Rôlo</i>); nome dado em alguns Estados do norte à <i>chegança</i>. (p.542). A.I./S. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Fandango. [Do esp. <i>fandango</i>.] <i>S. m.</i> 1. Dança espanhola, cantada e sapateada, em compasso ternário (3/4) ou binário composto (6/8), andamento vivo, ao som da guitarra e das castanholas. 2. Música para essa dança. 3. Canto popular espanhol. 4. <i>Mús.</i> dança rural portuguesa, sem canto. 5. <i>Bras., SP.</i> Espécie de cateretê; chula. 6. <i>Bras., S.</i> Baile popular, especialmente rural, ao som da viola ou da sanfona, e no qual se executam várias danças de roda e sapateadas, alternadas com estrofes cantadas durante as quais a dança para; caranguejo, pagaré, paga-fogo, tatu. 7. <i>Bras., N.E. Folcl.</i> Auto ou representação popular em torno da chegada de uma embarcação à vela a porto seguro. [Sin.: <i>barca, marujada, marujos</i></p>

<p>e (nalguns estados do N. e N.E.): <i>chegança</i>.] 8. Bras., S. Qualquer baile ou divertimento; pagará. 9. Bras., S. V. rôlo¹(ô) (16). (p. 610). A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): fandango <i>s.m.</i> (1858) 1 DNÇ MÚS música, dança e canto espanhoís de origem árabe, em compasso ternário, acompanhados de guitarra ibérica e castanholas 2 DNÇ MÚS dança popular portuguesa em compasso ternário 3 DNÇ MÚS <i>SP B</i> cada uma de diversas danças de roda de adultos, com predominância de sapateado e acompanhada de músicas, em que se alternam estrofes com refrão 4 DNÇ <i>MG SP B</i> baile popular; festa animada, com danças 5 ETN <i>B N.E.</i> auto de Natal em que os personagens vestem-se de marinheiros e oficiais e cantam e dançam ao som de instrumentos de corda; barca, <i>chegança</i>, marujada, marujos 6 <i>B S.</i> confusão barulhenta □ ETIM esp. <i>fandango</i> 'baile introduzido pelos que estiveram nos reinos das Índias' [...]. A.I./S. M.U.</p> <p>Obs.:</p>
--

<p>Ficha 129 – FEDORENTO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo –se – O diabo. Local: Nordeste</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): fedorento - O diabo. A.I./S.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Fedorento, <i>adj.</i> Que exala fedor; fétido. (p.549). A.D. B. Ferreira (1975): Fedorento. <i>Adj. V. fétido</i> (1) (p.618). Remissiva: Fétido. [Do lat. <i>foetidu</i>.] <i>Adj. 1.</i> Que fede; que exala mau cheiro:[...]. (p. 623). A.D. C. Houaiss e Villar (2009): fedorento <i>adj.s.m.</i> (sXIV) 1 que ou o que fede, cheira mal; fétido [...] 2 <i>fig. infrm.</i> que ou quem é difícil de agradar; esquisito, rabugento □ <i>s.m.</i> 3 ANGIOS m.q. RÚCULA (<i>Eruca sativa</i>) 4 ENT <i>RJ</i> m.q. PERCEVEJO-FEDORENTO ('designação comum') 5 ENT <i>RJ</i> m.q. PERCEVEJO (<i>Diactor bilineatus</i>) 6 LUD <i>B</i> jogo de cartas infantil, entre dois ou mais jogadores, em que se casam os pares iguais após se retirar uma carta do baralho, perdendo aquele que ficar com o par da última carta retirada 7 LUD <i>B</i> o par da última carta desse jogo 8 <i>p.met.</i> LUD <i>B</i> o jogador que fica com essa última carta □ ETIM <i>fedor + -ento</i> [...]. A.D. M.U.</p> <p>Obs.:</p>

<p>Ficha 130 – FONÇÃO categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. - Festa, pagode. Abn: Namoro de hoje em dia Não tem mais separação Quem acha que não é certo Obiserva nas fonção. No norte do país é corrente c/ esta acepção. Local: B. Vista (Bela Vista) / Jaraguá / S. Luzia (Santa Luzia)</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): {função} - 1 Apresentação artística. 2 Festa; baile: [...]. A.I./S.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): {função}, <i>s. f.</i> Exercício de órgão ou aparelho; prática; uso cargo; espetáculo; solenidade; (Mat.) correspondência entre os domínios de duas variáveis; (Quím.) reunião de substâncias caracterizadas por terem certo número de propriedades comuns; (Bras.) festa dançante; baile; divertimento; reunião alegre. – <i>exponencial</i> (Mat.): aquela cuja variável independente figura em <i>expoente</i>; - linear (Mat.): função de uma ou mais variáveis cuja expressão analítica é um polinômio do primeiro grau em relação a estas variáveis –</p>

unívoca (Mat.): aquela em que a cada valor da variável independente corresponde um *único valor* da variável subordinada. Var. (pop. bras.): *fonção*. (p.585). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): {função} [Do lat. *functione*.] *S. f.* **1.** Ação própria ou natural, dum aparelho, órgão ou máquina. **2.** Cargo, serviço ou ofício: [...]. **3.** Prática ou exercício de cargo, serviço, ofício. **4.** Utilidade, uso, serventia:[...]. **5.** Posição, papel: [...]. **6.** Espetáculo (4):[...]. **7.** Solenidade, festividade. **8.** *Jur.* Cada uma das grandes divisões da atividade do Estado na consecução de seus objetivos jurídicos:[...]. **9.** *Jur.* O conjunto dos direitos, obrigações e atribuições duma pessoa em sua atividade profissional específica. **10.** *Mat.* Qualquer correspondência entre dois ou mais conjuntos. **11.** *Quím.* Grupamento de átomos que atribui a uma classe de substâncias, em cujas moléculas está presente, um comportamento químico determinado e mais ou menos uniforme. **12.** *Bras.* Festa dançante, baile, dança: [...]. **13.** *Bras.* Pândega, divertimento, fuçanata. [Var. (bras., pop.): *fonção*]. [...] (p.661). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): *fonção s.f.* (1913) DNC MÚS baile popular; arrasta-pé; função □ ETIM alt. de *função*, prov. por ultracorreção. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 131– **FORTIDÃO** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Português**. – Força, robustez. De fortitudo, lat.

Local: Urutaí

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): *Fortidão*, *s. f.* Qualidade daquele ou daquilo que é forte, sólido, consistente, excitante. (p.573). A.I./S.

B. Ferreira (1975): *Fortidão*. [Do lat. *fortitudine*.] *S. f.* **1.** Qualidade daquele ou daquilo que é forte, sólido, consistente. **2.** *Fig.* Aspreza, rispidez, violência: [...]. (p. 468). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): *fortidão s.f.* (1563) **1** qualidade do que é forte, robusto [...] **2** resistência, durabilidade (diz-se de tecido) **3** qualidade daquilo que é capaz de produzir efeito forte no paladar [...] **4** tenacidade, energia, fibra [...] □ ETIM *forte* + *-i-* + *-dão*, no padrão *brutidão*, *rouquidão* etc. [...]. A.I./S.

Obs.:

Ficha 132 – **FOLIA** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Português**. – Bando de pessoas que percorrem as fazendas tirando esmolas para celebrar a festa do divino ou de Reis. É precedido de uma bandeira, conduzida pelo alferes-cantador que tira os cantos sacros; a folia é recebida festivamente em cada fazenda, sendo-lhe oferecido, na de pouso um pagode. É uma tradição religiosa herdada de Portugal e muito em voga em nossos sertões.

Local: Urutaí

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): folia - 1 Barulho emitido por um grupo de crianças. 2 Grupo de pessoas devotas que percorrem as fazendas pedindo esmolas para celebrar a festa do Espírito Santo • pouso de folia Sede de uma fazenda onde pernoita a folia e onde há cantoria, reza do terço, janta e catira: [...]. • tirador de folia V. tirador. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Folia, *s. f.* Dança rápida ao som do pandeiro; folgança ruidosa; pândega. (p.569). A.D.

B. Ferreira (1975): Folia. [Do fr. *folie*.] **1.** Folgança ruidosa; pândega. **2.** *Mús. Ant.* Na Península Ibérica, dança viva, ao som do pandeiro, adufe e canto. **3.** *Mús.* Forma musical espanhola que, por seu estilo e construção, se aproxima da chacona ou da passacale, e se presta facilmente à variação instrumental. **4.** *Lus.* Nas Beiras, procissão de homens que cantam em louvor do Espírito Santo. **5.** *Bras.* Grupo de rapazolas, vestidos de branco, que pedem esmolas para a festa do Espírito Santo ou dos Reis, e cantam ao som de violões, cavaquinho, pandeiro, pistom e tantã. (p.642). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): folia *s.f.* (1102) **1** DNÇ antiga dança portuguesa movimentada, acompanhada por cantos, adufes e pandeiros e executada por homens vestidos de mulher **2** *p.ext.* festejo animado, alegre e barulhento; farra, pândega, baile [...] **3** *p.ext.* bagunça, brincadeira, agitação [...] **4** designação de diversos festejos religiosos **5** ETN MÚS *B* grupo de rapazes que, vestidos de branco, vão de casa em casa para pedir esmolas para a festa dos Reis Magos ou do Espírito Santo, cantando ao som de violões, cavaquinhos, pistons, pandeiros e tam-tans **6** MÚS melodia de folia ('dança') celebrizada como tema para um grande número de variações no período barroco □ **f. de reis** ETN MÚS *m.q. terno de reis* • **f. do divino** ETN MÚS *B* folia ('grupo de rapazes') que pede donativos para a festa do Espírito Santo □ ETIM fr. *folie* 'loucura' [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 133 – **FREVOR** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** – I- Frege. Abn: Os dois brigaro que foi um frevô danado. II - Lida pesada, seviçama. Ela hoje tá num frevô.

Local: Urutáí

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 134 – **FUÁ** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** – Tem várias significações. sm. I - Festa orgiaca. Bamo num fuá lá in baxo. sm. II – Bordel. No fuá da Mariinha houve briga. adj. III - Desordem, desalinho. Meu cabelo tá um fuá. Esta palavra já se encontra registada em C. Fig.º no sentido de - cavalo espantadiço e manhoso. No Norte do país, significa – caspa; no Sul - arisco, registando-se outras significações como – fuxico, espantadiço, etc. Do conguês – fuá.

Local: I – B. Vista (Bela Vista) / II- Morrinhos / III- Jaraguá

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): fuá - 1 Bordel; zona de meretrício. 2 Briga; fuzarca; rolo: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

<p>A. Lima e Barroso (1943): Fuá, <i>s. m.</i>(Bras.) Intriga; fuxico; <i>aruá</i> (molusco); (Norte) caspa; pó finíssimo que se desprende da pele, quando a arranham; <i>adj. 2 gên.</i> (Bras.) assustadiço e manhoso (cavalo); desconfiado; (V. <i>Valentão</i>). (p.582). A.D. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Fuá. <i>S. m. Bras. 1.</i> Intriga, fuxico. 2. <i>aruá</i>¹ (1). 3. <i>Bras., N.</i> Caspa. 4. <i>Bras., N.</i> Pó finíssimo que se desprende da pele quando arranham. • <i>Adj. 2 g.</i> 5. <i>Bras.</i> Diz-se de animal equino espantadiço, manhoso, ou desconfiado. 6. <i>Bras.</i> Valentão (1). (p.659). A.D. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): fuá <i>s.m.</i> (1890) 1 <i>B</i> comentário maldoso; intriga, mexerico 2 <i>B N.</i> m.q. <i>caspa</i> 3 <i>B N.</i> pó extremamente fino resultante da descamação da pele arranhada □ <i>s.2g.</i> MALAC 4 m.q. ²<i>aruá</i> (<i>Pomacea</i> sp.) □ <i>adj.2g.</i> 5 que age com valentia; valentão 6 que se mostra desconfiado, manhoso (diz-se de equino); puava □ ETIM orig.obsc. [...]. A.D. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 135 – FIUZA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Arcaís. – Confiança. Na Extremadura, Port., regista-se também fiuza, enquanto nos açores – fiuzes.</p> <p>Local: Atolador</p> <p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): N.D.</p> <p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Fiúza, <i>s. f.</i> Fidúcia; confiança; esperança. (p. 562). A.I./S.</p> <p>B. Ferreira (1975): Fiúza. [Do lat. <i>fiducia.</i>] <i>S. f.</i> Fidúcia (1). [Cf. <i>fiúsa</i>]. (p. 633). A.I./S.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): fiúza <i>s.f.</i> (sXIII) segurança quanto à veracidade de (algo); confiança, fé, fidúcia □ ETIM lat. <i>fiducià,ae</i> 'confiança, segurança' [...]. A.I./S.</p>
Obs.:

<p>Ficha 136 – FUBASENTO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neolog. – Feiticeiro,</p> <p>Local: Formosa</p> <p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): {fubazento} - Feiticeiro [...]. A.I./S.</p> <p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): N.D.</p> <p>B. Ferreira (1975): N.D.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): N.D.</p>
Obs.:

<p>Ficha 137 – FUCHICAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Brasileir. – Amarrotar.</p> <p>Local: Morrinhos</p> <p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): {fuxicar}- 1 Remexer em coisas alheiras. 2 Mexericar. A.D.</p> <p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p>
--

<p>A. Lima e Barroso (1943): {fuxicar}, v. t. Amarrotar; remexer; (Bras.) intrigar; mexericar; fazer desajeitadamente e à pressa (uma coisa); coser a grandes pontos; alinhar. (p.588). A.I./S. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): {fuxicar} [Var. de <i>futicar</i>.] V. t. d. 1. Coser ligeiramente e a grandes pontos; alinhar: [...]. [F. paral. (bras. N. e N. E.: <i>fujicar</i> (q. v.))] 2. Amarrotar, enxovalhar, amarfanhar, amarfalhar. 3. Fazer (uma coisa) desajeitadamente e as pressas. 4. Remexer, revolver; futicar. 5. Intrigar, mexericar, afutricar. <i>Int.</i> 6. Fazer intriga, mexerico; intrigar, mexericar; futricar, afutricar. [...]. (p.666). A.I./S.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): fuxicar v. (1899) <i>B infm.</i> 1 t.d.int. mexer intencionalmente em (ger. provocando desordem); futucar, remexer, revolver [...] 2 t.d. fazer (algo) apressadamente, sem capricho 3 int. fazer fuxico(s), intriga(s); futricar, mexericar 4 t.d.int. m.q. FUTICAR ('causar rugas', 'coser', 'ser inoportuno') [...] □ETIM tido como alt. de <i>futricar/futicar</i> [...]. A.I./S. M.U.</p> <p>Obs.:</p>
--

<p>Ficha 138 – FULAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)</p> <p>Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neolog. – Fugir. Em C. Fig.º encontramos – à fular = à pressa, com precipitação. Contudo não vem registado o verbo. Este deriva-se certamente daquele substantivo.</p> <p>Local: Morrinhos</p>
<p>Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): fular - Fugir [...]. A.I./S.</p>
<p>Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): N.D.</p> <p>B. Ferreira (1975): Fular. [Do fr. <i>foulard</i>.] <i>S. m.</i> Certo tecido de seda. [Cf. folar]. (p.660). A.D.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): fular <i>s.m.</i> tecido de seda leve, apropriado para lenços, gravatas, vestidos etc. □ ETIM fr. <i>foulard</i> 'id.' [...]. A.D.</p> <p>Obs.:</p>

Letra G

<p>Ficha 139 – GADO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)</p> <p>Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neolog. se. – Rês (1 rês, s/ idéa coletiva).</p> <p>Local: Pirinópolis</p>
<p>Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): gado - 1 Conjunto de reses e bois. 2 Cabeça de gado: [...]. 3 Mulherada; prostituta: [...]. • cabeça de gado 1 Gado vacum. 2 Unidade de gado: [...]. • choro de gado V. choro • gado bruxo Gado mestiço e bravo: [...]. • gado de corte Gado criado para abate: [...] • gado de cria Gado para reprodução • gado de engorda Gado destinado ao corte • gado de leite Gado destinado à ordenha • manteiga de gado V. manteiga • ponta de gado V. ponta. A.I./S.</p>
<p>Registro em dicionários gerais:</p>

A. Lima e Barroso (1943): Gado¹, *s. m.* Reses em geral; rebanho; armento; vara; fato (chulo) prostitutas; ___ *de arribada*: o que fica atrás de uma boiada em trânsito; ___ *de cabeceira*: o melhor escolhido; ___ *de curral*: (Bras.): as vacas de leite e os bezerros de uma fazenda; ___ *de solta* (Bras.): os novilhos, bois, touros e vacas que vivem *soltos* nos pastos de uma fazenda. (p.589). A.D. M.U.

B. Ferreira (1975): Gado¹. *S. m.* **1.** Reses em geral. **2.** Rebanho, armento, vara, fato. **3.** Chulo. Prostitutas. ♦ **Gado de arriba**. O que fica para trás duma boiada em transitio. **Gado de cabeceira**. O melhor, o escolhido. **Gado de curral**. *Bras.* As vacas de leite e os bezerros duma fazenda. **Gado de solta**. *Bras.* Os novilhos, bois, touros e vacas que vivem soltos nos pastos de uma fazenda. **Gado do rio**. *Bras., AM.* Tartaruga(1). (p.667) A.D. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): ¹gado *s.m.* (837) **1** conjunto de animais (carneiros, cavalos, bois, cabritos etc.) criados para diversos fins **2** *tab.* prostituta □ **g. de arribada** o que fica para trás quando uma boiada está em trânsito • **g. de cabeceira** o melhor, o que é escolhido • **g. de corte** o que se destina ao abate • **g. de cria** o que se reserva para a reprodução • **g. de curral B** o que produz leite numa fazenda • **g. de solta B** o que vive em liberdade nos pastos • **g. grosso** o que compreende bovinos, equinos e muares • **g. miúdo** o que inclui porcos, cabras, carneiros □ ETIM orig. contrv. [...]. A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 140 – **GAFURINGA** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Etm. pop.** – Cabelo desgrenhado. A. Peixoto empregou em M. Bonita - gaforinha.

Local: Trindade

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): gafuringa - Cabelo desgrenhado; gaforina [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {gaforina}, *s. f.* Grenha, melena; topete; cabelo em desalinho. O mesmo que *gaforinha*. (p.590). A.I./S.

B. Ferreira (1975): {gaforina} [Do antr. *Gafforini*, de Isabela Gafforini, cantora italiana que se exibiu em Portugal no século XIX e cujos penteados ganharam fama.] *S. f.* **1.** Cabelo em desalinho; grenha: [...] **2.** Cabelo levantado sobre a testa; topete. [Var.: *gaforinha*.] (p. 668). A.I./S.

C. Houaiss e Villar (2009): {gaforina} *s.f.* (1827) **1** cabeleira eriçada, em desalinho **2** cabelo alteado sobre a testa; topete □ ETIM antr. Isabel *Gafforini*, cantora lírica it. que se apresentou em Portugal no início do sXIX e cuja basta cabeleira loura, aparentemente em desalinho, tornou-se célebre [...]. A.I./S.

Obs.:

Ficha 141 – **GRAVAIA** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Etm. pop.** – Moita, lugar sujo. Corr. de grabalha, voz usada no distrito de Viana do Castelo, Portugal, designando – folhas secas de pinheiro. Seu étimo provável é maravalha através de garabalha (v. passou a b, e em seguida a m, influenciado pela segunda labial. Aliás m passa diretamente a b sem influencias - cfer belancia, bilhafre (Rev. Lus. XIII).

Local: Atolador

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): gravaia - Pedregal em lugar sujo [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 142 – GIRAU categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. – Estrado suspenso onde se guardam queijos ou vasilhame. Do tupí y-rau = suspenso d'agua. Abn: O pau que caiu no girau E quebro toda vasia. Folc. p. Local: Atolador/ Jaraguá
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {jirau} - 1 Peça usada na roça para bater o arroz colhido. 2 Cama-de-varas: [...]. 3 Armação rústica onde se guardam panelas e outros objetos domésticos [...]. • jirau-de-pancada Bode expiatório; pessoa que leva a culpa pelos erros alheios:[...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {jirau}, <i>s. m.</i> (Bras.) Estrado de varas sôbre forquilhas, cravadas no chão, e que serve para guardar panelas, pratos, legumes, etc.; armação de madeira sobre a qual se edificam as casas para evitar a água e a umidade; cama de varas. A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): {jirau} [Do tupi <i>yi' rab.</i>] <i>S. m.. Bras.</i> 1. Estrado de varas sobre forquilhas cravadas no chão, usado para guardar panelas, prato, legumes, etc.: [...] 2. Armação de madeira sobre a qual se edificam as casas afim de evitar a água e a umidade. 3. <i>P. ext.</i> Qualquer armação de madeira em forma de estrado ou palanque. 4. Cama de varas: [...]. (p. 802). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): {jirau} <i>s.m.</i> (1587) <i>B</i> 1 armação de madeira semelhante a estrado ou palanque, que pode ser us. como cama, depósito de utensílios domésticos, secador de frutas ou, quando posta em cima de um fogão, como fumeiro de carne, toucinho, peixe etc. 2 armação de madeira sobre a qual se constrói uma casa de modo a evitar a água e a umidade 3 AGR palanque de madeira armado junto a árvores de tamanho avantajado do qual se serve o lenhador para serrá-las em segmentos 4 ARQ estrado ou pavimento construído a meia altura de um recinto e do qual cobre parcialmente a área □ ETIM tupi <i>yu'ra</i> 'espécie de plataforma' [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 143 – GUNGA categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. – Chocalho. Abn: Esta gunga Papai é que mandô. Folc. p. 92.Do amb. - ngunga = sino. Donde - gongo Local: Urutaí
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): gunga - Instrumento musical em forma de chocalho: [...]. • gunga-muxique Indivíduo metido a mandão; manda-chuva: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Gunga , <i>s. m.</i> (Bras., São Paulo) Magnata; chefe; (V. <i>Mandachuva</i>). (p. 631). A.D. M.U.

<p>B. Ferreira (1975): Gunga¹. [Do afr.] <i>S. m. V. berimbau</i> (2). (p.710). Remissiva: Berimbau. 2. Bras. Instrumento de percussão de origem africana, com o qual se acompanha a capoeira(4), e que é um arco de madeira retesado por um fio de arame, com uma cabaça presa ao dorso da extremidade inferior [...]. (p.200). A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): ²gunga <i>s.m.</i> (sXX) MÚS m.q. <i>berimbau</i> ('instrumento idiofone') □ ETIM quimb. <i>ngonga</i> 'arco musical' [...]. A.I./S. M.U.</p> <p>Obs.:</p>
--

<p>Ficha 144 – GUNGUNAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Resmungar. Do amb. gungun, abelhão zumbidor. Local: Goiandira</p> <p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): gungunar - Resmungar. A.I./S.</p> <p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Gungunar, <i>v. t. e int.</i> (Bras., São Paulo) Rosnar, resmungar. (p.631). A.I./S. M.U. B. Ferreira (1975): Gungunar. [Do quimb. <i>kingungunu</i>, 'espécie de zangão', + <i>ar</i>²] <i>V. t. i. e int. Bras., SP.</i> Resmungar, rosinar, rezingar. (p. 710) A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): gungunar <i>v.</i> (a1958) <i>SP t.d.int.</i> m.q. RESMUNGAR □ ETIM quimb. <i>ngunguma</i> 'produzir som cavo e profundo; roncar' [...]. A.I./S. M.U.</p> <p>Obs.:</p>

Letra I

<p>Ficha 145 – INHACA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Urucubaca, azar. O sentido comum reg. em Fig.^o é – cheiro desagradável. Local: Formosa</p> <p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): inhaca - 1 Azar; urucubaca: [...]. 2 Mau cheiro: [...]. A.I./S.</p> <p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Inhaca², <i>s. f.</i> (Bras.) (pop.) Mau cheiro; bodum; catanga, morrinha, <i>aca</i>; (Minas Gerais) (pop.) (V. <i>Caiporismo</i>). Var.: <i>iaca</i>. (p.682). A.I./S. M.U. B. Ferreira (1975): Inhaca². [Do tupi <i>yakwa</i>, 'odoroso'.] <i>S. f. 1. Bras. Pop. V. bodum</i> (2):[...] 2. V. morrinha (5). 3. Bras. MG e SP. Pop. V. caiporismo. [Var.: <i>iaca</i>]. (p.766). A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): ¹inhaca <i>s.f.</i> (1899) <i>infrm.</i> 1 B fedor exalado por pessoa ou animal; bodum, catanga 2 MG RJ má sorte frequente de alguém, que se manifesta em acontecimentos fortuitos ou naquilo que essa pessoa faz □ ETIM segundo Nascentes, do tupi <i>yakwa</i> 'odoroso' [...]. A.I./S. M.U.</p>
--

<p>Ficha 146 – INDESNA categoria léxico-gramatical: (O autor não registra) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. – Desde.</p>
--

Local: Z. Central (Zona Central)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {desde} (ê), <i>prep.</i> A começar de; [...] (p. 390). A.I./S.
B. Ferreira (1975): {desde} (ê). [Da ant. <i>prep. des.</i> < lat. <i>de ex.</i> , 'de dentro de'.] <i>Prep.</i> 1. A começar de, a partir de [...]. (p.447). A.I./S.
C. Houaiss e Villar (2009): {desde} \ê\ <i>prep.</i> (1188-1230) 1 indica movimento ou extensão com relação a um ponto determinado no espaço; a começar de [...] 2 indica movimento ou extensão a partir de um momento determinado; a partir de, a datar de, já, já em [...] 3 expressa ordem gradativa, em correlação com as preposições <i>a</i> ou <i>até</i> [...] □ ETIM lat.vulg., prov. lusitano, formado das <i>prep. de</i> e <i>ex</i> + <i>prep. de</i> 'de dentro de, a partir de, a contar de'. A.I./S.
Obs.:

Ficha 147– INDROMA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Etm. pop. – Artimanha, baixaza. Corr. de endromina = ardil, intrujice, impostura. Popular.
Local: S. Ana (Santa Ana)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 148 – INFLUENCIA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se – Inclinação simpatia.
Local: B. Vista (Bela Vista)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {influência} - 1 Inclinação. 2 Local de mineração. 3 Gripe. V. influenza. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {influência}, <i>s. f.</i> Ato ou efeito de influir; entusiasmo; influxo; preponderância; prestígio; crédito; indução electrostática; (Bras., Bahia, Goiás e Mato grosso) lugar onde se descobrem minas de diamantes e carbonados, que dão margem a serviço intenso e produtivo. (p.680). A.D. M.U.
B. Ferreira (1975): {influência} [Do lat. <i>influentia.</i>] <i>S. f.</i> 1. Ato ou efeito de influir(-se). 2. Ação que uma pessoa ou coisa exerce sobre outra: [...] [Sin. (nessas acepç.): <i>influição, influxo.</i>] 3. Entusiasmo, animação:[...]. 4. Prestígio, crédito: [...]. 5. Ascendência, predomínio, poder: [...]. 6. <i>Bras., BA, GO e MT.</i> Lugar onde se descobrem minas de diamantes e carbonados, o que dá ocasião a serviço intensivo e produtivo. [Cf. <i>influência</i> do v. <i>influenciar</i>]. (p.764). A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): {influência} <i>s.f.</i> (sXV) 1 ação ou efeito de influir 2 ação de um agente físico sobre alguém ou alguma coisa, suscitando-lhe modificações [...] 3 poder de produzir um efeito sobre os seres ou sobre as coisas [...] 4 autoridade, prestígio, crédito

desfrutado por alguém numa sociedade ou num determinado campo [...] □ ETIM lat.medv. <i>influentia,ae</i> 'ação atribuída aos astros sobre o destino humano', de <i>influens,entis</i> , part.pres. de <i>influère</i> 'influir [...]'. A.D.
Obs.:

Ficha 149 – INZONA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. – Embuste. Corr. de onzena; no falar madeirense existe também inzona (cfer) Tradições populares e vocabulos do arquip. da Ilha da Madeira. Local: S. Luzia (Santa Luzia)
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): inzona - 1 Lerdeza; demora:[...]. 2 Desculpa: [...]. 3 Mentira:[...].4 Embuste; intriga; rixa [...]. 5 Trastes; ninharia; bobagem: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Inzona , s. f. (Bras.) (pop.) Embuste; intriga. (p.694). A.I./S. M.U. B. Ferreira (1975): Inzona . S. f. Bras. Pop. Embuste; intriga. (p.782). A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): inzona s.f. B <i>infrm.</i> 1 ato ou efeito de induzir alguém voluntariamente a um erro; logro, embuste 2 intriga feita por maldade ou indiscrição; ação que visa fazer gorar alguma coisa; mexerico 3 situação enigmática; mistério □ ETIM var.gráf. de <i>enzona</i> < prov. regr. de <i>enzonar</i> [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 150 – INZONEIRO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. – Embusteiro. Corr. de onzeneiro. Local: S. Luzia (Santa Luzia)
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): inzoneiro - 1 Mentiroso. 2 Embusteiro; intrigante. 3 Lerdo: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Inzoneiro , adj. (Bras.) (pop.) Mexeriqueiro, intrigante; sonso; mentiroso. Alteração de <i>onzoneiro</i> . A.I./S. M.U. B. Ferreira (1975): Inzoneiro . [De <i>inzona</i> + <i>-eiro</i> .] <i>Adj. Bras. Pop.</i> 1. Mexeriqueiro, intrigante, mentiroso. 2. Sonso; manhoso. (p.782). A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): inzoneiro <i>adj.s.m.</i> (1899) B <i>infrm.</i> 1 m.q. ENZONEIRO 2 que ou quem é sonso, manhoso; enredador □ ETIM var.gráf. de <i>enzoneiro</i> [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 151 – ISTRIZIADO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. – Fino, magro. De estria? Local: Nordeste
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): {istrisiado} - Fino, magro [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 152 – **ISPREVITADO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** – Sabido, ativo. Corr. de esprevitado (fam) = pretencioso no falar, C. Fig.º; cfer ainda Moraes - linguagem esprevitada.

Local: Urutaí

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): {esprivitado} - 1 Bem compreensível; de boa dicção. 2 Petulante. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {espevitado}, *adj.* Diz-se do morrão, cortado com a espevitadeira; (fig.) vivo; petulante; loquaz; pretencioso. (p.505) A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): {espevitado}. [Part. de *espevitado*.] *Adj.* **1.** Diz-se do morrão cortado com a espevitadeira. **2.** *Fig.* Vivo; loquaz; petulante. **3.** *Fig.* Afeado, pretencioso. (p.567). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): {espevitado} *adj.* (1562) **1** aparado, cortado ou puxado com a espevitadeira (diz-se de pavio, mecha etc.) **2 p.ext.** estimulado, avivado [...] **3 p.ext.** zangado, irritado, belicoso **4 p.ext.** *B infrm.* que gesticula muito, fala alto, não tem cerimônia (diz-se de pessoa); animado, assanhado **5** afetado, pedante, presunçoso □ ETIM part. de *espevitado* [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 153 – **ISTUCIAR** categoria léxico-gramatical: v.t. (Verbo transitivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** – Inventar. Etm. pop. de astuciar. Abn: Istuciar uma moda.

Local: Urutaí

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): {astuciar} -Engenhar; bolar; inventar: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {astuciar} *v. t.* Planear com *astúcia*; *int.* proceder com *astúcia*. (p.129). A.D.

B. Ferreira (1975): {astuciar} *V. t. d.* **1.** Planear ou inventar com *astúcia*. *Int.* **2.** Usar de *astúcia*; servir-se de estratégia. [...]. (p. 152). A.I./S.

C. Houaiss e Villar (2009): {astuciar} *v.* (1836) **1 t.d.** planejar e realizar com *astúcia* [...] **2 int.** proceder com *astúcia*; usar subterfúgios [...] □ ETIM *astúcia* + *-ar* [...]. A.D.

Obs.:

Ficha 154 – **ISTRUVIADO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** – Bebido, encachaçado. Etm. pop. de extraviado.

Local: Itaberá

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 155 – **INCUNVIDAR** categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Etmol. pop.** – Convidar.

Local: S. Luzia (Santa Luzia)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {convidar}, v. t. *-rel.* Pedir a comparência de; convocar; solicitar (para algum ato); instar; solicitar; atrair; provocar; *rel.* atrair; provocar; *p.* oferecer-se; dar-se por convidado (não o tendo sido); (Bras. Rio Grande do Sul) combinar (os corredores entre si) o comêço da corrida, a largada. (p.331). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975):{convidar} [Do lat. *convidare.*] V. t. d. **1.** Pedir o comparecimento de; convocar:[...]. T. d. e i. **2.** Convidar (1). **3.** Solicitar, instar: [...]. **4.** Atrair, seduzir: [...]. **5.** Atrair, levar: [...]. **6.** Incitar, impelir, estimular: [...]. *Int.* **7.** Despertar o apetite, a atenção, a realização de uma vontade, etc., de alguém; ser convidativo: [...]. *P.* **8.** Oferecer-se, propor-se: [...]. **9.** Dar-se por convidado (não o tendo sido). **10.** *Bras., RS.* Combinar (os corredores entre si) o começo da corrida, a largada. (p. 379). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): {convidar} v. (sXIII) **1** *t.d.bit.* fazer um convite a; chamar [...] **2** *pron.* considerar-se, dar-se por convidado (sem o ter sido) **3** *bit.* pedir, requerer, demandar, convocar [...] **4** *t.i.bit.int.* atrair, despertar, impelir, induzir, predispor [...] **5** *bit.* apresentar sugestão ou proposta a; propor [...] **6** *pron.* oferecer-se, dispor-se, propor-se [...] □ ETIM lat.vulg. **convitáre* < lat. *invitáre* 'receber, convidar', com alt. do pref., prov. por infl. de *convivium, ìi* 'banquete, convite' [...]. A.I./S.

Obs.:

Ficha 156 – **INTEIRADO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** – I- Integro. Abn: Caboclo interado. II – Completo. Abn: Apareceu uma companhia | Uma companhia interada | Tinha o bicho elefante | Que era o rei da bicharada.

Local: Jaraguá

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): 1 Ciente [...]. 2 Íntegro [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): **Inteirado.** [Part. de *inteirar.*] *Adj.* 1. Que se inteirou, completou, perfez. 2. *Bras.* Completo, cabal, rematado; absoluto: [...]. (p.773). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): **inteirado** *adj.* (1589) **1** que se inteirou, que se completou; completado **2** que foi informado; sabedor, noticiado [...] **3** *B* completo, cabal, rematado, total [...] □ ETIM part. de *inteirar* [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 157 – **INTEIRO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: Neo - se. – De um só escroto. v.g. Cavalo inteiro.

Local: Corumbaiba
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): inteiro - 1 Parte de herança. 2 Animal que não foi castrado, reservado para a cobertura das fêmeas: [...]. A.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Inteiro , <i>adj.</i> completo, exato; ileso; que tem todas as suas partes; que não diminuiu; não castrado (animal); (fig.) reto; incorruptível; (V. <i>Número</i>); <i>s. m.</i> o número em que não entram frações. (p.667). A.D. M.U.
B. Ferreira (1975): Inteiro . [Do lat. <i>integrus</i> .] <i>Adj.</i> 1. Em toda a sua extensão; todo, completo: [...]. 2. Na sua totalidade: [...]. 3. Que tem todas as suas partes; a que não falta nada [...]. 4. Ileso, incólume: [...]. 5. Não deteriorado, quebrado, ou rachado: [...]. 6. Que não diminuiu. 7. constituído de uma só peça; inteiriço: [...]. 8. Diz-se do animal não castrado. 9. Ilimitado, absoluto, irrestrito: [...]. 10. <i>Fig.</i> Reto, integro, incorruptível: [...]. • <i>S. m.</i> 11. <i>Mat.</i> Número inteiro [...]. (p.773). A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): inteiro <i>adj.</i> (1093) 1 com todas as suas partes; a que não falta nada; completo, total [...] 2 em sua totalidade ou extensão; todo [...] 3 que não está quebrado, fendido ou deteriorado; perfeito [...] 4 sem lesão ou ferimento; ileso, incólume [...] 5 sem separação ou divisão; feito de uma única peça; inteiriço 6 total, absoluto, irrestrito [...] 7 que não sofreu castração (diz-se de macho) 8 <i>fig. m.q.</i> ÍNTEGRO ('incorruptível') □ <i>adj.s.m.</i> MAT 9 que ou o que é formado somente de unidades, sem frações (diz-se de número) [...] □ ETIM lat. <i>intèger,gra,grum</i> 'não tocado; inteiro' [...]. A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 158 – INTERPRETADO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se – I – Confundido, encabulado. II – Enganado.
Local: S. Luzia (Santa Luzia)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 159 – INSTRUÇÃO DA MALEITA categoria léxico-gramatical: (O autor não registra)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se – Complicações produzidas no organismo pela maleita. Diz o caboclo – “Agora tô sofrendo das instrução da maleita”.
Local: Corumbaiba
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): instrução - Reima; resto de uma doença no organismo: [...] • instrução da maleita Complicações com os órgãos, advindos da maleita: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Letra JFicha 160 – **JAEZ** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)**Registro em Teixeira (1944):**Classificação: **Neo -se** – Porte (do animal).

Local: Formosa

Registro em dicionário parcial:**Ortêncio (2009):** N.D.**Registro em dicionários gerais:****A. Lima e Barroso (1943):** **Jaez**, *s. m.* Aparelho e adorno para bôstas; (fig.) espécie; qualidade; índole. (p.703). A.I./S.**B. Ferreira (1975):** **Jaez**. (ê). [Do ár. jahaz.] S. m. 1. Aparelho e adorno para bestas: [...]. 2. Fig. Qualidade, espécie, sorte laia: [...]. (p. 795). A.I./S. M.U.**C. Houaiss e Villar (2009):** **jaez** \ê\ *s.m.* (1512) **1** conjunto das peças que permite o cavalgamento de montarias ou o trabalho do animal de carga ou de tração; arreamento **2** *fig.* natureza ou qualidade fundamental; tipo específico; conjunto de traços ou características [...] □ ETIM ár. *djaház* 'provisões, conjunto de peças' [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 161 – **JIQUÍ** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)**Registro em Teixeira (1944):**Classificação: **Brasileir.** – Cesto p/ pescado. tupí y-ikéi-i. Há na forma sincrética jukí, corrente no Norte do país.

Local: Trindade

Registro em dicionário parcial:**Ortêncio (2009):** {jequi} - Cesto afunilado, usado como armadilha para pegar peixes. No jequi, as talas da estrutura (os tanchões) são longas e, nas bordas, onde termina o tissume, são reviradas para dentro do cesto, de maneira a fazer um emaranhado em funil, no fundo. Usa-se também para fazer o jequi em duas partes separadas, isto é, um cesto de fora que se conjuga com um de dentro, tendo ambos o mesmo diâmetro de boca. O de dentro, sem fundo, termina com o emaranhado das talas, como no primeiro caso. Para ser usado, ajustam-se os dois, prendendo-se um ao outro. Mergulhado na água é atado a uma raiz, ou, de outra maneira qualquer, preso ao fundo do rio. Com a boca livre, é fácil a entrada do peixe, mas a saída é dificultada pelas pontas dos tanchões que se cruzam desordenadamente. Passada uma noite no fundo das águas, ao ser retirado, dentro do jequi pode-se encontrar de tudo: peixe bom ou refugio da fauna fluvial desprezada pelos pescadores, e que, à falta de coisa melhor, se come, como bem diz o ditado: caiu no jequi, é peixe. O uso do jequi conjugado facilita a coleta dos peixes, pois, retirado da água, desprendendo-se um do outro, ou melhor, retirando-se o cesto de dentro, resta o de fora, onde os peixes podem até ser transportados, ou retirados com mais facilidade [...]. A.I./S.**Registro em dicionários gerais:****A. Lima e Barroso (1943):** {jequi}, *s. m.* (Bras., Norte) Cêsto para pesca, muito oblongo e afunilado, feito de varas finas e flexíveis; *botar num* ____, (fig.): pôr em apuros, em situação difícil; ____, *adj.* 2 *gên.* (Bras., Amazônia) apertado, justo. (p.708). A.I./S. M.U.

<p>B. Ferreira (1975): {jequi} [Do tupi <i>ye'kei.</i>] <i>S. m. 1. Bras., N.</i> Cesto para pesca muito oblongo, afunilado, feito de varas finas e flexíveis; cacuri. • <i>Adj. 2 g. 2. Bras., Amaz.</i> Justo, apertado; jequito: [...]. (p.800). A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): {jequi} <i>s.m.</i> (1874) <i>PSC B N.E. 1</i> cesto afunilado, us. como armadilha para peixes; cacuri, jequiá, jiqui, jiquiá, juquiá □ <i>adj.2g. AMAZ B N.E. 2</i> muito justo (diz-se de roupa); jequito, apertado [...] □ ETIM conforme AGC, do tupi <i>yeke'i</i> 'cesto ou covo para apanhar peixes'. A.I./S. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 162 – JOÇA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)</p> <p>Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Brasileir. – Coisa atoa, trem, negócio. Essa joça de namoro De moço a caducano. Folc.</p> <p>Local: B. Vista (Bela vista)</p>
<p>Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): joça - 1 Coisa ruim, malfeita: [...]. 2 Bagunça; contenda: [...]. A.I./S.</p>
<p>Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Joça, s. m. (Bras.) (gír.) Coisa complicada, ou ruim, sem valia, ou estranha, ou mal conhecida; objeto qualquer. (p.710). A.I./S. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Joça. [Do prov. minhoto e alentejano <i>jouça</i> 'bosta', ou do prov. da Beira Alta <i>joïça</i>, 'excremento'.] <i>S. f. Bras. Gír.</i> Coisa complicada, ou ruim, ou sem valia, esquisita ou mal conhecida:[...]. (p.802). A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): joça s.f. (a1958) <i>B infrm. pej. 1</i> coisa ordinária, ruim ou malfeita, ou que é inutilmente complicada [...] 2 qualquer coisa que não se possa definir precisamente, que não se conhece [...] 3 qualquer objeto cujo nome não ocorre; coisa [...] □ ETIM segundo Nascentes, do provincialismo do ALT e MNH <i>jouça</i> 'bosta' ou do alto-beirão <i>joïça</i> 'excremento'. A.I./S. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 163 – JONGO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)</p> <p>Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Brasileir. – Instrumento africano. Do amb. hungu. Abn: Tempera o jongo, a gunga teremeu Esta lingua doce como o mé Esta lingua qui papai mandô. Folc p. 92.</p> <p>Local: B. Vista (Bela Vista)</p>
<p>Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p>Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Jongo, s. m. (Bras.) Dança cantada rural, de origem africana, assimilável geralmente, como forma poético-musical e como coreografia, ao samba rural. (p.711). A.D. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Jongo. [Do quimb. <i>jihungu.</i>] <i>S. m. Bras., MG. V. caxambu</i> (1). (p.804). Remissiva: Caxambu. [De or. afr.] <i>S. m. 1. Bras., MG.</i> Grande tambor, de origem africana, usado na dança do mesmo nome, no bailado Moçambique e no jongo. [...] (p.301). A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): jongo s.m. (1877) <i>DNÇ MÚS B S.E.</i> dança de roda de origem africana do tipo batuque ou samba, com acompanhamento de tambores, solista no centro e eventual presença da umbigada, e cujo canto é do tipo estrofe e refrão; caxambu, corimá,</p>

tambu [O bambelô, o bate-caixa e o bendenguê são variedades suas.] □ ETIM orig. contrv. [...]. A.D. UM.
Obs.:

Letra L

Ficha 164– LAVORA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. se. – Trabalho caseiro grande. Abn: Tô nunma lavora hoje. No v. português, sec. XIX e XV, existiu o subst. lavor (pop) significando terra cultivada, sementeira, e o v. trabalhar. Local: Itaberáí
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {lavoura} - 1 Plantação de cereais. 2 Roça. 3 Trabalhadora; aperto: [...]. 4 Trabalho caseiro [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): N.D. C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.: O DBC (2009) registra a UL com a grafia padrão - <i>lavoura</i> . A forma como Teixeira (1944) registrou esta entrada certamente decorre da transcrição literal da fala em que se faz presente uma alteração fonológica (processo de síncope - apagamento da vogal /u/ no meio de palavra). Os acervos PDBLP (1943) e NDLP (1975) trazem o registro do parônimo <i>lavoura</i> , que não transcrevemos por não conter em sua acepção nenhum traço semântico semelhante com o significado pontuado por Teixeira (1944). Ademais, este autor não alude a nenhuma corruptela fonológica de <i>lavoura</i> , o que também fomentou a sua não transcrição.

Ficha 165 – LOGRADOUROS categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. – Abatedor de gado. Local: S. Luzia (Santa Luzia)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {logradouro} - Lugar de abater o gado, matadouro [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {logradouro} <i>s. m.</i> O que é ou pode ser fruído por alguém; passeio público; pastagem pública para o gado. (p.748). A.D. B. Ferreira (1975): {logradouro} [Var. de <i>logradoiro</i> .] <i>S. m.</i> 1. O que é ou pode ser logrado ou fruído por alguém. 2. Praça, passeio, ou jardim público. 3. Pastagem pública para o gado. [Cf. (nesta acepç.) <i>logrador</i> ² .] A.D. C. Houaiss e Villar (2009): {logradouro} <i>s.m.</i> (1716) 1 aquilo que se pode lograr ou desfrutar 2 espaço anexo a certas casas, us. como estrumeira ou para qualquer outra função 3 lugar, como praças, jardins, hortos, passeios etc., mantidos pelas municipalidades para desfrute da população 4 ant. campo público onde todos tinham direito de levar o seu gado para pastagem [...] □ ETIM rad. do part. <i>logrado</i> + <i>-ouro</i> ou <i>-oiro</i> [...]. A.D. M.U.
Obs.:

<p>Ficha 166 – LOA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Arcaísmo – Elogio. Abn: Inaço essa tua loa Ninguém pode acreditar. Na linguagem arcaica, principalmente, teve sentido restrito, significando poesia em louvor de um santo.</p> <p>Local: S. Luzia (Santa Luzia)</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): loa • botar loa “Aquele que recebe sua dose, antes de beber, com o copo na mão, agradece, em versos improvisados. A isso se diz botar loa.” [...]. A.D.</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Loa (ô), <i>s. f.</i> Prólogo de qualquer composição dramática destinado a captar a benevolência do auditório; discurso laudatório; apologia; <i>pl.</i> cantigas populares em louvor aos santos. (p.746). A.I./S.</p> <p>B. Ferreira (1975): Loa. (ê). [Dev. de <i>loar.</i>] <i>S. f.</i> 1. Teat. Nos teatros português e espanhol dos sécs. XVI e XVII, introdução ou prólogo de dramas e comédias, destinado a captar a simpatia e maior participação dos espectadores. 2. Fig. Discurso laudatório; elogio, apologia. ~V. <i>loas.</i> [...] (p.847). A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): loa \ô\ <i>s.f.</i> (1635) 1 TEAT <i>ant.</i> prólogo de composições dramáticas em Portugal e Espanha (sXVI e XVII), que visava atrair maior interesse e participação do espectador na peça a ser apresentada 2 discurso elogioso em que se enaltece o mérito de alguém, de algum feito, ou de algo; elogio 3 cântico em louvor dos santos, ou de Deus, ou da Virgem etc. [...] 4 MÚS <i>AL</i> toada de acento doce e melancólico composta por canoieiros e executada ao ritmo dos remos [...] □ ETIM regr. de ¹<i>loar</i> [...]. A.I./S. M.U.</p>
<p>Obs.:</p>

<p>Ficha 167 – LOROÇA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Etm. pop. – Algazarra. Num gosto de lerea Loroça de meninada.</p> <p>Local: S. Luzia (Santa Luzia)</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): loroça - Conversa fiada: [...]. A.D.</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): N.D.</p> <p>B. Ferreira (1975): N.D.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): N.D.</p>
<p>Obs.:</p>

<p>Ficha 168 – LOVAÇÃO categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neo -se – Harmonia, concordia. Abn: A respeito da pagodera Vô dá mea opinião Havendo boas concorda O pagode é muito bão Haveno boas concorrência O povo tudo em lovação.</p> <p>Local: B. Vista (Bela Vista)</p>
<p style="text-align: center;">Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): N.D.</p>

Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 169 – LUA-NOVA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neolog. – Mulher montada a cavalo como homem.
Local: Itaberáí
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): lua – [...] • lua-nova Mulher montada a cavalo, como homem [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Lua , <i>s. f.</i> Planêta satélite da Terra; [...] ____ <i>nova</i> : diz-se da <i>Lua</i> quando está entre a Terra e o sol, voltando-nos a face obscura. (p.751). A.D.
B. Ferreira (1975): Lua . [Do lat. <i>luna</i> .] <i>S. f.</i> 1. Satélite natural da terra. [...]. ♦ [...] Lua nova . <i>Astr.</i> Fase da Lua em que ela está em conjunção com o Sol; novilúnio. [...] (p.854) A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): lua <i>s.f.</i> (sXIII) 1 ASTR único satélite da Terra □ inicial maiúsc. 2 <i>p.met.</i> face visível desse satélite vista da Terra 3 <i>p.met.</i> luminosidade noturna desse satélite, decorrente da reflexão da luz do Sol 4 <i>p.ext. (da acp. 1)</i> ASTR satélite natural de qualquer planeta [...] 5 <i>p.ana.</i> objeto que tem aspecto de Lua, esp. nas fases cheia e crescente [...] 6 espaço de um mês, contado de acordo com as fases da Lua 7 <i>B</i> parte dianteira e arqueada da sela 8 <i>B infrm.</i> cio dos animais 9 <i>B infrm.</i> menstruação 10 ALQ a prata [...] l. nova ASTR fase em que a Lua tem a sua face obscura voltada para a Terra [...]. A.D. M.U.
Obs.:

Letra M

Ficha 170 – MACIOSA categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neolog. – Macia. Abn: Uma boca tão cheirosa Mais porem de alve-rosa; Lembra dos seus carinho Tua fala maciosa. Folc. p. 343.
Local: Formosa
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {macioso} - Suave; macio; maneiroso: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 171 – MÃE-DO-CORPO categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neolog. – Utero.

Local: Nordeste
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): mãe - 1 Qualquer pessoa muito bondosa que sempre ajuda as pessoas, os necessitados: [...]. • mãe-do-corpo Útero: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Mãe-do-corpo , s. f. (Bras.) (pop.) Útero. (PL.: <i>mães-do-corpo</i>). (p.761). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Mãe-do-corpo . S. f. Bras. Pop. V. útero. [Pl.:mães-do-corpo.]. (p.865). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): mãe s.f. (sXIII) 1 mulher que deu à luz, que cria ou criou um ou mais filhos 2 fêmea de animal que teve crias ou que cuida ou cuidou delas 3 p.ext. pessoa que dispensa cuidados maternos, que protege, que dá assistência a quem precisa [...] 4 fig. o que dá origem; causa, fonte [...] 5 fig. local onde algo teve origem [...] 6 m.q. ¹ MADRE ('borra de líquido') 7 m.q. MÃE DO RIO ('largura do leito') 8 DESP B <i>infrm.</i> jogador cuja má atuação favorece o adversário [...] • m. do corpo <i>B infrm.</i> Útero [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 172 – MAGANAGE categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neolog. – Preguiça, mangação. Derivado do arcaico mangana. Abn: Num gosto do muxirão Por causa da manganage... Folc. p. 280.
Local: Pirinópolis
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {maganagem}, s. f. Grupo de pessoas <i>maganas</i> ; ato <i>magano</i> ; (prov. port.) aglomeração de pessoas ou coisas insignificantes. (p.761) A.D. M.U.
B. Ferreira (1975): {maganagem}. S. f. 1. Grupo de pessoas <i>maganas</i> . 2. <i>V. maganice</i> . (p.865). A.D.
C. Houaiss e Villar (2009): {maganagem} f. (1858) 1 aglomeração de indivíduos <i>maganos</i> 2 m.q. MAGANICE □ ETIM <i>magano</i> + <i>-agem</i> □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>indecência</i> □ ANT ver antonímia de <i>indecência</i> . A.D.
Obs.:

Ficha 173 – MALINAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neolog. – Fazer maldades. Formado do arcaico malino < malignus.
Local: S. José do Tocantins (São José do Tocantins)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): malinar - 1 Mexer nas coisas; bulir [...] 2 Maliciar: [...]. 3 Fazer mal; praticar atos de perversidade: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Malinar , v. int. (Bras., Norte) Fazer travessuras (as crianças). Alteração de malignar. (p.767). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Malinar . [De <i>malino</i> (2) + <i>-ar²</i> ; var. de <i>malignar</i> .] V. int. Bras., N. Fazer travessuras (as crianças). (p.872). A.I./S. M.U.

<p>C. Houaiss e Villar (2009): malinar v. 1 <i>t.d.int.</i> m.q. MALIGNAR 2 <i>int. B N. B N.E. MG</i> fazer maldades, travessuras 3 <i>int. B N. B N.E. MG</i> m.q. APOQUENTAR □ ETIM <i>malino + -ar</i> [...]. A.I./S. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 174 –MALINHEZA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. – Maldade. Do arc. <i>malina</i> mais o suf. <i>eza</i>, palatalizando-se a nasal. Local: S. José do Tocantins (São José do Tocantins)</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): {malineza} - Maldade: [...]. A.I./S.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): {malineza} (ê) <i>s. f.</i> (Bras., Pará) (pop.) <i>Maldade</i>; travessura. (p.767). A.I./S. M.U. B. Ferreira (1975): {malinesa}(ê). [De <i>malino + -eza</i>.] <i>S. f. Bras., PA. Pop.</i> Maldade (1 a 4). (p. 872). A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): {malinesa} \ê\ <i>s.f. PA BA MG</i> m.q. MALDADE (exceto 'pus') □ ETIM <i>malino + -eza</i>. A.I./S. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 175 –MANIFESTO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se – Andamento. Abn: Já deu manifesto nos papé. Local: Nordeste</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Manifesto¹, <i>s. m.</i> Coisa <i>manifestada</i>; declaração pública ou solene das razões que justificam certos atos ou em que se baseiam certos direitos; programa político, religioso ou estético; relação que se dá aos fiscais da fazenda pública dos gêneros expostos à venda e sujeitos ao pagamento de direitos. (p.775) A.D. B. Ferreira (1975): Manifesto. [Do lat. <i>manifestu</i>.] <i>S. m.</i> 1. Coisa manifestada. 2. Declaração pública ou solene das razões que justificam certos atos ou em que se fundamentam certos direitos. 3. Programa político, religioso, estético, etc. 4. Relação que se entrega aos fiscais da fazenda pública dos gêneros expostos à venda e sujeitos ao pagamento de direitos. 5. Rol ou inventário, completo e minudente, da carga que um navio mercante traz a bordo. 6. O documento escrito que contém quaisquer dessas declarações. • <i>Adj.</i> 7. Patente, claro, evidente, notório, flagrante: [...]. (p.880). A.D. C. Houaiss e Villar (2009): manifesto <i>s.m.</i> (sXIII) 1 declaração trazida a público para fins diversos 1.1 declaração pública, freq. solene, na qual uma pessoa, um governo, partido político, grupo religioso, de artistas etc. expõe determinada decisão, posição, programa ou concepção 2 relação de bens para efeitos fiscais 3 documento com a relação de mercadorias transportadas e que deve ser entregue na alfândega antes do descarregamento □ <i>adj.</i> 4 que não pode ser contestado, oculto ou dissimulado; claro, evidente, flagrante, inegável, notório, patente [...] 5 que pode ser percebido, que se revela por evidências, sintomas etc. [...]; □ ETIM lat. <i>maniféstus</i> (arc. <i>manuféstus</i>), <i>a, um</i> 'palpável, evidente' [...]. A.D.</p>
Obs.:

Ficha 176 – **MAQUINA** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo –se** – Automovel. Abn: Chama uma maquina. (todas as classes)

Local: Geral

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): máquina - 1 Diz-se de pessoa que trabalha muito, mas sem expediente próprio. 2 Automóvel: [...] 3 Mulher bonita que desperta desejo sexual: [...] • máquina de mão Antiga máquina de costura, acionada com a mão (a esquerda empurrando a costura e direita acionando o volante): [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {máquina}, *s. f.* Aparelho ou instrumento próprio para comunicar movimento ou para aproveitar e pôr em ação um agente natural; qualquer utensílo ou instrumento; construção suntuosa, reveladora de gênio;(fig.) pessoa sem idéias próprias e que procede como um autômato; (Bras., São Paulo e Goiás) automóvel. (Cf. *maquina*, do V. *maquinar*) (p.780). A.I./S M.U.

B. Ferreira (1975): {máquina}. [Do gr. dórico *machané*, pelo lat. *machina*.] *S. f.* **1.** Aparelho ou instrumento próprio para comunicar movimento ou para aproveitar, pôr em ação ou transformar uma energia ou um agente natural: [...]. **2.** Conjunto orgânico das peças dum instrumento; maquinismo, mecanismo: [...]. **3.** Veículo locomotor: [...]. **4.** Utensílo, instrumento: [...]. **5. Fig.** Estrutura orgânica e harmônica: [...]. **6. Fig.** Construção importante, complexa, ou suntuosa. **7. Fig.** Entidade ou organismo complexo:[...]. **8. Fig.** multiplicidade de coisas que se relacionam entre si; complexidade, enredamento:[...]. **9. Fig.** Pessoa sem idéias próprias e que procede como autômato. **10. Bras., SP e GO.** Automóvel(3). **11.** dispositivo com partes móveis em que se transforma energia (6). [...]. (p.885). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): {máquina} *s.f.* (sXV) **1** engenho destinado a transformar uma forma de energia em outra e/ou utilizar essa transformação para produzir determinado efeito **2** qualquer equipamento que empregue força mecânica, composto de peças interligadas com funções específicas, e em que o trabalho humano é substituído pela ação do mecanismo **3** aparelho elétrico ou eletroeletrônico destinado a efetuar trabalhos domésticos [...] **4** equipamento mecânico, elétrico ou eletrônico, que requer um operador humano [...] **4.1** INF computador; microcomputador **5** conjunto das peças que fazem funcionar um instrumento; maquinismo, mecanismo [...] **6** TEAT objeto, engenho ou mecanismo com que se produzem efeitos cênicos durante a representação de um espetáculo [...] **7 SP GO infrm.** veículo automóvel; carro **8 fig.** conjunto das partes que constituem um todo; estrutura orgânica [...] **9 fig.** conjunto dos poderes públicos, das leis e dos funcionários encarregados de executá-las [...] **10 fig.** conjunto dos meios que contribuem para determinado fim [...] **11 fig.** organização, ou grupo de indivíduos, que visa a determinados objetivos e atua com a regularidade, precisão e previsibilidade de uma máquina [...] **12 fig.** pessoa que procede por hábito e rotina, com regularidade infalível, como um autômato **13 fig.** pessoa sem iniciativa, que obedece cegamente às determinações de outrem **14 fig.** multiplicidade de coisas ou fatores que se relacionam [...] **15 B infrm.** Revólver [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 177 – **MATAÇÃO** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Arcaísmo** – Preocupação que consome. No velho português este subst. possuía já o sentido de grande cuidado, aflição.

Local: B. Vista (Bela Vista)

Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): matação - Preocupação que, consome [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 178 – MATADEIRA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se – Que mata (pela paixão). É morena matadeira. Morfologicamente é arcaísmo, cfer no v. port. matadeira = açougueira de porco.
Local: Pouso Alto
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): matadeira – Que mata (pela paixão). [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 179 – MARIMBAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Portug. – Trucar de falso, burlar. Abn: Parma do rio Chiquinha compra, me dá Marimbei co basto seco Pra vê a sorte ganha.
Local: Posse
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Marimbar , v. <i>int.</i> Ganhar no jôgo de marimba; tocar marimba; <i>t.</i> (fig. e chulo) lograr; burlar; (Bras., Rio de Janeiro) (gír.) vaguear, andar à toa. (p. 784) A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Marimbar ² . V. <i>int.</i> 1. Ganhar o jogo do marimbo. <i>T. d.</i> 2. <i>Fig. e chulo.</i> Lograr, burlar, enganar, embair. 3. <i>Bras., RJ. Gír.</i> Andar à toa; vaguear, vagar, vagabundear. (p. 890). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): ¹ marimbar v. (1789) 1 <i>int.</i> vencer no jogo do marimbo 2 <i>t.d. infrm.</i> enganar (alguém) por meio de artimanhas; burlar, lograr, tapear 3 <i>int. RJ infrm.</i> andar sem destino; perambular, vagabundear [...] □ ETIM <i>marimbo</i> + <i>-ar</i> [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 180 – MARRIA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neolog. – Embate de chifres entre reses. Abn: Quando o gado faz marria em conjunto na porta do curral, é sinal de que o fazendeiro vai morrer. Superstições. Folclore Goiano. De marrar = dar marrada c/ a cabeça.
Local: Formosa

Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): marria - Embate de chifres entre reses: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 181– MINESTRA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. – Trapaça.
Local: Posse
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): minestra - 1 Prato italiano difundido no Brasil. 2 Trapaça [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Minestra , <i>s. f.</i> (Bras.) Artífício ou jeito com que se procura conseguir certas coisas. (p. 813). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Minestra ² . <i>S. f. Bras.</i> Artífício ou jeito com que se procura obter certas coisas. [Cf. <i>minestre</i> .] (p.926). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): minestra <i>s.f.</i> (1899) 1 CUL sopa de arroz ou massa, com legumes e verduras 2 <i>fig.</i> jeito ou astúcia para se conseguir alguma coisa □ETIM it. <i>minestra</i> 'id.' A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 182– MINGOLÔ categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neolog. – Cabelo emaranhado. Deriva de mingola arcaico, adj. que significava mendicante, referente aos frades mendicantes.
Local: S. José do Tocantins (São José do Tocantins)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): mingolô - Cabelo emaranhado [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 183 – MOCHA categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Portug. – Sem chifre.
Local: Urutaí
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): mocha - 1 Espingarda cartucheira do cão embutido. 2 Raça bovina (sem chifres): [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:

<p>A. Lima e Barroso (1943): {môcha}, <i>s. f.</i> (Bras., São Paulo) (pop.) Arma de fogo sem cão. (Pl.: <i>môchas</i>) (Cf. <i>mocha</i> e <i>mochas</i>, do verbo <i>mochar</i>.). Remissiva: Mochar, <i>v. t.</i> Tornar <i>môcho</i>: cortar um membro [...]. (p.819). A.I./S. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Mocha (ô). [Fem. substantivado de <i>mochos</i>¹.] <i>S. f. Bras., SP. Pop.</i> Arma de fogo sem cão. [Pl.: <i>mochas</i> (ô). cf. <i>mocha</i> e <i>mochas</i>, do v. <i>mochar</i>, e <i>moxa(cs)</i>, <i>s. f.</i>, pl. <i>moxas</i> (cs). (p.933) A.D. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): {¹mochos} \ô\ <i>adj.</i> (sXV [?]) 1 a que falta algum membro ou que sofreu mutilação (diz-se de animal) [...] 2 desprovido de chifres, ou com os chifres aparados [...] 3 diz-se de cavalo cujas orelhas foram cortadas 4 diz-se de leão que não possui garras ou juba 5 que tem os ramos cortados (diz-se de árvore) 6 <i>SP infrm.</i> diz-se da arma de fogo sem cão 7 <i>MAR ant.</i> diz-se de navio do qual se retirou a mastreação 8 <i>MAR ant.</i> diz-se de mastro inteiriço não complementado por mastaréu 9 <i>MAR ant.</i> diz-se de mastaréu desprovido de calcês e de galope □ <i>s.m.</i> MOB 10 m.q. TAMBORETE ('assento sem encosto e braços') □ ETIM orig.contrv. [...]. A.I./S. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 184 – MUCARIA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)</p> <p>Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neolog. – Muque possante (idéa aumentativa). Abn: Quanu chegô o bandera Cum toda sua mucaria... Folc. p. 221.</p> <p>Local: S. Luzia (Santa Luzia)</p>
<p>Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): mucaria - Força; potência; muque: [...]. A.I./S.</p>
<p>Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): N.D.</p> <p>B. Ferreira (1975): N.D.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): N.D.</p>
Obs.:

<p>Ficha 185 – MESADA categoria léxico-gramatical: sf. col. [?] (Substantivo feminino coletivo?)</p> <p>Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neo -se – Almoço ou janta. Abn: O gambá e o cueio eo raposa tavaos treis de pé no chão Pro qui foro alumiado Pra seivente do quantão Compondo suas mesada Arrois, mandioca e feijão Carne de todas as especi Frango chei e macarrão. Folc. p.224.</p> <p>Local: S. Luzia (Santa Luzia)</p>
<p>Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): mesada - 1 Quantia de dinheiro recebida mensalmente para o custeio próprio. 2 Mesa farta:[...]. A.I./S.</p>
<p>Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Mesada, <i>s. f.</i> Quantia que se paga ou se dá em cada mês; mensalidade. (p.804). A.D.</p> <p>B. Ferreira (1975): Mesada. [De <i>mês</i> + <i>-ada</i>¹.] <i>S. f.</i> 1. Quantia que se paga ou se dá em cada mês; mensalidade. 2. <i>Bras. Fam.</i> Quantia que os pais dão periodicamente para os filhos. (p.914). A.D. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): mesada <i>s.f.</i> (1716) 1 salário, pensão ou renda que se paga a alguém a cada mês; mensalidade 2 B importância que os filhos recebem mensalmente ou, por extensão, semanalmente dos pais □ ETIM <i>mês</i> + <i>-ada</i>. A.D. M.U.</p>

Obs.: Será substantivo feminino coletivo? (TEIXEIRA, 1944)

Ficha 186 – **MULADA** categoria léxico-gramatical: sf. col. [?] (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** – Porção de mulas. Corrente no R. Gr. do Sul.

Local: B. Vista (Bela Vista) / Itaberaí

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): mulada - Porção de mulas. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Mulada**, s. f. (Bras., Sul) Manada de *mulas*. (Cf. *Molada*). (p.836). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): **Mulada**. [Do esp. plat. *mulada*.] S. f. *Bras.*, S. Manada de mulas. [Cf. *molada*.] (p.952). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): **mulada** s.f. B manada de mulas; muletada □ ETIM ¹*mula* + *-ada* [...]. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 187 – **MULANDEIRO** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** – Tropeiro. Abn: Eu fui priguntei o moço | Donde é cria essa mulada.

Local: B. Vista (Bela Vista)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): mulandeiro - Tropeiro [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {muladeiro}, s. m. (Bras., Sul) Aquele que conduz mulas; arrieiro, almocreve. (p.836). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): **Mulandeiro**. S. m. *Bras. MG e S. 1.* Aquele que conduz mulas; arrieiro, almocreve: [...]. **2.** Aquele que negocia com mulas, etc.: [...]. (p. 952). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): {**muladeiro**} s.m. *MG B S. 1* guardador e/ou tocador de mula; almocreve, arreeiro **2** proprietário, revendedor de mulas □ ETIM *mula* + *-deiro*, p.ana. a *boiadeiro*. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 188 – **MUAMBA** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** – Velhacaria. Do amb. muamba.

Local: Formosa

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Muamba**², s. f. (Bras.) Furto de mercadorias de navios ancorados e de armazéns da alfândega; contrabando, venda e compra de coisas furtadas; (Norte) velhacaria, fraude, roubo. (p.834). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): **Muamba**. [Do quimb. *mu'hamba*, 'carga'.] S. f. **1.** *Luso-afric.* Espécie de canastra para transporte. **2.** Furto de mercadorias de navios ancorados e de armazéns da alfândega. **3.** *Bras.* Contrabando (2). **4.** *Bras.* V. boró²(3). **5.** *Bras.* Venda e compra de coisas furtadas. **6.** *Bras.* Negócio escuso; velhacaria, fraude, furto, roubo. **7.** *Bras., N.E.* em certas

zonas sertanejas mochila e p. ext., qualquer dos apetrechos dos soldados. (p. 950). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): ¹ muamba <i>s.f.</i> (1890) <i>B</i> 1 cesto para transporte de mercadorias em viagem; 2 roubo ou furto de mercadorias nos portos 3 mercadoria, peça, objeto contrabandeado; contrabando [...] 4 comércio ou negócio ilícito de objetos furtados 4.1 ato de má-fé; fraude, velhacaria 5 REL no candomblé e na umbanda, feitiço ('bruxedo') □ETIM segundo Nei Lopes, quimb. <i>muhamba</i> 'cesto comprido para transportar cargas em viagem' [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 189 – MUAMBEIRO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. – Velhaco. Local: Formosa
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Muambeiro , <i>s. m.</i> Indivíduo que costuma fazer <i>muambas</i> ² . (p.834). A.I./S. B. Ferreira (1975): Muambeiro . <i>S. m. Bras.</i> Indivíduo que costuma fazer muambas; contrabandista (1). [Cf. <i>candongueiro</i> .] (p.950). A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): muambeiro <i>s.m.</i> (1899) <i>B infm.</i> 1 indivíduo que, por profissão ou para equilibrar suas finanças, se dedica ao comércio de bens, contrabandeados ou não, sem pagar impostos 1.1 aquele que faz ou passa muamba 2 aquele que espolia por meio de fraude; trapaceiro, tratante □ETIM ¹ <i>muamba</i> + <i>-eiro</i> [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 190 – MUQUIÇA categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se – Trem ruim, fraco. Corr. de muquice = pó resultante da incineração de certas folhas, e com o qual, entre certas tribos se besunta o beijo os braços das mulheres fracas. Local: Formosa
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): muquiça - Coisa inferior, ordinária: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): N.D. C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 191 – MUNTO categoria léxico-gramatical: adv. (Advérbio) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. – Muito. Esta forma é corrente também em Portugal. Local: B. Vista (Bela Vista)
Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): muito - • muito bom dele Expressão de comodismo: "Dr. Anacleto pescando e passarinhando no seu muito bom dele: [...]. A.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {muito}, *adj.* Que é em grande número ou abundância; *adv.* com excesso; abundantemente; em alto grau; com intensidade; *de* ____; há (ou havia) *muito* tempo. (p.836). A.I./S.

B. Ferreira (1975): {muito} (u)i). [Do lat. *multu.*] *Pron. indef.* **1.** Que é em grande número ou em abundância, ou em grande intensidade: [...]. •*Adv.* **2.** Com excesso; abundantemente; em alto grau; com intensidade [...]. (p.952). A.I./S.

C. Houaiss e Villar (2009): {muito} *pron.indef.* (1255) **1**antecedendo o substantivo, expressa quantidade e/ou qualidade indefinidas **1.1** grande parte de; grande porção de [...] **1.1.1** grande, demasiado, excessivo [...] **1.2** diversos, vários [...] □ *adv.* **2** de intensidade; em alto grau **2.1** como determinante de um adjetivo □ ver gram a seguir **2.1.1** surpreendentemente; excepcionalmente [...] **2.1.2** extremamente; exageradamente [...] **2.2** como determinante do verbo **2.2.1** excessivamente; demais [...] **2.2.2** abundantemente [...] **2.2.3** por um grande espaço de tempo [...] **2.2.3.1** frequentemente; repetidamente [...] **2.3** como determinante de outro advérbio: indefinidamente (no tempo e no espaço) [...] **2.4** como determinante de expressão adverbial; assim, bem [...] □ *s.m.* **3** grande quantidade de (alguma coisa ou indivíduos) [...] **3.1** uma grande parcela; grande parte de [...]. A.I./S.

Obs.:

Ficha 192 – **MUNSUGÃO** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** Esforço

Local: S. José do Tocantins (São José do Tocantins)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 193 – **MUSQUITENTO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** – Cheio de mosquitos

Local: B. Vista (Bela Vista)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): {mosquitento} - • lugar mosquitento Cheio de mosquitos: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

<p>Ficha 194 – NANICO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Brasileir. - Pequeno. Do lat. nanus, port, enano esp. Local: Geral</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Nanico, <i>adj.</i> Pequeno, acanhado, de figura <i>anã</i>. (p.844). A.I./S. B. Ferreira (1975): Nanico. [De <i>nan(o)</i>- + <i>-ico</i>¹.] <i>Adj.</i> De figura <i>anã</i>; pequeno, acanhado; <i>ananico</i>, <i>anão</i>. (p.962). A.I./S. C. Houaiss e Villar (2009): nanico <i>adj.s.m.</i> (1836) 1 que ou o que tem a aparência, a estatura de um <i>anão</i> <input type="checkbox"/> <i>adj.</i> 2 <i>p.ext.</i> acanhado, apoucado [...] 3 <i>infrm.</i> pequeno, de pouca expressão [...] <input type="checkbox"/> ETIM gr. <i>nános</i> 'anão', pelo lat. <i>nanus</i> 'id.' + <i>-ico</i> [...]. A.I./S. M.U.</p>
<p>Obs.:</p>

<p>Ficha 195 – NEPETENTE categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. - Onipotencia. Abn: Quanu Deus feiz o mundo foi com grande nepetente; Local: B. Vista (Bela Vista)</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): {onipotência}, s. f. Qualidade de. Onipotente, <i>adj.</i> 2 <i>gên.</i> Que <i>pode tudo; todo-poderoso; s. m.</i> Deus. (p.874). A.I./S. B. Ferreira (1975): {onipotência} [Do lat. <i>omnipotentia</i>.] <i>S. f.</i> 1. Qualidade de onipotente (1); poder absoluto e infinito:[...]. 2. Deus (1); providência. 3. Autoridade ou soberania absoluta. (p. 999). A.I./S. C. Houaiss e Villar (2009): {onipotência} <i>s.f.</i> (sXV) 1 qualidade ou condição do que é onipotente, todo-poderoso 1.1 poder total, absoluto, infinito [...] 1.2 autoridade ou soberania extrema, quase ilimitada, freq. despótica [...] 1.3 faculdade de decidir com soberania <input type="checkbox"/> ETIM lat. <i>omnipotentia,ae</i> 'onipotência'. A.I./S.</p>
<p>Obs.:</p>

<p>Ficha 196 – NEGRO DAGUA categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. - Duende que habita as margens do Tocantins. Tem a cabeça pelada em forma de cuia, corpo preto e peludo e mãos de pato. Em noites de luar assalta canoas de pescadores. Superstições Folclore. Local: Nordeste</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): negro - É curioso ver, não em um baiano de terras onde a escravidão deixou preconceitos quase extintos, mas nos habitantes do Sudoeste, que ainda agora falam: 'negro não morre, desaparece'; 'negro não nasce, vem a furo'; 'negro não acompanha procissão, persegue'; 'negro agachado é um toco'; 'negro que não suja na entrada borra na saída', etc.</p>

Estas e outras expressões e frases pejorativas mostram claramente, embora através de aparente brincadeira, o preconceito racial na região[...] • negro-d'água Ente fantástico que habita as águas do Rio Tocantins. Tem a cabeça pelada, em forma de cuia, corpo preto e peludo e mãos de pato. Em noites de luar assalta canoas de pescadores: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 197 – **NI** categoria léxico-gramatical: prep. (Preposição)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Arcaísmo**. No - Na. Abn: ni roça = na roça | ni coigo = no córrego | ni mato = no mato | ni agua = na agua.

Local: B. Vista (Bela Vista) / Urutaí /Pirinópolis / Formosa

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): Ni. [Do fenício, atr. do gr. *ny.*] *Fís.* Símb. de *níquel*. (p. 972). A.D. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): ni *s.m.* nome da décima terceira letra do alfabeto grego □, N; nu □ETIM gr. *nû*, emprt. às línguas semíticas. A.D.

Obs.:

Ficha 198– **NUVIAR** categoria léxico-gramatical: v. intr. (Verbo intransitivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** - Dar cria. Corr. de novilhar oriundo de novilha.

Local: Itaberaí

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

LETRA O

Ficha 199 – **ONÇA-PINTADA** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** - Valentão, jagunço. Abn: Adelar era valente | Conseio nu valia nada | Tamem o Agenor Inaço |É um dos onça-pintada. Folc. p. 29.

Local: Morrinhos

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): onça - 1 O maior felino brasileiro: [...] 2 Enraivecido, perigoso (como onça): [...] 3 Brincadeira de esconder, como faz a onça (negaceando): [...] 4 Qualquer coisa ou pessoa fora do jeito:[...]. 5 Dificuldade: [...]. 6 "Ai do infeliz que não consegue tirar ao menos uma onça (quase 32 grammas) de ouro!" [...] [...] • onça-pintada Onça-canguçu (a maior onça brasileira): "... pertencente ao grupo dos felinos, leopardo, pantera-negra, jaguar, onça-pintada e onça-preta, que é um mesmo felino com nomes diversos." [...]. A.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Onça-pintada**, *s. f.* (Bras.) Mamífero da família dos Felídeos (*Panthera onca*), o maior e mais feroz dos nossos carniceiros, também conhecido por onça-preta e simplesmente por *pintada*. (PL.: *onças-pintadas*) (p.873). A.D. M.U.

B. Ferreira (1975): **Onça-pintada**. *S. f. Bras. V. jaguar.* [F. red.: *pintada*. Pl.: *onças-pintadas*.] (p.998). A.D. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): **onça-pintada** *s.f.* MASTZOO felino de grande porte (*Panthera onca*), encontrado do México à Argentina; com até cerca de 1,8 m de comprimento e 158 kg, corpo com manchas negras, amarelo nas partes superiores e branco nas inferiores [Espécie ameaçada de extinção.] [...]. A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 200 – **OBRIGAÇÃO** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Portug.** - Família. Abn: Cunu vai a obrigação?

Local: Geral

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): obrigação - Família: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Obrigaçã**o, *s. f.* Imposição; preceito; dever; encargo; compromisso; benefício; favor; emprego; mister; tarefa; título de dívida; condição; o mesmo que *obriga*; (pop.) a família; esposa, mulher; (Bras.) grande festa anual da religião dos negros, antigamente chamada de *candomblé*. (p.864) . A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): **Obrigaçã**o. [Do lat. *obligatione*.] *S. f.* **1.** Imposição, preceito:[...]. **2.** Dever; encargo; compromisso: [...]. **3.** Benefício; favor: [...]. **4.** Ofício, emprego, profissão. **5.** Serviço, mister; tarefa: [...]. **6.** Escritura pela qual alguém se obriga ao pagamento de uma dívida, ao cumprimento de um contrato, etc.; obriga. **7.** A família: [...]. **8.** Esposa, mulher: [...]. **9.** Grande festa anual da religião dos negros chamada outrora *candomblé*. **10.** *Jur.* Vínculo jurídico, oriundo da lei ou de ato da vontade, que compele alguém dar, a fazer ou não fazer algo economicamente apreciável, em proveito de outrem.**11.** V. *debênture*. [...]. (p.987). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): **obrigaçã**o *s.f.* (1328) **1** ação de obrigar; fato de estar obrigado a fazer uma ação [...] **2** aquilo que é ou se tornou necessidade moral de alguém; dever, encargo [...] **3** disposição de retribuir ou prestar serviço a alguém; benefício, favor [...] **4** aquilo de que se é incumbido; ofício, serviço, tarefa [...] **5** ECON título financeiro emitido pelo poder público **6** ECON m.q. **DEBÊNTURE** **7** JUR vínculo de direito pelo qual uma pessoa deve fazer ou não algo de ordem econômica ou moral em benefício de outrem **8** JUR escrito pelo qual alguém se obriga a satisfazer uma dívida, a cumprir um contrato etc.; obriga **9** REL B cada um dos variados preceitos religiosos (cerimônias rituais, iniciação, oferendas etc.) que os crentes e sacerdotes de seitas afro-brasileiras devem cumprir [...] □ ETIM *obligatio, onis*, rad. de *obligatum*, supn. de *obligare* 'ligar, atar com laço etc.' [...]. A.D. M.U.

Obs.:

LETRA P

<p>Ficha 201 – PALMEAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neo -se - Apontar (c/ relação a arma de fogo). Abn: Palmeei a 44 nele. Local: Itaberáí</p>
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): <i>palmeiar</i> - Apontar (arma de fogo): [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
<p>A. Lima e Barroso (1943): <i>Palmeiar</i>, v. t. aplaudir batendo <i>palmas</i>: impelir com a mão (um barco); o mesmo que <i>palmejar</i>²; (Bras.) Trilhar, percorrer <i>palmo</i> a <i>palmo</i>, detidamente; pegar, empunhar; desmanchar na <i>palma</i> da mão (o fumo); <i>int.</i> bater palmas, aplaudindo: o mesmo que <i>palmejar</i>². (p. 893). A.D. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): <i>Palmeiar</i>. [De <i>palma</i> + <i>-ear</i>.] V. t. d. 1. Aplaudir batendo palmas. 2. Impelir com à mão (um barco). 3. Bras. Percorrer palmo a palmo, detidamente; trilhar, palmilhar: [...]. 4. Pegar, empunhar. 5. Desmanchar (o fumo) na palma da mão: [...]. <i>Int.</i> 6. Bater palmas, aplaudindo. [...]. (p.1022). A.D. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): <i>palmeiar</i> v. (a1805) 1 t.d.int. aplaudir com palmas [...] 2 t.d. movimentar, empurrar (embarcação) com a mão 3 t.d. desmanchar (fumo) na palma da mão 4 t.d. bater com a palma da mão em; afagar [...] 5 t.d. B percorrer a pé, palmo a palmo; palmilhar [...] 6 t.d. B <i>infrm.</i> m.q. <i>empalmar</i> ('furtar') 7 t.d. RS pegar em ou apanhar (algo); agarrar, empunhar [...] □ ETIM <i>palmo</i> + <i>-ear</i> [...]. A.D. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 202 – PAUTA categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)</p> <p style="text-align: center;">Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Brasileir. - Sortilégio, contrato, sacrilégio. Derivado de pautas, pacto. “Tenho pautas com o demônio” cfer J. galeno, ap. C. Fig.^o. Local: Nordeste</p>
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): <i>pauta</i> - • quebrar a pauta Morrer. A.D.
Registro em dicionários gerais:
<p>A. Lima e Barroso (1943): <i>Pauta</i>², s. f. (Bras., Nordeste) (pop.) <i>Pacto</i>: <i>ter pauta com o diabo</i>. Também se usa no plural. (p.918). A.I./S. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): <i>Pauta</i>². S. f. Bras. N.E. Pop. Pacto (1). [Tb. us. no pl.]. (p.1050). A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): ¹<i>pauta</i> s.f. (1561) B N.E. <i>infrm.</i> contrato entre duas ou mais pessoas; ajuste, pacto, contrato □ ETIM lat. <i>páctum</i>, i 'ajuste, acordo, convenção, pacto', der. de <i>pacisci</i> 'fazer um tratado, um pacto' [...]. A.I./S. M.U.</p>
Obs.: O DBC (2009) não traz uma definição para a UL, e sim registra uma expressão idiomática com acepção diferente.

Ficha 203 – PATACUADA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
--

Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. - Entusiasmo, vaidade. Local: Nordeste
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): {patacoada} [De <i>pataco</i> ² + <i>-ada</i> ¹] <i>S. f.</i> 1. Coisa que não se lava a sério; disparate; tolice, desconchavo. 2. brincadeira, chocarrice: [...]. 3. Ostentação ridícula; bazófia, jactância, patarata. 4. <i>Bras.</i> Mentira, peta, lorota. (p.1045). A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): {patacoada} <i>s.f.</i> (1836) 1 dito ou ação ilógica; disparate, tolice 2 gracejo desabusado; brincadeira, chocarrice 3 vaidade ridícula; bazófia 4 B dito mentiroso; lorota □ ETIM <i>pataco</i> + <i>-ada</i> [...]. A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 204 – PEIA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. - Chicote, surra. Abn: Aqui stá na moda É a camisa vermeia Ou vesteoa morre Ou tá na cadeia Se não andá direito Tá na peia. Folclore. Peia no Nordeste do País e mesmo de Goiaz, significa ligas de couro para prender os pés dos animais. A idéa de surra, de sova da chicote advirá ou de hábito de baterem nos animais com essas ligas, ou de surrarem adeptos que se houvessem portado mal em relação a suas obrigações partidarias. Local: Pirinópolis
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): peia - 1 Corda para amarrar e prender os pés. 2 Chicote; surra: [...] • entrar na peia Entrar no couro, apanhar: [...] • meter o pé na peia Ser responsável, arriscar: [...] • sem peia nem correia Livre, desembaraçado [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Peia , <i>s. f.</i> Prisão de corda ou ferro que segura os <i>pés</i> das bēstas; (fig.) embaraço; impedimento: (Bras.) (V. <i>Chicote</i>); correia; <i>pl.</i> (Bras., Nordeste) ligas de couro em que se metem os <i>pés</i> para subir aos coqueiros. (p.924). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Peia . [De <i>pede</i> , 'pé'.] <i>S. f.</i> 1. Prisão de corda ou de ferro que segura os pés das bestas. 2. <i>Marinh.</i> Qualquer cabo ou corrente com que se amarra a bordo, um objeto, para evitar, que se desloque com o jogo da embarcação. 3. <i>Fig.</i> Embaraço, impedimento, estorvo, empecilho. 4. <i>Bras.</i> V. <i>chicote</i> (1). 5. <i>Bras.</i> <i>Chulo</i> . O pênis. ~ V. <i>peias</i> . [...]. (1057). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): peia \ê\ <i>s.f.</i> (1111) 1 corda ou peça de ferro que prende os pés dos animais 2 MAR cabo ou corrente com que se amarram a carga e objetos de bordo para que não se desloquem 3 <i>fig.</i> aquilo que impede; obstáculo, estorvo, embaraço 4 instrumento de açoite; chicote 5 <i>B tab.</i> o pênis □ <i>peias</i> <i>s.f.pl.</i> <i>B N.E.</i> 6 ligas de couro ou de corda que se põem nos pés para subir em coqueiros [...] □ ETIM lat.vulg. * <i>pedèa</i> , do lat. <i>pedica,ae</i> 'laço que prende os pés, armadilha, grilhão para os pés', este der. de <i>pes,pèdis</i> 'pé' [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 205 – PINICADA* categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
--

Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. - Picada. Local: Nordeste
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): pinicada - 1 Beliscão. 2 O conteúdo dum penico. 3 Picada [...]. A.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Pinicada , <i>s. f.</i> (Bras.) Pinicão. (Cf. <i>Penicada</i>). (p.950). A.D. M.U.
B. Ferreira (1975): Pinicada . <i>S. f. Bras.</i> 1. Ação ou efeito de pinicar. 2. Pinicão. [Cf. <i>penicada</i>]. (p.1088). A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): pinicada <i>s.f.</i> ato ou efeito de pinicar 1 m.q. BELISCÃO 2 sensação de comichão ou de ardor □ ETIM fem.substv. de <i>pinicado</i> < part. de <i>pinicar</i> [...]. A.D.
Obs.:

Ficha 206 – PERAU categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. - Poço fundo. De pe-rau (tupí) Local: Formosa
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): perau - 1 Lugar mais fundo do canal ou de uma ressaca [...] 2 Precipício; itambé: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Perau , <i>s. m.</i> (Bras.) Lugar mais profundo na água de rio ou lago; pego; barranco; itaimbé; caminho falso; (Rio Grande do Sul) declive áspero que dá para um rio ou sanga (p.932). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Perau . [Do tupi, <i>pe'rau</i> , 'caminho-falso'.] <i>S. m.</i> 1. Declive rápido do fundo do mar ou de um rio, junto à costa ou à margem; pego. 2. <i>Bras.</i> Barranco, itambé: [...]. 3. <i>Bras.</i> V. <i>precipício</i> (1). 4. <i>Bras., RS.</i> Declive áspero que dá para um rio ou para um arroio. (p.1066). A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): perau <i>s.m.</i> (1836) 1 <i>RS</i> declive que dá para um rio ou arroio 2 <i>B</i> lugar íngreme, escarpado; precipício □ ETIM tupi <i>pe'rau</i> 'parte mais funda do mar ou de rio' [...]. A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 207 – PISA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Portug. - Lição. Local: Trindade
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): pisa - Surra • pisa-pé Degrau de escada. V. caxingá. 2 Trilho, caminho feito pelos rastros [...] .3 Pedal de tear sertanejo. V. tear (2). A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Pisa , <i>s. f.</i> Ato de <i>pisar</i> ; (V. <i>Surra</i>). (p.955). Remissiva: Surra , <i>s. f.</i> Ação de surrar, de espancar, o mesmo que [...]. (p.1158). A.I./S.
B. Ferreira (1975): Pisa . [Dev. de <i>pisar</i> .] <i>S. f.</i> 1. Ato de pisar. 2. V. <i>surra</i> (1):[...]. 3. <i>Bras. Gír.</i> Pisante. 4. <i>Bras. Gír.</i> A arte de roubar em lojas. [...]. (p.1094). A.I./S. M.U.

<p>C. Houaiss e Villar (2009): <i>pisa</i> <i>s.f.</i> (1789) 1 ato de pisar 2 maceração, com os pés, das uvas no lagar 3 operação de revolver com os pés as bagas de cacau que secam ao sol, com a finalidade de lhes dar polimento 4 sova, surra □<i>s.m.</i> 5 <i>B infrm.</i> a arte ou a habilidade de roubar em lojas 6 <i>B infrm.</i> m.q. <i>pisante</i> □ETIM regr. de <i>pisar</i> [...]. A.I./S. M.U.</p> <p>Obs.:</p>

<p>Ficha 208 – PISA-PÉ categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. - Caminho feito pelos rastros, trilho.</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): <i>pisa</i> - Surra • <i>pisa-pé</i> Degrau de escada. V. caxingá. 2 Trilho, caminho feito pelos rastros [...] 3 Pedal de tear sertanejo. V. tear (2). A.D.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): N.D. C. Houaiss e Villar (2009): N.D.</p>
<p>Obs.: O DBC (2009), regista esta UL como uma subentrada do verbete pisa, com acepção diferente.</p>

<p>Ficha 209 – PISA-QUENTE categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. - Esperto. Há em Portugal - <i>pisa-verdes</i> que significa dandí, pessoa de passinhos curtos e afetados. Local: Itaberáí</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): N.D. C. Houaiss e Villar (2009): N.D.</p>
<p>Obs.:</p>

<p>Ficha 210 – PORTAGE categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Arcaísmo - Recitativo em saudação aos donos da fazenda, durante o jantar, por ocasião da visita da fulia. Cfer Folc. Goiano. No velho português, - portagem era um tributo que se pagava por cargas, passagens de pessoas, etc., ao entrar as portas de uma cidade, ao atravessar uma ponte, etc. Nas visitas das fulias, este vocábulo conserva o primitivo sentido da tributo (neste caso, a moeda são os elogios feiro pelo alferes ao fazendeiro) pela hospedagem. Local: Itaberáí</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): portagem - M. q. portagem; décima: [...]. Remissiva – décima - Qualquer quantidade de versos recitados nos coretos (folia):[...]. A.I./S.</p>
<p>Registro em dicionários gerais:</p>

<p>A. Lima e Barroso (1943): {portagem}, <i>s. f.</i> Tributo que se paga por passar numa ponte, nas <i>portas</i> de uma cidade, etc.; lugar onde se cobra êsse tributo. (p. 973). A.D.</p> <p>B. Ferreira (1975): {portagem} [Do fr. <i>portage</i>.] <i>S. f. Lus.</i> 1. V. pedágio (1). 2. Lugar onde se cobra esse tributo. (p.1118). A.D. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): {portagem} <i>s.f.</i> (1096) <i>P</i> 1 m.q. PEDÁGIO ('taxa') <i>2 p.met.</i> lugar onde é cobrada a portagem; posto de pedágio □ ETIM orig.contrv. A.D.</p> <p>Obs.:</p>

<p>Ficha 211 - PONGÓ categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)</p> <p>Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Brasileir. - Moleirão, lerdo.</p> <p>Local: Formosa</p> <p>Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): pongó - Bobo, atoleimado: [...]. A.I./S.</p> <p>Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Pongó, <i>adj.</i> <i>2 gên. e s. 2 gên.</i> (Bras., Rio Grande do Sul) Atoleimado, bobalhão (V. <i>Tolo</i>). (p.969). A.I./S. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Pongó. <i>Adj.</i> <i>2 g. e s. 2 g.</i> Bras., RS. V. <i>toló</i> (1, 2, 3 e 8). (p.1112). A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): pongó <i>adj.</i> <i>2g.s.2g.</i> RS que ou aquele que é tonto, simplório, tolo □ ETIM segundo Nascentes, voc. expressivo [...]. A.I./S. M.U.</p> <p>Obs.:</p>
--

<p>Ficha 212 – PRENDA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)</p> <p>Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neo -se - Namorada.</p> <p>Local: Planaltina</p> <p>Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): prenda - 1 Namorada[...]. 2 Oferta que o santo padroeiro recebe, tanto em forma de leilão, na novena, ou de esmola, na passagem da folia [...]. A.I./S.</p> <p>Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Prenda, <i>s. f.</i> Objeto com que se brinda alguém; presente; predicado; habilidade, aptidão; (fam.) pessoa má; (Bras., Rio Grande do Sul) (V. <i>Jóia</i>); <i>pl.</i> (Bras., Nordeste) as duas peças de madeira, que introduzidas nas duas forquetas que formam as cangalhas, as predem entre si: o mesmo que <i>pendas</i>. (p. 984). A.D. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Prenda. [Do lat. <i>pignera</i>, ‘penhor’, pelo arc. <i>pindra</i>, <i>pendra</i>, com metátese.] <i>S. f.</i> 1. Objeto oferecido a alguém; dádiva, presente. 2. Predicado, qualidade, dote:[...]. 3. Habilidade, aptidão:[...]. 4. Objeto que, nos jogos de prendas [q. v.], é entregue por quem perde ou se engana, para identificar o perdedor no momento de aplicação das penalidades. 5. Objeto que é dado como prêmio em certos jogos ou competição. 6. <i>Fam. e iron.</i> Pessoa má. 7. Bras., RS. V. <i>jóia</i> (1). ~ V. <i>prendas</i>. [...]. (p.1131). A.D. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): prenda <i>s.f.</i> (sXIII) 1 objeto que se dá a alguém como um agrado; mimo, dádiva, presente 2 habilidade, aptidão e conhecimento em qualquer ramo de atividade; predicado, qualidade, dote (freq. us. no pl.) [...] 3 pequeno objeto de propriedade de quem perde ou se engana, que se deve entregar ao chefe do jogo de prendas, para identificar o perdedor no momento de aplicar a penalidade 4 objeto que é ofertado como prêmio em jogos ou competições; brinde 5 <i>iron. infrm.</i> indivíduo mau, cheio de defeitos 6 RS m.q. JOIA</p>
--

('objeto de metal precioso') 7 <i>RS</i> mulher jovem; moça [...] <input type="checkbox"/> ETIM lat.imp. <i>pignóra</i> neutro pl. 'penhores do amor' [...]. A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 213 – PRICIPOSTO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Etm. pop. - Condição. Corr. de pressuposto. Local: Itaberáí
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): {pressuposto} (ô), <i>adj.</i> Que se pressupõe; <i>s. m.</i> pressuposição; desígnio; tenção; prêtexto; projeto. (p.986). A.I./S. B. Ferreira (1975): {pressuposto} (ô). [Part. de <i>pressupor.</i>] <i>Adj.</i> 1. Que se pressupõe. • <i>S. m.</i> 2. Pressuposição; conjectura. 3. Desígnio, tenção, projeto. 4. <i>Dir.</i> Circunstância ou fato considerado como antecedente necessário de outro. (p.1135). A.I./S. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): {pressuposto} \ô\ <i>s.m.</i> (1572) 1 aquilo que se supõe antecipadamente; pressuposição, conjectura, suposição [...] 2 aquilo que se busca alcançar; desígnio, objetivo, meta 3 ideia que se tem de executar ou realizar algo; plano, projeto 4 motivo alegado para encobrir a causa real de uma ação ou omissão; desculpa, pretexto 5 JUR circunstância ou fato em que se considera um antecedente necessário de outro <input type="checkbox"/> <i>adj.</i> 6 que se pressupôs; presumido <input type="checkbox"/> ETIM <i>pre-</i> + <i>suposto</i> [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 214 – PRISUNHOS categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Portug. - Dedo suplementar. Provincianismo duriense, seg. C. Fig.º. Local: Atolador
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): N.D. C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 215 – PRONUNCIO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. - Afirmação. Deriv. de pronunciar. Abn: Isto qui tô dizendo São pronucios verdadeiro Tem mulher que embriaga Até rolar poeira. Folclore. Local: Atolador
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 216– **PÉ DE GARRAFA** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** - Duende que habita as matas do Vão do Paraná. Tem um olho só, corpo de homem; preto, umbigo branco, um pé só em forma de fundo de garrafa. Solta gritos pavorosos pelas matas, que aterrorizam os lenhadores.

Local: Atolador

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): pé - Pelota grudenta que o polvilho de má qualidade deixa no fundo da gamela, quando se bate uma massa:[...]• **pé-de-garrafa** Personagem mitológico: “É um homem gigante que tem o pé redondo em forma de garrafa. Certa noite chuvosa ouviram-se gritos pavorosos, em Posse. Na manhã seguinte, em vários pontos da cidade, sobre a areia lavada constataram que havia rastros do pé-de-garrafa.” [...] “Foi na mesma área, Vão do Paraná, que se encontrou o habitat do pé-de-garrafa, gênio mau das matas, corpo de homem, preto, umbigo branco, um pé só, em forma de fundo de garrafa, verificado nos rastros que deixa por onde passa. Vive gritando pelas matas à procura de caminhos. Aos seus gritos não se deve responder porque poderão acontecer desgraças a quem o faz. Seu único ponto vulnerável é o umbigo[...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): pé *s.m.* (sXIII) **1** ANAT.HUM extremidade do membro inferior abaixo da articulação do tornozelo e terminada pelos artelhos, assentada por completo no chão, e que permite a postura vertical e o andar **2** ANAT.ZOO parte terminal dos membros de um vertebrado terrestre, esp. a extremidade dos membros posteriores, situada abaixo da articulação do tornozelo e formada pelo tarso, metatarso e dedos; pata **3** ANAT.ZOO órgão de locomoção ou de fixação de um invertebrado **3.1** ANAT.ZOO m.q. **PERNA** ('apêndice articulado') **3.2** ANAT. ZOO superfície ventral, musculosa, do corpo de um molusco, que nos gastrópodes tem forma de sola e é us. esp. para rastejar, e nos bivalves tem forma de lâmina e é us. para cavar **4** parte inferior e sobre a qual se assentam certos objetos [...] **5** DECOR m.q. **PEDESTAL** **6** parte (do leito) oposta à cabeceira (tb.us. no pl.) [...] **7** ANAT.BOT pedúnculo de flor ou fruto **8** ANAT.BOT segmento da folha que a prende ao ramo ou tronco; pecíolo **9** altura da água (de mar, rio, piscina etc.) em relação à estatura de uma pessoa, estando ela com os pés no chão e a cabeça de fora **10** cada unidade de uma determinada planta [...] **11** *fig.* ocasião favorável; ensejo, pretexto [...] **12** *fig.* condição de um negócio, empreendimento ou situação [...] **13** *B infirm.* parte inferior e posterior da cabeleira **14** *PB* má sorte, caiporismo **15** CONSTR peça de frente de um degrau; espelho **16** ENOL o que resta da uva após a extração do primeiro vinho **17** GEOM intersecção de dada reta com uma curva ou uma superfície [...] **18** GRÁF parte inferior de página, livro, lombada, fôrma, tabela ou chapa tipográfica **19** GRÁF parte inferior de um tipo, oposta ao olho ('desenho da letra em relevo, na parte superior do tipo') **20** METR unidade de comprimento do sistema anglo-saxão, correspondente a 12 polegadas e equivalente, no sistema métrico decimal, a 30,48 cm **21** MÚS medida de altura do som do registro de um órgão **22** VRS unidade rítmica e melódica do verso, constituída de duas ou mais sílabas, sendo uma forte e outra(s), fraca(s), característica da versificação em línguas onde há acento de intensidade, como o português **23** VRS cada uma das unidades de duas ou mais sílabas, que, articuladas

e ordenadas, compõem os versos nas línguas com acento de quantidade, como o latim, o grego antigo e as línguas orientais [...] • **pé de garrafa** ETN *B* personagem mitológica invisível cuja voz desnortheia os caçadores e que deixa pegadas em forma de fundo de garrafa [...]. A.I./S M.U.

Obs.: O DBC (2009), regista esta **UL** como uma subentrada do verbete **pé**. Embora apresente através de abonações retiradas de dois autores da literatura goiana descrições diferentes consideramos a aceção geral é igual, visto que, em ambos as descrições trata-se de um ente fantástico/mitológico.

LETRA Q

Ficha 217 – **QUENTÃO** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** - Pinga quente c/ limão.

Local: Atolador

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): quentão - 1 Bebida preparada com cachaça, gengibre, canela e folhas de laranjeira, e servida quente. Própria para ser consumida em festas juninas e em portas de circo, sua é venda anunciada assim: Olha o quentão, ele é quente mas é bão: [...] 2 Folgado infantil em que os participantes, ao pularem a sela, dão um pé na bunda do outro. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Quentão**, *s. m.* (Bras.) Aguardente de cana com gengibre; bebida quente, forte. (p. 1015). A.I./S. M.U.

B. Ferreira (1975): **Quentão**. *S. m. Bras.* 1. Aguardente de cana com açúcar, temperada com gengibre e canela, servida quente. 2. Qualquer bebida forte, servida quente. [Cf. *requentão*.] (p.1171). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): **quentão** *s.m.* (sXX) 1 *B* bebida preparada com aguardente de cana fervida com gengibre, canela e açúcar 2 *p.ext.* essa mesma bebida em que o vinho toma o lugar da aguardente e a que se acrescenta cravo 3 *p.ana.* qualquer tipo de bebida forte servida quente □ ETIM *quente* + *-ão*. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 218 – **QUEXADAMA** categoria léxico-gramatical: sf. col. (Substantivo feminino coletivo?)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** - Porção de quexadas. Abn: A festa acabô em desastre | Com grande revolução | Chegô a amão do catitú | Fazeno recramação | Pur vê seu fiu preso | Na maiô judiação | Arreuniu a quexadama | E levaru pra prisão. Focl. p. 227.

Local: Atolador

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): {queixadama} - Vara de queixadas: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

LETRA R

Ficha 219 – **REBAXA** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** - Casa de guardar taxas de assucar. Neste sentido é neologismo, pois que rebaixa, no velho português tem o significado de - ato de rebaixar o terreno nos canteiros de cultura de arrô, seg. C. Fig.º.

Local: Atolador

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): {rebaixa} - Parte coberta, mais baixa, do engenho de cana onde ficam as tachas: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 220 – **REGULIDADE** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Etm. pop.** - Regularidade. (corr.).

Local: Pirinópolis.

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): {regularidade}, *s. f.* Qualidade do que é regular; regulamentação. (p.1047). A.I./S.

B. Ferreira (1975): {regularidade} *S. f.* Qualidade de regular¹. A.I./S.

C. Houaiss e Villar (2009): {regularidade} *s.f.* (1611) qualidade de ¹regular □ETIM ¹*regular* + *-i-* + *-dade* [...]. A.I./S.

Obs.:

Ficha 221– **REMOCADA** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** - Cara feia. Abn: Os pai raia c/ os fio | Só encontra remocada. Folc. p. 258.

Local: Jaraguá

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): remocada - Cara feia; emburramento; amuamento [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 222 – **RENQUEM** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** - Mal arrumado.

Local: B. Vista (Bela Vista)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): renquem - Mal arrumado [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

Ficha 223 – **REPARTIÇÃO** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neo -se** - Lugar de festa.

Local: B. Vista (Bela Vista)

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): repartição - Lugar onde se dá a festa [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): **Repartição**, *s. f.* Ato ou efeito de *repartir*; *partilha*; seção de uma secretaria ou de uma diretoria-geral; secretaria; escritório. (p.1054). A.D.

B. Ferreira (1975): **Repartição**. *S. f.* **1.** Ato ou efeito de repartir(-se). **2.** Divisão, partilha; distribuição. **3.** Seção, divisão ou serviço de organização ou estabelecimento destinado a atender interesses comunitários: [...]. **4.** O local onde funciona qualquer destas seções ou destes estabelecimentos ou organizações: [...]. **5.** Repartição pública: [...]. **6.** Regulação ou rateio das avarias grossas, mediante avaliação, para fins reparatórios. **7.** Secretaria (1). [...]. (p.1217). A.D.

C. Houaiss e Villar (2009): **repartição** *s.f.* (sXV) ato ou efeito de repartir(-se) **1** ação de dividir em partes; partilha, reparte **2** divisão ou serviço de organização ou estabelecimento que se destina a atender serviços comunitários; seção **3** lugar em que funciona essa divisão; escritório **4** m.q. **SECRETARIA** ('expediente') **5** JUR regulação ou rateio das avarias grossas, mediante avaliação, para fins reparatórios **6** ECON rateio dos frutos de trabalho entre os diversos agentes ou fatores que contribuíram para a sua produção [...] □ ETIM *repartir* + -ção [...]. A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 224 – **REPETAR** categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** - Terminar.

Local: Planaltina
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {repletar} - Terminar [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 225 – REPETIÇÃO categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neolog. - espingarda de 2 canos, de chumbo. Abn: A Diolina intrô pra dentu Panhô uma carabina e um revolve E uma boa ripitição. Folc. p.292.
Local: Posse
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): repetição - 1 Ato de repetir-se. 2 Carabina de oito ou doze tiros: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Repetição , <i>s. f.</i> Ato ou efeito de <i>repetir</i> ; (Ret.) figura que se baseia na repetição de uma palavra ou de uma frase; <i>s. m.</i> (Bras.) espécie de rifle ou arma de <i>repetição</i> . (p.1055). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): Repetição . [Do lat. <i>repetitione</i> .] <i>S. f.</i> 1. Ato ou efeito de repetir(-se); repetência. 2. Devolução, restituição. 3. <i>Mús.</i> Reprodução integral de um trecho de música, indicada principalmente, indicada principalmente: pelos sinais <i>D.C.</i> (=do começo) ou <i>D.S.</i> (= do sinal S ou S), quando a repetição parte de determinado ponto e acaba na palavra fim: pelo travessão duplo e pontoado; pelas expressões primeira e segunda vez, quando o trecho que se deve repetir não termina igual na segunda vez que é executado. 4. <i>Ret.</i> Figura que consiste na repetição de uma palavra ou frase. 5. <i>Tip.</i> Erro tipográfico, que consiste em duplicar palavra(s) ou frase(s); duplicação. • <i>S.</i> 2 <i>g.</i> 6. <i>Bras.</i> Espécie de rifle ou arma de repetição. (p.1218). A.I./S. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): repetição <i>s.f.</i> (1407) 1 ato ou efeito de repetir(-se) 2 GRÁF erro tipográfico que consiste em duplicar palavra(s) ou frase(s); duplicação 3 MÚS reprodução de um trecho de música indicada por um sinal próprio na partitura 4 ato de devolver; restituição □ETIM lat. <i>repetitio,ónis</i> 'id.' A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 226– REPINICAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Etm. pop. – a viola: tocar. corr. de repicar.
Local: Atolador
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): repinicar • repinicar a viola Tocar a viola: [...] A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): {repenicar} [De <i>repicar</i> .] <i>V. t. d.</i> 1. Fazer dar sons agudos, percutindo substâncias metálicas; repicar: [...]. 2. Percutir ou fazer soar de maneira rápida, leve e repetida

(instrumento de percussão, corda, etc.): [...]. **3.** Vibrar estridulamente; produzir sons agudos e metálicos: [...]. **4.** Repenicar (2), ou soar batendo repetidamente: [...]. (p. 1217-1218). A.I./S.

C. Houaiss e Villar (2009): repenicar v. (a1591) **1** *t.d.int.* vibrar ou fazer vibrar com estridor [...] **2** *t.d.int.* emitir (sons agudos e repetidos); repicar □ ETIM orig.obsc., mas, segundo AGC, prov. ligado a *picar* [...]. A.D.

Obs.:

Ficha 227 – **REPRESENTAR** categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Brasileir.** - Apresentar-se, aparecer. Abn: Todas hora me representava | Que vancê tava me chamano. Este voc. procede de Minas, onde tem largo emprego nesta acepção. Local: Formosa

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): representar - 1 Fingir: [...]. 2 Figurar, em geral quando se conta um sonho: [...] 3 Trazer à lembrança; imaginar; tornar presente; patentear: [...] • madrinha de representar Pessoa que representa alguém no batizado: [...]. A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Representar, v. t. Ser a imagem ou a reprodução de; significar; tornar *presente*; patentear; exhibir em teatro; ser ministro ou embaixador de; substituir, estar em lugar de; figurar; aparentar; reproduzir; descrever; t. *-rel.* retratar; pintar; expor verbalmente ou por escrito; *int.* desempenhar funções de ator; afetar; presumir; dirigir uma representação; expor uma queixa ou censura; desempenha um papel; apresentar-se, oferecer-se ao espírito; figurar como símbolo. (p.1057). A.I./S.

B. Ferreira (1975): Representar. [Do lat. *representare*.] V. t. d. **1.** Ser a imagem ou reprodução de:[...]. **2.** Tornar presente; patentear, significar: [...]. **3.** Participar de espetáculo teatral, de filme, etc., desempenhando papel (4); interpretar: [...]. **4.** Levar à cena; exhibir, encenar (em teatro): [...]. **5.** Chefiar missão junto a (governo, organismo internacional, congresso, etc.): [...]. **6.** Estar em lugar de; substituir: [...]. **7.** Ser procurador ou mandatário de: [...]. **8.** Figurar, aparentar: [...]. **9.** Reproduzir, descrever, pintar:[...]. **10.** Desempenhar o papel, as atribuições, a função de; figurar como: [...]. **11.** Expor verbalmente ou por escrito; retratar, pintar: [...]. **12. Jur.** Na sucessão de direitos, substituir por direito de representação. *Int.* **13.** Desempenhar funções de ator:[...]. **14.** Dar ares; fingir-se, fazer-se:[...]. **15.** Dirigir uma representação (2); expor uma queixa ou censura: [...]. **16.** Desempenhar um papel:[...]. **17.** Apresenta-se, oferecer-se ao espírito: [...]. **18.** Figurar como símbolo; aparecer sob outra forma: [...]. (p.1220). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): representar v. (sXIV) **1** *t.d.* ser a imagem, o símbolo, a reprodução de [...] **2** *t.d.* TEAT exhibir em teatro; levar à cena, encenar **3** *t.d.int.* CINE TEAT TV interpretar (um personagem) em teatro, cinema, televisão etc.; desempenhar (papel) como ator; atuar **4** *t.d.* ser ministro ou embaixador de [...] **5** *t.d.* substituir, estar no lugar de; fazer as vezes de [...] **6** *t.d.* ser mandatário ou procurador de [...] **7** *bit.* expor verbalmente ou por escrito; observar, fazer sentir [...] **8** *t.i.bit.* expor uma petição ou uma queixa; dirigir uma representação [...] □ ETIM lat. *repraesénto,as,ávi,átum,áre* 'apresentar, estar presente, comparecer' [...]. A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 228– **RESPEITO** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neolog. -se - Causa. Abn: Truvão foi ficanu longe Muito surdo e estrimicido Caboca por seu respeito Dô suspiro duido. Local: Morrinhos
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): respeito - Causa; amor (termo recorrente nas modinhas ou modas de viola): [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Respeito , <i>s. m.</i> Ato ou efeito de <i>respeitar</i> ; reverência; acatamento; submissão; ponto de vista; aspecto; causa; relação; importância; temor; <i>a ___ de</i> ou <i>com ___ a</i> : relativamente a; dizer <i>a</i> ; ter relação com; ___. pl. cumprimentos. (p. 1060). A.I./S.
B. Ferreira (1975): Respeito . [Do lat. <i>respectu.</i>] <i>S. m.</i> 1. Ato ou efeito de respeitar(-se). 2. Reverência, veneração. 3. Obediência, deferência, submissão, acatamento. 4. Lado pelo qual se encara uma questão; ponto de vista; aspecto. 5. Razão, motivo, causa. 6. Relação, referência. 7. Consideração, importância. 8. Medo, temor, receio. ~V. <i>respeitos</i> . [...]. (p. 1224). A.I./S.
C. Houaiss e Villar (2009): respeito <i>s.m.</i> (sXIV) 1 ato ou efeito de respeitar(-se) 2 consideração, deferência, reverência 3 estima ou consideração por alguém ou algo 4 obediência, acatamento 5 modo pelo qual se encara uma questão; ponto de vista 6 o que motiva algo; razão, causa 7 sentimento de medo; receio □ <i>respeitos s.m.pl.</i> 8 cumprimentos, saudações, homenagens [...] □ ETIM lat. <i>respectus, ús</i> 'consideração, atenção' [...]. A.I./S.
Obs.:

Ficha 229 – RONCOIO categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Etm. pop. - Cavalo que só tem 1 escroto. Corr. de rancolho. Local: Corumbaíba
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {roncolho} - Animal que só tem um testículo: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {roncolho} (ô), <i>adj.</i> Que só tem um testículo; mal castrado. (p. 1080). A.I./S.
B. Ferreira (1975): {roncolho}(ô). <i>Adj.</i> 1. Que só possui um testículo; monórquido. 2. Mal castrado:[...]. (p.1246) A.I./S.
C. Houaiss e Villar (2009): {roncolho} \ô\ <i>adj.</i> (1720) 1 que tem um só testículo; monórquido 2 castrado de modo imperfeito □ ETIM orig.obsc. A.I./S.
Obs.:

Ficha 230– ROQUERA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. - Espingarda de carregar pela boca. No velho Português era um canhão que lançava pedras. Na Baía, significa espingarda ou morteiros que dão salvas na festa de S. João. Local: Itaberáí

Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): {roqueira} - M. q. ronqueira: “A roqueira é um dos elementos do festival pirotécnico. Consiste em um cano de ferro afixado a um toco, madeira, ao qual é colocado pólvora e depois farinha, em seguida são socados para dar tiro mais seco. Já houve festeiros que fizeram enfileirar seiscentos tocos de roqueira, ligados entre si por um rastilho de pólvora, conseguindo desta maneira uma seqüência rápida de estrondos. [...] – Remissiva: ronqueira - Peça de madeira com cano de ferro e ouvido de espingarda:[...] A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {roqueira}, s. f. Antigo canhão de ferro, cujos projetis eram pedras; (ant.) o mesmo que <i>bacamarte</i> ; (Bras.) ronqueira. (p. 1080). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): {roqueira} [De <i>roca</i> ² + <i>-eira</i> .] S. f. 1. Antigo canhão de ferro para lançar pedras. 2. Pedreiro (2). 3. Bras. Ronqueira ² : [...]. (p.1247). A.I./S M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): {roqueira} s.f. (c1537-1583) 1 ARM pequeno canhão, que tb. atirava pedras, us. pelos holandeses no Nordeste do Brasil para armar suas embarcações 2 PIROT B m.q. ² RONQUEIRA □ETIM ¹ <i>roca</i> + <i>-eira</i> [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 231 – ROXA categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo -se - Cabocla. Local: B. Vista (Bela Vista)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): roxa - Cabocla bem morena: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): Roxa. (ô). [Fem. do adjetivo <i>roxo</i> .] S. f. 1. Nódia roxa. 2. Mulata jovem e clara; roxinha: [...]. (p.1250). A.I./S.
C. Houaiss e Villar (2009): roxa \ô\ s.f. 1 mancha arroxeadada na pele 2 B mulher jovem e morena; roxinha □ETIM fem. de <i>roxo</i> . A.I./S. M.U.
Obs.:

LETRA S

Ficha 232 – SALDA categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Etm. pop. - Sarda. c/ mudança do r em l. Local: S. Luzia (Santa Luzia)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): {sarda ² }, s. f. Cada uma das manchas, de um amarelo escuro, que algumas pessoas, sobretudo ruivas, apresentam no rosto, etc. Talvez mais usado no plural. A.I./S.
B. Ferreira (1975): {sarda ² }. S. f. Cada uma das pequenas manchas pigmentadas castanho-escuras, que surgem no rosto e no corpo de certas pessoas, sobretudo as de pele muito clara,

e devidas ao aumento da deposição de melanina. [Sin.: <i>efélide</i> , <i>lentigem</i> , <i>ovo-de-peru</i> , e (bras.) <i>titinga</i> . M. us. no plural.] A.I./S.
C. Houaiss e Villar (2009): { ² sarda} s.f. (1720) DERM <i>infrm.</i> m.q. EFÉLIDE □ ETIM orig.obsc. [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 233– SALVAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Portug. - Saudar. Local: Itaberáí
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): salvar - (Tocantins, Norte de Goiás) Saudar; cumprimentar:[...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): Salvar ² , v. t. Salvar, fazer cortesia a, dando <i>salvas</i> de artilharia; saudar, cumprimentar; <i>int.</i> dar <i>salvas</i> de artilharia; disparar canhão a bordo, como sinal de tempestade próxima. (p.1096) A.I./S.
B. Ferreira (1975): Salvar. [Do lat. tardio <i>salvare.</i>] V. t. d. e i. 1. Tirar ou livrar (de ruína ou perigo); pôr a salvo: [...]. <i>T. d.</i> 2. Livrar de ruína ou perigo:[...]. 3. Livrar de ruína ou perda total: [...]. 4. Conservar; guardar; manter: [...]. 5. Defender, preservar, poupar, salvaguardar: [...]. 6. Livrar da morte. 7. Conservar salvo ou inato. 8. Pôr como condição; acautelar. 9. Desculpar, justificar: [...]. 10. Passa por cima de, saltando: [...]. 11. Dar salvação a; livrar das penas do Inferno. 12. Saudar, cumprimentar:[...]. 13. Fazer cortesia a, saudar com <i>salvas</i> de artilharia. <i>Int.</i> 14. Dar <i>salvas</i> de artilharia: [...]. <i>P.</i> 15. Pôr-se a salvo dalgum perigo; livrar-se de um risco eminente. 16. Abrigar-se, acolher-se, refugiar-se: [...]. 17. Livrar-se, escapar: [...]. 18. Obter a salvação eterna; livrar-se das penas do inferno. 19. Saudar-se, cumprimentar-se. (p. 1265). A.I./S.
C. Houaiss e Villar (2009): salvar v. (sXIII) 1 t.d.bit. e pron. tirar ou livrar (alguém, algo ou a si mesmo) de perigo, dificuldades etc. [...] 2 t.d. libertar, remir, resgatar [...] 3 t.d. e pron. conservar(-se) salvo ou intacto; defender(-se), resguardar(-se) [...] 4 pron. refugiar-se em lugar seguro; abrigar-se [...] 5 t.d. e pron. dar ou obter a salvação eterna [...] 6 t.d. justificar (erro); desculpar [...] 7 t.d. galgar de um salto, de um pulo [...] 8 t.d. e pron. dar a saudação a; cumprimentar(-se), saudar(-se) [...] 9 t.d.int. saudar com tiros de salva [...] 10 t.d. INF m.q. ² GRAVAR [...]. A.I./S. M.U.
Obs.:

Ficha 234 – SALVANDEJO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. - Espertalhão Local: Formosa
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): salvandejo – Espertalhão: [...] A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 235– SARAPANTADO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. - Espantado. corr. de assarapantado; existe ainda o v. sarapantar. do bantu-musara-kupanta
Local: Formosa
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): <i>sarapantado</i> <i>adj.</i> (1836) sem ação; atrapalhado, atordoado, assarapantado □ ETIM part. de <i>sarapantar</i> □ [...]. A.I./S.
Obs.:

Ficha 236 – SARAGUÁ categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. - Foice s/ a volta.
Local: Itaberá
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): <i>saraguá</i> - Foice sem a volta [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): N.D.
B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 237 – SARANDI categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Brasileir. - Mato baixo e espesso.
Local: Nordeste
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): <i>sarandi</i> - 1 Arbusto das margens do Rio Araguaia, de folhas espinhentas, madeira muito leve, cujos galhos ficam submersos na água. Esfregando um pedaço de <i>sarandi</i> em outro, obtém-se o lume: [...]. 2 Dança original do sertão goiano:[...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): <i>Sarandi</i> , <i>s. m.</i> (Bras.) Planta da família das Euforbiáceas (<i>Phyllanthus Sellowianus</i> Muell. Arg.): o mesmo que <i>sarã</i> ; (Sul) terra maninha, estéril; (Paraná) ilhota pedregosa. (p.1103). A.I./S. M.U.
B. Ferreira (1975): <i>Sarandi</i> ¹ . [Do tupi <i>sarã' dib</i> , 'longarina sobre a qual deslizam madeiras'.] <i>S. m.</i> 1. <i>Bras.</i> Arbusto da família das euforbiáceas (<i>Phyllanthus sellowianus</i>) que atinge até 2,5 m, de folhas oblongo-lineares; flores pequenas, unissexuais, organizadas em longos racemos, e frutos que são cápsulas mínimas e globosas; <i>sarã</i> . 2. <i>Bras., PR.</i> Ilhota pedregosa. 3. <i>Bras., S.</i> Terra estéril; maninha. (p.1273). A.I./S M.U.

<p>C. Houaiss e Villar (2009): ¹sarandi <i>s.m.</i> (1870) 1 ANGIOS design. comum a várias plantas do gên. <i>Phyllanthus</i> e a algumas do gên. <i>Sebastiania</i>, da fam. das euforbiáceas 1.1 ANGIOS árvore pequena (<i>Phyllanthus emblica</i>), com ramos e folhas dispostos de tal forma que parecem folhas penadas, nativa da Ásia tropical e cultivada como medicinal, para extração de tintura, pela casca tanífera, pela madeira us. como combustível e esp. pelos frutos bacáceos, ricos em minerais e vitamina C; ambali, emblica, emblico 1.1.1 ANGIOS fruto dessa árvore; emblico 1.2 ANGIOS RS arbusto de até 1,5 m (<i>Phyllanthus sellowianus</i>), nativo do Brasil (RS), de folhas lineares, elípticas, flores dioicas e cápsulas globosas; sarã, sarandi-vermelho 1.3 ANGIOS arbusto de até 5 m (<i>Sebastiania angustifolia</i>), com folhas lineares, lanceoladas, espinescentes como o tronco e os ramos, e flores em espigas, nativo do Brasil (RS), explorado pela madeira inferior, us. como lenha, e cultivado como cerca viva; salgueiro-bravo 1.4 ANGIOS m.q. <i>icaranduba</i> (<i>Phyllanthus salicifolius</i>) 2 ANGIOS arbusto de até 5 m (<i>Cephalanthus glabratus</i>) da fam. das rubiáceas, nativo do Brasil (RS), de folhas lanceoladas, flores amarelas, em capítulos globosos, e frutos angulosos com cálices concrecentes; sarandi-mole, veludinha 3 PR pequena ilha pedregosa 4 B.S. terra estéril □ ETIM orig. indígena, talvez do tupi <i>sara'ndib</i> 'longarina sobre a qual deslizam madeiras' [...]. A.I./S. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 238 – SEPULTAR categoria léxico-gramatical: v. (Verbo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se - Aguentar. Abn: Eu entrei atrás gritando Uma catinga de bode Qui num tava sepultando. Local: Capelinha</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): Sepultar, v. t. Enterrar; inumar; guardar; esconder; t. -rel. soterrar; afundar; submergir; meter; mergulhar; p. enterrar-se; recolher-se em <i>sepultura</i>; separar-se do mundo. A.D. B. Ferreira (1975): Sepultar. [Do lat. <i>sepultare</i>.] V. t. d. 1. Enterrar, inumar: [...]. 2. guardar, esconder: [...]. 3. Soterrar, subterratar: [...]. 4. Submergir, afundar. 5. Meter, introduzir, mergulhar: [...]. P. 6. Dar sepultura a si mesmo; enterrar ou inumar a si próprio: [...]. 7. Afastar-se do mundo; recolher-se, isolar-se. (p.1289). A.D. C. Houaiss e Villar (2009): sepultar v. (sXIV) 1 t.d. pôr em sepultura; enterrar, inumar 2 t.d. fig. esconder, ocultar [...] 3 t.d. fig. fazer desaparecer sob um amontoamento; arrasar [...] 4 t.d. fig. pôr fim a; acabar com [...] □ ETIM lat.tar. <i>sepulto,as,ávi,átum,áre</i> 'ter ou conservar sepultado' [...]. A.D. M.U.</p>
Obs.:

<p>Ficha 239– SEPULTICIA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. - Insulto Local: S. Ana (Santa Ana)</p>
<p>Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.</p>
<p>Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): N.D.</p>

B. Ferreira (1975): N.D.
C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.:

Ficha 240 – SEMPATIDADE categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neolog. - Simpatia. Abn: As suas sempatidade Nesse mundo corre fama... Folclore. Local: Atolador
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): N.D.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): N.D. C. Houaiss e Villar (2009): N.D.
Obs.: Não identificamos o sentido de simpatia será de afinidade, ou, de ação supersticiosa com o intuito de conseguir algo (ex. simpatia para a cura de uma doença, encontrar objetos perdidos, etc.). Caso o significado apresentado seja o segundo, o DBC (2009) registra com igual acepção, mas não traz definição, apenas abonações.

Ficha 241 – SEXTROSO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se - Ignorante. Local: Itaberaí
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): {sestroso} - 1 Cheio de defeitos. 2 Ignorante [...]. 3 Diz-se de animal cujo comportamento é custoso, a exemplo de um cavalo que dá coice e empaca ou de uma vaca que não fica quieta na hora da ordenha. A.I./S.
Registro em dicionários gerais: A. Lima e Barroso (1943): N.D. B. Ferreira (1975): {sestroso}(ô). [De <i>sestro</i> + <i>-oso</i>] <i>Adj.</i> 1. Que tem sestros: manhoso, ronhoso. 2. Esperto, vivo, sagaz, serelepe. 3. <i>Bras. Gír.</i> Dado à capoeiragem. (p.1295). A.D. M.U. C. Houaiss e Villar (2009): {sestroso} \ô\ <i>adj.</i> (1720) 1 que tem sestros; manhoso, ronhoso, teimoso [...] 2 capaz de perceber algo rapidamente; esperto, vivo, sagaz 3 <i>B infrm.</i> dado à prática da capoeira; malandro □ ETIM <i>sestro</i> + <i>-oso</i> . A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 242– SEGURO categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo) Registro em Teixeira (1944): Classificação: Neo -se - Direito. Namorar seguro. Local: B. Vista (Bela Vista)
Registro em dicionário parcial: Ortêncio (2009): seguro - Avaro • seguro morreu de velho Diz-se de algo ou determinada situação que demanda muito cuidado, em que toda precaução é pouca: [...]. A.D.
Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Seguro, *adj.* Livre de perigo ou receios; afoito; garantido; acautelado; firme; inabalável; prêso; eficaz; infalível; (fig.) que não cai; (V. avaro); (Bras., Sul) (chulo) prenhe (diz-se do animal); *s. m.* certeza, amparo; garantia; salvo-conduto; contrato aleatório, em que uma das partes se obriga a indenizar a outra de um perigo ou prejuízo eventual. (p.1110). A.D. M.U.

B. Ferreira (1975): Seguro. [Do lat. *securus*.] *Adj.* **1.** Livre de perigo: [...]. **2.** Livre de risco; protegido, acautelado, garantido:[...]. **3.** Isento de receios; corajoso, afoito. **4.** Que não hesita, ou não vacila; firme:[...]. **5.** Certo, convencido, convicto: [...]. **6.** Prudente, ponderado, comedido, cauteloso: [...]. **7.** Que trem autoconfiança: [...]. **8.** Em que se pode confiar; constante, leal: [...]. **9.** Certo, indubitável, incontestável:[...]. **10.** Eficaz, eficiente: [...]. **11.** Preso, fixo, firme:[...]. **12.** Preso, encarcerado, custodiado. **13.** Robusto, rijo, firme: [...]. **14.** V. *avaro* (1). **15.** Diz-se do tempo bom, estável, sem probabilidade de chuva: [...]. **16.** *Bras., S.* Diz-se do animal prenhe: [...]. • *S. m.* **17.** Contrato aleatório, pelo qual uma das partes se obriga, mediante a cobrança de prêmio, a indenizar a outra de um perigo ou prejuízo eventual. **18.** V. *salv guarda* (2). **19.** Registro (10). **20.** Segurança (6). **21.** Seguradora: [...]. • *Adv.* **22.** Com segurança; seguramente. (p. 1282). A.D. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): seguro *adj.* (sXIII) **1** posto a salvo; livre de perigo; garantido, abrigado, protegido [...] **2** que não oferece perigo algum; estável, inabalável; inviolável [...] **3** que não hesita nem receia; firme, corajoso, afoito [...] **4** que age com cautela; cauteloso, prudente; circunspecto **5** que não oferece dúvidas; certo, infalível, indubitável [...] **6** que não cede nem dá de si; rijo, sólido [...] **7** firmemente preso, fixo [...] **8** que tem certeza do que sabe e de como deve agir; que não teme errar; autoconfiante **9** em que se pode crer e confiar, ou com quem se pode contar inteiramente; constante, leal [...] **10** que não pode fugir nem escapar nem desprender-se; preso, custodiado [...] **11** *infrm.* sovina, avarento **12** que produz resultados mais que satisfatórios; eficaz, garantido [...] **13** bom, sem probabilidades de chuva (diz-se de tempo) □ *s.m.* **14** o que assegura uma obrigação; certeza, caução, garantia **15** JUR contrato em virtude do qual um dos contratantes (segurador) assume a obrigação de pagar ao outro (segurado), ou a quem este designar, uma indenização, um capital ou uma renda, no caso em que advenha o risco indicado e temido, obrigando-se o segurado, por sua vez, a lhe pagar o prêmio que se tenha estabelecido **15.1** *p.met.* quantia paga em decorrência do cumprimento desse contrato **16** *p.ext.* garantia dada pelo serviço de correios aos que seguram suas remessas contra extravio; registro **17** aquilo ou aquele que serve de garantia, de defesa, de amparo, salvaguarda, proteção, salvo-conduto **18** *fig.* ato ou palavra que assegura o cumprimento de um compromisso, caução, penhor, cautela [...] **19** *p.met.* companhia de seguros; seguradora □ *adv.* **20** com segurança, sem riscos [...]. A.D. M.U.

Obs.:

Ficha 243 – **STUBI** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Etm. pop.** - Estribilho.

Local: Atolador

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): N.D.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.: Os acervos gerais PDBLP (1943) e NDLP (1975), registram a **UL** estribilho, que não transcrevemos aqui devido à ausência de uma descrição por parte de Teixeira (1944), que

permitisse classificar semanticamente a relação entre o significado constante no *Glosário regional* e nos dicionários.

Ficha 244 – **SUTA** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Etm. pop.** - Assustado, baile.

Local: Jaraguá

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): suta -1 Assustado. 2 Baile [...] A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): Suta, s. f. Instrumento para se marcarem ângulos no terreno; espécie de esquadro, de peças móveis para traçar ângulos; (Bras., Goiás) grupo de pessoas que vão de surpresa, alta noite à casa de um fazendeiro que precisa de qualquer serviço urgente, e cantando se dirigem ao trabalho, de onde voltam à noitinha, a cantar, entoando depois do jantar, uma reza, à qual seguem danças e cantigas (V. *Traição*). (p. 1160). A.I./S M.U.

B. Ferreira (1975): Suta. S. f. **1.** Instrumento com que se marcam ângulos no terreno. **2.** Espécie de esquadro, de peças móveis, para traçar ângulos. **3. Bras., GO.** Espécie de mutirão surpresa a casa dum fazendeiro necessitado de qualquer serviço urgente, e cantando se dirigem ao trabalho, donde retornam à noitinha, a cantar, entoando após o jantar, uma reza seguida de danças e cantigas. [Cf. *traição*(4) e *estalada* (5).] (p. 1343). A.I./S. M.U.

C. Houaiss e Villar (2009): suta s.f. (1684) **1** instrumento com que se marcam ângulos num terreno **2** espécie de esquadro de peças móveis com que se traçam e se medem ângulos **3** utensílio de pedreiro formado por duas réguas articuladas por um extremo e que se fecham sobre si, us. para fazer sutamento em qualquer superfície angular **4** ETN *GO* m.q. *traição* ('mutirão') □ ETIM orig.contrv. [...] A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 245 – **SUCARO** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: **Neolog.** - Rastro.

Local: Trindade

Registro em dicionário parcial:

Ortêncio (2009): {sucarro} -Rastro; pegada: [...] A.I./S.

Registro em dicionários gerais:

A. Lima e Barroso (1943): N.D.

B. Ferreira (1975): N.D.

C. Houaiss e Villar (2009): N.D.

Obs.:

LETRA T

Ficha 246 – **TOQUE** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)

Registro em Teixeira (1944):

Classificação: Neo -se - Pedação, naco. Local: Trindade
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): toque - 1 Pedação; naco. 2 Na medicina caseira, operação pela qual a parteira sabe se a criança está no momento de nascer. 3 No futebol, ato de tocar a bola com a mão; toque de mão. 4 Qualquer execução musical: [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:
A. Lima e Barroso (1943): toque ¹ , <i>s. m.</i> Ato ou efeito de <i>tocar</i> ; contato; som; pancada; ato de tocar instrumentos; som que determina a execução de operações ou manobras militares, etc.; aperto de mão, como cumprimento; <i>retoque</i> em pintura; remoque; sabor ou cheiro especial de certos vinhos; sinal; vestígio, resto; inspiração; esmero artístico; mancha que indica início de putrefação na fruta (<i>fig.</i>) meio de conhecer ou de experimentar; título (de liga de metais); <i>a ___ de caixa</i> : a tôda pressa. (p.1200). A.D. M.U.
B. Ferreira (1975): Toque ¹ . [Dev. de <i>tocar</i> .] <i>S. m.</i> 1. Ato ou efeito de tocar; contato, tocamento. 2. Pancada, choque. 3. Som ou ruído produzido por atrito, choque ou percussão. 4. Ato de tocar instrumentos. 5. Som que determina a execução de certos atos, especialmente operações ou manobras militares:[...]. 6. Aperto de mão como cumprimento. 7. Retoque (2). 8. Apuro artístico; esmero. 9. <i>Fig.</i> Traço final, marca: [...]. 10. Dito picante: motejo, remoque. 11. Sabor ou cheiro especial de certos vinhos. 12. Mancha que denota início de putrefação da fruta. 13. Título (12). 14. <i>Fig.</i> Meio de conhecer ou experimentar. 15. <i>Fig.</i> Inspiração (3). 16. <i>Med.</i> Exame digital. [...]. (p.1388). A.D. M.U.
C. Houaiss e Villar (2009): ¹ toque <i>s.m.</i> (c1580) 1 ação ou efeito de tocar; tocamento, contato 2 som produzido por contato ou percussão; ruído de pancada ou choque 3 ato ou efeito de percutir, tanger, dedilhar etc. um instrumento musical 4 som típico de um instrumento musical 5 sinal sonoro (dado por meio de clarim, corneta, apito etc.) que denota ordem para a execução de certas ações, esp. no meio militar [...] 6 ato de apertar a mão de alguém em sinal de cortesia 7 mancha que, numa fruta, indica começo de apodrecimento 8 <i>fig.</i> aquilo que restou (de algo que desapareceu ou está em vias de desaparecer); sinal, vestígio [...] 9 apuro, esmero ou atenção particular com que um artista procura dar mais relevo à sua obra [...] 10 disposição ou colocação com propósito estético; arranjo [...] 11 dito picante; remoque 12 <i>RJ infm.</i> aviso, advertência 13 <i>RJ infm.</i> informação, dica 14 EDIT espaço ocupado por um caractere ou tipo, ou pelo equivalente em branco desse espaço, em um texto datilografado ou digitado [...] 15 FUTB <i>B</i> infração em que um jogador, à exceção do goleiro dentro de sua área, toca intencionalmente a bola com a mão ou com o braço durante o jogo 16 MED exame de uma cavidade corpusl praticado com o auxílio dos dedos [...] 17 REL <i>B</i> no candomblé, o ritmo específico das invocações ou homenagem de cada orixá 18 REL <i>B</i> nos candomblés, nos xangôs pernambucanos e em alguns terreiros de umbanda, designação genérica das cerimônias públicas [...] □ ETIM regr. de ¹ <i>tocar</i> [...]. A.D. M.U.
Obs.:

Ficha 247 – TREIÇÃO categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)
Registro em Teixeira (1944):
Classificação: Neo - se - Serviço feito de surpresa. Corr. de traição Local: P. Alto (Pouso Alto)
Registro em dicionário parcial:
Ortêncio (2009): treição - Traição: "... vendendo e comprando ou marcando dia de dar 'treição' no fulano cuja roça se afogava no mato – mutirão adjutório." [...] "Baita treição no Antonio Capado, a modos de limpar sua roça de arroz." [...]. A.I./S.
Registro em dicionários gerais:

<p>A. Lima e Barroso (1943): Treição, <i>s. f.</i> (ant. e Bras., pop.) <i>Traição</i>. (p. 1215). *Traição, <i>s. f.</i> Ato ou efeito de <i>trair</i>; perfídia; deslealdade; (Bras., Mato Grosso) espécie de mutirão, com a circunstância de o fazendeiro que pretende auxiliar o vizinho chegar alta noite à casa deste, de surpresa, em companhia dos trabalhadores, despertando-o, geralmente ao som de cantos. (V. <i>Muxirão e Suta</i>). (p.1206) A.I./S. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Treição. <i>S. f. bras., pop e ant.</i> <i>Traição</i>. (p.1404). A.I. /S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): treição <i>s.f.</i> (sXIV) <i>ant.</i> m.q. TRAIÇÃO. Remissiva: traição \a-i ou ai\ <i>s.f.</i> (sXIII) [ato ou efeito de <i>trair(-se)</i>] 1 quebra da fidelidade prometida e empenhada por meio de ato pérfido; aleivosia, deslealdade, perfídia 2 JUR crime cometido pelo cidadão que, perfidamente, pratica ato que atenta contra a segurança da pátria ou a estabilidade de suas instituições 3 <i>p.ana.</i> infidelidade no amor 4 <i>MG MT MS</i> variedade de mutirão em que o fazendeiro que tenciona auxiliar o vizinho chega à casa deste de madrugada, em companhia de trabalhadores, e desperta-o ao som de cantos [...] □ ETIM lat. <i>traditio, ónis</i> 'ação de dar, de entregar; entrega, traição' [...]. A.I./S. M.U.</p> <p>Obs.:</p>
--

<p>Ficha 248 – TUPIAR NA VIOLA categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)</p> <p>Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neolog. - Desafiar, contender. Deriv. de tope, encontro, choque de 2 objetos, donde tope, topear, tupiar.</p> <p>Local: B. Vista (Bela Vista)</p> <p>Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): N.D.</p> <p>Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): N.D.</p> <p>B. Ferreira (1975): N.D.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): N.D.</p> <p>Obs.:</p>

<p>Ficha 249 – TUPINA categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)</p> <p>Registro em Teixeira (1944):</p> <p>Classificação: Neo -se - Excelente. Deriv. de tope, o mais alto ponto. Não é propriamente neologismo morfológico, porque já foi registada na linguagem transmontana, em Portugal, com o sentido diverso, de - torto de pés.</p> <p>Local: B. Vista (Bela Vista)</p> <p>Registro em dicionário parcial:</p> <p>Ortêncio (2009): tupina - Muito bom, ótimo [...]. A.I./S.</p> <p>Registro em dicionários gerais:</p> <p>A. Lima e Barroso (1943): Tupina, <i>adj.</i> e <i>s. m.</i> (Bras., São Paulo) Afoito; decidido. (V. <i>Valentão</i>). (p.1230). A.D. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Tupina. <i>Adj.</i> e <i>s. m. Bras., SP.</i> V. <i>valentão</i> (1 e 3). (p.1419). Remissiva: Valentão. [Aum.de <i>valente</i>.] <i>Adj.</i> 1. Que é muito valente, decidido, intrépido. [...]. 3. Indivíduo valentão (1). [...]. (p.1438). A.D. M.U.</p> <p>C. Houaiss (2009): tupina <i>adj.</i> 2g.s.2g. <i>SP</i> m.q. VALENTÃO □ ETIM segundo Nascentes, palavra expressiva □ SIN/VAR ver sinonímia de <i>valentão</i> □ ANT ver antonímia de <i>malvado</i> e <i>presumido</i> e sinonímia de <i>apavorado</i> e <i>medroso</i>. A.D. M.U.</p>

Obs.:

LETRA VFicha 250 – **VIAJEIRO** categoria léxico-gramatical: adj. (Adjetivo)**Registro em Teixeira (1944):**Classificação: **Portug.** - Viajante.

Local: Urutá

Registro em dicionário parcial:**Ortêncio (2009):** viajero -Viajante. A.I./S.**Registro em dicionários gerais:****A. Lima e Barroso (1943):** {viageiro}, *adj.* Relativo a viagem; *s. m.* o que viaja: o mesmo que viajor. (p.1263). A.I./S.**B. Ferreira (1975):** {viageiro} [De *viagem* + *-eiro*.] *Adj.1.* Referente a viagem. **2.** Que viaja, que é dado a viajar: [...]. • *S. m.* **3.** Aquele que viaja; viajor. (p.1457). A.I./S.**C. Houaiss e Villar (2009):** {viageiro} *adj.* (1772) **1** relativo a viagem [...] *adj.s.m.* **2** que ou o que viaja ou é dado a viajar muito, frequentemente; viajante, viajor, peregrino [...] ETIM *viagem* sob a f.rad. *viag-* + *-eiro*. A.I./S.

Obs.:

Ficha 251 – **VISADA** categoria léxico-gramatical: sf. (Substantivo feminino)**Registro em Teixeira (1944):**Classificação: **Neo -se** - Vista.

Local: Atolador

Registro em dicionário parcial:**Ortêncio (2009):** visada - Vista, panorama [...] A.I./S.**Registro em dicionários gerais:****A. Lima e Barroso (1943):** **Visada**, s. f. (Bras.) Ato de *visar*. (p.1270) A.I./S. M.U.**B. Ferreira (1975):** **Visada**. [De *visar* + *-ada*.] *S. f.* Bras. Ato ou efeito de visar. (p.1465) A.I./S. M.U.**C. Houaiss e Villar (2009):** **visada** *s.f.* (sXX) **1** ato ou efeito de visar **2** observação feita com auxílio de aparelhos, em levantamento topográfico ou geodésico **3** FIL na *fenomenologia*, ação em que a consciência intencional volta-se para um objeto ETIM fem.substv. de *visado*. A.I./S. M.U.

Obs.:

Ficha 252 – **VERSO** categoria léxico-gramatical: sm. (Substantivo masculino)**Registro em Teixeira (1944):**Classificação: **Neo -se** - Estrofe.

Local: Atolador/ B. Vista (Bela Vista)

Registro em dicionário parcial:**Ortêncio (2009):** verso - No meio popular, verso não é a linha da estrofe, mas a estrofe inteira. A.I./S.**Registro em dicionários gerais:**

<p>A. Lima e Barroso (1943): Verso¹, <i>s. m.</i> Cada uma das linhas que formam um poema; o gênero poético; poesia, <i>versificação</i>; (pop.) qualquer quadra ou estrofe; (Bras.) (pop.) historieta <i>versificada</i> – Ceará; sutileza indireta – Pernambuco[...]. (p.1261) A.I./S. M.U.</p> <p>B. Ferreira (1975): Verso¹. [Do lat. <i>versu.</i>] <i>S. m.</i> Cada uma das linhas constitutivas de um poema; a unidade ritma de uma poesia. [Sin. (pop):<i>pé</i>]. 2. O gênero poético. 3. Poesia, versificação. 4. <i>Pop.</i> Quadra ou estrofe qualquer: [...]. 5. <i>Bras., CE. Pop.</i> Historieta versificada. 6. <i>Bras., PE.</i> Sutileza, indireta. (p.1455.). A.I./S. M.U.</p> <p>C. Houaiss e Villar (2009): ¹verso s.m. (sXIII) 1 VRS cada uma das linhas de um poema, caracterizando-se por possuir certa linha melódica ou efeitos sonoros, além de apresentar unidade de sentido 2 <i>p.ext.</i> composição literária em que as frases são versificadas; poema, poesia [...] 3 <i>p.ext.</i> qualquer quadra ou estrofe que se declama 4 <i>p.ext.</i> linguagem literária característica das obras poéticas, em oposição à prosa; poesia [...] □ETIM lat. <i>versus,us</i> 'id.' [...]. A.I./S. M.U.</p>
Obs.:

O trabalho de busca, cotejo e análise léxico-semântica entre as 252 unidades lexicais contidas o glossário regional e os quatro acervos lexicográficos – O DBC (ORTÊNCIO, 2009), o PDBLP (LIMA; BARROSO, 1943), o NDLP (FERREIRA, 1975) e o DEHLP (HOUAISS; VILLAR, 2009) resultou:

Dicionários	Resultados		
	Categoria	Quantidade de ULs	Percentual
DBC (2009)	N.D.	80	31,8%
	A.I./S.	155	61,5%
	A.D.	17	6,7%
PDBLP (1943)	N.D.	86	34,1%
	A.I./S.	110	43,7%
	A.D.	56	22,2%
NDLP (1975)	N.D.	78	31,0%
	A.I./S.	117	46,4%
	A.D.	57	22,6%
DELPH (2009)	N.D.	77	30,5%
	A.I./S.	116	46,1%
	A.D.	59	23,4%

Quadro 8 - Elaborado pela autora, este quadro contém a quantificação organizada dos resultados do cotejo entre o *Glosário* regional e os acervos Dicionário do Brasil Central (ORTENCIO, 2009), Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa (LIMA; BARROSO, 1944), Novo Dicionário da Língua Portuguesa (FERREIRA, 1975) e Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS; VILLAR, 2009).

3.4 Léxico de Goiás, em Goiás ou do e no Brasil: as marcas de uso e a variação lexical nos dicionários parciais e gerais de língua portuguesa

Antes de entrarmos na discussão acerca dos resultados oriundos do cotejo entre os cinco produtos lexicográficos, pontuamos, a seguir, alguns advindos de breves análises relativas

à categorização léxico-gramatical, morfolexical e fonológica que, em certos casos isolados, interferiram significativamente nas classificações realizadas nas fichas lexicográficas. O escopo de nosso trabalho não foi o de fazer algum tipo de análise afora da lexical e semântica, conquanto acreditemos que essas informações adjacentes permitam mensurar, ainda que em pequena proporção, certos cuidados que devem ser tomados durante a composição de um acervo lexicográfico.

Iniciamos pela proporção das categorias léxico-gramaticais registradas no *Glosário Regional* (TEIXEIRA, 1944): substantivos – 58,3%, verbos – 16,7%, adjetivos – 23,4% e outros (advérbio, conjunção, preposição e locução) – 1,6%. Ao examinarmos em linhas gerais, sem uma quantificação exata, percebemos que as unidades lexicais pertencentes a cada categoria léxico-gramatical estão relativamente concernentes aos padrões postulados pela Metalexigrafia, principalmente os substantivos e verbos, apresentados no masculino, singular e no infinitivo, respectivamente

Logo, os substantivos aparecem mormente em sua forma base: grau normal, número singular e indicação de gênero. Os verbos figuram no infinitivo e os adjetivos no singular, variando, por vezes, o gênero. Todavia, algumas exceções, como o substantivo **caico** = **cálculo**, ou o verbo **beceivar** = **observar**, os quais, com significado igual ao vigente no léxico geral, evidenciam que a alteração é apenas em nível fonético.

Certamente, Teixeira (1944) não se atentou para o fato de que estava diante de fenômenos de ordem fonética. Em **cálculo** > **caico**, temos uma síncope seguida de iotização, enquanto em **observar** > **beceivar** ocorre a aférese do /-o/ e epêntese do /-i/. Ambas mudanças resultam no processo de vocalização, que interferiu tão somente na pronúncia desses lexemas por meio da transposição literal da fala para a escrita. As classes agrupadas sob a nominata **outros** são, indubitavelmente, as que denotam maior interferência de ordem fonética, manifestada na grafia dos lemas, como no caso do advérbio de intensidade **muito**, que é lematizado como **munto**.

Portanto, o registro dessas formas e de outras semelhantes não se justifica, pois não são alterações léxico-semânticas especificamente regionais, configurando somente a transposição literal da fala para a escrita. As unidades transcritas a seguir demonstram nossa constatação:

01. adivirtir > divertir
02. arrespostar > respostar
03. baianço > baiano
04. bestage > bestagem

05. condi > quando
06. consumitação > consumação
07. de-comê > de-comer
08. escoromeno > se quer ao menos
09. familiá > familiar
10. indesna > desde
11. incunvidar > convidar
12. istuciar > astuciar
13. ni > na / no
14. portage > portagem
15. priciposto > pressuposto
16. rancoio > roncolho
17. stubi > estribilho

Sendo assim, categorizamos genericamente as 17 **ULs** do *Glosário Regional* (TEIXEIRA, 1944) que continham variações fonéticas apontadas pelo próprio autor da obra como “corruptelas” como **metaplasmos** “[...] uma mudança fonética que consiste na alteração de uma palavra pela supressão, adição ou permuta de fonemas [...]” (DUBOIS, 2006, p. 412).

O equívoco exposto supra remete-nos a uma constatação sobre a importância de distinguir o que é uma variação de fato lexical, uma variação semântica e uma variação fonológica. Não raro encontramos no *Glosário Regional*, ou em outras obras lexicográficas de teor parcial/ regional, registros de unidades lexicais que, sabidamente, fazem parte do léxico geral do português, sem alguma modificação ou extensão de sentido.

No que tange ao orbe morfolexical, para a quantificação dos lemas agrupamo-los em dois conjuntos maiores: (1) lexemas – **ULs** significativas memorizadas em seu todo constituídas de morfemas e (2) lexias – **ULs** significativas memorizadas no seu todo, formadas por palavras, consideradas unidades de comportamento sintático, no âmbito sintagmático (COELHO, 2006). O conjunto (1) totaliza 238 lemas, que correspondem a 94,4% dos registros do *Glosário*, enquanto o conjunto (2) perfaz os 5,6% restantes – 14 lemas: arcada-caída, boca-de-pito, camisa-vermelha, dê-comê, dieta de famia, instrução da maleita, lua-nova, mãe-do-corpo, negro dagua, onça-pintada, pé de garrafa, pisa-pé, pisa-quente e tupiar na viola.

Adentrando nosso propósito, a observação propriamente da parte definitiva de um verbete, destacamos que esta, mais do que dar a conhecer o significado e sentido das unidades lexicais, é dotada de informações e recursos utilizados para sinalizar os usos lexicais mais restritos. Os resultados doravante demonstrados advêm do cotejo a partir do qual observamos

as marcas de uso diatópico entre as unidades lexicais inventariadas por Teixeira (1944), na primeira obra que se ocupa da linguagem de Goiás como objeto de estudo, e os demais acervos lexicográficos.

Primeiramente, comparamos as **ULs** presentes no *Glosário Regional* com o acervo parcial, o **Dicionário do Brasil Central** (ORTÊNCIO, 2009), para verificar a quantidade de lexias que ainda são (re)correntes no vocabulário da comunidade de fala goiana atualmente.

Fizemos a classificação, considerando, como anteriormente, os parâmetros para a composição do *corpus* (item 3.2) tendo em conta as **ULs** em sua forma e conteúdo semântico. Cabe destacar que o DBC (2009) não contém em seus verbetes qualquer tipo de classificação de registro linguístico. Portanto, não traz marcas de uso.

Executada a quantificação dos dados, de acordo com cada uma das categorias léxico-semânticas, partimos para a contagem das unidades lexicais que apresentavam marcas de uso. Então, como processo de filtragem de dados, adotamos as seguintes fases:

- a) Exclusão das **ULs** não dicionarizadas;
- b) Observação das **ULs** registradas, com marcas de uso de natureza diatópica;
- c) Cálculo das porcentagens de **M.Us** correspondentes a cada categoria (**A.I./S.**; **A.D.**).

Depois de transcritos nas fichas, os respectivos verbetes, quando registrados, foram distribuídos, especificamente no DBC (2009), em três grupos, quantificados em cada uma das categorias e convertidos em porcentagens, a fim de uma percepção mais clara das proporções de cada categoria, a saber: 1 - **N.D.** – 80 **ULs** = 31, 8%; 2 - **A.I./S.** – 155 **ULs** = 61,5%; 3 - **A.D.** – 17 **ULs** = 6,7%.

Quanto ao PDBLP (LIMA; BARROSO, 1943), dicionário geral contemporâneo à publicação do *Glosário Regional*, a primeira etapa de quantificação e separação de acordo com o conteúdo semântico foi exatamente igual à que realizamos com o DBC (2009), pois trata-se tão somente da identificação ou não dos registros das **ULs** no dicionário geral, seguidas da classificação de seus significados, que assim resultaram: 1- **N.D.** – 86 **ULs** = 34, 1%; 2- **A.I./S.** – 110 **ULs** = 43,7%; 3 - **A.D.** – 56 = 22,2%.

Este acervo geral, que contém o registro dos níveis linguísticos (HAENSCH, 1982) traz, em uma parcela considerável de verbetes, as marcas de uso. Neste ponto, a metodologia para a filtragem dos dados diverge do primeiro dicionário. Para detectar a quantidade de verbetes que continham as marcas de uso, primeiramente subtraímos aquelas 86 que não foram registradas, restando 166 unidades lexicais, distribuídas entre acepções iguais ou semelhantes e diferentes.

Com o NDLP (FERREIRA, 1975), dicionário geral publicado trinta e um anos depois do *Glosário Regional*, realizamos a primeira etapa de quantificação e separação utilizando a mesma sequência descrita anteriormente, resultando em: 1 - **N.D.** – 78 ULs = 31%; 2 - **A.I./S.** – 117 ULs = 46,4%; 3 - **A.D.** – 57 = 22,6%. De igual maneira, subtraímos as 78 que não foram registradas, restando 174 unidades lexicais, distribuídas entre acepções iguais ou semelhantes e diferentes.

Na contagem dos resultados oriundos do cotejo com o DEHLP (HOUAISS; VILLAR, 2009), publicado sessenta e cinco anos após o *Glosário Regional* (TEIXEIRA, 1944), procedemos também do mesmo modo: 1 - **N.D.** – 77 ULs = 30, 5%; 2 - **A.I./S.** – 116 ULs = 46,1%; 3 - **A.D.** – 59 = 23,4%. Para contabilizar as marcas de uso, excluímos as 77 que não foram registradas, totalizando 175 unidades lexicais, distribuídas entre acepções iguais ou semelhantes e diferentes.

Entre os quatro acervos, o DBC (2009) foi o que apresentou uma maior porcentagem de **ULs** registradas com sentidos iguais aos colocados por Teixeira (1944). De imediato, este parecia ser um resultado óbvio, tendo em vista que esse dicionário intenta registrar o léxico recorrente na região que, para Ortêncio (2009), compreende o Brasil Central, no qual figura o Estado de Goiás.

Em contrapartida, um conhecimento prévio do DBC (2009) deixa uma margem de dúvida sobre essa paridade semântica. Isso se justifica pelo fato de o autor do DBC (2009), por vezes ter transcrito literalmente do *Glosário Regional* os significados de algumas **ULs** reproduzindo, não raro, até mesmo as incoerências para a elaboração de uma definição feitas por Teixeira (1944).

Como exemplo, listamos três verbetes em que detectamos essa situação no decorrer do cotejo entre o *Glosário Regional* (TEIXEIRA, 1944) e o DBC (ORTÊNCIO, 2009):

Aligante – Neo-se – Defeituoso fisicamente. Corr. morfológica de elegante (*Glosário Regional*).

Aligante – Defeituoso fisicamente [J. Teixeira, LG] DBC (2009).

Matadeira – Neo-se – Que mata (pela paixão). É morena matadeira. Morfologicamente é arcaísmo, cfer no v. port. matadeira = açougueira de porco (*Glosário Regional*).

Matadeira – Que mata (pela paixão). [J. Teixeira, LG] DBC (2009).

Palmear – Neo-se – Apontar (c/ relação a arma de fogo). Abn: Palmeei a 44 nele (*Glosário Regional*).

Palmear – Apontar (arma de fogo): “Palmeei a 44 nele” J. Teixeira, LG DBC (2009).

É essa transposição literal que suscita dúvida, haja vista que nos verbetes **aligante** e **matadeira** temos a reprodução fiel do que e de como Teixeira (1944) registra, sem que tenha feito sequer alguma modificação na redação dos verbetes. Convém esclarecer que não fazemos uma crítica dirigida apenas ao DBC (2009) e ao procedimento adotado por seu autor, pois a cópia total de verbetes há muito tem sido uma prática comum entre os dicionaristas e lexicógrafos, dificultando, consideravelmente, o alcance de resultados assertivos em pesquisas que tomam como material de observação os produtos lexicográficos

Dos dicionários gerais, o NDLP (1975) foi o que trouxe o maior número de acepções iguais ou semelhantes às que estão no *Glósario Regional. Et. seq.*, o DEHLP (2009) e por último, o PDBLP (1943). Cogitamos, desde o início da realização do cotejo, que esse resultado seria provável, pois o PDBLP (1943) contém uma quantidade reduzida de verbetes – cerca de 60 mil (KRIEGER, 2006).

Os dois acervos que mais trouxeram o registro de regionalismos foram os dois mais atuais. Certamente, essa maior quantidade de registros é proporcional à dimensão das duas obras, pois o NDLP (FERREIRA, 1975) e o DELPH (HOUAISS; VILLAR, 2009) possuem uma nomenclatura de mais de 100.000 verbetes. Ademais, observando o desenvolvimento da Lexicografia brasileira em um contexto cronológico, este número maior de registros de regionalismos nas referidas obras aponta para a evolução nas formas de definição nos dicionários brasileiros, que passaram a registrar de modo mais detalhado as variações lexicais e semântico-pragmáticas recorrentes no português brasileiro (PB).

O entendimento dos lexicógrafos brasileiros de que existia uma carência de trabalhos que registrassem o léxico do PB surge, segundo Biderman (2002), em meados do século XIX, com o debate sobre a identidade da variável brasileira da língua portuguesa. Como uma das consequências da Independência do Brasil, inflamados por um sentimento de nacionalismo, escritores e intelectuais empenham-se também, na defesa da autonomia linguística, aumentando o contingente de publicações de estudos e glossários sobre o PB, que posteriormente, seriam utilizados como *corpora* por lexicógrafos como Aurélio B. H. Ferreira e Antônio Houaiss, dentre outros autores de grandes dicionários gerais.

A forma como cada autor se refere aos brasileirismos e regionalismos nos prefácios/ propostas lexicográficas dos três acervos gerais que utilizamos como *corpus* de exclusão revela que o tratamento da variação lexical diatópica, continuou e ainda permanece, no século XX e início do XXI, como objeto de dissonância entre os lexicógrafos que, sob a pesada tarefa de registrar o léxico de uma comunidade linguística, padecem na incerteza de como atribuir uma ocorrência lexical ou semântica a uma região.

Autor de dois dos três prefácios citados, Ferreira (1943; 1975) reconhece a importância do registro destas variações regionais. No entanto, explicita de forma vaga o método e os critérios em que se apoiou para fazer tais classificações, como podemos observar:

Tendo colaborado neste dicionário a partir da 3ª edição, especialmente na 6ª, e muito especialmente na atual, em que o submeti a uma revisão rigorosa, não apenas quanto à redação, mas ainda quanto ao método, lhe acrescentei numerosíssimos termos, sobretudo bresileirismos [...] (FERREIRA, 1943, p. VII).

No que se refere aos bresileirismos foi esta edição consideravelmente modificada e ampliada. Aperfeiçoaram-se inúmeras definições e, por outro lado, inseriu-se larga cópia de palavras acolhidas na linguagem viva em dicionários de regionalismos, obras de literatura regional, etc., ou mediante informações verbais ou por escrito. Não é tarefa das mais fáceis o registro de certos provincianismos que cada dicionário define à sua maneira, não raro contradizendo-se flagrantemente uns aos outros (FERREIRA, 1943, p. XIII). Não vendo como alguns, na expressão “bresileirismo” uma limitação, alguma coisa humilhante, julgo de todo o ponto necessário designar com ela as palavras ou acepções criadas em nosso país ou que, de uso geral antigo na língua, modernamente só são empregadas aqui – bresileirismos natos ou naturalizados. Mostra-se deste jeito a nossa contribuição, de um modo ou de outro para o vocabulário do idioma comum. Não me interessa que certos filólogos portugueses emprestem a “bresileirismo” um sentido pejorativo; uso o termo como título honroso, sem desdém, chamo “lusitanismos” aos lusitanismos (FERREIRA, 1943, p. XIV, grifos do autor).

O trecho acima, é parte do prefácio do PDBLP (LIMA; BARROSO, 1943), que contou com a colaboração de Aurélio B. H. Ferreira. O posicionamento de Ferreira (1943) ante a problemática dos regionalismos denota que o autor tem o intuito de fazer o registro das variações regionais e reconhece a sua importância. Ao fazer menção aos bresileirismos e lusitanismos, Ferreira (1943) sinaliza para o que os lexicógrafos precisam, primeiramente, atentar ao elaborar acervos voltados para o público brasileiro.

Assim, se a variedade da língua portuguesa tomada como referência é o português brasileiro (PB), a marcação “bresileirismo” será de fato necessária? Acreditamos que tipos de categorizações como lusitanismos, bresileirismos, entre outros “ismos” que marcam a especificidade de uso de alguns dos países da comunidade lusófona, devem figurar nos dicionários apenas quando eles tiverem como proposta inventariar o léxico de toda comunidade dos países falantes de língua portuguesa. Logo, essas informações serão relevantes somente no caso da composição de um *Thesaurus* da Língua Portuguesa.

Tempos depois, em 1975, Ferreira deixa de ser colaborador para se tornar autor do NDLP (1975). O acervo, que conta com mais cinco edições e tornou-se “[...] incontestemente como dicionário padrão da sociedade brasileira” (BIDERMAN, 2002, p. 79), popularmente

conhecido pelo nome de seu criador, “Aurélio”, menciona no prefácio, timidamente, a questão das variações da língua portuguesa:

Pretendeu-se fazer um dicionário médio ou inframédio, etimológico, com razoável contingente vocabular (bem mais de cem mil verbetes e subverbetes), atualizado (dentro de seus limites), atento não só à língua dos escritores (muito especialmente os modernos, mas sem desprezo, que seria pueril, dos clássicos), senão também à língua dos jornais e revistas, do teatro, do rádio e televisão, ao falar do povo, aos linguajares diversos – regionais, jocosos, depreciativos, profissionais, gíriescos... (FERREIRA, 1975, p. VII).

Percebemos no excerto acima, que depois de trinta e dois anos, Ferreira (1975) mantém seu posicionamento acerca do registro da língua em sua forma padrão e as variações, mas sem conferir tanta importância a este último quesito. Cogitamos duas possibilidades para este resumido informe sobre a tipologia da obra, bem como os níveis linguísticos registrados: a primeira, seria por uma questão de objetividade na explicação dos conteúdos dos dicionário como pretendia seu autor, “[...] sem divagações” (FERREIRA, 1975, p. VII).

A segunda, levantamos com subsídio teórico de autores do ramo da Metalexigrafia, e nossa análise do que foi dito por Ferreira (1943; 1975) nos dois prefácios. A avaliação de Biderman (2002, p. 79-80, grifos da autora) no que infere aos brasileirismos e regionalismos no nos dicionários elaborados por Ferreira, ratifica nossas hipóteses, a saber:

Constatamos que muitos senões existem nesse dicionário quanto a essa matéria, não sendo o menor deles, o próprio critério de **brasileirismo**. De um modo geral, Aurélio classificou como **brasileirismos** os signos que nomeiam a fauna e a flora do Brasil. Frequentemente trata-se de indigenismos. Ora, um problema de grande relevância são as fontes em que o Aurélio recolheu os **regionalismos** que registrou. Recolheu-os provavelmente em vários vocabulários regionais, publicados nos séculos XIX e XX e já referidos. Não se pode ter certeza porque o Aurélio não registrou suas fontes quanto a este tópico. A proeminência dada por Aurélio aos **brasileirismos** em seu dicionário, pode ser atribuída à problemática que povoou os debates sobre a identidade do português brasileiro desde a segunda metade do século XIX até a primeira metade do século XX e ao ideal linguístico e lexicográfico da sua geração.

Neste sentido, depreendemos que Ferreira (1975), ao se deparar com a complexidade que envolve a classificação de uma UL como regional, sobretudo no Brasil, cuja língua é uma das variantes do português, tentou demonstrar as fontes de onde retirou os supostos “brasileirismos”, sem contudo esclarecer quais foram os critérios utilizados para tal. Isto delega considerável inconsistência às rotulações realizadas, pois, no âmbito da Lexicografia, um mero

registro, algumas poucas ocorrências ou a recorrência de uma **UL** são determinantes para afirmações e categorizações como fez Ferreira (1975).

O DEHLP (2009) traz no tópico dez da seção “Detalhamento dos verbetes e outras informações” uma explicação melhor elaborada para o regionalismo:

A indicação de regionalismo recai sobre palavra ou locução (dialetismo vocabular) ou acepção (dialetismo semântico) privativa de determinada região dentro do território onde se fala a língua e desconhecida das demais. É a informação sobre os limites geográficos de determinada unidade léxica ou sua acepção. Inclui:

- a) Os estados do Brasil: *AC* Acre [...] segundo o uso convencional.
- b) brasileirismo *B* [dialetismo vocabular ou semântico ou variante nacional, usado no Brasil inteiro ou em quase todo o Brasil ou no Brasil, sem localização determinada por insuficiência de informação].
- c) lusismo *P* [dialetismo vocabular ou semântico ou variante nacional, usado em Portugal inteiro ou em quase todo Portugal ou em Portugal, sem localização determinada mas pertencendo ao nível geral da língua, ou seja, não um provincianismo (...)].
- d) regiões geográficas, com a indicação do país a que se referem: *P N.E.* Nordeste de Portugal, *B N.E.* Nordeste do Brasil [...].
- e) Outros países e regiões da área lusofônica [redução: *AÇOR* Açores, açorianismo *ÍND* Índia, (...)]. Estas indicações podem ser enriquecidas com indicação geográfica mais minuciosa, quando disponível: *AÇOR (S. Miguel)* (...)].
- f) Há casos de unidades léxicas ou acepções que são comuns a mais de um país e tal indicação o dicionário fornece [...].
- g) Por vezes, não foi possível localizar geograficamente determinado provincianismo português ou, mais raramente, um regionalismo brasileiro. Nesse caso o dicionário usa o *P* de lusismo ou *B* de brasileirismo seguido de um *reg.* (indicação de *regionalismo não localizado*) (VILLAR, 2009, p. 5-6, grifos do autor).

Frente ao exposto sobre o entendimento de cada lexicógrafo do tema regionalismos/brasilirismos, entendemos que, de fato, essa busca pelo registro de unidades lexicais características do Brasil não deixa de ser um ganho para a nossa Lexicografia e para os brasileiros, público-alvo desses dicionários.

Entretanto, nossos lexicógrafos e seus dicionários ainda não conseguiram formular e apresentar os critérios que assegurem a ocorrência de uma unidade lexical, ou de uma de suas acepções em certas situações de uso (regional, social, temporal etc.). “A sociedade brasileira ainda não possui um dicionário geral do português do Brasil elaborado dentro de critérios lexicográficos científicos e baseado em sólida teoria lexical” (BIDERMAN, 2002, p. 80).

As transcrições do que foi colocado por cada lexicógrafo denota, também, parte de uma das nossas hipóteses – a dissonância entre os termos empregados nos dicionários gerais,

para denominação dos componentes dos verbetes, especialmente nas marcas de uso, sinaliza a ausência de um direcionamento assente do que configura um regionalismo na esfera lexical.

Nossa experiência de pesquisa comprovou que a origem desse problema vai além da dissonância entre os termos utilizados pelos lexicógrafos e suas equipes. Seu cerne está na ausência de um conceito capaz de determinar o que é um regionalismo. Isquierdo (2006c, p. 26, grifos nossos), assevera:

Delimitar e classificar um regionalismo configura-se como um dos maiores obstáculos para o lexicógrafo, não só pela **vitalidade e expansão do léxico**, como também pela carência de descrição linguística sistemática que documente o uso da língua em todo o território brasileiro. Além das questões de natureza teórica, a falta de fontes confiáveis dificulta o trabalho do lexicógrafo.

Nessa citação, a autora menciona algo que, a nosso ver, inviabiliza a cristalização de um conceito para regionalismo: a vitalidade e a expansão do léxico. Devido ao dinamismo e à rapidez com que se expande, de um tempo e, sobretudo, de um lugar para outro levando na memória de cada falante as representações e sentidos em seu espaço nativo, acrescentando, também, novas realidades e significados, ou ressemantizando os já conhecidos, as idas e vindas constantes conferem uma instabilidade aos usos léxicos regionais/parciais.

Voltando para a descrição das etapas que seguimos, para calcular o percentual das marcações de uso mais recorrentes em cada categoria léxico-semântica (A.I./S. e A.D.) convencionamos alguns parâmetros, a fim de uniformizar e garantir uma maior probabilidade de acertos. Dessa maneira, sendo o objetivo precípuo a identificação das marcações de uso linguístico relativas ao uso regional consideramos somente as que inferem as peculiaridades de uso geográfico, conforme o resultado do cotejo entre o *Glosário Regional* (TEIXEIRA, 1944) e os dicionários gerais. Excluímos desta quantificação o Dicionário do Brasil Central (ORTÊNCIO, 2009), que não contém marcas de uso.

Assim, para o exame da quantidade de registros de ULs com M.U.s diatópicas nos dicionários PDBLP (1943), NDLP (1975) e DEHLP (2009) como brasileirismos nos grupos 1, 2, 3 e 4, procedemos da seguinte forma²⁵:

- Tomando como referência a classificação feita por Oliveira (1999) em sua pesquisa sobre os brasileirismos no Dicionário Aurélio (FERREIRA, 1994), edição de 1994, cunhamos os termos **brasilismos gerais**, para nomear os grupos das unidades

²⁵ Vide Apêndice - A.

assinaladas como de uso em todo o Brasil; **brasileirismos regionais**, para as etiquetadas como **brasileirismos** de uso em uma das cinco regiões político-administrativas brasileiras; **brasileirismos estaduais**, para as demarcadas como recorrentes em um ou mais estados e a categoria **híbridos**, para os verbetes que apresentavam os três tipos de marca em uma ou mais acepções;

- Selecionamos apenas aquelas que estão classificadas como **brasileirismos gerais** (grupo 1), sem referência a alguma região ou estado em especial (as marcações respectivas a variações sociais, técnicas etc. quando presentes no verbete foram mantidas, por não interferirem nos resultados possíveis para nossa busca);
- Excluímos as **ULs** que não traziam as marcas de uso regional, mesmo quando demarcadas como uso específico de outra ordem;
- Esses mesmos critérios subsidiaram a contagem das **ULs** demarcadas como de ocorrência específica em uma ou mais regiões brasileiras (N., NE., S., SE. e C.O.) (grupo 2 – **brasileirismos regionais**) e também as que se referiam ao uso uma ou mais unidades federativas (MG, GO, SP, AM, PB etc.) (grupo 3 – **brasileirismos estaduais**);
- Para as **ULs** que apresentavam concomitantemente a demarcação geral, regional e estadual, criamos a categoria **híbridos**. A criação de mais esta categoria deve-se à necessidade de adequação aos dicionários NDLP (1975) e DEHLP (2009);
- Finalizamos convertendo cada um dos resultados em percentuais, que conferem maior visibilidade das dimensões quantificadas.

De cada um dos quatro cotejos realizados separadamente, a categoria **brasileirismos gerais** nos três acervos obteve a maior porcentagem de registro: PDBLP(1944) – 50,7%; NDLP (1975) – 43,2%; DEHLP (2009) – 43,2%. Chamou-nos a atenção essa quantidade de **brasileirismos gerais** e nos fez atentar para o fato de que, no Brasil, urge que se faça a identificação, antes da variação regional interna, da variação em relação ao português lusitano.

Consoante Isquierdo (2007, p. 200, grifos nossos), em termos de variação linguística no Brasil, devem ser considerados dois níveis de regionalismos:

[...] os **gerais**, entendidos como aqueles fatos linguísticos no nível lexical, atualizados em todo território nacional que se opõem à variante europeia do português, e os **específicos**, ou seja, aqueles que são peculiares de cada estado/região do Brasil. No primeiro caso, o ponto de referência é a norma europeia e, no segundo, a variante brasileira tomada como padrão. Neste caso, classificam-se os regionalismos com difusão em um ou mais estados da Federação (regionalismos do Paraná, do Amazonas, da Bahia, de Goiás...) ou nas diferentes regiões brasileiras (regionalismos do Norte, do Sul, do Centro-Oeste, do Sudeste ou do Nordeste). Esse tem sido o critério adotado pelos

maiores dicionários gerais da variante brasileira da língua portuguesa: **Dicionário Aurélio** e **Dicionário Houaiss**.

Então, os brasileirismos que classificamos concordes aos dicionários como **gerais**, permanecem em todo o Brasil sendo variáveis apenas quando colocados em oposição ao léxico do português lusitano. As categorias de brasileirismos **regionais** e **estaduais** enquadram-se no que Isquierdo (2007) chama de **específicos**. Já a classe dos **híbridos**, sob esta perspectiva, solicita uma classificação à parte, como a que realizamos, por não conter as características suficientes para integrar o grupo dos **brasileirismos gerais** nem o dos **brasileirismos específicos**.

Diante de um levantamento exaustivo das unidades ou significados e sentidos que poderiam ou não ser reconhecidos e ainda permanecer na memória linguística dos goianos, temos a unidade **máquina**²⁶, sendo a única marcada como regionalismo do estado nos três acervos²⁷ gerais, como podemos observar: GR – Máquina: Automovel. Abn: Chama uma máquina (TEIXEIRA, 1944); PDBLP – Máquina: (Bras., São Paulo e Goiás) automóvel (LIMA; BARROSO, 1943, p. 780); NDLP – Máquina: 10. *Bras., SP e GO*. Automóvel(3) (FERREIRA, 1975, p. 885) e DEHLP – 7 *SP GO infrm.* veículo automóvel; carro (HOUAISS; VILLAR, 2009).

Constatamos, então, que o significado de **automóvel**, transcrito por Teixeira em 1944 como recorrente em Goiás prevaleceu semanticamente no tempo e no espaço, como uma das acepções possíveis para a **UL** máquina. Não podemos deixar de dizer, obviamente, que ainda que este significado continue sendo registrado pelos dicionários, é certo que a associação entre carro e máquina atualmente e há sessenta e cinco anos advém de conotações diferentes.

Essa afirmação, antes de ser puramente linguística, parte da observação dos registros históricos da sociedade goiana em meados de 1940. A máquina como carro, no isolado Goiás, onde o desenvolvimento e o progresso oriundo da industrialização acelerada do início do século XX chegavam sempre com grande atraso, tinha na associação máquina – automóvel o sema de base do que é de fato uma máquina: algo não natural, não animal, equipamento inventado pelo homem movido por algum tipo de energia ou força mecânica.

Nos dias de hoje, dizer que um automóvel é uma máquina remete à ideia da potência, agilidade e resitência do veículo, três características que se esperam de algo criado pelo ser

²⁶ Na seção 3.3 vide ficha lexicográfica número **176 – MÁQUINA**.

²⁷ Embora o DBC (ORTÊNCIO, 2009) apresente também o significado de automóvel optamos por excluí-lo, posto que, este **não** possui qualquer tipo de marca ou restrição de uso linguístico de nenhuma ordem.

humano para facilitar, dinamizar e agilizar o dia-a-dia cada vez mais acelerado, graças aos ditames das sociedades capitalistas e consumistas dos quatro cantos do planeta.

O exemplo dessa **UL** ilustra a conexão entre léxico, cultura e sociedade. Sobre esta relação, Sapir (1969, p. 7) enuncia:

Tal variabilidade de léxico, refletindo o ambiente social, tem alcance no tempo e no espaço; em outros termos, a massa de conceitos culturais, e também portanto do léxico a eles referentes, vai se tornando cada vez mais rica e ramificada com o aumento, no grupo, da complexidade cultural.

A variabilidade e a complexidade cultural, comuns à maioria dos grupos sociais, expressas no léxico de uma comunidade fazem com que os movimentos de atribuição de sentidos e ressemantização das **ULs** sejam uma característica genérica a todos os povos que têm uma língua natural. Por isso, os fenômenos de manutenção, variação e mudança léxico-semântica diatópica verificados em nosso objeto de estudo – a linguagem em Goiás – são passíveis de ser investigadas e atestadas em qualquer agrupamento humano, em uma perspectiva linguística-antropológica tendo em conta, além da linguagem, a formação sócio-histórica do ambiente.

Nesta linha de raciocínio, com a compreensão de que o léxico funciona como “[...] um conjunto de símbolos referentes ao quadro cultural do grupo” (SAPIR, 1969, p. 7) é que abrimos espaço para uma ligeira discussão de um fato que mesmo não previsto chamou-nos atenção: algumas **ULs** não foram registradas em nenhum dos três acervos gerais.

Sabemos que o registro de uma **UL** no dicionário referenda sua existência como parte do inventário lexical de uma comunidade. Então, o que querem dizer as ausências nos dicionários gerais de registros de **ULs** como “**camisa-vermelha** – Jagunço da polícia da Goiás, cuja missão era proteger o presidente e garantir sua permanência no poder” e “**nuviar** – Dar cria. Corr. de novilhar oriundo de novilha” (TEIXEIRA, 1944)? Qual a causa do seu não-registro, já que em termos de gramática da língua portuguesa são construções morfolexicais viáveis?

A **UL camisa-vermelha** está também registrada no DBC (ORTÊNCIO, 2009) que traz para a sua definição apenas abonações. A substituição da descrição de uma **UL** por uma abonação, no que concerne à técnica lexicográfica, é totalmente condenável. No entanto, essas abonações transpostas por Ortêncio (2009) foram retiradas de livros sobre o folclore, história de certas regiões do estado e uma revista de circulação nacional. De acordo com a referência

de Ortêncio (2009), a **Revista dos Tribunais**²⁸ publicou em 1944 uma reportagem da autoria de Victor Coelho de Almeida, que tratava da situação política de Goiás.

Segundo consta na abonação, os **camisa-vermelha** eram uma espécie de milícia cujos integrantes eram partidários de uma política oligárquica liderada pelo senador Antônio Ramos Caiado, entre as décadas de 1930 e 1940 (PALACÍN; MORAES, 2008). O período em que Goiás esteve sob o jugo desta força política ficou conhecido como Caiadismo. Então, os jagunços definidos por Teixeira (1944) de fato fizeram parte do cenário histórico de Goiás.

O **nuviar**, não registrado em nenhum dos quatro acervos, nem mesmo no DBC (ORTÊNCIO, 2009), tem seu significado totalmente entrelaçado com as práticas de subsistência da população goiana, que tinha a pecuária como uma das fontes de renda e movimentação de uma recém-nascida atividade econômica em larga escala.

Esses apontamentos sobre as **ULs camisa-vermelha** e **nuviar** justificam a nossa concepção de que essas duas **ULs** integraram realmente o léxico regional em Goiás até/na década de 1940 pois, independentemente de seu registro ou não nos dicionários, estas **ULs** certamente eram utilizadas com frequência no discurso dos goianos, tanto que encontramos ligações históricas que comprovam nossa afirmação.

Feita a demonstração em nosso objeto de estudo do que descrevemos e associamos no momento das análises realizadas, concluímos que o léxico de uma comunidade linguística reflete toda a configuração de uma sociedade. Finalizamos com os dizeres de Francisco S. Borba, que sintetiza perfeitamente nossas asseções:

Se o modo de viver, os hábitos resultam sempre de reações visuais, auditivas, emocionais e outras, então a nomenclatura estará sempre ligada á realidade circundante, no caso a realidade física, mundo físico. É por isso que se diz que o léxico caracteriza a cultura (BORBA, 2006, p. 84).

²⁸ Fundada no Brasil no ano de 1912 pelo advogado e jornalista Plínio Barreto, a **Revista dos Tribunais** é um periódico especializado em publicações jurídicas que prrmance em circulação. Maiores informações sobre o periódico estão disponíveis na página <http://www.rt.com.br/?sub=conteudo&id=19>.

NOTAS EPILOGAIS

Sumarizar em alguns parágrafos as conclusões obtidas após dois anos de trabalho revelou-se em uma laboriosa missão, sobretudo porque tivemos as unidades lexicais e seus significados como objetos para desvendar alguns dos traços peculiares da linguagem em Goiás, nosso estado de origem.

Iniciamos então, pelo começo. Durante todo o nosso trajeto de pesquisa, a variação linguística lexical sempre foi, por excelência, o tema que nos suscitou curiosidade e impeliu o desejo de abordar a heterogeneidade da língua, que se mantém em constante movimento e renovação, consoante a sociedade a que ela serve e que dela se serve, mas, ao mesmo tempo, conserva na memória dos falantes, através dos nomes dos fatos, comportamentos e sentimentos arquisseculares.

Parte dessa conservação e desse movimento sobrevivem graças ao trabalho da Lexicografia e de seus produtos, elucidativos e legitimadores da língua e da cultura de uma sociedade. A menção aos produtos lexicográficos abre espaço para a diversidade de tipologias de obras, que, conforme a sua proposição, intentam registrar, ainda que de forma simplificada ou mesmo rudimentar, o léxico de uma comunidade linguística.

Assentes nessa percepção foi que buscamos compreender os variados matizes da língua portuguesa no Brasil, tendo como *corpus* os objetos lexicográficos, confirmando as duas principais hipóteses levantadas no início de nossa pesquisa. Assim, certificamo-nos de que os traços léxico-semânticos arquetípicos da língua, em um contexto específico, podem ser identificados e estudados através dos objetos lexicográficos, sobretudo nos dicionários.

Todavia, para este propósito, faz-se imprescindível termos em mente que os produtos lexicográficos são uma **tentativa** de registro dos itens léxicos (em sua forma e conteúdo) e da norma lexical de uma comunidade linguística. E como toda tentativa são passíveis de acertos e erros. No caso do *Glosário* regional, remontamos a título de exemplificação ao registro das **ULs** **beceivar > observar**, **caico > cálculo** e **munto > muito**, que fazem parte do léxico geral e por esse motivo não deveriam constar em um trabalho cujo fulcro são as **ULs** de uso em contexto regional

Esperamos com a realização desta pesquisa contribuir para a área da Lexicografia especialmente a regional, uma vez que colocamos em evidência o primeiro trabalho de caráter

linguístico e lexicográfico sobre Goiás. Dizemos linguístico porque a obra **Estudos de Dialectologia Portuguesa – linguagem de Goiás**, como demonstramos em outra seção, não é composta apenas do *Glosário Regional* que exploramos em nossa pesquisa. A obra de Teixeira (1944), consiste em um estudo que abrange os níveis fonético, morfológico e sintático, além do léxico-semântico aqui investigado.

Ademais, enquanto partícipes do meio pesquisado, nos reconhecemos nos escritos de José A. Teixeira. Algumas unidades do *Glosário Regional* fizeram ressurgir na memória os “causos” contados por nossos bisavós e avós. Vimos no desenho da morfologia social goiana traçado por Teixeira (1944) as histórias dos nossos velinhos, lembranças dos tempos em que iam **briquitar** nas roças para garantir o sustento da família, ou suas anedotas sobre um pobre sujeito **boiota**, que andava perdido pelas fazendas passando de casa em casa para pedir um **dê-come**, ou um “pouso”.

O que nos fora contado quando pequenos, atizando nosso imaginário infantil, sobre um certo **negro dagua** que virava as canoas dos pescadores e pegava também “as criança temosa”, que desobedeciam aos pais para brincar na beirada do “corgo”. As fotos antigas, com marcas de sofrimento e saudade, quando mostradas, sempre vinham acompanhadas do comentário “espia qui, tanto que nós usava umas roupinha **renquem**”. Todas essas práticas, permanecem não só no plano das lembranças. Ainda são comuns certas atitudes, como oferecer para uma “visita” que é fumante um cafezinho, para fazer uma **boca-de-pito**.

Para nós foi surpreendente perceber como um acervo lexical de cunho regional, com entradas e definições simplificadas como o *Glósário Regional* de José Aparecido Teixeira, pode contribuir para o traçar do percurso dos estudos linguístico-históricos em Goiás, pois a leitura de cada um dos seus verbetes nos permitiu presumir a organização da sociedade goiana na década de 1940 e o que foi preservado deste momento em diante.

Destarte, encerramos nossas considerações finais sobre uma pesquisa que buscou pelo viés metalexigráfico compreender e reconhecer com subsídio científico a linguagem e a cultura em Goiás com esta frase de autoria desconhecida: “Dicionários, a vida em ordem alfabética” e que resume perfeitamente as intrincadas relações entre o linguístico e o extralinguístico a serem consideradas no momento do labor lexicográfico.

Para nós, o pequeno trecho acima sintetiza perfeitamente a magnitude que um objeto lexicográfico pode alcançar, em todas as suas tipologias, sejam ordenados semasiologicamente, como profere a frase, ou onomasiologicamente, pois cada produto da Lexicografia congrega em si os nomes que fazem reconhecer a existência dos atos e fatos que movem desde o universo inteiro até o nosso universo interno.

REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Prêmios**. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=6>>. Acesso em: 10 set. 2014.
- ACADEMIA GOIANA DE LETRAS. **Membros**. Disponível em: <<http://academiagoianadeletras.org/>>. Acesso em: 10 set. 2014.
- ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS. **Os Acadêmicos**. Disponível em: <<http://academiamineiradeletras.org.br/cadeiras/>>. Acesso em 10 fev. 2015.
- BENVENISTE, Émile. Estrutura da língua e estrutura da sociedade. In: _____ **Problemas de Lingüística Geral II**. 2. ed. Tradução Eduardo Guimarães *et al.* Campinas-SP: Pontes Editores, 2006. p. 93-104.
- BIBLIOTECA NACIONAL. **Acervo**. Disponível em: <<http://www.bn.br/acervo>>. Acesso em 10 fev. 2015.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da Lexicografia. **Alfa**. São Paulo, 28 (supl.), n. 42, p. 1-26, 1984.
- _____. A estrutura mental do léxico. **Estudos de Filologia e Lingüística**. São Paulo: Queiroz; EdUSP, 1987. p. 131-145.
- _____. Conceito linguístico de palavra. **Palavra**. Petrópolis, RJ v. 1, n. 5, p.81-97, 1999.
- _____. A formação e a consolidação da norma lexical e lexicográfica no português do Brasil. In: NUNES, José Horta; PETTER Margarida (Org.). **História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro**. São Paulo: Humanitas / FFLCH/ USP; Pontes, 2002. p. 65-82.
- _____. Dicionários do português: da tradição à contemporaneidade. **Alfa**. São Paulo, n. 47, v. 1, p. 53-69, 2003.
- _____. **Teoria Lingüística: teoria lexical e linguística computacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BORBA, Francisco da Silva. Léxico e herança social. In: MARCHEZAN, Renata Coelho; CORTINA, Arnaldo (Org.). **Os fatos da linguagem, esse conjunto heteróclito**. Araraquara-SP: Laboratório Editorial da FCL/UNESP; Cultura Acadêmica Editora, 2006. p. 81-96. (Série Trilhas Linguísticas, n. 10).
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução Marcos Macionilo. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2012.
- CAMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. Língua e cultura. In: UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão (Org.). **Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 287-293. (Série dispersos).

_____. **Dicionário de Linguística e Gramática**: referente à língua portuguesa. 28. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2011.

CASTILHO, Ataliba Teixeira. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

CHAUL, Nasr N. Fayad. Do centro sul do país ao sul de Goiás. In: _____. **A construção de Goiânia e a transferência da capital**. Goiânia: Centro Editorial e Gráfico da UFG, 1988. p. 19-51. (Coleção Documentos Goianos, 17).

COELHO, Braz José. **Linguagem**: conceitos básicos. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006. (Coleção Sala de Aula).

_____. Introdução. In: _____. **Unidades morfológicas do português**. Catalão: Kaio Gráfica e Editora Ltda, 2011. p. 15-23.

COSERIU, Eugenio. **Lições de linguística geral**. Tradução Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1980. (Coleção Linguística e Filologia).

DAPENA, José Álvaro Porto. **Manual de Técnica Lexicográfica**. Madrid: Arco/Libros, S.A., 2002.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de Linguística**. 10. reimpr. 1. ed. de 1978. São Paulo: Cultrix, 2006.

ELIA, Sílvio. **A língua portuguesa no mundo**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000. (Série Princípios, n. 169).

ESTEVAM, Luís. **O tempo da transformação**: estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. 2. ed. Goiânia: Ed. da UCG, 2004.

FREITAS, Cassiane Josefina. **Café com quebra torto**: um estudo léxico-cultural da Serra do Cipó/MG. 2012. 302f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2012.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Acervos**. Disponível em: < http://www.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=3>. Acesso em: 03 mar. 2015.

GOMES, Horieste; TEIXEIRA NETO, Antônio. **Geografia**: Goiás/ Tocantins. Goiânia: Centro Editorial e Gráfico/UFG, 1993.

HAENSCH, Günther *et al.* (Org.). **La Lexicografía** – de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIECONÔMICOS. **Goiás em dados**. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento (SEGPLAN). Disponível em: < <http://www.imb.go.gov.br/>>. Acesso em: 03 mar. 2015.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Achegas para a discussão do conceito de regionalismos no português do Brasil. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n.2, p. 9-24, 2006a.

_____. Normas lexicais no português do Brasil e desafios para a lexicografia brasileira. In: **Atas do XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística**, 2006b, p. 447-458. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_511.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2013.

_____. Brasileirismos, regionalismos e americanismos: desafios e implicações para a Lexicografia brasileira. In: GUEDES, Marymarcia; BERLINCK, Rosane de Andrade; MURAKAWA, Clotilde de Almeida Azevedo. **Teoria e análise linguísticas: novas trilhas**. Araraquara-SP: Laboratório Editorial da FCL/UNESP; Cultura Acadêmica Editora, 2006c. p. 11-29. (Série Trilhas Linguísticas, n. 8).

_____. A propósito de dicionários de regionalismos do português do Brasil. In: ALVES, Ieda Maria; ISQUERDO, Aparecida Negri. (Org.) **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: EDUFMS; São Paulo: Humanitas, 2007. p. 193-208.

KRIEGER, Maria da Graça *et al.* O século XX, cenário dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira: relações com a identidade do português do Brasil. **Alfa**. São Paulo, n.50, v. 2, p. 173-187, 2006.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

LOPES, Ana Cristina Macário; RIO-TORTO, Graça. **Semântica**. Lisboa: Editorial Caminho, 2007. (Coleção Essencial sobre Língua Portuguesa).

MEIRELES, Cecília. **O livro da solidão**. Disponível em: <http://www.releituras.com/cmeireles_olivro.asp> Acesso em: 20 dez. 2015.

MELO, Gladstone Chaves. A língua popular. In: _____. **A língua do Brasil**. Rio de Janeiro: Agir, 1946. p.73-96.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. São Paulo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=190:setec&id=12588:sao-paulo&option=com_content&view=article> Acesso em: 10 mar. 2015.

MIRANDA, Vanderlei Martins Ribeiro. **Léxico e Cultura: estudo linguístico na área rural de Sabinópolis – MG**. 2013. 263f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2013.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. (Org.). **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. **O português do Brasil: brasileirismos e regionalismos**. 1999. 475f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 1999.

PALACÍN, Luís; MORAES, Maria Augusta de Sant'anna. **História de Goiás** (1722-1972). 7. ed. Goiânia: Ed. da UCG; Ed. Vieira 2008.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da Linguística**: da gramática comparada à pragmática. Tradução Maria do Rosário Valencise Gregolin, *et. al.* São Carlos: Claraluz, 2006.

POTTIER, Bernard. **Linguística Geral**: teoria e descrição. Tradução e adaptação Walmírio Macedo. Rio de Janeiro: Presença; Universidade de santa Úrsula, 1978. (Coleção Linguagem, n. 7).

RAMPAZZO, Lino. Unidade II: O método científico. In: _____: **Metodologia científica**: para a alunos de graduação e da pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002. p. 29-47.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: _____: **Linguística como ciência**: Ensaios. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969. p. 43-62.

SOUZA, Vander Lúcio de. **Caminho do boi, caminho do homem**: O Léxico de Águas Vermelhas – Norte de Minas. 2008. 248f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2008.

TEIXEIRA, José Aparecido. **Estudos de Dialectologia Portuguesa** – Linguagem de Goiás. São Paulo: Ed. Anchieta, 1944.

_____. **Folclore goiano**: cancionero, lendas superstições. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

UNES, Wolney. Apresentação In: ORTÊNCIO, Bariani. **Dicionário do Brasil Central**. 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: ICBC, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Observatório Geográfico de Goiás (IESA)**. Disponível em: <<https://observatoriogeogoiias.iesa.ufg.br/p/2343-mapas>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários** – uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

WERNER, Reinhold. La unidad léxica y el lema. In: HAENSCH, Günther *et al.*(Org.). **La Lexicografía** – de la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Editorial Gredos, 1982. p. 188-232.

OBRAS DE REFERÊNCIA

AULETE, Francisco Júlio de Caldas. **Diccionario contemporâneo da lingua portugueza**. Lisboa: Parceria Antonio Mana Pereira Liv. Ed., 1881. 2v.

_____. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Delta, 1958. 5 v.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FIGUEIREDO, Candido de. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Lisboa: Liv. Ed. Tavares Cardoso & Irmão, 1899.

_____. **Novo dicionário da língua portuguesa** 11. ed. Lisboa: Bertrand; W. M. Jackson, 1945.

FREIRE, Laudelino. **Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: A noite S. A. Editora, 1939-1944.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa**, Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda., Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

LIMA, Hidelbrando; BARROSO, Gustavo (Org). **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa**. 9. ed. rev. e aum. São Paulo: Editora Civilização Brasileira S/A, 1943.

ORTÊNCIO, Bariani. **Dicionário do Brasil Central**. 2. ed. rev. e ampl. Goiânia: ICBC, 2009.

SILVA, António de Moraes. **Diccionario da lingua portugueza**. 2. ed. Lisboa: Typographia Lacerdina, 1813, 2v.

_____. **Grande dicionário da língua portuguesa**. 10. ed. rev. corrigida muito aumentada e actualizada por Augusto Moreno, Cardoso Junior e José Pedro Machado. Lisboa: Editorial Confluência, 1949-1957. 12v.

APÊNDICE A – Filtragem e classificação das marcas de uso após a execução do cotejo entre o *Glosário Regional* (TEIXEIRA, 1944), o *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (LIMA; BARROSO, 1943), o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 1975) e o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009).

1. Contabilização das marcas de uso elencadas a partir do cotejo entre o *Glosário Regional* (TEIXEIRA, 1944) e o PDBLP (LIMA; BARROSO, 1943)

Grupo 1- Acepção Igual ou semelhante (A.I./S) Brasileirismos gerais			
Unidade lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Abafado	Brasil/ brasileiroismo Popular	01
02	Arenga	Brasil/ brasileiroismo	06
03	Amoitar*	Brasil/ brasileiroismo	16
04	Atabular	Brasil/ brasileiroismo	23
05	Baiacu*	Brasil/ brasileiroismo	30
06	Bauzativo*	Brasil/ brasileiroismo	34
07	Bestage*	Brasil/ brasileiroismo	38
08	Calhambola	Brasil/ brasileiroismo	57
09	Canguinho	Brasil/ brasileiroismo	66
10	Cão	Familiar Astronomia Brasil/ brasileiroismo Popular	68
11	Capeba	Brasil/ brasileiroismo Popular	70
12	Catimbau	Brasil/ brasileiroismo	79
13	Cativo	Brasil/ brasileiroismo	81
14	Cria	Brasil/ brasileiroismo	88
15	Cuca	Brasil/ brasileiroismo	97
16	Entabocar	Brasil/ brasileiroismo	115
17	Era	Geologia Brasil/ brasileiroismo	117
18	Fonção*	Matemática Química Brasil/ brasileiroismo Popular - brasileiroismo	130
19	Fuchicar*	Brasil/ brasileiroismo	137
20	Gado	Brasil/ brasileiroismo	139
21	Girau*	Brasil/ brasileiroismo	142
22	Inzona	Brasil/ brasileiroismo Popular	149
23	Inzoneiro	Brasil/ brasileiroismo Popular	150
24	Joça	Brasil/ brasileiroismo	162

		Gíria	
25	Mãe-do-corpo	Brasil/ brasileiro Popular	171
26	Minestra	Brasil/ brasileiro	181
27	Obrigação	Popular Brasil/ brasileiro	200
28	Pinicada	Brasil/ brasileiro	205
29	Quentão	Brasil/ brasileiro	217
30	Repetição	Retórica Brasil/ brasileiro	225
31	Roquera*	Antigo, antiquado Brasil/ brasileiro	230
32	Visada	Brasil/ brasileiro	251
TOTAL: 32 ULs com acepção igual ou semelhante foram registradas como brasileirismos (e M.U.s de outro tipo).			

Grupo 1. Acepção Diferente (A.D.) –Brasileirismos			
Unidade lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Bater	Brasil/ brasileiro	36
02	Cabeçudo	Figuradamente Brasil/ brasileiro	51
03	Calumbá	Brasil/ brasileiro	60
04	Chegadinha	Brasil/ brasileiro Gíria	84
05	Chifrudo	Brasil/ brasileiro Popular	85
06	Esbiutar	Brasil/ brasileiro Popular	120
07	Jongo	Brasil/ brasileiro	163
08	Onça-pintada	Brasil/ brasileiro	199
09	Palmeir	Brasil/ brasileiro	201
TOTAL: 09 ULs com acepção diferente foram registradas como brasileirismos (e marcas de outra ordem).			

Grupo 2- Acepção Igual ou semelhante (A.I./S.) Brasileirismos demarcados como regionais			
Unidade lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Butelo / Bitelo	Brasil/ brasileiro – Norte e Centro	50
02	Cabortar	Brasil/ brasileiro - Sul	52
03	Caborteiro	Brasil/ brasileiro- Sul	53
04	Cariboca	Brasil/ brasileiro – Sul	75
05	Caseira	Brasil/ brasileiro –Norte	77
06	Empalemado	Brasil/ brasileiro Sul	113
07	Escopeteiro	Antigo, antiquado	122

		Brasil/ brasileiroismo –Norte	
08	Fandango	Brasil/ brasileiroismo Sul	128
09	Fuá	Brasil/ brasileiroismo Norte	134
10	Malinar	Brasil/ brasileiroismo -Norte	173
11	Mulada	Brasil/ brasileiroismo - Sul	186
12	Mulandeiro	Brasil/ brasileiroismo - Sul	187
13	Muamba	Brasil/ brasileiroismo Norte	188
14	Pauta	Brasil/ brasileiroismo - Nordeste Popular	202
15	Peia	Figuradamente Brasil/ brasileiroismo Brasil/ brasileiroismo - Nordeste	204
TOTAL: 15 ULs com acepção igual ou semelhante foram registradas como brasileiroismos demarcados como regionais (e M.U.s de outro tipo).			

Grupo 2. Acepção Diferente (A.D.) - Brasileiroismos demarcados como regionais			
	Unidade lexical	Marcas de uso	Nº da ficha
01	Calhorda	Brasil/ brasileiroismo -Sul	58
02	Calombo	Brasil/ brasileiroismo Nordeste	59
03	Caviloso	Brasil/ brasileiroismo Nordeste	80
04	Seguro	Figuradamente Brasil/ brasileiroismo – Sul Chulo	242
TOTAL: 04 ULs com acepção diferente foram registradas como brasileiroismos de uso regional.			

Grupo 3. Acepção Igual ou semelhante(A.I./S.) Brasileiroismos demarcados como estaduais			
	Unidade lexical	Marcas de uso	Nº da ficha
01	Ajôjo*	Brasil/ brasileiroismo Rio Grande do Sul Norte e centro	11
02	Berrante	Brasil/ brasileiroismo Gíria Minas Gerais	40
03	Branquinha	Brasil/ brasileiroismo Popular São Paulo	48
04	Cabeceira	Brasil/ brasileiroismo Sul e Centro Goiás Antigo, antiquado	54

05	Capangueiro	Brasil/ brasileiroismo – Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso	69
06	Catanduba	Brasil/ brasileiroismo Paraná	78
07	Estúrdio	Brasil/ brasileiroismo Minas Gerais e São Paulo Rio Grande do Sul	126
08	Gungunar	Brasil/ brasileiroismo - São Paulo	144
09	Inhaca	Brasil/ brasileiroismo Minas Gerais Popular	145
10	Incunvidar*	Brasil/ brasileiroismo – Rio Grande do Sul	155
11	Malinheza*	Brasil/ brasileiroismo – Pará Popular	174
12	Máquina	Figurado Brasil/ brasileiroismo – São Paulo e Goiás	176
13	Sarandi	Arg/ Agr. Agricultura Brasil/ brasileiroismo Sul Paraná	237
14	Treição	Antigo, antiquado, Brasil/ brasileirismo, popular. Brasil/ brasileiroismo - Mato Grosso	247
15	Verso	Popular Brasil/ brasileiroismo Ceará Pernambuco	252
TOTAL: 15 ULs com acepção igual ou semelhante foram registradas como brasileiroismos de uso estadual.			

Grupo 3. Acepção Diferente (A.D.) – Brasileiroismos demarcados como estaduais			
	Unidade lexical	Marcas de uso	Nº da ficha
01	Aranzel	Brasil/ brasileiroismo – Goiás Antigo, antiquado	20
02	Certidão	Brasil/ brasileiroismo –Mato Grosso	82
03	Gunga	Brasil/ brasileiroismo - São Paulo	143
04	Influencia*	Brasil/ brasileiroismo – Bahia, Goiás e Mato Grosso	148
05	Perau	Brasil/ brasileiroismo Rio Grande do Sul	206
06	Tupina	Brasil/ brasileiroismo - São Paulo	249
TOTAL: 06 ULs com acepção diferente foram registradas como brasileiroismos de uso estadual.			

2. Contabilização das marcas de uso elencadas a partir do cotejo entre o *Glosário Regional* (TEIXEIRA, 1944) e o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (FERREIRA, 1975)

Grupo 1. Acepção Igual ou semelhante (A.I./S) Brasileirismos gerais			
Unidade lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Abafado	Brasileirismo popular	01
02	Arenga	Brasileirismo	06
03	Amoitar	Brasileirismo Brasileirismo, gíria Brasileirismo	16
04	Atabular	Brasileirismo	23
05	Bauzativo*	Brasileirismo	34
06	Bestage*	Brasileirismo	38
07	Caborteiro	Brasileirismo	54
08	Calhambola	Brasileirismo	57
09	Camoeca	Brasileirismo popular	65
10	Canguinho	Brasileirismo	66
11	Cão	Familiar Brasileirismo, popular	68
12	Catimbau	Brasileirismo	79
13	Cativo**	Brasileirismo Mineralogia	81
14	Empalemado	Brasileirismo	113
15	Entabocar	Brasileirismo	115
16	Era	Cronologia Geologia Brasileirismo	117
17	Fonção*	Jurídico Matemática Química Brasileirismo	130
18	Girau*	Brasileirismo	142
19	Gunga	Brasileirismo	143
20	Inzona	Brasileirismo, popular	149
21	Inzoneiro	Brasileirismo, popular	150
22	Inteirado	Brasileirismo	156
23	Joça	Brasileirismo, gíria	162
24	Mãe-do-corpo	Brasileirismo, popular	171
25	Minestra	Brasileirismo	186
26	Peia	Marinharia Figurado Brasileirismo Brasileirismo, chulo	204
27	Quentão	Brasileirismo	217
28	Repetição	Música Retórica Tipografia Brasileirismo	225

29	Roquera*	Brasileirismo	230
30	Treição	Brasileirismo, popular e antigo	247
TOTAL: 30 ULs com acepção igual ou semelhante foram registradas como brasileirismos (e marcas de outra ordem).			

Grupo 1. Acepção Diferente (A.D.) Brasileirismos gerais			
	Unidade lexical	Marcas de uso	Nº da ficha
01	Bater	Brasileirismo Brasileirismo - Gíria	36
02	Calumbá	Brasileirismo	60
03	Capeba	Brasileirismo	70
04	Chifrudo	Brasileirismo, popular	85
05	Cuca	Brasileirismo, gíria	97
06	Esbiutar	Brasileirismo, popular	120
07	Mesada	Brasileirismo, Familiar	185
08	Onça-pintada	Brasileirismo	199
09	Palmeiar	Brasileirismo	201
10	Patacuada*	Brasileirismo	203
11	Pinicada	Brasileirismo	205
12	Sextroso*	Brasileirismo, gíria	241
TOTAL: 12 ULs com acepção diferente foram registradas como brasileirismos (e marcas de outra ordem).			

Grupo 2. Acepção igual ou semelhante (A.I/S) Brasileirismos regionais			
	Unidade Lexical	Marcas de uso	Nº da ficha
01	Briquitar	Brasileirismo, Centro	49
02	Butelo / Bitelo	Brasileirismo, Norte e Centro	50
03	Cabortar	Brasileirismo, Sul	52
04	Cariboca	Brasileirismo, Sul	75
05	Cria	Brasileirismo Brasileirismo, Sul	88
06	Escopeteiro	Antigo Brasileirismo Norte e Nordeste Brasileirismo	122
07	Malinar	Brasileirismo, Norte	173
08	Mulada	Brasileirismo, Sul	186
09	Muamba	Luso-africanismo Brasileirismo Brasileirismo, Nordeste	188
10	Pauta	Brasileirismo, Nordeste, popular	202
TOTAL: 10 ULs com acepção igual ou semelhante foram registradas como brasileirismos regionais (e marcas de outra ordem).			

Grupo 2. Acepção Diferente (A.D.) Brasileirismos regionais			
	Unidade Lexical	Marcas de uso	Nº da ficha
01	Caviloso	Brasileirismo, Nordeste	80

02	Concha	Tipografia Brasileirismo, Sul, Chulo	89
03	Fuá	Brasileirismo Brasileirismo, Norte	134
04	Seguro	Brasileirismo, Sul	242
TOTAL: 04 ULs com acepção diferente foram registradas como brasileirismos regionais (e marcas de outra ordem).			

Grupo 3. Acepção igual ou semelhante (A.I./S.) Brasileirismos estaduais			
Unidade lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Arengar	Brasileirismo Brasileirismo, Rio Grande do Sul	07
02	Aranzel	Brasileirismo, Goiás	20
03	Berrante	Brasileirismo, Gíria Brasileirismo, Minas Gerais	40
04	Bobó	Brasileirismo Brasileirismo, Amazonas Brasileirismo, Maranhão Brasileirismo, Bahia	45
05	Cabeceira	Brasileirismo Brasileirismo, Mato Grosso Brasileirismo, Marajó	54
06	Capangueiro	Brasileirismo, Bahia, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso	69
07	Capineiro	Brasileirismo Brasileirismo, Minas Gerais Brasileirismo, Sergipe e Bahia	73
08	Catanduba	Brasileirismo, Paraná e Rio de Janeiro	78
09	Errada	Brasileirismo e antigo Brasileirismo Brasileirismo, Rio Grande do Sul	118
10	Estúrdio	Brasileirismo Brasileirismo Minas Gerais e São Paulo Brasileirismo, Rio Grande do Sul	126
11	Gungunar	Brasileirismo, São Paulo	144
12	Inhaca	Brasileirismo, popular Brasileirismo, Minas Gerais e São Paulo, popular	145
13	Incunvidar*	Brasileirismo, Rio Grande do Sul	155
14	Jongo	Brasileirismo, Minas Gerais	163
15	Malinheza*	Brasileirismo, Pará, popular	174
16	Maquina*	Figurado Brasileirismo, São Paulo e Goiás	176
17	Marimbar	Figurado e chulo Brasileirismo, Rio de Janeiro, gíria	179
18	Pongó	Brasileirismo, Rio Grande do Sul	211
19	Prenda	Familiar Brasileirismo, Rio Grande do Sul	212

20	Suta	Brasileirismo, Goiás	244
21	Verso	Popular Brasileirismo, Ceará, popular Brasileirismo, Pernambuco	252

TOTAL: 21 ULs com acepção igual ou semelhante foram registradas como brasileirismos estaduais (e marcas de outra ordem).

Grupo 3. Acepção diferente (A.D.) Brasileirismos estaduais			
Unidade lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Boiota	Brasileirismo – Bahia Brasileirismo - Goiás	44
02	Cabeçudo	Figurado Brasileirismo, Bahia Botânica	51
03	Certidão	Brasileirismo, Mato Grosso	82
04	Cumba	Brasileirismo, São Paulo, Gíria	98
05	Espora	Brasileirismo Morfologia Vegetal Brasileirismo popular Brasileirismo, Rio Grande do Sul	125
06	Gado	Chulo Brasileirismo Brasileirismo, Amazonas	139
07	Influência	Brasileirismo, Bahia, Goiás e Mato Grosso	148
08	Mocha	Brasileirismo, São Paulo, popular	183
09	Perau	Brasileirismo, Rio Grande do Sul	206
10	Tupina	Brasileirismo, São Paulo	249
TOTAL: 10 ULs com acepção diferente foram registradas como brasileirismos estaduais (e marcas de outra ordem).			

Grupo 4. Acepção igual ou semelhante (A.I./S) Híbridos (unidades e acepções marcados como brasileirismos gerais, regionais e estaduais)			
Unidade lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Ajôjo*	Figurado Brasileirismo, Norte e Centro Brasileirismo, Rio Grande do Sul	11
02	Baianço	Brasileirismo, Sul Brasileirismo, pejorativo Brasileirismo, Maranhão Brasileirismo, Piauí Brasileirismo, Nordeste, folclore	31
03	Biriva	Brasileirismo, Sul Brasileirismo, Rio Grande do Sul	41
04	Branquinha	Brasileirismo Brasileirismo, Norte	48

		Brasileirismo, popular Brasileirismo, São Paulo	
05	Caseira	Brasileirismo, Norte Brasileirismo, Ceará	77
06	Fandango	Música Brasileirismo, São Paulo Brasileirismo, Sul Brasileirismo, Nordeste, folclore	128
07	Jiquí*	Brasileirismo, Norte Brasileirismo, Amazonas	161
08	Mulandeiro	Brasileirismo, Minas Gerais, Sul	187
09	Sarandi	Brasileirismo Brasileirismo, Paraná Brasileirismo, Sul	237
TOTAL: 09 ULs com acepção igual ou semelhante foram registradas como como híbridos – unidades e acepções marcados como brasileirismos gerais, regionais e estaduais (e marcas de outra ordem).			

Grupo 4. Acepção Diferente (A.D.) Híbridos (unidades e acepções marcados como brasilismos gerais, regionais e estaduais)			
Unidade lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Corniboque*	Brasileirismo, Norte, Nordeste e Minas Gerais	96
TOTAL: 1 UL com acepção diferente foram registradas como híbridos - unidades e acepções marcados como brasileirismos gerais, regionais e estaduais (e marcas de outra ordem).			

3. Contabilização das marcas de uso elencadas a partir do cotejo entre o *Glosário Regional* (TEIXEIRA, 1944) e o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009)

Grupo 1. Acepção Igual ou semelhante (A.I./S) Brasileirismos gerais			
Unidade lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Abafado	Brasileirismo/Brasil Informal Pernambuco	01
02	Atabular	Brasileirismo/ Brasil	23
03	Bauzativo*	Brasileirismo/Brasil	34
04	Bestage*	Brasileirismo/Brasil	38
05	Boca-de-pito**	Brasileirismo/Brasil, informal	46
06	Calombo	Brasileirismo, informal Zootecnia, brasileiro/ Brasil	58
07	Cambento*	Brasileirismo/ Brasil	63
08	Cão	Mastozoologia Brasileirismo/ Brasil, informal Armamentos Astronomia	68

09	Capeba	Angiosperma Brasileirismo/Brasil, informal	70
10	Catanduva	Brasileirismo/ Brasil Angiosperma	78
11	Catimbau	Etnografia Brasileirismo/ Brasil	79
12	Cria	Informal Brasileirismo/Brasil Brasileirismo/Brasil, informal	88
13	Dê-comê	Brasileirismo/Brasil, informal	106
14	Empalemado	Brasileirismo/Brasil	113
15	Folia	Dança Etnografia, Música, Brasil Música	132
16	Fuchicar*	Brasileirismo/Brasil, informal	137
17	Girau	Brasileirismo/Brasil Agricultura Arquitetura	142
18	Inzona	Brasileirismo/Brasil, informal	149
19	Inzoneiro	Brasileirismo/Brasil, informal	150
20	Isprevitado*	Brasileirismo/Brasil, informal	152
21	Inteirado	Brasileirismo/Brasil	156
22	Joça	Brasileirismo/Brasil, informal, pejorativo	162
23	Mãe-do-corpo*	Figurado Desporto, Brasileirismo/Brasil, informal Brasileirismo/Brasil, informal	171
24	Mulada	Brasileirismo/Brasil	186
25	Muamba	Brasileirismo/Brasil Religião	188
26	Muambeiro	Brasileirismo/Brasil, informal	189
27	Pisa	Brasileirismo/Brasil, informal	207
28	Pé de Garrafa**	Etnografia, Brasileirismo/Brasil	216
29	Quentão	Brasileirismo/Brasil	217
30	Roquera*	Armamentos Pirotecnica, Brasileirismo/Brasil	230
31	Roxa	Brasileirismo/Brasil	231
TOTAL: 31 ULs com aceção igual ou semelhante foram registradas como brasileirismos (e marcas de outra ordem).			

Grupo 1. Aceção Diferente (A.D.) Brasileirismos gerais			
Unidade lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Bater	Desporto/esporte Brasileirismo/Brasil Figurado Desporto, Militar Ludologia Religião, brasileirismo/Brasil	36

02	Chifrudo	Brasileirismo, informal	85
03	Concha	Anatomia Zoológica Geomorfologia Brasileirismo, tabuísmo Arquitetura Gráfica Música	89
04	Cuca	Brasileirismo/Brasil, informal	97
05	Esbiutar*	Brasileirismo/Brasil, informal	120
06	Lua-Nova	Astronomia Brasileirismo/Brasil Brasileirismo/Brasil, informal Alquimia	169
07	Mesada	Brasileirismo/Brasil	185
08	Obrigação	Economia Jurídico Religião, Brasileirismo/Brasil	200
09	Patacuada*	Brasileirismo/Brasil	203
10	Peia	Marinha Figurado Brasileirismo/Brasil, tabuísmo	204
11	Sextroso	Brasileirismo/Brasil, informal	241
TOTAL: 11 ULs com aceção diferente foram registradas como brasileirismos (e marcas de outra ordem).			

Grupo 2. Aceção igual ou semelhante (A.I./S) Brasileirismos regionais			
Unidade Lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Amoitar	Por extensão, Sul do Brasil Por analogia, Sul do Brasil Por metáfora, Brasileirismo/ Brasil Informal, Brasileirismo/Brasil	16
02	Aranzel	Informal, pejorativo Centro-Oeste do Brasil Jurídico	20
03	Cabortar	Sul do Brasil	52
04	Caborteiro	Sul do Brasil	53
05	Calumbá	Nordeste do Brasil	60
06	Cariboca	Brasileirismo/ Brasil Norte do Brasil, Nordeste do Brasil	75
07	Entabocar	Brasileirismo/Brasil Nordeste do Brasil	115
08	Jiquí*	Pesca, Nordeste do Brasil Amazônia, Nordeste do Brasil	161
09	Pauta	Nordeste do Brasil, informal	202
TOTAL: 09 ULs com aceção igual ou semelhante foram registradas como brasileirismos regionais (e marcas de outra ordem).			

Grupo 2. Acepção Diferente (A.D.) Brasileirismos regionais			
Unidade Lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Caviloso	Nordeste do Brasil	80
02	Escopeteiro	Brasileirismo/Brasil Nordeste de Brasil	122
03	Espora	Angiosperma Morfologia botânica Brasileirismo/Brasil Sul do Brasil	125
04	Fuá	Brasileirismo/Brasil Norte do Brasil Malacologia	134
05	Jongo	Dança, Música, Sudeste do Brasil	163
TOTAL: 05 ULs com acepção diferente foram registradas como brasileirismos regionais (e marcas de outra ordem).			

Grupo 3. Acepção igual ou semelhante (A.I./S.) Brasileirismos estaduais			
Unidade Lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Abafado	Brasileirismo/Brasil Informal Pernambuco	01
02	Arenga	Figurado, informal Angiospermas Ictiologia, Piauí	06
03	Arengar	Rio Grande do Sul Brasileirismo/Brasil, informal	07
04	Badulaque	Culinária Antigo Pejorativo Culinária, brasileirismo/ Brasil Bahia, informal	29
05	Baiacú*	Ictiologia, brasileirismo/Brasil Ictiologia, Bahia Ornitologia	30
06	Berrante	Brasileirismo/Brasil Brasileirismo/Brasil, informal Minas Gerais, Goiás	40
07	Cabeçudo	Figurado Angiosperma Ictiologia Ictiologia, Bahia Ornitologia	51
08	Cabeceira	Arquitetura Encadernação Gráfica Brasileirismo/ Brasil Pará Etnografia, Maranhão Mato Grosso	54

		Brasileirismo/ Brasil	
09	Capangueiro	Garimpo, Tocantins, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso	69
10	Capineiro	Brasileirismo/ Brasil Sergipe, Bahia	73
11	Errada	Rio Grande do Sul Brasileirismo/Brasil	118
12	Estúrdio	Minas Gerais, São Paulo Rio Grande do Sul	126
13	Gungunar	São Paulo	144
14	Inhaca	Informal Brasileirismo/Brasil Minas Gerais, Rio de Janeiro	145
15	Loa	Teatro, antigo Música, Alagoas	166
16	Malinheza*	Pará, Bahia, Minas Gerais	174
17	Maquina*	Informática Teatro Figurado São Paulo, Goiás, informal Brasileirismo/Brasil, informal	176
18	Marimbar	Informal Rio de Janeiro, informal	179
19	Mocha*	São Paulo, informal Marinha, antigo Mobiliário	183
20	Pongó	Rio Grande do Sul	211
21	Suta	Etnografia, Goiás	244
22	Treição	Jurídico Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul	247
TOTAL: 21 ULs com acepção igual ou semelhante foram registradas como brasileirismos estaduais (e marcas de outra ordem).			

Grupo 3. Acepção Diferente (A.D.) Brasileirismos estaduais			
Unidade Lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Boiota	Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Goiás	44
02	Fedorento	Figurado, informal Angiosperma Entomologia, Rio de Janeiro Ludologia, Brasil	129
03	Palmear	Brasileirismo/Brasil Brasileirismo/Brasil, informal Rio Grande do Sul	201
04	Perau	Rio Grande do Sul Brasileirismo/Brasil	206
05	Prenda	Ironia, informal	212

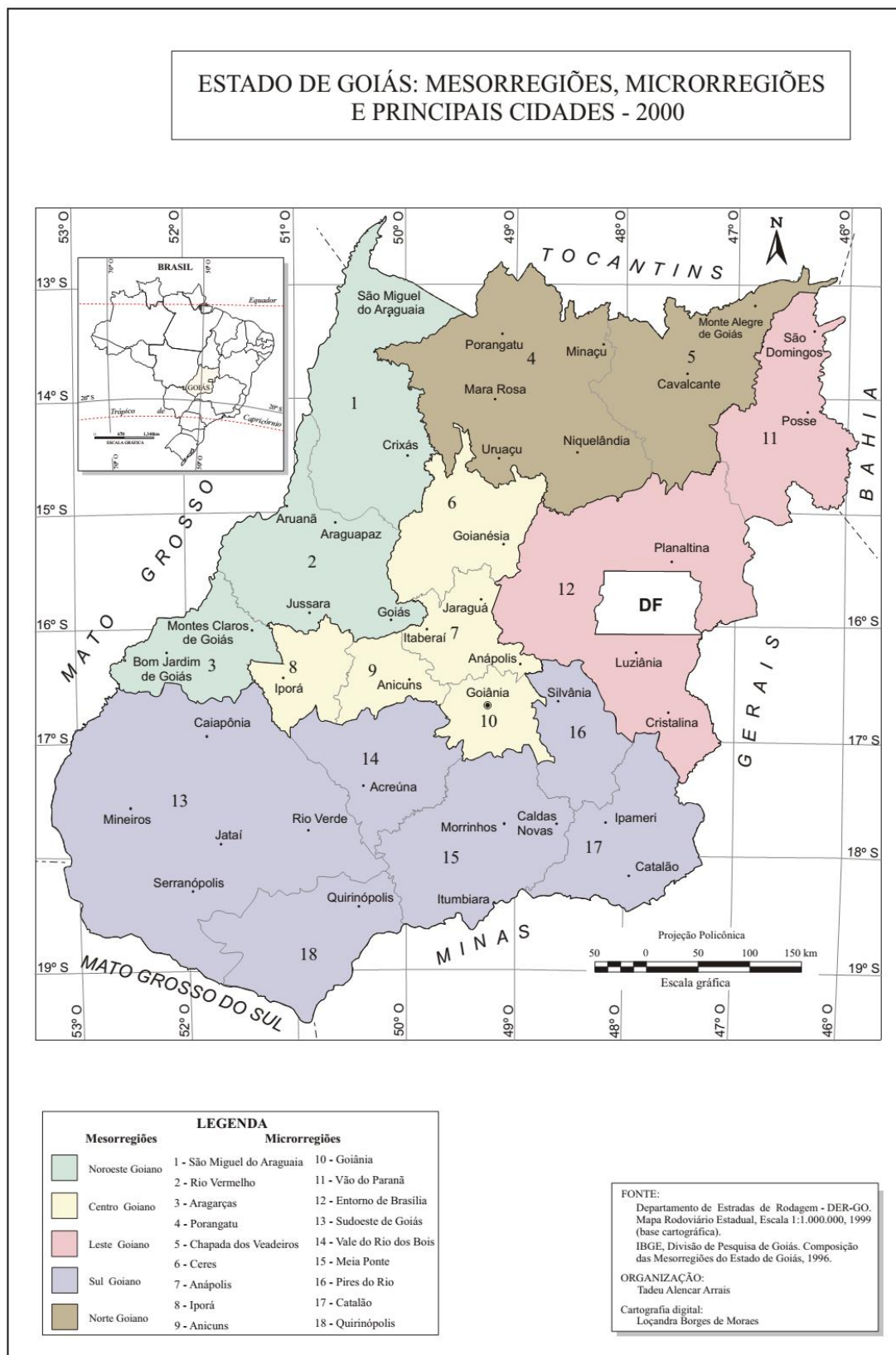
		Rio Grande do Sul	
06	Toque	Figurado Rio de Janeiro, informal Editoração Medicina Futebol, Brasil Religião, Brasil	246
07	Tupina	São Paulo	249
TOTAL: 07 ULs com acepção diferente foram registradas como brasileirismos estaduais (e marcas de outra ordem).			

Grupo 4. Acepção Igual ou semelhante (A.I./S.) Híbridos (unidades e acepções marcados como brasileirismos gerais, regionais e estaduais)			
Unidade lexical		Marcas de uso	Nº da ficha
01	Ajôjo*	Nordeste do Brasil, Rio Grande do Sul Norte do Brasil, Centro-Oeste do Brasil	11
02	Baianço*	Maranhão Pejorativo Sul do Brasil Dança, Brasileirismo/Brasil Dança, música	31
03	Biriva	Informal Minas Gerais Rio Grande do Sul Brasileirismo/Brasil Sul do Brasil Ludologia Etnografia, Rio Grande do Norte	41
04	Bobó	Culinária, Brasileirismo/Brasil Culinária, Nordeste do Brasil Culinária, Maranhão Alimentação, Amazonas Bahia, informal Brasileirismo/Brasil, informal	45
05	Branquinha	Brasileirismo/Brasil, informal Brasileirismo/Brasil, linguagem de drogados Norte do Brasil Rio de Janeiro, linguagem de criminosos Ictiologia, brasileirismo/Brasil Ictiologia, Maranhão Meteorologia, São Paulo	48
06	Briquitar	Centro-Oeste do Brasil, Minas Gerais, São Paulo	49
07	Caserira	Norte do Brasil Ceará, informal	77
08	Cativo	Figurado Sul do Brasil Jurídico	81

		Mineralogia Garimpo, Goiás	
09	Corniboque*	Norte do Brasil, Nordeste do Brasil, Minas Gerais	96
10	Fandango	Dança, Música Dança, Música, São Paulo, Brasil Dança, Minas Gerais, São Paulo, Brasil Etnografia, Nordeste do Brasil Sul do Brasil	128
11	Malinar	Norte do Brasil, Nordeste do Brasil, Minas Gerais	173
12	Mulandeiro*	Minas Gerais, Sul do Brasil	187
13	Sarandi	Angiosperma Angiosperma, Rio Grande do Sul Paraná Sul do Brasil	237
TOTAL: 13 ULs com acepção igual ou semelhante foram registradas como como híbridos - unidades e acepções marcados como brasileirismos gerais, regionais e estaduais (e marcas de outra ordem).			

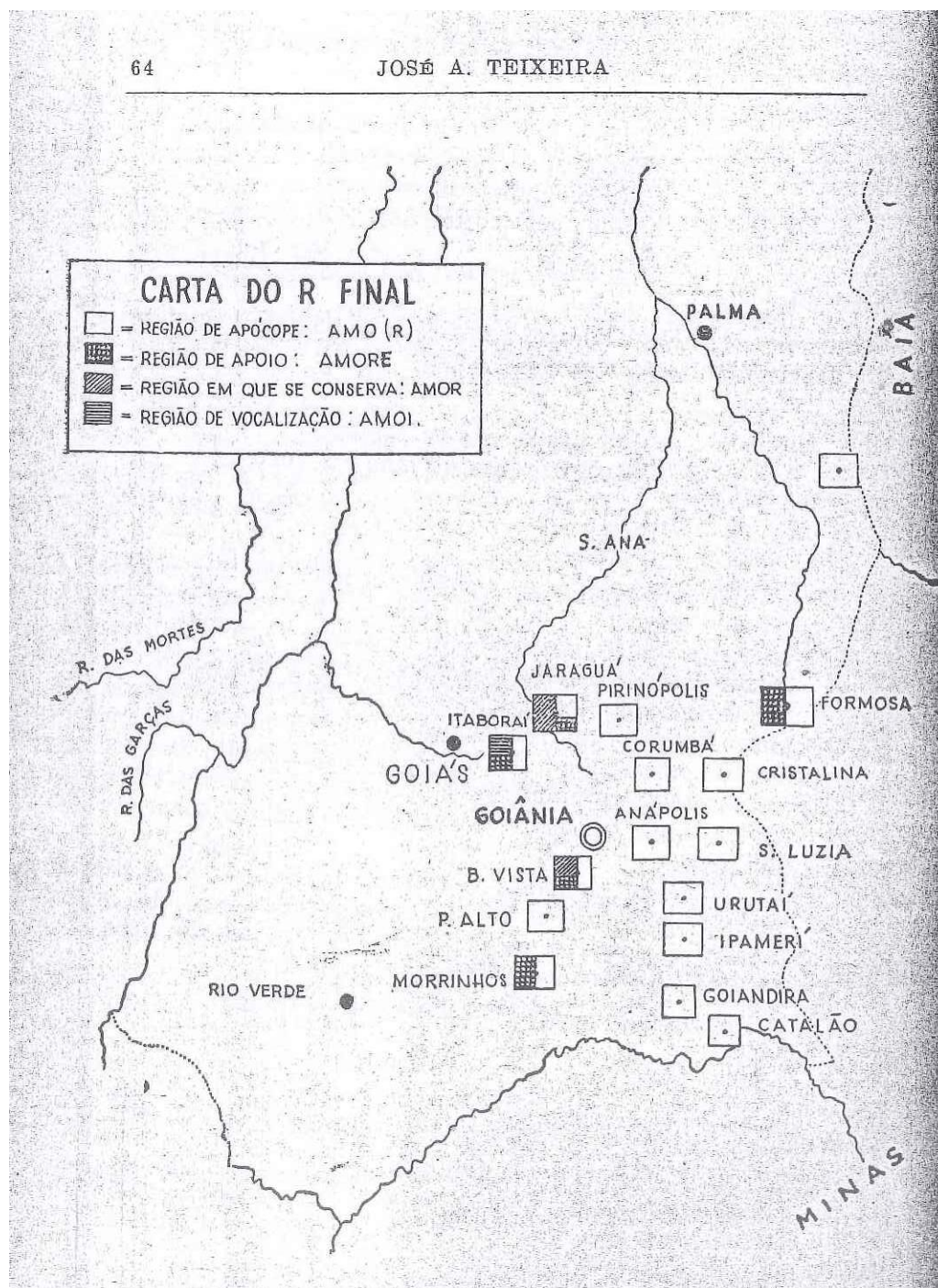
Grupo 4. Acepção Diferente (A.D.) Híbridos (unidades e acepções marcados como brasileirismos gerais, regionais e estaduais)		
Unidade lexical	Marcas de uso	Nº da ficha
00	-----	-----
TOTAL: Nenhuma UL com acepção diferente foi registrada como como híbrido – unidades e acepções marcados como brasileirismos gerais, regionais e estaduais (e marcas de outra ordem).		

ANEXO A – Mapa 1: Limites geográficos atuais do estado de GO



Fonte: Observatório Geográfico de Goiás (IESA/UFG).

ANEXO B – Mapa 2: Carta lingüística em que constam as cidades de Goiás visitadas por Teixeira (1944) durante a sua pesquisa de campo.



Fonte: Reprodução digital de uma das cartas lingüísticas elaboradas por Teixeira (1944, p. 64)